

PESQUISA PERFIL

DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

ANO-BASE: 2024



PESQUISA PERFIL

DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

ANO-BASE: 2024





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

PESQUISA PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA 2025
ANO-BASE 2024

BRASÍLIA
2025

Presidente da República:

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Justiça e Segurança Pública:

Wellington César Lima e Silva

Secretário-Executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública:

Ademar Borges de Sousa Filho

Secretário Nacional de Segurança Pública:

Francisco Lucas Costa Veloso

Diretor de Gestão e Integração de Informações:

Joaquim Carvalho Filho

Coordenadora-Geral de Estatística e Análise:

Ana Cecília Gonzalez Galvão Ferreira

2025 © Secretaria Nacional de Segurança Pública

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que seja citada a fonte e não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Esplanada dos Ministérios, Bloco “T”, Palácio da Justiça Raymundo Faoro, Edifício Sede, 5º andar, sala 500, Brasília, DF, CEP 70.064-900.

ISBN:

Edição e Distribuição:

Ministério da Justiça e Segurança Pública/Secretaria Nacional de Segurança Pública

Equipe Responsável:

Coordenação-Geral

Ana Cecília Gonzalez Galvão Ferreira

Coordenação Técnica:

Dieize Marciela Freire da Silva e Thiago Cecílio Ribeiro

Elaboração:

Jemima de Moura Carvalho Feitosa

Luana Teixeira Costa

Equipe de Apoio Técnico:

André Maurício Penha Brasil

Ivo Augusto Ferraz Assumpção

Josué Fernandes Lira Monteiro

Kleber Maciel de Farias Júnior

Infográficos:

Luana Teixeira Costa

Revisão:

Allan Kardec Ferreira de Souza

Diagramação:

Igor Rodrigues Coelho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
POLÍCIAS MILITARES.....	19
EFETIVO DAS POLÍCIAS MILITARES	20
EFETIVO POR SEXO	23
DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO	25
EFETIVO POR ATUAÇÃO	27
EFETIVO POR RAÇA/COR	29
EFETIVO POR GRAU DE ESCOLARIDADE	32
EFETIVO POR FAIXA ETÁRIA	35
EFETIVO POR TEMPO DE SERVIÇO	38
DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS.....	41
AERONAVE ASA ROTATIVA.....	47
EMBARCAÇÕES.....	49
VIATURAS OPERACIONAIS DE PATRULHAMENTO.....	51
MOTOCICLETAS.....	53
CÂMERAS CORPORAIS.....	55
CAPACITAÇÕES.....	57
ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL E CASOS DE SUICÍDIO	59
ASSISTÊNCIA À SAÚDE FÍSICA DOS POLICIAIS MILITARES	62
POLICIAIS MILITARES MORTOS E FERIDOS.....	64
POLÍCIAS CIVIS.....	66
EFETIVO DAS POLÍCIAS CIVIS	67
EFETIVO POR SEXO	70
DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO	72
EFETIVO POR RAÇA/COR	74
EFETIVO POR GRAU DE ESCOLARIDADE	77
EFETIVO POR FAIXA ETÁRIA	80
EFETIVO POR TEMPO DE SERVIÇO	83
DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS.....	86
UNIDADES ESPECIALIZADAS	89
CORREGEDORIAS E OUVIDORIAS	91

AERONAVE DE ASA ROTATIVA	96
EMBARCAÇÕES.....	98
VIATURAS	100
MOTOCICLETAS	102
CAPACITAÇÕES.....	104
ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL E CASOS DE SUICÍDIO	106
ASSISTÊNCIA À SAÚDE FÍSICA DOS POLICIAIS CIVIS	109
POLICIAIS CIVIS MORTOS E FERIDOS.....	111
NÚMERO DE INQUÉRITOS REMETIDOS (TANTO COM QUANTO SEM INDICIAMENTO).....	113
CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES.....	115
EFETIVO DOS CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES.....	116
EFETIVO POR SEXO	119
DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO	121
EFETIVO POR ATUAÇÃO	123
EFETIVO POR RAÇA/COR	125
EFETIVO POR GRAU DE ESCOLARIDADE	128
EFETIVO POR FAIXA ETÁRIA	131
EFETIVO POR TEMPO DE SERVIÇO	134
DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS.....	137
CORREGEDORIAS E OUVIDORIAS	140
AERONAVES DE ASA FIXA	142
AERONAVES DE ASA ROTATIVA.....	144
EMBARCAÇÕES.....	146
VIATURAS OPERACIONAIS.....	148
MOTOCICLETAS	150
CAPACITAÇÕES.....	152
ASSISTÊNCIA SAÚDE MENTAL E CASOS DE SUÍCIDIO	155
ASSISTÊNCIA À SAÚDE FÍSICA DOS BOMBEIROS MILITARES	158
BOMBEIROS MILITARES MORTOS E FERIDOS	160
ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA	162
EFETIVO DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA	163
EFETIVO POR SEXO	166
DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO	168
EFETIVO POR RAÇA/COR	170
EFETIVO POR GRAU DE ESCOLARIDADE	173
EFETIVO POR FAIXA ETÁRIA	176
EFETIVO POR TEMPO DE SERVIÇO	179
DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA	182

FROTA DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA.....	187
SUICÍDIOS DOS PROFISSIONAIS DE PERÍCIA.....	191
PROFISSIONAIS DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA MORTOS E FERIDOS.....	193
ANEXO I.....	195

TABELAS

Tabela 1 – Efetivo total de policiais militares na ativa, em 2023 e 2024	22
Tabela 2 – Efetivo total de policiais militares na ativa, por sexo, em 2023 e 2024	24
Tabela 3 – Efetivo total de policiais militares na ativa, por local de lotação, em 2024	26
Tabela 4 – Efetivo total de policiais militares na ativa, por atividade, em 2023 e 2024	28
Tabela 5 – Efetivo total de policiais militares por Raça/Cor, em 2023 e 2024.....	31
Tabela 6 – Efetivo total de policiais militares na ativa, por escolaridade, em 2023 e 2024	34
Tabela 7 – Efetivo de policiais militares faixa etária em 2023 e 2024	37
Tabela 8 – Efetivo de policiais militares faixa etária em 2023 e 2024	40
Tabela 9 – Total de unidades operacionais das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024	42
Tabela 10 – Vinculação das corregedorias das polícias militares, em 2023 e 2024.....	45
Tabela 11 – Vinculação das ouvidorias das polícias militares, em 2023 e 2024	46
Tabela 12 – Total de aeronaves de asa rotativa das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024.....	48
Tabela 13 – Total de embarcações das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024.....	50
Tabela 14 – Total de Viaturas Operacionais de patrulamento das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024.....	52
Tabela 15 – Total de motocicletas das polícias militares, por UF, em 2022 e 2023.....	54
Tabela 16 – Total de câmeras corporais das polícias militares, por UF, em 2024	56
Tabela 17 – Total de policiais militares capacitados, por UF, em 2024	58
Tabela 18 – Assistência à saúde mental dos policiais militares, por UF, em 2023 e 2024.....	60
Tabela 19 – Suicídios de policiais militares, por UF, em 2023 e 2024.....	61
Tabela 20 – Assistência à saúde física dos policiais militares, por UF, em 2023 e 2024	63
Tabela 21 – Total de policiais militares mortos e feridos, por UF, em 2023 e 2024	65
Tabela 22 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por UF e taxa, em 2023 e 2024	69
Tabela 23 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por sexo, em 2023 e 2024.....	71
Tabela 24 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por local de distribuição, em e 2024.....	73
Tabela 25 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por raça/cor, em 2023 e 2024	76
Tabela 26 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por escolaridade, em 2023 e 2024.....	78
Tabela 27 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por faixa-etária, em 2023 e 2024.....	82
Tabela 28 – Efetivo total de poli ciais civis na ativa, por tempo de serviço, em 2023 e 2024	85
Tabela 29 – Total de Unidades Operacionais das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024	88
Tabela 30 – Total de Unidades Especializadas das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024	90
Tabela 31 – Vinculação das Corregedorias das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024.....	93

Tabela 32– Vinculação das Ouvidorias das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024	95
Tabela 33 – Total de aeronaves de asa móvel das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024	97
Tabela 34 – Total de embarcações das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024	99
Tabela 35 – Total de viaturas operacionais das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024	101
Tabela 36 – Total de motocicletas das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024	103
Tabela 37 – Total de policiais civis capacitados, por UF, em 2024.....	105
Tabela 38 – Total de policiais civis que cometeram suicídio, por UF, em 2023 e 2024	107
Tabela 39 – Assistência à saúde mental dos policiais civis, por UF, em 2023 e 2024	108
Tabela 40 – Assistência à saúde física dos policiais civis, por UF, em 2023 e 2024	110
Tabela 41 – Total de policiais civis mortos e feridos, por UF, em 2023 e 2024	112
Tabela 42 – Total de inquéritos remetidos e não remetidos pelas polícias civis, por UF, em 2023 e 2024.....	114
Tabela 43 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por UF, em 2023 e 2024	118
Tabela 44 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por sexo, em 2023 e 2024	120
Tabela 45 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por local de distribuição, em 2024	122
Tabela 46 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por atividade, em 2023 e 2024.....	124
Tabela 47 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por raça/cor, em 2023 e 2024	127
Tabela 48 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por escolaridade, em 2023 e 2024	130
Tabela 49 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por faixa-etária, em 2022 e 2023	133
Tabela 50 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por tempo de serviço, em 2023 e 2024.....	136
Tabela 51 – Total de Unidades Operacionais dos bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024.....	139
Tabela 52 – Vinculação das corregedorias dos corpos de bombeiros militares, em 2023 e 2024.....	141
Tabela 53 – Total de aeronaves de asa fixa dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024	143
Tabela 54 – Total de aeronaves de asa rotativa dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2022 e 2023.....	145
Tabela 55 – Total de embarcações dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024.....	147
Tabela 56 – Total de viaturas dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024	149
Tabela 57 – Total de motocicletas dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024	151
Tabela 58 – Total de bombeiros militares capacitados, por UF, 2024	154
Tabela 59 – Assistência à saúde mental dos bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024	156
Tabela 60 – Suicídios dos bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024.....	157
Tabela 61 – Assistência à saúde física dos bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024.....	159
Tabela 62 – Total de bombeiros militares mortos e feridos, por UF, em 2023 e 2024.....	161
Tabela 63 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, em 2023 e 2024.....	164
Tabela 64– Efetivo de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, por sexo, em 2023 e 2024	167
Tabela 65 – Efetivo de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, por local de lotação, em 2024	169
Tabela 66 – Percentual de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, por raça-cor, em 2023 e 2024	172
Tabela 67 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por escolaridade, em 2023 e 2024	175
Tabela 68 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por escolaridade, em 2023 e 2024	178
Tabela 69 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por tempo de serviço, em 2023 e 2024	181

Tabela 70 – Total de unidades operacionais dos órgãos oficiais de perícia, por UF, em 2023 e 2024	185
Tabela 71 – Total de unidades operacionais dos órgãos oficiais de perícia, por UF, em 2023 e 2024	186
Tabela 72 – Total de viaturas dos órgãos oficiais de perícia, por UF, em 2023 e 2024	188
Tabela 73 – Total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia capacitados, por UF, em 2024	190
Tabela 74 – Suicídios de profissionais de perícia, por UF, em 2023 e 2024	192
Tabela 75 – Total de profissionais de perícia mortos ou feridos, por UF, em 2023 e 2024	194
Tabela 67 – Percentual de quesitos respondidos pelas Polícias Militares, por UF	199
Tabela 68 – Percentual de quesitos respondidos pelos Corpos de Bombeiros Militares, por UF.....	200
Tabela 69 – Percentual de quesitos respondidos pelas Polícias Civis, por UF	201
Tabela 70 – Percentual de quesitos respondidos pelos Institutos Oficiais de Perícia, por UF	202

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Efetivo total de policiais militares na ativa, de 2020 a 2024	20
Gráfico 2 – Percentual de policiais militares na ativa, por raça-cor, em 2023 e 2024	30
Gráfico 3 – Percentual de escolaridade dos policiais militares, por região, em 2023	32
Gráfico 4 – Percentual de policiais militares, por faixa-etária, em 2023 e 2024.....	35
Gráfico 5 – Percentual de policiais militares, por tempo de serviço, em 2023 e 2024	39
Gráfico 6 – Vinculação das corregedorias das polícias militares, em 2023 e 2024	43
Gráfico 7 – Vinculação das ouvidorias das polícias militares, em 2023 e 2024	44
Gráfico 8 – Efetivo total de policiais civis na ativa de 2020 a 2024.....	67
Gráfico 09 – Percentual de policiais civis por raça-cor, em 2023 e 2024.....	74
Gráfico 10 – Percentual de escolaridade dos policiais civis, por Região, em 2024	79
Gráfico 11 – Percentual de policiais civis por faixa-etária, em 2023 e 2024.....	81
Gráfico 12 – Percentual de policiais civis por tempo de serviço, em 2023 e 2024	84
Gráfico 13 – Percentual de Unidades Operacionais por distribuição, em 2023 e 2024.....	87
Gráfico 14 – Vinculação das Corregedorias das polícias civis, em 2023 e 2024.....	92
Gráfico 15 – Vinculação das Ouvidorias das polícias civis, em 2022 e 2023	94
Gráfico 16 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa de 2020 a 2024	116
Gráfico 17 – Percentual de bombeiros militares por raça-cor, em 2023 e 2024	125
Gráfico 18 – Percentual de escolaridade dos bombeiros militares, por Região, em 2024	128
Gráfico 19 – Percentual de bombeiros militares por faixa-etária, em 2023 e 2024	131
Gráfico 20 – Percentual de bombeiros militares por tempo de serviço, em 2023 e 2024.....	134
Gráfico 21 - Total de unidades operacionais das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024	137
Gráfico 22 – Vinculação das Corregedorias dos bombeiros militares, em 2023 e 2024	140
Gráfico 23 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, de 2020 a 2024	164
Gráfico 24 – Percentual de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, por raça-cor, em 2023 e 2024	170
Gráfico 25 – Percentual de escolaridade dos profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por região, em 2024	173
Gráfico 26 – Percentual de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por faixa-etária, em 2023 e 2024	176

Gráfico 27 – Percentual de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por tempo de serviço, em 2023 e 2024	179
Gráfico 28 – Percentual de unidades dos órgãos oficiais de perícia, por distribuição, em 2023 e 2024	182
Gráfico 29 – Percentual de unidades dos órgãos oficiais de perícia, por tipo, em 2023 e 2024	183
Gráfico 30 – Percentual médio de resposta aos quesitos da Pesquisa Perfil, por instituição.....	198

INFOGRÁFICOS

INFOGRÁFICOS	15
--------------------	----

PESQUISA PERFIL

DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

ANO-BASE: 2024

INTRODUÇÃO



PESQUISA PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DE **SEGURANÇA PÚBLICA**

ANO-BASE: 2024

INTRODUÇÃO

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) atua de forma estratégica na produção, sistematização e disseminação de informações sobre a segurança pública no Brasil. Suas ações não se limitam à criação de bancos de dados ou à elaboração de estudos sobre a criminalidade, mas abrangem também o fortalecimento da gestão pública por meio do acesso ampliado a informações qualificadas. O objetivo é oferecer subsídios para o planejamento, a execução e a avaliação de políticas públicas de segurança, beneficiando tanto os órgãos que compõem o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) quanto a sociedade em geral.

Nesse contexto, a SENASP desenvolve, desde 2004, a Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública (PISP). A pesquisa é realizada anualmente e tem como finalidade coletar e analisar informações das Polícias Militares, Polícias Civis, Corpos de Bombeiros Militares e Órgãos oficiais de Perícia de todas as Unidades da Federação. Com base nesses dados, a PISP constitui-se em um importante instrumento de diagnóstico e monitoramento das condições estruturais, organizacionais e operacionais das instituições que integram o SUSP.

A PISP busca, retratar com precisão, a realidade das instituições de segurança pública brasileiras. O levantamento utiliza, quando aplicável, a data de referência de 31 de dezembro do ano anterior, e reúne informações sobre estrutura organizacional, gestão da informação, recursos humanos, recursos materiais, capacitação e valorização profissional.

A importância do fornecimento dessas informações está amparada na Portaria nº 845, de 19 de novembro de 2019, que regulamenta o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas (Sinesp). De acordo com seus artigos 5º e 9º, as instituições aderentes que deixarem de atualizar ou enviar seus dados ao sistema ficam impedidas de receber recursos ou firmar parcerias com a União para o financiamento de programas, projetos e ações nas áreas de segurança pública, defesa social e sistema prisional. Assim, a adimplência informacional constitui requisito indispensável para o acesso a recursos e para a cooperação federativa no âmbito do SUSP.

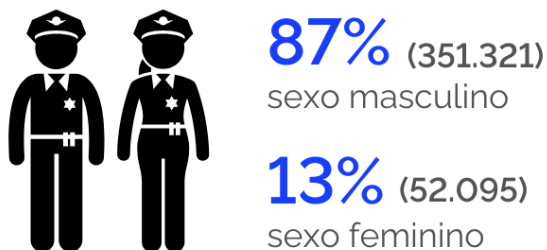
Desde 2014, a coleta de dados da PISP passou a ser realizada por meio de plataforma digital, o que conferiu maior agilidade, segurança e padronização ao processo de envio das informações pelos Estados e pelo Distrito Federal. Nessa dinâmica, as próprias instituições Polícias Militares, Polícias Civis, Corpos de Bombeiros Militares e Órgãos oficiais de Perícia são responsáveis pelo preenchimento dos questionários, enquanto à SENASP cabe a sistematização, consolidação e validação dos dados recebidos.

O presente relatório apresenta os resultados consolidados da Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública, referentes ao ano-base de 2024. As informações aqui reunidas permitem identificar avanços e desafios no funcionamento das instituições de segurança pública, contribuindo para o aprimoramento da gestão, o fortalecimento das capacidades institucionais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de segurança em todo o território nacional.

PERFIL DAS POLÍCIAS MILITARES

PESQUISA PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA - ANO-BASE 2024

EFETIVO EM 2024



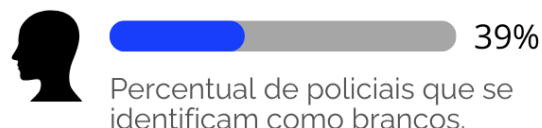
TAMANHO DA FROTA



QUANTIDADE DE UNIDADES



PERFIL DOS POLICIAIS MILITARES BRASILEIROS

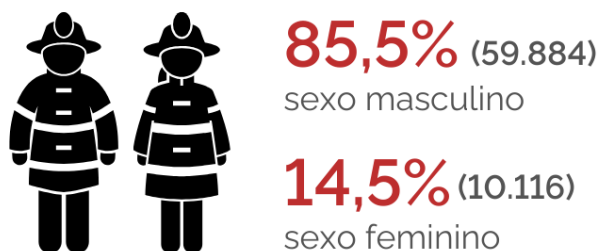


Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2025 - ano-base 2024

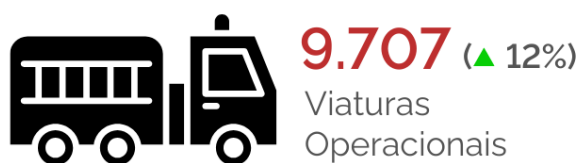
PERFIL DOS CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES

PESQUISA PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA - ANO-BASE 2024

EFETIVO EM 2024



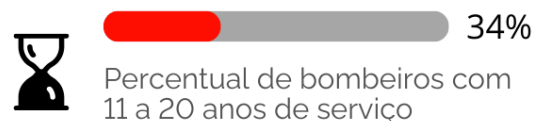
TAMANHO DA FROTA



QUANTIDADE DE UNIDADES



PERFIL DOS BOMBEIROS BRASILEIROS



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2025 - ano-base 2024

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

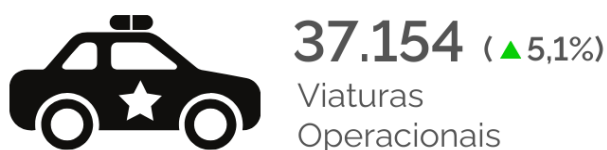
PERFIL DAS POLÍCIAS CIVIS

PESQUISA PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA - ANO-BASE 2024

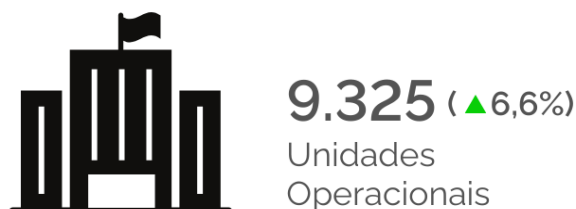
EFETIVO EM 2024



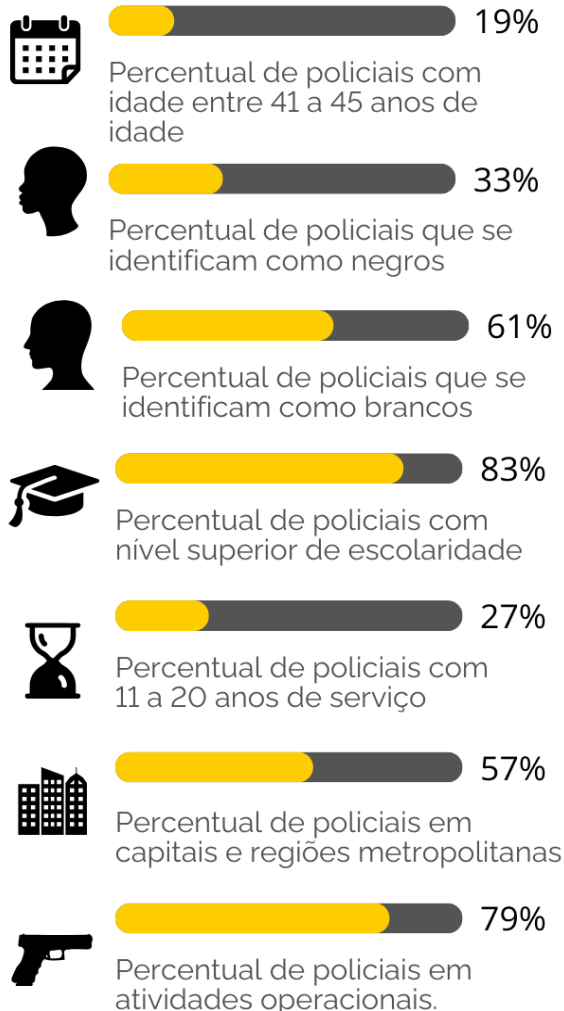
TAMANHO DA FROTA



QUANTIDADE DE UNIDADES



PERFIL DOS POLICIAIS CIVIS BRASILEIROS



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2025 - ano-base 2024

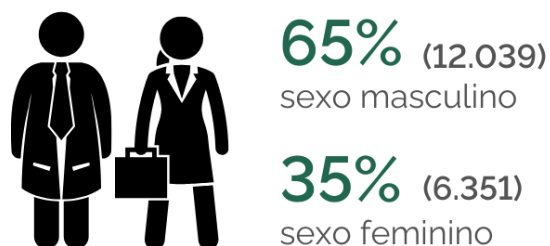
MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PERFIL DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA

PESQUISA PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA - ANO-BASE 2024

EFETIVO EM 2024



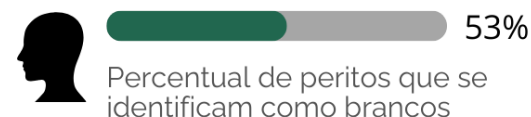
TAMANHO DA FROTA



QUANTIDADE DE UNIDADES



PERFIL DOS PERITOS CRIMINAIS BRASILEIROS



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2025 - ano-base 2024

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

POLÍCIAS MILITARES



PESQUISA PERFIL
DAS INSTITUIÇÕES
DE **SEGURANÇA PÚBLICA**

ANO-BASE: 2024

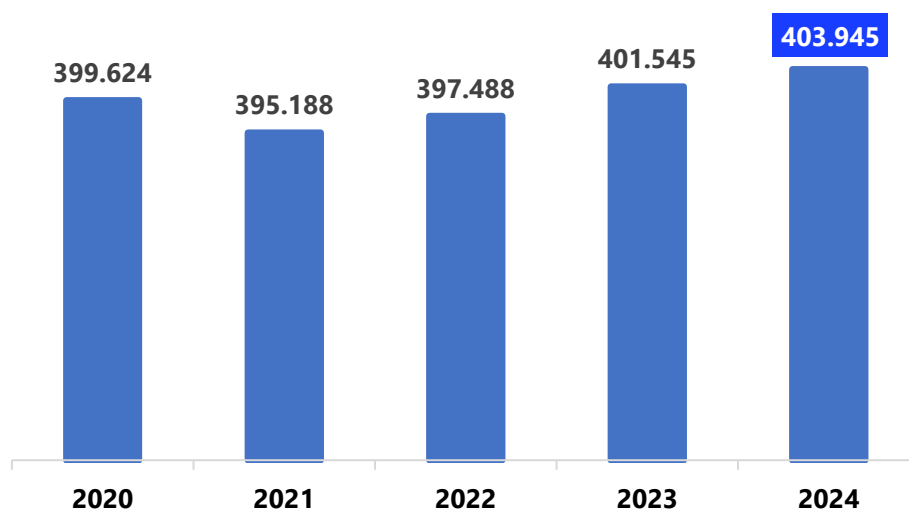
EFETIVO DAS POLÍCIAS MILITARES

O efetivo nacional das Polícias Militares brasileiras totalizou, em 2024 (ano-base da Pesquisa Perfil), 403.945 policiais, representando um crescimento de 0,6% em relação a 2023, quando o contingente era de 401.545 militares na ativa.

A série histórica apresentada no Gráfico 1 evidencia relativa estabilidade do efetivo ao longo do período analisado, com variações moderadas. Entre 2020 e 2024, o contingente manteve-se próximo ao patamar de 400 mil policiais. Em 2020, o efetivo era de 399.624, reduzindo-se para 395.188 em 2021, o menor valor da série. A partir de 2022, observa-se trajetória de recuperação, com o efetivo atingindo 397.488 policiais, seguido de 401.545 em 2023.

Em 2024, a tendência de crescimento se consolidou, alcançando 403.945 policiais, o maior valor da série. Em relação a 2021, houve acréscimo de 8.757 policiais, evidenciando a reversão do movimento de retração observado naquele ano.

Gráfico 1 – Efetivo total de policiais militares na ativa, de 2020 a 2024.



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

No recorte regional, o Nordeste apresentou o maior crescimento absoluto, totalizando 115.757 policiais, com variação de 1,8% em relação a 2023. O Sudeste, embora concentre o maior contingente nacional (169.896 policiais militares), registrou crescimento mais moderado (0,3%). Em contraste, o Norte foi a única região a apresentar retração, com redução de 3,5%. Já o Centro-Oeste destacou-se pelo maior crescimento proporcional (2,2%), conforme apresentado na Tabela 1.

No âmbito estadual, São Paulo manteve-se como a unidade da Federação com o maior efetivo absoluto, totalizando 80.473 policiais militares, o que corresponde a aproximadamente 20% do contingente nacional. Na sequência, destacam-se o Rio de Janeiro (42.142 policiais) e Minas Gerais (37.946 policiais). Em contraste, os menores contingentes foram registrados no Acre (2.385 policiais) e em Roraima (2.496 policiais).

"Efetivo das Polícias Militares cresce 0,6% em 2024, com alta no Centro-Oeste e queda no Norte."

A taxa nacional de policiais militares foi de 190 por 100 mil habitantes em 2024, mantendo-se no mesmo patamar observado em 2023 (190 por 100 mil habitantes), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Efetivo total de policiais militares na ativa, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023		2024		Var.%
	Efetivo	Taxa por 100 mil hab	Efetivo	Taxa por 100 mil hab	
Região Norte	41.211	222	39.760	213	-3,5%
Acre	2.423	276	2.385	271	-1,6%
Amazonas	8.778	207	8.578	200	-2,3%
Amapá	3.345	419	3.218	401	-3,8%
Pará	15.775	183	15.130	175	-4,1%
Rondônia	4.911	282	4.795	275	-2,4%
Roraima	2.514	362	2.496	348	-0,7%
Tocantins	3.465	221	3.158	200	-8,9%
Região Nordeste	113.736	200	115.757	203	1,8%
Alagoas	7.731	240	7.678	238	-0,7%
Bahia	29.172	197	30.172	203	3,4%
Ceará	19.729	215	20.883	226	5,8%
Maranhão	10.718	153	11.039	157	3,0%
Paraíba	8.597	208	8.934	216	3,9%
Pernambuco	16.125	169	15.729	165	-2,5%
Piauí	6.557	195	6.587	195	0,5%
Rio Grande do Norte	9.279	270	9.119	265	-1,7%
Sergipe	5.828	255	5.616	245	-3,6%
Região Centro-Oeste	34.522	204	35.280	207	2,2%
Distrito Federal	10.315	348	11.080	371	7,4%
Goiás	12.026	165	11.802	161	-1,9%
Mato Grosso do Sul	5.045	175	5.405	186	7,1%
Mato Grosso	7.136	189	6.993	182	-2,0%
Região Sudeste	169.411	192	169.896	192	0,3%
Espírito Santo	8.698	213	9.335	228	7,3%
Minas Gerais	38.562	181	37.946	178	-1,6%
Rio de Janeiro	43.151	251	42.142	245	-2,3%
São Paulo	79.000	172	80.473	175	1,9%
Região Sul	42.665	138	43.252	139	1,4%
Paraná	16.209	138	15.956	135	-1,6%
Rio Grande do Sul	17.262	154	17.767	158	2,9%
Santa Catarina	9.194	116	9.529	118	3,6%
Brasil	401.545	190	403.945	190	0,6%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

EFETIVO POR SEXO

Em 2024, o efetivo das Polícias Militares do Brasil totalizou 403.416 policiais, sendo 351.321 homens (87%) e 52.095 mulheres (13%), conforme apresentado na Tabela 2. O contingente manteve-se majoritariamente masculino, sem alterações relevantes na composição percentual em relação ao ano anterior. Em comparação a 2023, observou-se crescimento de 0,3% no efetivo masculino (acrécimo de 1.135 policiais) e de 0,8% no efetivo feminino (acrécimo de 439 policiais), indicando estabilidade na distribuição por sexo.

"Mulheres seguem sendo 13% do efetivo das Polícias Militares em 2024, com maior participação no Sul e destaque absoluto em São Paulo.

No recorte regional, a maior participação feminina foi registrada na Região Sul, com 15% (6.373 policiais). As regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentaram as menores proporções, ambas com 12%. As demais regiões mantiveram percentuais próximos à média nacional, variando entre 13% e 15%.

Entre as unidades da Federação, o Amapá (30% – 963 policiais) e Roraima (20% – 514 policiais) registraram as maiores proporções de efetivo feminino. Por outro lado, o Rio Grande do Norte apresentou a menor participação relativa (8% – 696 policiais), embora não corresponda ao menor quantitativo absoluto. Em termos absolutos, São Paulo concentrou o maior contingente de mulheres, com 11.697 policiais, o que representa 22,5% do efetivo feminino nacional.

No que se refere à variação percentual, o maior crescimento do efetivo feminino ocorreu no Distrito Federal (+24,0%), seguido por Mato Grosso do Sul (+19,3%). Em sentido oposto, Tocantins (-40,5%) e Amapá (-26,4%) apresentaram as maiores reduções. Já no efetivo masculino, o Espírito Santo registrou o maior crescimento em relação a 2023 (+13,6%).

Tabela 2 – Efetivo total de policiais militares na ativa, por sexo, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.% 2023/2024	
	Masc.	Fem.	% Masc.	% Fem.	Masc.	Fem.	% Masc.	% Fem.	Masculino	Feminino
Região Norte	35.420	6.154	85%	15%	34.340	5.428	86%	14%	-3,0%	-11,8%
Acre	2.106	315	87%	13%	2.066	319	87%	13%	-1,9%	1,3%
Amazonas	7.515	1.263	86%	14%	7.329	1.249	85%	15%	-2,5%	-1,1%
Amapá	2.337	1.308	64%	36%	2.255	963	70%	30%	-3,5%	-26,4%
Pará	14.356	1.419	91%	9%	13.730	1.380	91%	9%	-4,4%	-2,7%
Rondônia	4.379	577	88%	12%	4.238	557	88%	12%	-3,2%	-3,5%
Roraima	1.992	522	79%	21%	2.010	514	80%	20%	0,9%	-1,5%
Tocantins	2.735	750	78%	22%	2.712	446	86%	14%	-0,8%	-40,5%
Região Nordeste	100.345	13.335	88%	12%	101.697	13.724	88%	12%	1,3%	2,9%
Alagoas	6.405	1.303	83%	17%	6.371	1.307	83%	17%	-0,5%	0,3%
Bahia	24.570	4.602	84%	16%	25.404	4.768	84%	16%	3,4%	3,6%
Ceará	18.494	1.235	94%	6%	19.321	1.429	93%	7%	4,5%	15,7%
Maranhão	9.642	1.076	90%	10%	9.852	1.187	89%	11%	2,2%	10,3%
Paraíba	7.831	733	91%	9%	8.113	821	91%	9%	3,6%	12,0%
Pernambuco	13.811	2.314	86%	14%	13.450	2.279	86%	14%	-2,6%	-1,5%
Piauí	5.848	709	89%	11%	5.784	600	91%	9%	-1,1%	-15,4%
Rio Grande do Norte	8.565	714	92%	8%	8.423	696	92%	8%	-1,7%	-2,5%
Sergipe	5.179	649	89%	11%	4.979	637	89%	11%	-3,9%	-1,8%
Região Centro-Oeste	30.784	3.738	89%	11%	31.123	4.156	88%	12%	1,1%	11,2%
Distrito Federal	9.146	1.169	89%	11%	9.630	1.450	87%	13%	5,3%	24,0%
Goiás	10.771	1.255	90%	10%	10.512	1.290	89%	11%	-2,4%	2,8%
Mato Grosso do Sul	4.377	668	87%	13%	4.605	797	85%	15%	5,2%	19,3%
Mato Grosso	6.490	646	91%	9%	6.376	619	91%	9%	-1,8%	-4,2%
Região Sudeste	147.359	22.042	87%	13%	147.482	22.414	87%	13%	0,1%	1,7%
Espírito Santo	6.875	1.813	79%	21%	7.810	1.525	84%	16%	13,6%	-15,9%
Minas Gerais	34.418	4.144	89%	11%	33.798	4.148	89%	11%	-1,8%	0,1%
Rio de Janeiro	38.516	4.635	89%	11%	37.098	5.044	88%	12%	-3,7%	8,8%
São Paulo	67.550	11.450	86%	14%	68.776	11.697	85%	15%	1,8%	2,2%
Região Sul	36.278	6.387	85%	15%	36.679	6.373	85%	15%	1,1%	-0,2%
Paraná	13.799	2.410	85%	15%	13.568	2.388	85%	15%	-1,7%	-0,9%
Rio Grande do Sul	14.203	3.059	82%	18%	14.666	2.901	83%	17%	3,3%	-5,2%
Santa Catarina	8.276	918	90%	10%	8.445	1.084	89%	11%	2,0%	18,1%
Brasil	350.186	51.656	87%	13%	351.321	52.095	87%	13%	0,3%	0,8%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO

Os dados da Pesquisa Perfil (ano-base 2024), apresentados na Tabela 3, indicam que 58% dos policiais concentraram-se nas capitais e regiões metropolitanas, sendo 42% nas capitais e 16% nas regiões metropolitanas, enquanto 42% atuaram no interior. Essa configuração evidencia o predomínio da presença policial em áreas urbanas, especialmente nos grandes centros.

Regionalmente, a maior concentração percentual do efetivo nas capitais ocorreu na Região Norte, onde 51% do efetivo estava concentrado nessas localidades, seguida pela Região Centro-Oeste, com 45%. Em termos absolutos, as regiões Sudeste (70.633 policiais) e Nordeste (48.340 policiais) concentraram os maiores contingentes nas capitais. Por outro lado, a menor participação nas capitais foi observada na Região Sul, com 28% (12.012 policiais), enquanto, na mesma região, o interior concentrou 59% do efetivo (25.544 policiais)..

No recorte estadual, Amazonas (79%), Roraima (78%) e Acre (73%) apresentaram as maiores concentrações do efetivo nas capitais. Em contraste, Espírito Santo (23%), Santa Catarina (25%) e Paraná (28%) registraram as menores proporções, indicando maior distribuição do efetivo no interior.

"58% do efetivo das Polícias Militares concentrou-se em capitais e regiões metropolitanas em 2024."

Tabela 3 – Efetivo total de policiais militares na ativa, por local de lotação, em 2024

Brasil, Regiões e UF	Número Absoluto			Percentual (%)		
	Capital	RM	Interior	Capital	RM	Interior
Região Norte	21.432	4.798	15.690	51%	11%	37%
Acre	1.730	-	655	73%	-	27%
Amazonas	6.756	600	1.222	79%	7%	14%
Amapá	2.276	512	430	71%	16%	13%
Pará	5.649	1.367	8.114	37%	9%	54%
Rondônia	2.193	2.319	2.476	31%	33%	35%
Roraima	1.912	-	551	78%	-	22%
Tocantins	916	-	2.242	29%	-	71%
Região Nordeste	48.340	13.327	50.876	43%	12%	45%
Alagoas	3.485	470	3.723	45%	6%	48%
Bahia	9.712	2.216	18.244	32%	7%	60%
Ceará	10.118	3.626	7.139	48%	17%	34%
Maranhão	5.715	253	5.071	52%	2%	46%
Paraíba	3.353	890	4.691	38%	10%	53%
Pernambuco	6.389	2.795	6.545	41%	18%	42%
Piauí	1.735	1.638	-	51%	49%	-
Rio Grande do Norte	4.568	1.140	3.411	50%	13%	37%
Sergipe	3.265	299	2.052	58%	5%	37%
Região Centro-Oeste	16.032	7.854	11.483	45%	22%	32%
Distrito Federal	4.875	6.205	-	44%	56%	-
Goiás	5.686	1.056	5.060	48%	9%	43%
Mato Grosso do Sul	2.826	87	2.579	51%	2%	47%
Mato Grosso	2.645	506	3.844	38%	7%	55%
Região Sudeste	70.633	34.220	65.043	42%	20%	38%
Espírito Santo	2.156	4.227	2.952	23%	45%	32%
Minas Gerais	10.005	4.914	23.027	26%	13%	61%
Rio de Janeiro	26.727	6.597	8.818	63%	16%	21%
São Paulo	31.745	18.482	30.246	39%	23%	38%
Região Sul	12.012	5.696	25.544	28%	13%	59%
Paraná	4.472	2.168	9.316	28%	14%	58%
Rio Grande do Sul	5.191	2.662	9.914	29%	15%	56%
Santa Catarina	2.349	866	6.314	25%	9%	66%
Brasil	168.449	65.895	168.636	42%	16%	42%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

EFETIVO POR ATUAÇÃO

Em 2024, as Polícias Militares do Brasil mantiveram a predominância do efetivo em funções operacionais. Do efetivo total, 81% (304.175 policiais) atuavam em funções operacionais, enquanto 19% (69.229) estavam alocados em funções administrativas, conforme apresentado na Tabela 4. Em relação a 2023, quando a proporção era de 83% em funções operacionais e 17% em funções administrativas, observou-se redução do efetivo em funções operacionais, que passou de 319.276 para 304.175 policiais (-4,7%), e aumento do efetivo administrativo, que passou de 66.238 para 69.229 policiais (+4,5%). Esse movimento indica recomposição interna do efetivo, sem alteração da predominância das funções operacionais.

Em 2024, 81% do efetivo das Polícias Militares atuou em funções operacionais, confirmando a predominância da atividade-fim no país.

No recorte regional, a maior proporção de efetivo em funções operacionais foi registrada na Região Sul, com 85% (36.475 policiais), seguida pelo Nordeste, com 84% (73.901). Em contraste, o Sudeste apresentou o menor percentual, com 79% (134.993 policiais), embora concentre o maior efetivo absoluto do país. As regiões Norte (82% – 30.614) e Centro-Oeste (81% – 28.192) mantiveram

percentuais próximos à média nacional (81%).

Entre as unidades da Federação, Goiás e Maranhão registraram as maiores proporções de efetivo em funções operacionais, ambos com 93%, seguidos por Bahia (92%) e Tocantins (90%). Por outro lado, Roraima apresentou a maior proporção de efetivo em funções administrativas (41%), seguido por Sergipe (37%) e Distrito Federal (35%), evidenciando diferentes padrões de alocação do efetivo entre os estados.

Tabela 4 – Efetivo total de policiais militares na ativa, por atividade, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023				2024			
	Operac.	Adm.	Operac. (%)	Adm. (%)	Operac.	Adm.	Operac. (%)	Adm. (%)
Região Norte	27.392	5.407	84%	16%	30.614	6.673	82%	18%
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	7.628	1.150	87%	13%	7.521	1.057	88%	12%
Amapá	-	-	-	-	2.582	636	80%	20%
Pará	13.636	2.025	87%	13%	12.563	2.469	84%	16%
Rondônia	3.810	1.085	78%	22%	3.613	1.182	75%	25%
Roraima	-	-	-	-	1.470	1.026	59%	41%
Tocantins	2.318	1.147	67%	33%	2.865	303	90%	10%
Região Nordeste	92.422	14.261	87%	13%	73.901	14.263	84%	16%
Alagoas	4.659	2.998	61%	39%	5.530	2.148	72%	28%
Bahia	27.930	1.242	96%	4%	27.636	2.536	92%	8%
Ceará	18.597	1.132	94%	6%	-	-	-	-
Maranhão	10.055	589	94%	6%	10.239	800	93%	7%
Paraíba	8.378	219	97%	3%	7.251	1.683	81%	19%
Pernambuco	12.361	3.712	77%	23%	12.295	3.434	78%	22%
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	6.731	2.252	75%	25%	7.387	1.609	82%	18%
Sergipe	3.711	2.117	64%	36%	3.563	2.053	63%	37%
Região Centro-Oeste	26.998	7.425	78%	22%	28.192	6.739	81%	19%
Distrito Federal	6.490	3.825	63%	37%	7.149	3.931	65%	35%
Goiás	11.129	897	93%	7%	10.928	874	93%	7%
Mato Grosso do Sul	3.767	1.278	75%	25%	3.913	1.141	77%	23%
Mato Grosso	5.612	1.425	80%	20%	6.202	793	89%	11%
Região Sudeste	135.199	33.771	80%	20%	134.993	34.906	79%	21%
Espírito Santo	6.626	2.072	76%	24%	7.812	1.526	84%	16%
Minas Gerais	33.698	4.864	87%	13%	33.017	4.929	87%	13%
Rio de Janeiro	32.074	11.077	74%	26%	29.357	12.785	70%	30%
São Paulo	62.801	15.758	80%	20%	64.807	15.666	81%	19%
Região Sul	37.265	5.374	87%	13%	36.475	6.648	85%	15%
Paraná	14.205	2.004	88%	12%	13.620	2.336	85%	15%
Rio Grande do Sul	14.762	2.500	86%	14%	14.898	2.740	84%	16%
Santa Catarina	8.298	870	91%	9%	7.957	1.572	84%	16%
Brasil	319.276	66.238	83%	17%	304.175	69.229	81%	19%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

EFETIVO POR RAÇA/COR

Em 2024, a composição racial dos policiais militares brasileiros evidenciou a predominância do grupo de pessoas negras — considerado, para fins analíticos, como o conjunto dos autodeclarados pretos e pardos. Conforme a Tabela 5, **166.179 policiais (47,3%)** se identificaram como negros, constituindo o maior grupo racial da corporação. Na sequência, **137.020 policiais (39,0%)** declararam-se brancos. Também se identificaram **3.434 amarelos (1,0%)** e **937 indígenas (0,3%)**, enquanto **43.400 policiais (12,4%)** não informaram raça/cor.

Na comparação com 2023, observou-se avanço na autodeclaração racial. A participação do grupo negro passou de **43,8% para 47,3%**, enquanto a proporção de brancos aumentou de **36,7% para 39,0%**. Também houve crescimento entre os que se declararam amarelos (**de 0,6% para 1,0%**) e indígenas (**de 0,2% para 0,3%**). Por outro lado, a categoria de não informados apresentou redução de **18,7% para 12,4%**, indicando maior completude das informações.

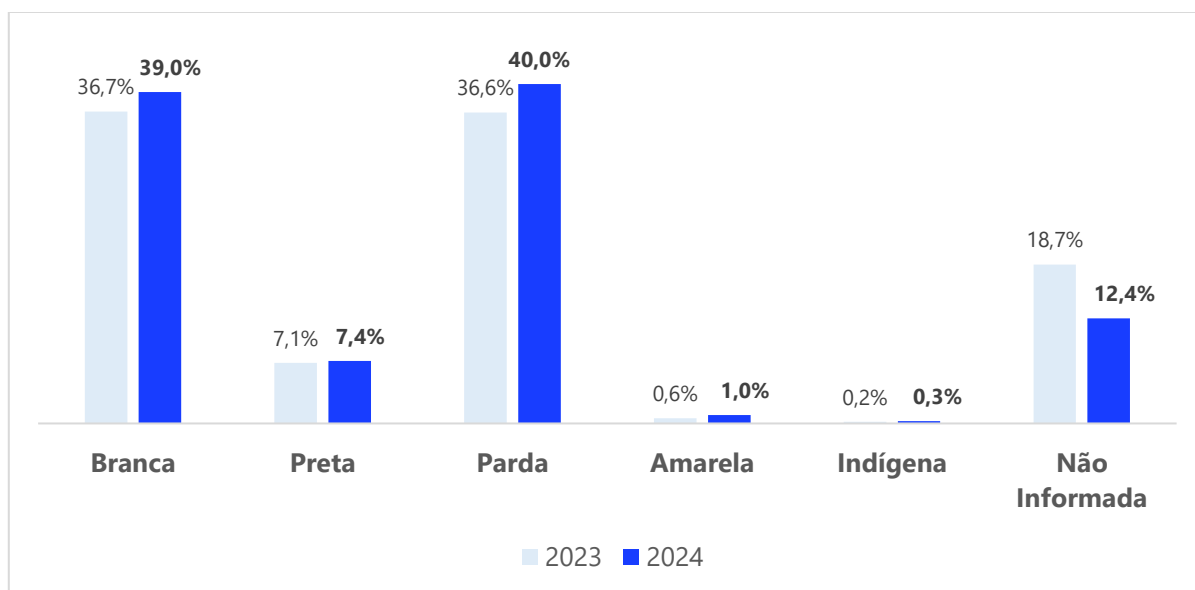
Regionalmente, o Nordeste concentrou o maior número absoluto de policiais negros, com **62.475 (62,3%)**. Já o Sul apresentou a maior proporção de brancos, com **33.902 (77,3%)**. No Centro-Oeste, observou-se distribuição mais equilibrada, com **48,3% de brancos (11.354)** e **46,5% de negros (21.841)**. No Norte, a participação de pardos (**15.659**) permaneceu predominante, representando mais da metade do efetivo regional.

No recorte estadual, a Bahia registrou o maior número absoluto de policiais negros (**25.507**), enquanto São Paulo concentrou o maior efetivo branco (**49.978**). Em termos proporcionais, Maranhão (**93%**) e Goiás (**93%**) apresentaram as maiores participações de policiais negros. Por outro lado, Santa Catarina (**91%**) e Rio Grande do Sul (**84%**) mantiveram predominância de policiais brancos.

Em 2024, pessoas negras passaram a representar 47,3% do efetivo das Polícias Militares, consolidando-se como o maior grupo racial da corporação.

Ressalta-se que houve ausência de resposta em seis Unidades da Federação — Acre, Roraima, Tocantins, Alagoas, Piauí e Rio de Janeiro —, o que deve ser considerado na interpretação dos resultados.

Gráfico 2 – Percentual de policiais militares na ativa, por raça-cor, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

Tabela 5 – Efetivo total de policiais militares por Raça/Cor, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023						2024					
	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não Informada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não Informada
Região Norte	4.612	3.415	19.258	122	32	5.652	3.769	1.220	15.659	868	233	13.126
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1.334	286	4.690	27	5	2.436	1.298	255	4.572	41	5	2.407
Amapá	78	1.366	476	0	0	1.335	572	327	2.285	13	8	13
Pará	1.977	974	10.872	95	21	1.836	706	208	5.646	814	214	7.542
Rondônia	1.223	789	3.220	0	6	45	1.193	430	3.156	0	6	6
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.158
Região Nordeste	25.817	10.768	44.473	716	434	24.969	18.366	12.462	50.013	1.062	453	28.571
Alagoas	-	-	-	-	-	7.727	-	-	-	-	-	7.678
Bahia	2.786	6.671	17.990	342	68	1.315	2.948	7.077	18.430	349	70	1.298
Ceará	1.878	349	2.804	2	322	14.374	1.886	378	2.988	2	307	16.886
Maranhão	1.756	1.560	7.329	61	12	0	1.813	1.609	7.542	62	13	0
Paraíba	2.356	654	5.282	281	6	20	2.295	629	5.139	274	5	592
Pernambuco	11.841	613	3.629	30	12	0	4.365	1.879	8.755	375	46	309
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	4.209	79	3.564	-	-	1.427	4.099	78	3.425	-	-	1.710
Sergipe	991	842	3.875	-	14	106	960	812	3.734	-	12	98
Região Centro-Oeste	10.785	2.163	19.188	250	41	2.095	11.354	2.262	19.579	255	41	1.668
Distrito Federal	3.366	690	4.786	98	23	1.352	3.719	796	5.242	103	21	1.199
Goiás	4.305	691	6.401	107	7	515	4.261	682	6.277	106	7	469
Mato Grosso do Sul	2.376	459	1.930	41	11	228	2.658	467	2.102	42	13	0
Mato Grosso	738	323	6.071	4	0	0	716	317	5.958	4	0	0
Região Sudeste	72.433	8.535	49.171	1.074	201	36.324	69.629	8.356	48.487	1.082	195	8
Espírito Santo	3.464	931	3.903	69	22	301	3.823	1.042	4.372	79	21	1
Minas Gerais	16.121	3.092	17.002	530	152	0	15.828	3.039	18.416	515	148	0
Rio de Janeiro	3.245	645	3.220	17	7	36.017	-	-	-	-	-	-
São Paulo	49.603	3.867	25.046	458	20	6	49.978	4.275	25.699	488	26	7
Região Sul	21.933	1.473	2.992	34	8	16	33.902	1.540	6.601	167	15	27
Paraná	-	-	-	-	-	-	11.135	763	3.910	129	9	10
Rio Grande do Sul	14.270	1.217	1.775	0	0	0	14.800	524	2.443	0	0	0
Santa Catarina	7.663	256	1.217	34	8	16	7.967	253	248	38	6	17
Brasil	135.580	26.354	135.082	2.196	716	69.056	137.020	25.840	140.339	3.434	937	43.400

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

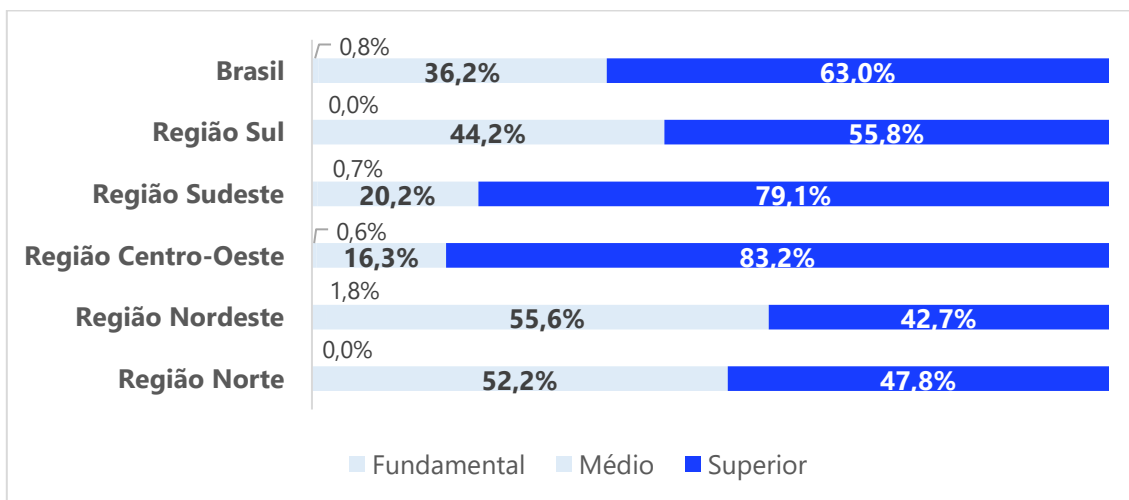
EFETIVO POR GRAU DE ESCOLARIDADE

Em 2024, constatou-se que os policiais militares com nível superior corresponderam a 209.029 policiais (63,0% do efetivo nacional), consolidando o nível superior como o principal perfil educacional da categoria, conforme apresentado no Gráfico 3.

Os dados da Tabela 6 indicam que esse percentual apresentou variação de 0,5 ponto percentual em relação a 2023, quando 193.251 policiais (62,5%) possuíam nível superior, mantendo-se em patamar próximo. Já os policiais com ensino médio totalizaram 120.022 (36,2%), mantendo proporção semelhante à observada em 2023 (37,1%). O grupo com nível fundamental permaneceu com baixa representatividade, com 2.620 policiais (0,8%), embora tenha mais que dobrado em termos absolutos em relação a 2023 (1.094).

No recorte regional, observa-se maior proporção de policiais com nível superior nas regiões Centro-Oeste (83,2%) e Sudeste (79,1%). Em contraste, as regiões Nordeste (42,7%) e Norte (47,8%) apresentam menores percentuais de nível superior, com maior concentração de efetivo com ensino médio. A Região Sul apresenta distribuição intermediária, com 55,8% de efetivo com nível superior.

Gráfico 3 – Percentual de escolaridade dos policiais militares, por região, em 2023



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

O Gráfico 3 indica que, em termos regionais, as regiões Centro-Oeste (83,2%) e Sudeste (79,1%) registram as maiores proporções de policiais com nível superior, seguida pela Região Sul (55,8%). As menores proporções foram registradas no Norte (47,8%) e no Nordeste (42,7%), onde predomina o ensino médio, com 52,2% e 55,6% do efetivo, respectivamente.

Entre as unidades da Federação, São Paulo registrou o maior quantitativo de policiais com nível superior (76.010), correspondendo a 94% do efetivo estadual, seguido de Minas Gerais, com mais da metade do efetivo com ensino superior, refletindo a consolidação dessa exigência nos concursos locais. Em contraste, estados do Norte e Nordeste apresentaram os menores quantitativos absolutos de policiais com nível superior, como Acre (251 policiais com nível superior) e Paraíba (511 policiais), evidenciando contrastes no perfil educacional do efetivo nacional.

Em 2024, 63% dos policiais militares tinham nível superior, consolidando esse perfil educacional como predominante no efetivo nacional.

Tabela 6 – Efetivo total de policiais militares na ativa, por escolaridade, em 2023 e 2024.

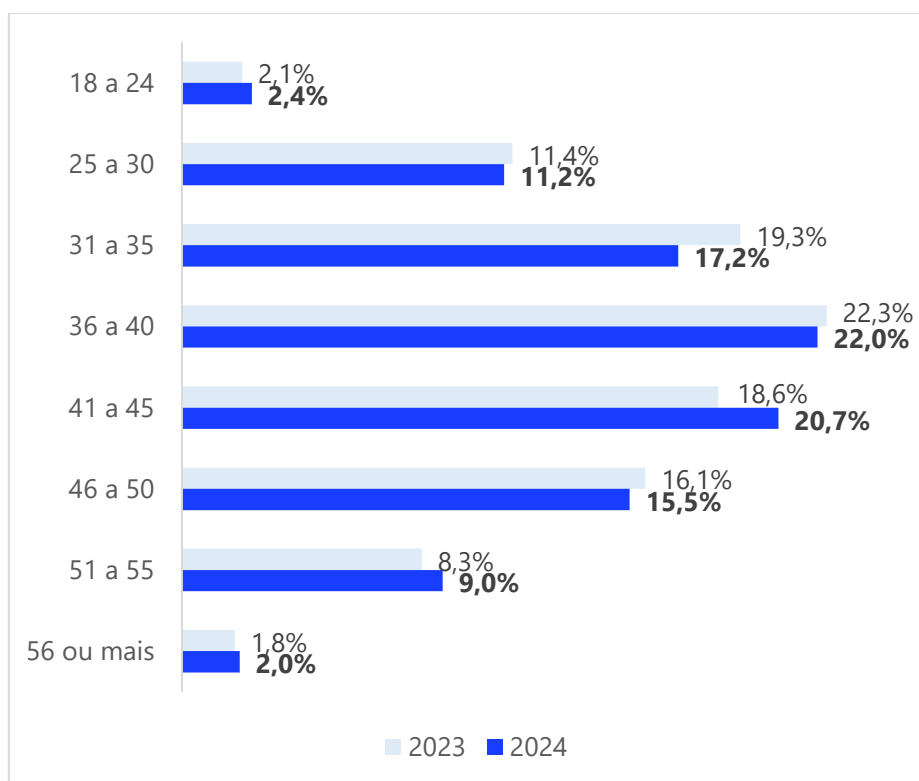
Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Fundamental	Médio	Superior	Fundamental	Médio	Superior
Região Norte	10	18.401	14.150	7	20.772	19.035
Acre	-	-	-	0	2.134	251
Amazonas	0	3.353	5.425	0	2.996	5.580
Amapá	10	911	2.166	7	497	2.803
Pará	0	10.928	4.858	0	7.618	7.467
Rondônia	0	3.209	1.701	0	3.024	1.771
Roraima	-	-	-	0	1.345	1.163
Tocantins	-	-	-	-	3.158	-
Região Nordeste	759	51.949	37.156	1.570	49.403	37.950
Alagoas	0	2.712	2.550	42	4.414	3.222
Bahia	0	22.612	6.557	0	12.666	6.319
Ceará	457	9.224	6.559	639	7.249	6.432
Maranhão	0	7.512	3.206	0	7.772	3.267
Paraíba	-	-	-	611	7.804	511
Pernambuco	13	5.665	10.489	6	5.433	10.290
Piauí	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	77	2.084	4.635	71	2.050	4.920
Sergipe	212	2.140	3.160	201	2.015	2.989
Região Centro-Oeste	289	8.302	25.487	192	5.620	28.689
Distrito Federal	1	2	10.312	1	2	11.077
Goiás	210	2.616	9.205	191	2.275	9.336
Mato Grosso do Sul	9	1.438	3.244	0	1.447	3.177
Mato Grosso	69	4.246	2.726	0	1.896	5.099
Região Sudeste	32	24.384	101.807	839	25.438	99.644
Espírito Santo	32	3.588	5.064	34	3.893	5.408
Minas Gerais	0	18.980	19.559	805	17.082	18.226
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	0	1.816	77.184	0	4.463	76.010
Região Sul	4	11.801	14.651	12	18.789	23.711
Paraná	-	-	-	4	7.069	8.308
Rio Grande do Sul	3	11.224	6.035	7	11.384	6.375
Santa Catarina	1	577	8.616	1	336	9.028
Brasil	1.094	114.837	193.251	2.620	120.022	209.029
Brasil (%)	0,4%	37,1%	62,5%	0,8%	36,2%	63,0%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

EFETIVO POR FAIXA ETÁRIA

Em relação à idade dos policiais militares na ativa no país, observa-se maior concentração do efetivo nas faixas entre 36 a 40 anos (22,0%) e de 41 a 45 anos (20,7%), que, somadas, representaram 42,7% do efetivo nacional. Esse padrão confirma a predominância de policiais militares em idade intermediária, semelhante ao observado em 2023, quando as mesmas faixas somaram aproximadamente 41% do efetivo, conforme apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Percentual de policiais militares, por faixa-etária, em 2023 e 2024.



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

Entre os mais jovens, observou-se estabilidade geral, com variações pontuais entre as faixas. O Gráfico 4 mostra que o grupo de 18 a 24 anos passou de 2,1% em 2023 para 2,4% em 2024, enquanto a faixa de 25 a 30 anos manteve-se praticamente estável (11,4% para 11,2%). Já os policiais de 31 a 35 anos registraram redução mais expressiva, passando de 19,3% para 17,2%, indicando diminuição relativa na participação dessa faixa etária.

Nas faixas etárias mais elevadas, observou-se crescimento. Policiais de 51 a 55 anos passaram de 8,3% em 2023 para 9,0% em 2024, enquanto os com 56 anos ou mais subiram de 1,8% para 2,0%. Esse movimento pode estar associado ao alongamento da permanência no serviço ativo, possivelmente relacionado a alterações previdenciárias e ao adiamento das aposentadorias.

Regionalmente, Sudeste, Sul e Nordeste concentraram maior proporção do efetivo nas faixas etárias intermediárias, sobretudo entre 36 e 45 anos, representando cerca de metade do contingente nessas regiões. O Centro-Oeste apresentou distribuição mais equilibrada entre as faixas etárias, enquanto o Norte apresentou maior proporção de policiais jovens, com 25,5% até 35 anos. Na faixa etária mais elevada, o Nordeste (15,9%) e o Centro-Oeste (14,8%) reuniram os maiores percentuais de policiais com 51 anos ou mais, contrastando com o Norte (11,0%) e o Sul (11,3%).

A Tabela 7 mostra que, entre as unidades da Federação, São Paulo (30.016) e Rio de Janeiro (23.264) registraram os maiores contingentes absolutos de policiais entre 36 e 45 anos, enquanto a Bahia (11.900) e o Ceará (8.169) se destacaram no Nordeste. Roraima (84) registrou um dos menores quantitativos de policiais acima de 51 anos.

Policiais militares de 36 a 45 anos concentraram 43% do efetivo nacional em 2024, confirmando a predominância de faixas etárias intermediárias.

Tabela 7 – Efetivo de policiais militares faixa etária em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023								2024							
	18 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 ou mais	18 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 ou mais
Região Norte	927	4.550	8.117	9.336	7.988	5.926	3.553	441	771	3.241	7.422	10.238	8.305	5.253	3.387	726
Acre	21	337	582	608	547	235	134	17	5	259	519	623	559	262	165	17
Amazonas	201	505	1.564	2.026	2.091	1.428	839	123	120	48	1.175	2.552	2.034	1.333	737	169
Amapá	0	141	570	518	590	360	130	14	98	465	752	715	675	354	103	56
Pará	495	2.571	3.490	3.304	2.054	2.059	1.627	175	431	1.653	3.400	3.690	2.256	1.507	1.817	376
Rondônia	0	186	858	1.648	1.392	559	231	37	0	63	534	1.490	1.532	839	258	82
Roraima	24	295	616	580	570	326	89	2	24	318	600	605	534	331	82	2
Tocantins	186	515	437	652	744	959	503	73	93	435	442	563	715	627	225	24
Região Nordeste	2.042	13.474	20.700	24.071	20.057	17.255	11.836	3.223	2.304	12.475	18.503	24.508	21.426	17.211	13.255	4.344
Alagoas	252	1.223	1.579	1.626	1.219	713	727	240	148	1.034	1.564	1.639	1.365	756	766	375
Bahia	373	2.729	4.268	6.032	6.268	5.924	3.126	452	656	3.132	3.928	5.705	6.195	5.990	3.827	604
Ceará	696	3.203	4.627	4.380	2.535	2.797	1.269	128	909	2.799	4.049	5.109	3.060	2.519	2.024	277
Maranhão	114	1.341	2.900	2.661	1.117	870	1.357	358	85	1.074	2.959	3.173	1.259	729	1.266	512
Paraíba	27	554	1.161	1.897	1.995	1.009	922	874	170	764	1.173	1.829	1.987	1.230	810	971
Pernambuco	143	2.057	3.036	4.439	3.516	2.056	868	10	47	1.557	1.748	4.000	4.070	2.246	959	103
Piauí	243	790	919	940	583	758	1.394	389	195	887	956	1.018	715	565	1.295	510
Rio Grande do Norte	158	1.052	1.238	1.114	2.159	2.136	1.130	159	85	852	1.252	993	2.118	2.275	1.258	285
Sergipe	36	525	972	982	665	992	1.043	613	9	376	874	1.042	657	901	1.050	707
Região Centro-Oeste	474	3.707	6.981	6.696	6.360	6.525	2.882	896	581	3.925	6.678	6.946	6.175	6.598	3.217	988
Distrito Federal	24	885	1.934	1.856	2.000	2.502	1.000	114	253	1.421	1.969	1.813	1.806	2.445	1.041	134
Goiás	254	1.334	1.957	2.420	1.894	2.062	1.364	739	166	1.130	1.807	2.445	1.989	1.938	1.531	796
Mato Grosso do Sul	118	755	1.036	923	1.108	804	288	13	118	895	1.084	948	1.087	922	354	21
Mato Grosso	78	733	2.054	1.497	1.358	1.157	230	30	44	479	1.818	1.740	1.293	1.293	291	37
Região Sudeste	3.872	17.523	31.076	37.160	32.330	29.875	13.011	2.352	4.838	18.773	26.907	35.166	39.186	28.860	14.498	1.662
Espírito Santo	480	1.576	2.067	1.848	788	1.119	753	53	784	1.830	2.063	2.005	931	873	800	49
Minas Gerais	1.248	4.850	8.213	9.283	6.058	4.170	1.669	873	825	4.102	7.240	9.458	8.678	4.771	1.804	1.062
Rio de Janeiro	0	428	5.155	10.788	10.516	9.710	5.621	933	46	1.190	2.179	8.497	14.767	8.628	6.835	0
São Paulo	2.144	10.669	15.641	15.241	14.968	14.876	4.968	493	3.183	11.651	15.425	15.206	14.810	14.588	5.059	551
Região Sul	1.011	6.283	10.109	11.606	7.197	4.291	1.766	402	1.221	6.421	9.524	11.578	7.894	4.366	1.927	320
Paraná	644	2.077	3.818	4.121	2.874	1.836	801	38	491	1.723	3.574	4.050	3.218	1.923	915	62
Rio Grande do Sul	355	3.571	3.938	4.235	2.690	1.511	642	320	616	3.786	3.984	4.181	2.843	1.476	673	208
Santa Catarina	12	635	2.353	3.250	1.633	944	323	44	114	912	1.966	3.347	1.833	967	339	50
Brasil	8.326	45.537	76.983	88.869	73.932	63.872	33.048	7.314	9.715	44.835	69.034	88.436	82.986	62.288	36.284	8.040
Brasil (%)	2,1%	11,4%	19,3%	22,3%	18,6%	16,1%	8,3%	1,8%	2,4%	11,2%	17,2%	22,0%	20,7%	15,5%	9,0%	2,0%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

EFETIVO POR TEMPO DE SERVIÇO

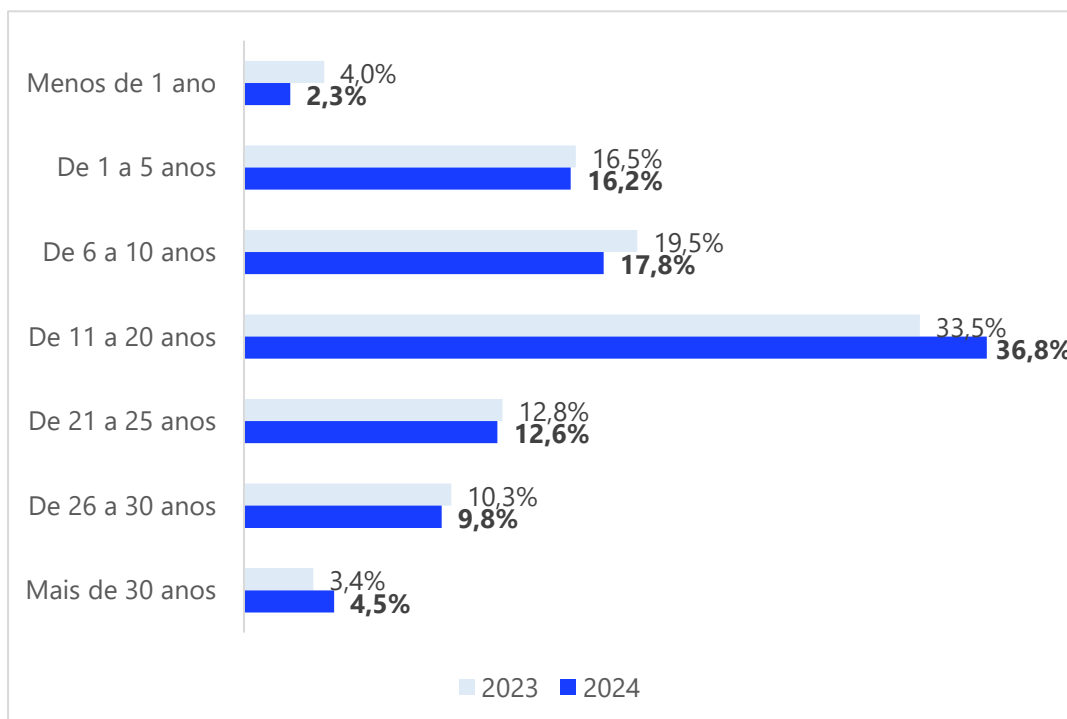
O tempo de permanência na ativa das Polícias Militares mostra que a maior parte do efetivo concentrou-se no grupo de 11 a 20 anos de serviço, conforme apresentado no Gráfico 5. Em 2024, esse contingente alcançou 147.529 policiais (36,8%), resultado superior ao de 2023, quando eram 118.427 (33,5%). Essa predominância reforça a presença de um efetivo em fase intermediária de carreira, configurando o grupo mais numeroso da corporação.

No início de carreira, observou-se relativa estabilidade. O Gráfico 5 mostra que policiais com até 1 ano de serviço diminuíram de 4,0% em 2023 para 2,3% em 2024, enquanto aqueles com 1 a 5 anos permaneceram praticamente no mesmo patamar, passando de 16,5% para 16,2%. Já a faixa de 6 a 10 anos recuou de 19,5% para 17,8%, indicando leve redução na participação dos grupos mais recentes de ingresso.

Entre os veteranos, observou-se crescimento da participação. Policiais com mais de 30 anos de serviço representavam 3,4% em 2023 e atingiram 4,5% em 2024, totalizando 17.875 militares. Destaca-se também a faixa de 26 a 30 anos de serviço, que passou de 10,3% para 9,8%, mantendo participação relevante, embora com ligeira redução.

Comparando-se com a edição anterior da pesquisa, observa-se a consolidação da distribuição do efetivo em torno das faixas intermediárias (11 a 20 anos) e um avanço na proporção dos grupos com maior tempo de serviço.

Gráfico 5 – Percentual de policiais militares, por tempo de serviço, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

Analisando os dados da Tabela 8, observa-se que o Sudeste concentrou o maior contingente em fase intermediária de carreira (67.013 policiais com 11 a 20 anos de serviço), seguido pelo Nordeste (37.734) e pelo Sul (19.793). O Centro-Oeste (8.211) e o Norte (14.778) também apresentaram predominância nas faixas intermediárias, mas com distribuições distintas, como o Nordeste, que apresenta maior proporção de veteranos (9,1% acima de 30 anos).

Entre os estados, São Paulo (23.637), Minas Gerais (19.428) e Rio de Janeiro (19.979) registraram os maiores contingentes na faixa de 11 a 20 anos de serviço. No Nordeste, Bahia (10.653) e Ceará (5.281) lideraram. No Norte, o Pará (4.304) concentrou o maior efetivo na faixa intermediária. No Sul, o Rio Grande do Sul (7.402) destacou-se nessa faixa, enquanto Santa Catarina apresentou efetivo mais jovem (38,3% com até 10 anos de serviço).

O efetivo das Polícias Militares em 2024 manteve-se concentrado nas faixas intermediárias de carreira, com destaque para 11 a 20 anos de serviço.

Tabela 8 – Efetivo de policiais militares faixa etária em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023							2024						
	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	Mais de 30 anos	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	Mais de 30 anos
Região Norte	3.173	9.632	3.899	13.419	5.064	4.462	1.076	26	8.270	6.802	14.778	4.328	4.286	1.221
Acre	0	676	452	638	526	123	9	15	685	240	840	495	4	85
Amazonas	979	443	633	4.251	1.283	985	204	0	1.519	453	4.214	1.429	575	388
Amapá	1.192	1.745	32	90	0	0	0	3	1.074	246	1.216	418	231	30
Pará	50	5.469	1.419	4.430	1.237	2.503	632	7	3.110	4.362	4.304	125	2.933	315
Rondônia	1	399	348	2.664	960	317	215	1	12	659	2.410	1.010	446	257
Roraima	0	960	637	267	540	0	3	0	960	451	548	532	0	4
Tocantins	951	0	378	1.079	518	534	13	0	910	391	1.246	319	97	142
Região Nordeste	2.684	22.851	21.467	32.679	14.055	12.306	5.774	1.821	19.170	24.260	37.734	11.482	11.130	9.405
Alagoas	0	2.818	1.673	1.551	819	174	645	0	1.947	1.614	2.462	586	237	832
Bahia	97	5.244	4.108	9.655	5.396	3.756	916	0	4.501	5.152	10.653	4.392	4.200	1.274
Ceará	46	4.347	6.541	4.259	1.803	2.237	481	636	3.942	6.243	5.281	1.632	2.294	717
Maranhão	263	3.331	2.625	1.537	566	1.641	755	180	1.466	4.084	2.748	809	110	1.636
Paraíba	23	1.249	935	3.221	1.340	272	0	585	758	1.349	2.858	1.259	634	1.472
Pernambuco	44	2.972	3.683	7.293	769	974	390	10	1.768	3.608	8.401	88	1.248	606
Piauí	1.101	377	725	1.322	309	965	1.461	386	1.168	987	1.286	300	444	1.427
Rio Grande do Norte	1.109	1.495	7	3.009	2.198	1.048	413	0	2.551	6	2.995	2.175	910	479
Sergipe	1	1.018	1.170	832	855	1.239	713	24	1.069	1.217	1.050	241	1.053	962
Região Centro-Oeste	2.378	2.796	7.954	9.491	6.328	3.734	1.842	2.359	4.157	7.186	8.211	5.790	5.257	2.268
Distrito Federal	39	2.027	1.335	2.754	1.687	1.980	493	1.381	1.713	1.233	2.007	1.836	2.180	730
Goiás	1.291	81	4.081	1.758	2.115	1.436	1.264	41	1.307	3.124	2.386	1.803	1.735	1.406
Mato Grosso do Sul	508	646	575	2.457	679	172	8	937	601	850	1.781	484	628	70
Mato Grosso	540	42	1.963	2.522	1.847	146	77	0	536	1.979	2.037	1.667	714	62
Região Sudeste	5.332	14.128	26.514	44.656	17.196	13.302	2.406	3.261	26.200	25.450	67.013	25.868	15.685	3.780
Espírito Santo	1.112	639	2.819	2.181	521	1.824	3	1.048	1.715	951	3.969	348	1.297	6
Minas Gerais	2.871	436	6.927	17.771	3.656	2.022	1.552	123	6.607	4.992	19.428	1.987	2.955	1.854
Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	0	0	13	2.916	3.692	19.979	8.701	3.154	1.049
São Paulo	1.349	13.053	16.768	24.704	12.819	9.456	851	2.077	14.962	15.815	23.637	14.832	8.279	871
Região Sul	494	8.684	9.091	18.182	2.662	2.505	1.048	1.702	7.100	7.705	19.793	2.872	2.876	1.201
Paraná	74	2.818	4.348	6.376	1.049	1.239	303	93	2.835	2.367	8.235	746	1.383	297
Rio Grande do Sul	420	4.839	1.642	8.408	941	486	529	967	3.260	3.428	7.402	1.418	610	682
Santa Catarina	0	1.027	3.101	3.398	672	780	216	642	1.005	1.910	4.156	708	883	222
Brasil	14.061	58.151	68.925	118.427	45.305	36.309	12.146	9.169	64.897	71.403	147.529	50.340	39.234	17.875
Brasil (%)	4,0%	16,5%	19,5%	33,5%	12,8%	10,3%	3,4%	2,3%	16,2%	17,8%	36,8%	12,6%	9,8%	4,5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS

O levantamento de 2024 indicou que as Polícias Militares contavam com 1.708 unidades operacionais em todo o país, número 9% superior ao registrado em 2023 (1.570). Esse crescimento evidencia a ampliação da capacidade instalada, ainda que essa estrutura permaneça distribuída de forma desigual entre capitais, regiões metropolitanas e interior.

De acordo com a Tabela 9, no recorte territorial, as capitais concentraram 28,6% das unidades, as regiões metropolitanas 12,6% e o interior 58,8%. Em relação ao ano anterior, observou-se redução na participação relativa das capitais (de 33,8% para 28,6%) e ampliação do interior (de 54,9% para 58,8%), indicando tendência de maior interiorização da estrutura de comando e policiamento.

Para além das capitais: em 2024, 58,8% das unidades operacionais das Polícias Militares estavam no interior.

Do ponto de vista regional, o Nordeste apresentou o maior número absoluto de unidades (641), seguido pelo Sudeste (356). A região Sul apresentou o menor número absoluto de unidades operacionais do país (219).

Entre as unidades da Federação, Bahia (259), São Paulo (159) e Goiás (114) lideraram em número de unidades operacionais, o que pode estar associado ao porte populacional e territorial desses estados. Já Roraima (8), Acre (15) e Amapá (29) figuraram entre os menores quantitativos, evidenciando diferenças de escala organizacional e demográfica no país.

Quanto à variação percentual, observou-se redução no quantitativo de unidades operacionais em três regiões do país: Norte (-10%), Centro-Oeste (-2%) e Sudeste (-1%). A análise da Tabela 9 permite identificar que, na Região Norte, destacaram-se os estados do Amazonas e de Roraima, que registraram as quedas mais expressivas, de 61% e 43%, respectivamente. No caso do Amazonas, o estado registrava 51 unidades operacionais em 2023, número que se reduziu para 6 em 2024. No Centro-Oeste, as reduções mais significativas foram registradas em Mato Grosso do Sul (-8%) e Mato Grosso (-7%).

Tabela 9 – Total de unidades operacionais das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024.

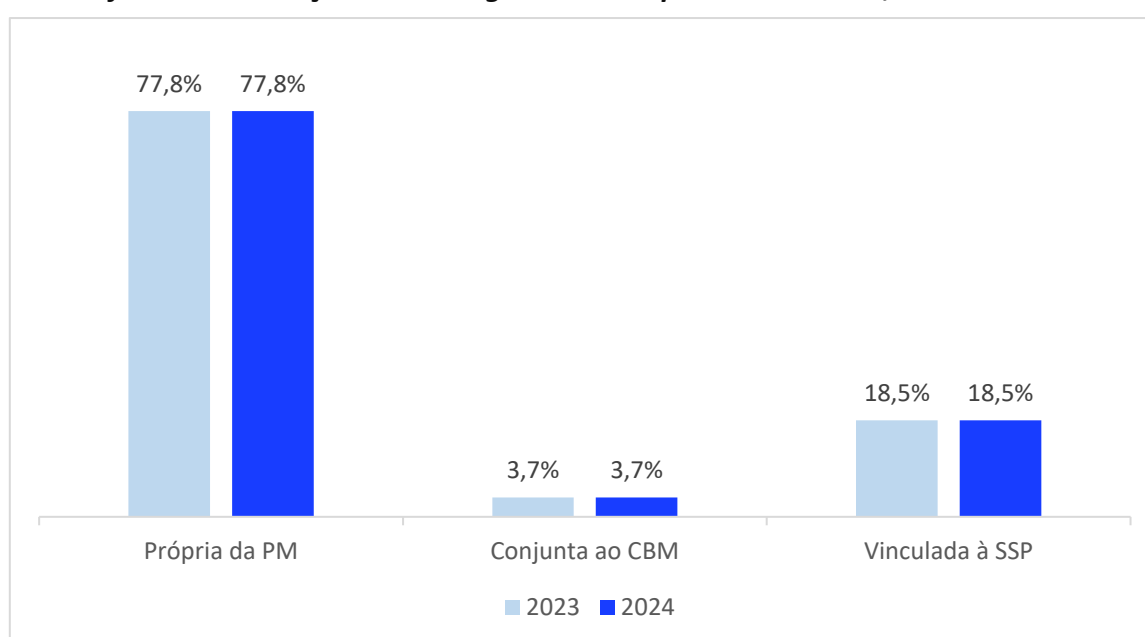
Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.%
	Capital	RM	Interior	Total	Capital	RM	Interior	Total	
Região Norte	115	14	118	247	73	29	121	223	-10%
Acre	6	0	9	15	6	0	9	15	0%
Amazonas	51	0	16	67	6	0	20	26	-61%
Amapá	8	3	3	14	11	15	3	29	107%
Pará	25	5	61	91	24	6	61	91	0%
Rondônia	7	0	11	18	9	7	9	25	39%
Roraima	8	0	6	14	8	0	0	8	-43%
Tocantins	10	6	12	28	9	1	19	29	4%
Região Nordeste	180	59	284	523	178	74	389	641	23%
Alagoas	16	5	15	36	18	21	16	55	53%
Bahia	48	14	104	166	42	15	202	259	56%
Ceará	20	9	20	49	21	7	25	53	8%
Maranhão	19	2	37	58	22	3	37	62	7%
Paraíba	17	4	19	40	8	4	19	31	-23%
Pernambuco	14	9	28	51	14	9	28	51	0%
Piauí	24	5	27	56	24	4	27	55	-2%
Rio Grande do Norte	14	7	21	42	14	7	21	42	0%
Sergipe	8	4	13	25	15	4	14	33	32%
Região Centro-Oeste	104	19	151	274	103	19	147	269	-2%
Distrito Federal	49	0	0	49	49	0	0	49	0%
Goiás	26	14	71	111	26	14	74	114	3%
Mato Grosso do Sul	15	0	23	38	14	0	21	35	-8%
Mato Grosso	14	5	57	76	14	5	52	71	-7%
Região Sudeste	101	63	195	359	98	64	194	356	-1%
Espírito Santo	6	11	17	34	6	12	17	35	3%
Minas Gerais	19	16	70	105	19	16	70	105	0%
Rio de Janeiro	32	12	13	57	32	12	13	57	0%
São Paulo	44	24	95	163	41	24	94	159	-2%
Região Sul	30	23	114	167	36	29	154	219	31%
Paraná	12	5	33	50	14	6	32	52	4%
Rio Grande do Sul	13	11	48	72	13	15	50	78	8%
Santa Catarina	5	7	33	45	9	8	72	89	98%
Brasil	530	178	862	1.570	488	215	1.005	1.708	9%
Brasil (%)	33,8%	11,3%	54,9%	100,0%	28,6%	12,6%	58,8%	100,0%	

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

CORREGEDORIAS E OUVIDORIAS

O panorama de corregedorias nas Polícias Militares manteve-se estável em 2024. A comparação com os dados apresentados no Gráfico 6 mostra que a maior parte das corporações (77,8%) possuía corregedorias próprias, percentual idêntico ao registrado na edição anterior da pesquisa. Parcela minoritária (3,7%) permaneceu com estruturas conjuntas ao Corpo de Bombeiros Militares (CBM), enquanto 18,5% estiveram vinculadas diretamente às Secretarias de Segurança Pública (SSPs). Esse padrão indica consolidação do modelo de controle interno diretamente administrado pelas próprias PMs, sugerindo maior autonomia das corporações na condução de processos disciplinares e correicionais.

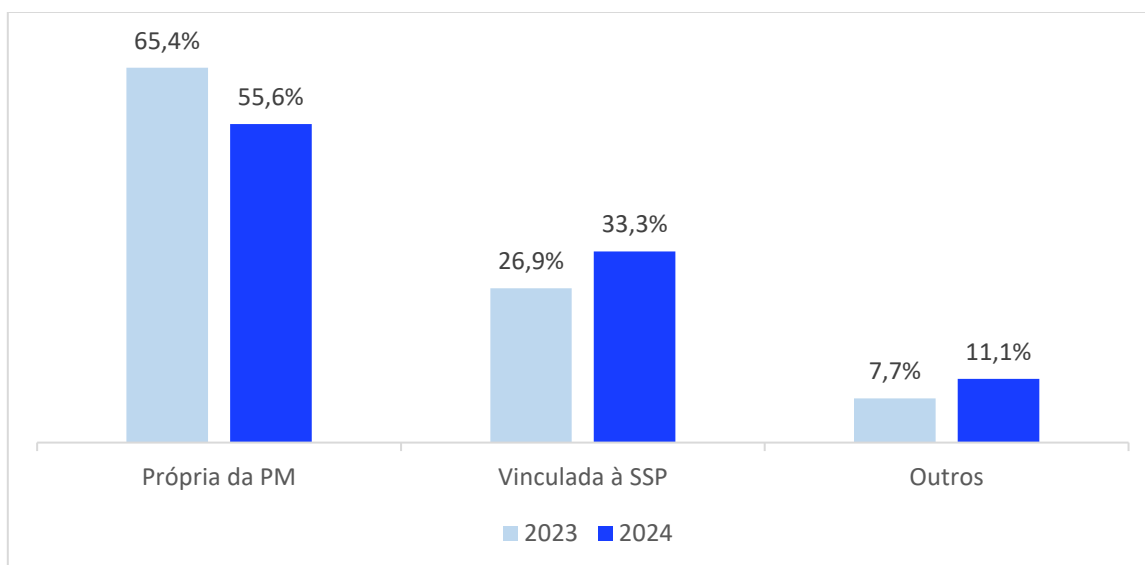
Gráfico 6 – Vinculação das corregedorias das polícias militares, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

No que se refere às ouvidorias, observou-se mudança mais expressiva. As ouvidorias próprias das PMs diminuíram de 65,4% em 2023 para 55,6% em 2024, enquanto as vinculadas às SSPs cresceram de 26,9% para 33,3%. Adicionalmente, estruturas classificadas na categoria “outros” também aumentaram, passando de 7,7% para 11,1%.

Gráfico 7 – Vinculação das ouvidorias das polícias militares, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

A análise da Tabela 10 permite verificar que o modelo de corregedorias próprias predominou em todas as regiões, com exceção de São Paulo (estrutura conjunta ao CBM).

A Tabela 11 indica que, nas ouvidorias, o avanço das estruturas vinculadas às SSPs foi mais acentuado no Nordeste e no Norte.

Em 2024, as corregedorias das Polícias Militares mantiveram estabilidade, com 77,8% das corporações possuindo estruturas próprias. Já as ouvidorias apresentaram mudança relevante: as próprias caíram de 65,4% (2023) para 55,6%, enquanto as vinculadas às Secretarias de Segurança Pública cresceram para 33,3%.

Em termos estaduais, o Espírito Santo, que anteriormente possuía ouvidoria própria, passou a ser classificado na categoria “outros”, enquanto o Paraná passou a contar com ouvidoria própria. Comparando com a edição anterior, observa-se estabilidade no modelo de corregedorias, mas uma alteração no perfil das ouvidorias. Observa-se maior diversificação nos formatos de ouvidoria, com menor concentração nas próprias corporações.

Tabela 10 – Vinculação das corregedorias das polícias militares, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Própria da PM	Conjunta ao CBM	Vinculada à SSP	Própria da PM	Conjunta ao CBM	Vinculada à SSP
Região Norte	6	0	1	6	0	1
Acre	1	0	0	1	0	0
Amazonas	0	0	1	0	0	1
Amapá	1	0	0	1	0	0
Pará	1	0	0	1	0	0
Rondônia	1	0	0	1	0	0
Roraima	1	0	0	1	0	0
Tocantins	1	0	0	1	0	0
Região Nordeste	4	0	4	4	0	4
Alagoas	1	0	0	1	0	0
Bahia	1	0	0	1	0	0
Ceará	0	0	0	0	0	1
Maranhão	0	0	1	0	0	1
Paraíba	0	0	1	0	0	1
Pernambuco	0	0	1	0	0	1
Piauí	1	0	0	1	0	0
Rio Grande do Norte	0	0	1	0	0	0
Sergipe	1	0	0	1	0	0
Região Centro-Oeste	4	0	0	4	0	0
Distrito Federal	1	0	0	1	0	0
Goias	1	0	0	1	0	0
Mato Grosso do Sul	1	0	0	1	0	0
Mato Grosso	1	0	0	1	0	0
Região Sudeste	4	1	0	4	1	0
Espírito Santo	1	0	0	1	0	0
Minas Gerais	1	0	0	1	0	0
Rio de Janeiro	1	0	0	1	0	0
São Paulo	1	1	0	1	1	0
Região Sul	3	0	0	3	0	0
Paraná	1	0	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	0	1	0	0
Santa Catarina	1	0	0	1	0	0
Brasil	21	1	5	21	1	5
Brasil (%)	77,8%	3,7%	18,5%	77,8%	3,7%	18,5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

Tabela 11 – Vinculação das ouvidorias das polícias militares, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Própria da PM	Vinculada à SSP	Outros	Própria da PM	Vinculada à SSP	Outros
Região Norte	5	1	0	3	3	1
Acre	-	-	-	0	1	0
Amazonas	1	0	0	0	1	0
Amapá	1	0	0	0	0	1
Pará	0	1	0	0	1	0
Rondônia	1	0	0	1	0	0
Roraima	1	0	0	1	0	0
Tocantins	1	0	0	1	0	0
Região Nordeste	4	5	0	4	5	0
Alagoas	1	0	0	1	0	0
Bahia	1	0	0	1	0	0
Ceará	1	0	0	1	0	0
Maranhão	0	1	0	0	1	0
Paraíba	0	1	0	0	1	0
Pernambuco	0	1	0	0	1	0
Piauí	1	0	0	1	0	0
Rio Grande do Norte	0	1	0	0	1	0
Sergipe	0	1	0	0	1	0
Região Centro-Oeste	2	1	1	2	1	1
Distrito Federal	0	1	0	0	0	1
Goiás	0	0	1	0	1	0
Mato Grosso do Sul	1	0	0	1	0	0
Mato Grosso	1	0	0	1	0	0
Região Sudeste	4	0	0	3	0	1
Espírito Santo	1	0	0	0	0	1
Minas Gerais	1	0	0	1	0	0
Rio de Janeiro	1	0	0	1	0	0
São Paulo	1	0	0	1	0	0
Região Sul	2	0	1	3	0	0
Paraná	0	0	1	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	0	1	0	0
Santa Catarina	1	0	0	1	0	0
Brasil	17	7	2	15	9	3
Brasil (%)	65,4%	26,9%	7,7%	55,6%	33,3%	11,1%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

AERONAVE ASA ROTATIVA

Em 2024, as Polícias Militares contavam com 145 helicópteros, crescimento de 38% em relação a 2023 (105 aeronaves). Do total, 81 eram de propriedade das corporações (55,9%), 57 estavam cedidos por outros órgãos (39,3%) e 7 eram alugados (4,8%), mantendo padrão semelhante ao observado no ano anterior, de acordo com os dados da Tabela 12.

Regionalmente, o Centro-Oeste apresentou o maior crescimento, passando de 12 para 45 aeronaves (+275%), com destaque para Goiás, que registrou crescimento de 200%. O Sul também ampliou significativamente sua frota, de 15 para 27 unidades (+80%), com destaque para o Rio Grande do Sul, que passou de 4 para 15 aeronaves (+275%). O Sudeste manteve-se como a região com maior frota absoluta, com 44 aeronaves, apesar de leve redução (-2%). Já o Norte permaneceu com o menor contingente, com apenas 2 unidades. Os dados detalhados encontram-se na Tabela 12.

Entre as unidades da Federação, São Paulo liderou em número absoluto, com 27 aeronaves, apesar de redução em relação a 2023 (-7%). Em contrapartida, nove estados não possuíam helicópteros em suas polícias militares, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.

A concentração observada pode estar associada a fatores estruturais e operacionais: estados com maior densidade populacional e centros estratégicos tendem a manter frotas mais robustas, enquanto outras unidades podem recorrer a alternativas de patrulhamento, como aeronaves cedidas, para suprir necessidades específicas.

**Polícias Militares ampliam
frota aérea para 145
helicópteros em 2024, alta
de 38% em relação a 2023.**

Tabela 12 – Total de aeronaves de asa rotativa das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var. %
	Outro Órgão	Própria	Alugada	Total	Outro Órgão	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	1	0	0	1	2	0	0	2	100%
Acre	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Amapá	1	0	0	1	1	0	0	1	0%
Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Tocantins	0	0	0	0	1	0	0	1	-
Região Nordeste	13	15	4	32	6	17	4	27	-16%
Alagoas	5	2	3	10	0	3	3	6	-40%
Bahia	0	4	0	4	0	4	0	4	0%
Ceará	0	9	0	9	0	9	0	9	0%
Maranhão	4	0	0	4	5	0	0	5	25%
Paraíba	2	0	0	2	0	0	0	0	-100%
Pernambuco	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Piauí	1	0	1	2	0	1	1	2	0%
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Sergipe	1	0	0	1	1	0	0	1	0%
Região Centro-Oeste	3	9	0	12	38	6	1	45	275%
Distrito Federal	0	4	0	4	0	4	0	4	0%
Goiás	0	1	0	1	0	2	1	3	200%
Mato Grosso do Sul	3	0	0	3	0	0	0	0	-100%
Mato Grosso	0	4	0	4	38	0	0	38	850%
Região Sudeste	3	42	0	45	2	42	0	44	-2%
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Minas Gerais	2	7	0	9	2	7	0	9	0%
Rio de Janeiro	1	6	0	7	0	8	0	8	14%
São Paulo	0	29	0	29	0	27	0	27	-7%
Região Sul	1	11	3	15	9	16	2	27	80%
Paraná	0	4	3	7	1	5	2	8	14%
Rio Grande do Sul	1	3	0	4	8	7	0	15	275%
Santa Catarina	0	4	0	4	0	4	0	4	0%
Brasil	21	77	7	105	57	81	7	145	38%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

EMBARCAÇÕES

Em 2024, as Polícias Militares contavam com 1.022 embarcações, crescimento de 6% em relação a 2023, quando o total era de 966. Todas as embarcações estavam classificadas como de propriedade das corporações, sem registros de embarcações alugadas ou cedidas, indicando estabilidade na forma de aquisição, com aumento no volume absoluto. Os dados detalhados encontram-se na Tabela 13.

Do ponto de vista regional, o Sudeste concentrou a maior frota, com 411 embarcações (40,2% do total nacional). O Centro-Oeste apresentou a maior expansão relativa, passando de 69 para 177 unidades (+157%). O Nordeste permaneceu com a menor frota, apesar de ter registrado aumento de 45%, totalizando 55 embarcações. Já o Sul reduziu seu contingente, de 240 para 189 unidades (-21%). No caso da Região Norte, responsável por 18% da frota nacional, observou-se redução de 16%, passando de 225 embarcações em 2023 para 190 em 2024.

No recorte por unidades da Federação, Minas Gerais registrou a maior frota, com 209 embarcações, seguido por São Paulo (173) e Mato Grosso do Sul (151). Em contrapartida, em Rondônia, a frota foi zerada em 2024, após o registro de 23 embarcações em 2023.

Em 2024, as PMs ampliaram a frota para 1.022 embarcações (+6%), todas próprias, com destaque para o Sudeste (40,2%) e redução no Norte (-16%).

Tabela 13 – Total de embarcações das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var.%
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	225	0	225	190	0	190	-16%
Acre	31	0	31	34	0	34	10%
Amazonas	65	0	65	63	0	63	-3%
Amapá	36	0	36	36	0	36	0%
Pará	40	0	40	40	0	40	0%
Rondônia	23	0	23	0	0	0	-100%
Roraima	2	0	2	6	0	6	200%
Tocantins	28	0	28	11	0	11	-61%
Região Nordeste	38	0	38	55	0	55	45%
Alagoas	4	0	4	5	0	5	25%
Bahia	11	0	11	11	0	11	0%
Ceará	5	0	5	4	0	4	-20%
Maranhão	4	0	4	3	0	3	-25%
Paraíba	1	0	1	15	0	15	1400%
Pernambuco	8	0	8	11	0	11	38%
Piauí	0	0	0	1	0	1	-
Rio Grande do Norte	2	0	2	2	0	2	0%
Sergipe	3	0	3	3	0	3	0%
Região Centro-Oeste	69	0	69	177	0	177	157%
Distrito Federal	15	0	15	14	0	14	-7%
Goiás	13	0	13	6	0	6	-54%
Mato Grosso do Sul	34	0	34	151	0	151	344%
Mato Grosso	7	0	7	6	0	6	-14%
Região Sudeste	394	0	394	411	0	411	4%
Espírito Santo	10	0	10	15	0	15	50%
Minas Gerais	206	0	206	209	0	209	1%
Rio de Janeiro	10	0	10	14	0	14	40%
São Paulo	168	0	168	173	0	173	3%
Região Sul	240	0	240	189	0	189	-21%
Paraná	146	0	146	70	0	70	-52%
Rio Grande do Sul	44	0	44	71	0	71	61%
Santa Catarina	50	0	50	48	0	48	-4%
Brasil	966	0	966	1.022	0	1.022	6%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

VIATURAS OPERACIONAIS DE PATRULHAMENTO

A frota de viaturas das Polícias Militares totalizou 59.288 viaturas em 2024, representando crescimento de 1% em relação a 2023, quando foram registradas 58.550. Do total, 46.096 eram de propriedade das corporações (78%) e 13.192 estavam alugadas (22%), mantendo proporção semelhante à observada no ano anterior.

Os dados da Tabela 14 mostram que, na distribuição regional, o Sudeste concentrou 28.847 viaturas, correspondendo a aproximadamente metade da frota nacional, seguido pelo Sul, com 10.649 veículos. A Região Norte apresentou a menor concentração, com 3.881 viaturas, correspondendo a 7% do total do país, além de registrar queda de 8% frente a 2023.

Entre as unidades da Federação, São Paulo destacou-se com a maior frota, reunindo 13.556 viaturas, número estável em relação ao ano anterior. Na sequência, figuraram Rio de Janeiro (7.051) e Minas Gerais (6.536), com destaque para o Rio de Janeiro, que registrou crescimento de 52%. Em contrapartida, estados como Acre (241), Roraima (249) e Sergipe (484) apresentaram os menores quantitativos, enquanto Rondônia não apresentou registro de frota em 2024, após contabilizar 518 viaturas em 2023. Destaca-se o crescimento do Amapá, cuja frota aumentou 179% no período, passando de 232 para 647 viaturas, configurando a maior expansão proporcional registrada no país.

Frota de viaturas das PMs alcançou 59.288 unidades em 2024, com destaque para o Sudeste e expansão recorde no Amapá (+179%).

Tabela 14 – Total de Viaturas Operacionais de patrulhamento das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var.%
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	1.192	3.022	4.214	1.399	2.482	3.881	-8%
Acre	253	36	289	210	31	241	-17%
Amazonas	211	692	903	217	645	862	-5%
Amapá	168	64	232	509	138	647	179%
Pará	78	1.472	1.550	145	1.244	1.389	-10%
Rondônia	184	334	518	-	-	-	-
Roraima	166	90	256	159	90	249	-3%
Tocantins	132	334	466	159	334	493	6%
Região Nordeste	5.415	5.117	10.532	4.152	6.230	10.382	-1%
Alagoas	186	498	684	191	460	651	-5%
Bahia	1.239	1.208	2.447	1.142	1.212	2.354	-4%
Ceará	885	603	1.488	1.029	727	1.756	18%
Maranhão	2.156	196	2.352	532	196	728	-69%
Paraíba	97	666	763	37	837	874	15%
Pernambuco	74	1.159	1.233	159	1.402	1.561	27%
Piauí	234	300	534	485	600	1.085	103%
Rio Grande do Norte	505	345	850	470	419	889	5%
Sergipe	39	142	181	107	377	484	167%
Região Centro-Oeste	3.494	2.365	5.859	3.128	2.401	5.529	-6%
Distrito Federal	1.836	0	1.836	1.515	0	1.515	-17%
Goiás	281	1.581	1.862	233	1.465	1.698	-9%
Mato Grosso do Sul	1.286	0	1.286	1.294	70	1.364	6%
Mato Grosso	91	784	875	86	866	952	9%
Região Sudeste	25.116	1.401	26.517	27.615	1.232	28.847	9%
Espírito Santo	2.101	0	2.101	1.704	0	1.704	-19%
Minas Gerais	4.815	1.395	6.210	5.310	1.226	6.536	5%
Rio de Janeiro	4.647	6	4.653	7.045	6	7.051	52%
São Paulo	13.553	0	13.553	13.556	0	13.556	0%
Região Sul	10.628	800	11.428	9.802	847	10.649	-7%
Paraná	4.358	800	5.158	3.105	847	3.952	-23%
Rio Grande do Sul	3.426	0	3.426	4.101	0	4.101	20%
Santa Catarina	2.844	0	2.844	2.596	0	2.596	-9%
Brasil	45.845	12.705	58.550	46.096	13.192	59.288	1%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

MOTOCICLETAS

Analisando os dados da Tabela 15, observa-se que a frota de motocicletas das Polícias Militares passou de 19.761 unidades em 2023 para 20.216 em 2024, representando crescimento de 2%. Desse total, 18.379 motocicletas (91%) eram de propriedade das corporações e 1.837 (9%) estavam alugadas, indicando proporção ligeiramente superior de motocicletas alugadas em relação ao ano anterior.

O Sudeste apresentou a maior frota do país, com 7.185 motocicletas, com aumento de 17% em relação a 2023. O Nordeste, região com uso expressivo desse tipo de viatura, manteve patamar elevado, reunindo 7.115 motocicletas, enquanto o Sul registrou redução de 21%, passando de 2.683 para 2.116 unidades. O Centro-Oeste exibiu o menor contingente, com 1.568 unidades, além de registrar retração de 14%.

Como demonstrado na Tabela 15, entre as unidades da Federação, São Paulo liderou em número de motocicletas, com 3.396 veículos, seguido por Rio de Janeiro (1.902) e Ceará (1.775). O Rio de Janeiro registrou crescimento de 50% em sua frota. Outros estados também registraram aumentos, como Tocantins (+101%), Pernambuco (+58%) e Espírito Santo (+50%). Em contrapartida, registraram-se reduções em Paraná (-42%), que perdeu 427 veículos, além do Distrito Federal (-34%) e do Amapá (-21%).

Em 2024, as PMs contavam com 20.216 motocicletas, crescimento de 2% em relação a 2023, sendo 91% de propriedade das corporações.

Tabela 15 – Total de motocicletas das polícias militares, por UF, em 2022 e 2023.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var.%
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	1.404	828	2.232	1.411	821	2.232	0%
Acre	240	0	240	231	0	231	-4%
Amazonas	499	60	559	578	60	638	14%
Amapá	98	0	98	77	0	77	-21%
Pará	287	757	1.044	287	750	1.037	-1%
Rondônia	113	0	113	-	-	-	-
Roraima	103	0	103	98	0	98	-5%
Tocantins	64	11	75	140	11	151	101%
Região Nordeste	6.356	522	6.878	6.125	990	7.115	3%
Alagoas	35	88	123	35	102	137	11%
Bahia	1.002	0	1.002	1.306	0	1.306	30%
Ceará	2.464	0	2.464	1.775	0	1.775	-28%
Maranhão	697	0	697	738	0	738	6%
Paraíba	180	179	359	192	220	412	15%
Pernambuco	705	230	935	832	643	1.475	58%
Piauí	853	0	853	817	0	817	-4%
Rio Grande do Norte	267	0	267	280	0	280	5%
Sergipe	153	25	178	150	25	175	-2%
Região Centro-Oeste	1.784	40	1.824	1.542	26	1.568	-14%
Distrito Federal	736	0	736	488	0	488	-34%
Goiás	193	40	233	216	26	242	4%
Mato Grosso do Sul	509	0	509	505	0	505	-1%
Mato Grosso	346	0	346	333	0	333	-4%
Região Sudeste	6.144	0	6.144	7.185	0	7.185	17%
Espírito Santo	150	0	150	225	0	225	50%
Minas Gerais	1.485	0	1.485	1.662	0	1.662	12%
Rio de Janeiro	1.272	0	1.272	1.902	0	1.902	50%
São Paulo	3.237	0	3.237	3.396	0	3.396	5%
Região Sul	2.683	0	2.683	2.116	0	2.116	-21%
Paraná	1.014	0	1.014	587	0	587	-42%
Rio Grande do Sul	1.101	0	1.101	1.063	0	1.063	-3%
Santa Catarina	568	0	568	466	0	466	-18%
Brasil	18.371	1.390	19.761	18.379	1.837	20.216	2%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

CÂMERAS CORPORAIS

Em 2024, as Polícias Militares informaram possuir 28.068 câmeras corporais. Desse total, 12.378 (44%) eram de propriedade das corporações, 15.100 (54%) estavam alugadas e 590 (2%) foram cedidas por outros órgãos-

A análise da Tabela 16 indica que a leitura em nível nacional apresenta limitações analíticas, uma vez que a maioria dos estados ainda não dispõe dessa tecnologia, concentrando-se as câmeras em poucas unidades da Federação.

Regionalmente, o Sudeste concentrou 88% do total declarado, com 24.776 equipamentos, enquanto o Sul (1.300), o Nordeste (1.402) e o Norte (590, exclusivamente no Pará) apresentaram participação pouco expressiva. O Centro-Oeste não registrou equipamentos em 2024, evidenciando ausência dessa tecnologia na região. Destaca-se que, no Nordeste, praticamente toda a Bahia concentrou os registros: das 1.402 câmeras declaradas na região, 1.233 estavam naquele estado, correspondendo a 88% do total regional.

No recorte estadual, o Rio de Janeiro destacou-se, com 13.000 câmeras, o que corresponde a 44% de cobertura de seu efetivo operacional. Na sequência, São Paulo contabilizou 10.125 unidades (16% de cobertura) e Minas Gerais, 1.651 (5%). Fora do Sudeste, destacam-se Bahia, com 1.233 câmeras (4% de cobertura), e Pará, com 590 (5%). O Rio Grande do Sul registrou 1.000 unidades (7%), além de registros reduzidos em Pernambuco (154; 1%), Paraná (300; 2%) e Rio Grande do Norte (15; 0%).

Em 2024, as PMs registraram 28.068 bodycams, mas a maioria dos estados não possui câmeras, e 88% das câmeras corporais está concentrada no Sudeste.

Tabela 16 – Total de câmeras corporais das polícias militares, por UF, em 2024

Brasil, Regiões e UF	2024				Câmeras x Policiais Operacionais
	Outro Órgão	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	590	0	0	590	2%
Acre	0	0	0	0	-
Amazonas	0	0	0	0	0%
Amapá	0	0	0	0	0%
Pará	590	0	0	590	5%
Rondônia	0	0	0	0	0%
Roraima	0	0	0	0	0%
Tocantins	0	0	0	0	0%
Região Nordeste	0	302	1.100	1.402	2%
Alagoas	0	0	0	0	0%
Bahia	0	133	1.100	1.233	4%
Ceará	0	0	0	0	-
Maranhão	0	0	0	0	0%
Paraíba	0	0	0	0	0%
Pernambuco	0	154	0	154	1%
Piauí	0	0	0	0	-
Rio Grande do Norte	0	15	0	15	0%
Sergipe	0	0	0	0	0%
Região Centro-Oeste	0	0	0	0	0%
Distrito Federal	0	0	0	0	0%
Goiás	0	0	0	0	0%
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0%
Mato Grosso	0	0	0	0	0%
Região Sudeste	0	11.776	13.000	24.776	18%
Espírito Santo	0	0	0	0	0%
Minas Gerais	0	1.651	0	1.651	5%
Rio de Janeiro	0	0	13.000	13.000	44%
São Paulo	0	10.125	0	10.125	16%
Região Sul	0	300	1.000	1.300	4%
Paraná	0	300	0	300	2%
Rio Grande do Sul	0	0	1.000	1.000	7%
Santa Catarina	0	0	0	0	0%
Brasil	590	12.378	15.100	28.068	9%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

CAPACITAÇÕES

As Polícias Militares mantiveram, em 2024, compromisso com a capacitação de seus quadros, abrangendo tanto formações voltadas à atividade operacional quanto cursos direcionados ao atendimento da população. O conjunto de treinamentos revela o esforço institucional em aprimorar a atuação cotidiana e atender demandas sociais crescentes, conforme demonstram os dados apresentados na Tabela 17.

No campo das atividades operacionais, destacou-se o volume de policiais capacitados em cursos de Técnicas Operacionais, que totalizaram 135.937 policiais capacitados, seguida pela área de Condução de Viaturas, com 69.893 registros.

No eixo técnico-especializado, observa-se que 69.479 policiais receberam formação em Inteligência Policial, enquanto 48.714 foram capacitados em Análise Criminal. Esses dados indicam a relevância crescente das áreas estratégicas e de inteligência no planejamento das ações, com destaque para estados como São Paulo, que concentrou mais de 60 mil policiais capacitados apenas em inteligência.

Já no campo social, foram registradas 22.006 capacitações em Atendimento ao Público, 41.603 em Grupos Vulneráveis, 89.148 em Direitos Humanos, 17.904 em Polícia Comunitária e 25.209 em Violência Doméstica. Destaca-se o volume de capacitações em Direitos Humanos, que representou a segunda maior área de capacitação do país, bem como o desempenho de estados como Rio Grande do Sul e São Paulo, que lideraram em quantitativos absolutos.

Regionalmente, o Sudeste concentrou o maior volume de policiais capacitados, totalizando mais de 306 mil, com destaque para Técnicas Operacionais, que reuniram 107.205 policiais. Em sentido oposto, a Região Norte apresentou os menores quantitativos, não alcançando 31 mil policiais capacitados, com maior concentração em Análise Criminal, Técnicas Operacionais e Violência Doméstica.

Entre os estados, São Paulo destacou-se amplamente, registrando o maior número de policiais capacitados, superando 290 mil em diversas áreas, com concentração em Técnicas Operacionais, Inteligência Policial e Direitos Humanos. Rondônia figurou como a unidade federativa sem registro de capacitações nas áreas consideradas no ano-base.

Em 2024, as Polícias Militares promoveram mais de 500 mil capacitações, com destaque para Direitos Humanos e Inteligência Policial.

Tabela 17 – Total de policiais militares capacitados, por UF, em 2024.

Brasil, Regiões e UF	2024								
	Análise Criminal	Atendimento ao Público	Condução de Viaturas	Inteligência Policial	Técnicas Operacionais	Direitos Humanos	Grupos Vulneráveis	Polícia Comunitária	Violência Doméstica
Região Norte	6.355	2.339	3.016	777	4.644	2.929	3.419	3.539	4.819
Acre	519	519	519	519	519	519	519	519	519
Amazonas	-	1.820	1.820	90	2.100	1.210	2.100	1.820	3.100
Amapá	-	-	-	38	-	0	0	0	0
Pará	5.836	-	277	90	798	0	0	0	0
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	0	0	0	0	27	0	0	0	0
Tocantins	-	-	400	40	1.200	1.200	800	1.200	1.200
Região Nordeste	3.925	6.825	11.633	7.107	18.045	12.728	20.072	9.885	6.842
Alagoas	1.609	0	73	1.621	1.784	1.645	4.548	1.490	0
Bahia	38	3.317	6.597	1.974	3.096	1.947	276	2.049	229
Ceará	1.750	1.786	2.056	1.820	3.785	4.738	12.925	3.825	3.775
Maranhão	0	0	300	39	192	584	0	584	2
Paraíba	132	0	0	153	4.959	1.372	670	41	470
Pernambuco	0	0	74	0	1.079	135	0	0	0
Piauí	0	21	7	11	175	0	0	53	96
Rio Grande do Norte	0	1.305	2.130	1.469	2.975	1.911	1.257	1.843	1.874
Sergipe	396	396	396	20	0	396	396	0	396
Região Centro-Oeste	1.717	4.612	8.946	683	5.817	4.982	9.472	3.690	4.722
Distrito Federal	0	0	5.260	98	1.178	1.150	5.434	0	1.163
Goiás	1.717	4.612	3.686	545	4.639	3.832	3.559	3.690	3.559
Mato Grosso do Sul	0	0	0	40	0	0	479	0	0
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Sudeste	36.609	377	38.307	60.811	107.205	60.656	787	556	973
Espírito Santo	0	0	384	0	1.019	0	140	0	220
Minas Gerais	178	256	472	474	9.189	58	0	0	106
Rio de Janeiro	0	0	43	70	736	554	554	554	554
São Paulo	36.431	121	37.408	60.267	96.261	60.044	93	2	93
Região Sul	108	7.853	7.991	101	226	7.853	7.853	234	7.853
Paraná	108	0	106	71	173	0	0	234	0
Rio Grande do Sul	0	7.853	7.853	0	0	7.853	7.853	0	7.853
Santa Catarina	-	-	32	30	53	-	-	-	-
Brasil	48.714	22.006	69.893	69.479	135.937	89.148	41.603	17.904	25.209

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. - Ano-base 2024.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL E CASOS DE SUICÍDIO

Em 2024, todas as Polícias Militares das Unidades da Federação mantiveram oferta de suporte em saúde mental aos seus efetivos, mantendo a cobertura nacional já observada em anos anteriores. Esse cenário reforça o avanço das políticas institucionais voltadas ao cuidado psicológico e psiquiátrico dos policiais, embora persistam diferenças entre os modelos de atendimento ofertados.

Verificou-se que 85,2% das corporações (23) ofertaram assistência combinada de psicologia e psiquiatria, percentual superior ao de 2023. Já 14,8% (4) ofertaram exclusivamente apoio psicológico, não havendo registro, em 2024, de atendimento restrito apenas à psiquiatria. Esse padrão difere do observado no levantamento anterior, quando o Mato Grosso do Sul ainda não adotava o modelo combinado. Ressalta-se que o Mato Grosso, que em 2023 ofertava apenas apoio psicológico, passou a adotar o modelo integrado no levantamento mais recente.

Entre os avanços, destacaram-se Tocantins, Sergipe, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que passaram a ofertar o modelo combinado, além da manutenção dessa cobertura em estados como São Paulo e Rio de Janeiro. Em contrapartida, unidades como Rondônia, Ceará, Paraíba e Santa Catarina mantiveram o serviço restrito ao acompanhamento psicológico, conforme dados da Tabela 18.

Quanto aos indicadores de suicídio, os dados da Tabela 19 mostram que foram registrados 147 casos em 2024, número superior ao observado em 2023 (140). Regionalmente, observou-se redução expressiva na Região Norte (-76%), mas crescimento no Centro-Oeste (+125%) e no Sul (+71%).

No recorte por Unidades da Federação, destacaram-se os aumentos no Distrito Federal (+400%), Alagoas (+200%), Ceará (+200%), Amapá (+100%) e Goiás (+100%). As quedas mais expressivas ocorreram no Maranhão (-75%, de 4 para 1 caso), Mato Grosso (-75%, de 4 para 1), Pará (-71%, de 7 para 2) e São Paulo (-47%, de 43 para 23).

Apesar da ampliação das iniciativas de apoio psicológico e psiquiátrico nas corporações, o registro de 147 casos em 2024 evidencia a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção em saúde mental no âmbito policial.

Saúde mental avança nas PMs, mas 147 suicídios registrados em 2024 reforçam a urgência de ampliar a prevenção.

Tabela 18 – Assistência à saúde mental dos policiais militares, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Psicologia e Psiquiatria	Somente Psicologia	Somente Psiquiatria	Psicologia e Psiquiatria	Somente Psicologia	Somente Psiquiatria
Região Norte	6	1	0	6	1	0
Acre	Sim	-	-	Sim	-	-
Amazonas	Sim	-	-	Sim	-	-
Amapá	Sim	-	-	Sim	-	-
Pará	Sim	-	-	Sim	-	-
Rondônia	Sim	-	-	-	Sim	-
Roraima	Sim	-	-	Sim	-	-
Tocantins	-	Sim	-	Sim	-	-
Região Nordeste	8	1	0	7	2	0
Alagoas	Sim	-	-	Sim	-	-
Bahia	Sim	-	-	Sim	-	-
Ceará	Sim	-	-	-	Sim	-
Maranhão	Sim	-	-	Sim	-	-
Paraíba	Sim	-	-	-	Sim	-
Pernambuco	Sim	-	-	Sim	-	-
Piauí	Sim	-	-	Sim	-	-
Rio Grande do Norte	Sim	-	-	Sim	-	-
Sergipe	-	Sim	-	Sim	-	-
Região Centro-Oeste	2	1	1	4	0	0
Distrito Federal	Sim	-	-	Sim	-	-
Goiás	Sim	-	-	Sim	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	Sim	Sim	-	-
Mato Grosso	-	Sim	-	Sim	-	-
Região Sudeste	4	0	0	4	0	0
Espírito Santo	Sim	-	-	Sim	-	-
Minas Gerais	Sim	-	-	Sim	-	-
Rio de Janeiro	Sim	-	-	Sim	-	-
São Paulo	Sim	-	-	Sim	-	-
Região Sul	2	1	0	2	1	0
Paraná	Sim	-	-	Sim	-	-
Rio Grande do Sul	Sim	-	-	Sim	-	-
Santa Catarina	-	Sim	-	-	Sim	-
Brasil	22	4	1	23	4	0
Brasil %	81,5%	14,8%	3,7%	85,2%	14,8%	0,0%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. - Ano-base 2024.

Tabela 19 – Suicídios de policiais militares, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023	2024	Var.%
Região Norte	21	5	-76%
Acre	2	-	-
Amazonas	8	-	-
Amapá	1	2	100%
Pará	7	2	-71%
Rondônia	0	0	-
Roraima	1	0	-100%
Tocantins	2	1	-50%
Região Nordeste	18	26	44%
Alagoas	1	3	200%
Bahia	0	6	-
Ceará	4	12	200%
Maranhão	4	1	-75%
Paraíba	2	-	-
Pernambuco	3	2	-33%
Piauí	0	1	-
Rio Grande do Norte	3	1	-67%
Sergipe	1	0	-100%
Região Centro-Oeste	8	18	125%
Distrito Federal	2	10	400%
Goiás	2	4	100%
Mato Grosso do Sul	0	3	-
Mato Grosso	4	1	-75%
Região Sudeste	79	74	-6%
Espírito Santo	3	4	33%
Minas Gerais	13	9	-31%
Rio de Janeiro	20	38	90%
São Paulo	43	23	-47%
Região Sul	14	24	71%
Paraná	0	6	-
Rio Grande do Sul	11	15	36%
Santa Catarina	3	3	0%
Brasil	140	147	5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. - Ano-base 2024.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE FÍSICA DOS POLICIAIS MILITARES

Em 2024, 24 Unidades da Federação (88,9%) ofertaram algum tipo de apoio em saúde física aos policiais militares. Conforme os dados da Tabela 20, o resultado representa redução em relação a 2023, quando 26 estados (96,3%) informaram disponibilizar esse tipo de serviço.

A redução decorreu da ausência de oferta em Rondônia, que deixou de manter esse tipo de atendimento, e da ausência de informação por parte do Amazonas.

Paralelamente, observou-se que a exigência do Teste de Aptidão Física (TAF) para progressão na carreira também apresentou redução: apenas 14 estados (51,9%) mantiveram a exigência obrigatória, contra 16 (59,3%) em 2023, conforme a Tabela 20. Em alguns casos, como no Distrito Federal e em Minas Gerais, observou-se a manutenção de exigências de avaliação física sem evidência correspondente de ampliação das políticas estruturadas de saúde física.

Constatou-se que, em 2024, policiais militares de 24 Unidades da Federação (88,9%) tiveram acesso a algum tipo de apoio em saúde física, número inferior ao de 2023, quando estavam contemplados em 26 estados (96,3%).

Tabela 20 – Assistência à saúde física dos policiais militares, por UF, em 2023 e 2024

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023		2024	
	Saúde Física	TAF é obrigatório para progressão	Saúde Física	TAF é obrigatório para progressão
Região Norte	7	3	5	3
Acre	Sim	-	Sim	-
Amazonas	Sim	Sim	-	-
Amapá	Sim	Sim	Sim	Sim
Pará	Sim	Sim	Sim	Sim
Rondônia	Sim	-	Não	-
Roraima	Sim	-	Sim	-
Tocantins	Sim	Não	Sim	Sim
Região Nordeste	8	5	8	5
Alagoas	Sim	Sim	Sim	Sim
Bahia	Sim	Sim	Sim	Sim
Ceará	Sim	Não	Sim	Sim
Maranhão	Não	Sim	Sim	Sim
Paraíba	Sim	-	Não	-
Pernambuco	Sim	Não	Sim	Não
Piauí	Sim	Sim	Sim	Sim
Rio Grande do Norte	Sim	Sim	Sim	-
Sergipe	Sim	-	Sim	-
Região Centro-Oeste	4	3	4	2
Distrito Federal	Sim	Não	Sim	Não
Goiás	Sim	Sim	Sim	Sim
Mato Grosso do Sul	Sim	Sim	Sim	Sim
Mato Grosso	Sim	Sim	Sim	-
Região Sudeste	4	2	4	1
Espírito Santo	Sim	-	Sim	-
Minas Gerais	Sim	Sim	Sim	Não
Rio de Janeiro	Sim	-	Sim	-
São Paulo	Sim	Sim	Sim	Sim
Região Sul	3	3	3	3
Paraná	Sim	Sim	Sim	Sim
Rio Grande do Sul	Sim	Sim	Sim	Sim
Santa Catarina	Sim	Sim	Sim	Sim
Brasil	26	16	24	14
Brasil %	96,3%	59,3%	88,9%	51,9%

POLICIAIS MILITARES MORTOS E FERIDOS

Em 2024, registraram-se 478 policiais militares mortos e 6.879 feridos no Brasil, de acordo com os dados da Tabela 21. Os dados indicam aumento de 36% nas mortes e de 117% nos feridos em relação a 2023. Observa-se aumento expressivo, sobretudo no indicador de feridos, que mais que duplicou no período, enquanto as mortes também cresceram de forma significativa.

Regionalmente, o Sudeste apresentou o maior número absoluto de mortes, com 184 ocorrências, seguido pelo Nordeste (156). Já a Região Sul apresentou o menor número, com 42 casos registrados. Em termos percentuais, o Sul registrou aumento de 147%, seguido pelo Sudeste, com 111%. O Norte foi a única região que registrou redução na quantidade de policiais militares mortos, com queda de 55%.

Em 2024, alguns estados registraram aumento no número de policiais militares mortos, com destaque para o Paraná (+1200%, de 2 para 26 casos), Sergipe (+875%, de 4 para 39), Tocantins (+733%, de 3 para 25) e Espírito Santo, que passou de 1 para 8 mortes (+700%). Também foram observados aumentos relevantes no Distrito Federal (+550%) e em Santa Catarina (+600%). Embora parte desses percentuais esteja associada a bases reduzidas, em estados como Paraná e Sergipe os números absolutos também se mostraram elevados, reforçando a gravidade da tendência.

Quanto aos feridos, o Centro-Oeste registrou o maior contingente, com 3.124 policiais, enquanto o Norte apresentou a menor quantidade, com 121 registros.

Os dados consolidados na Tabela 21 demonstram que, no cenário estadual, os maiores aumentos percentuais em 2024 ocorreram em Santa Catarina, com crescimento percentual elevado (11.033%, de 3 para 334 casos), seguida pelo Espírito Santo (+973%, de 15 para 161 registros) e pelo Mato Grosso do Sul (+260%, de 10 para 36). Também se destacaram os aumentos no Rio Grande do Sul (+116%, de 311 para 671) e em São Paulo (+44%, de 124 para 178). Ressalta-se que, embora parte desses percentuais esteja associada a bases reduzidas, observou-se crescimento absoluto relevante em estados como Goiás (de 0 para 3.088 feridos), além de concentração significativa dos casos na Região Centro-Oeste.

O país registrou 478 policiais mortos e 6.879 feridos, representando alta de 36% nas mortes e 117% nos feridos em relação a 2023.

Tabela 21 – Total de policiais militares mortos e feridos, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023		2024		Var.%	
	Total de Policiais Feridos	Total de Policiais Mortos	Total de Policiais Feridos	Total de Policiais Mortos	Policiais Feridos	Policiais Mortos
Região Norte	153	129	121	58	-21%	-55%
Acre	46	11	0	0	-100%	-100%
Amazonas	16	77	0	0	-100%	-100%
Amapá	0	0	0	0	-	-
Pará	53	35	33	27	-38%	-23%
Rondônia	0	0	71	3	-	-
Roraima	27	3	17	3	-37%	0%
Tocantins	11	3	0	25	-100%	733%
Região Nordeste	60	89	229	156	282%	75%
Alagoas	0	0	118	11	-	-
Bahia	0	0	39	11	-	-
Ceará	0	30	0	59	-	97%
Maranhão	26	17	68	8	162%	-53%
Paraíba	0	9	0	0	-	-100%
Pernambuco	0	22	0	21	-	-5%
Piauí	0	0	0	4	-	-
Rio Grande do Norte	3	7	4	3	33%	-57%
Sergipe	31	4	0	39	-100%	875%
Região Centro-Oeste	424	30	3.124	38	637%	27%
Distrito Federal	414	2	0	13	-100%	550%
Goiás	0	13	3.088	14	-	8%
Mato Grosso do Sul	10	1	36	3	260%	200%
Mato Grosso	0	14	0	8	-	-43%
Região Sudeste	2.207	87	2.400	184	9%	111%
Espírito Santo	15	1	161	8	973%	700%
Minas Gerais	1.482	6	1.389	12	-6%	100%
Rio de Janeiro	586	59	672	75	15%	27%
São Paulo	124	21	178	89	44%	324%
Região Sul	325	17	1.005	42	209%	147%
Paraná	11	2	0	26	-100%	1200%
Rio Grande do Sul	311	14	671	9	116%	-36%
Santa Catarina	3	1	334	7	11033%	600%
Brasil	3.169	352	6.879	478	117%	36%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

POLÍCIAS CIVIS



PESQUISA PERFIL
DAS INSTITUIÇÕES
DE **SEGURANÇA PÚBLICA**

ANO-BASE: 2024

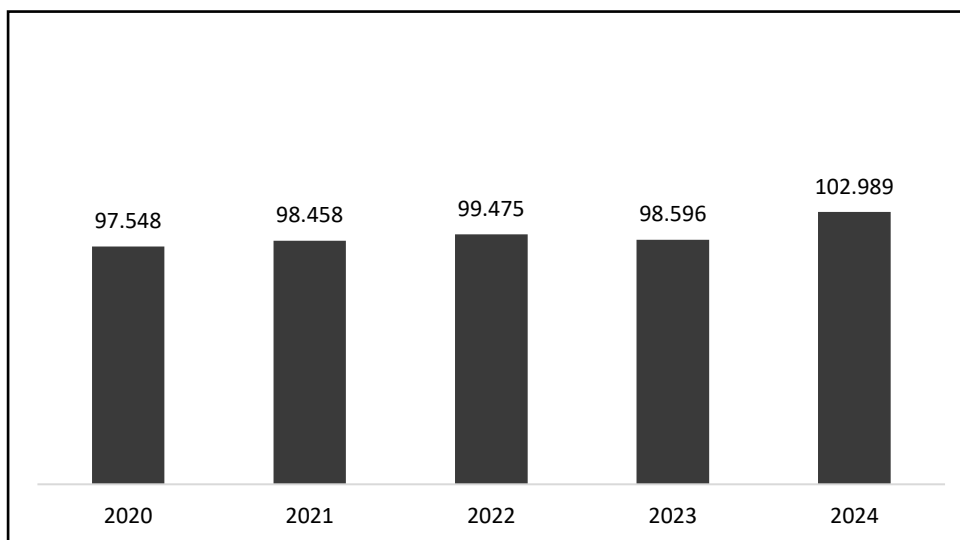
EFETIVO DAS POLÍCIAS CIVIS

De acordo com a Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública, ano-base 2024, o efetivo das polícias civis registrou crescimento após um período de estabilidade. Entre 2020 e 2023, o contingente apresentou crescimento geral, com pequenas variações ao longo do período, alcançando 98.596 profissionais em 2023. Em 2024, esse número avançou, chegando a 102.989 policiais. A variação representou um aumento de 4,5%, configurando a maior expansão da série recente e interrompendo a tendência de estabilidade observada nos anos anteriores.

Efetivo das Polícias Civis cresceu 4,5% em 2024, alcançando 102.989 profissionais.

Observa-se estabilidade relativa nos primeiros quatro anos, com pequenas oscilações: de 97.548 policiais em 2020 para 98.458 em 2021, alcançando 99.475 em 2022 e com leve redução para 98.596 em 2023. Em 2024, entretanto, observa-se crescimento mais acentuado, atingindo 102.989 policiais, o maior contingente do período analisado, conforme o Gráfico 8.

Gráfico 8 – Efetivo total de policiais civis na ativa de 2020 a 2024.



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. Ano-base 2024.

O crescimento do efetivo das polícias civis no Brasil em 2024 foi impulsionado, principalmente, pelas Unidades Federativas da Região Centro-Oeste, que registraram aumento de 14%, com destaque para o Distrito Federal (+28,2%) e Goiás (+25,1%). Em contrapartida, a Região Sul registrou retração de 1,1% em relação a 2023.

Em termos absolutos, a Polícia Civil de São Paulo destacou-se ao atingir 23.380 policiais civis, o que representou um acréscimo de 2.363 profissionais e crescimento proporcional de 11,2% no estado. Apesar desse crescimento, o Sudeste também registrou reduções, com queda no Rio de Janeiro (-7,7%), equivalente a 583 policiais a menos, além das diminuições observadas em Minas Gerais (-2,7%) e no Espírito Santo (-2,5%).

No panorama regional, além do Centro-Oeste (+14,0%), observou-se também expansão no Nordeste (+4,4%) e no Norte (+4,1%). No Norte, os maiores incrementos ocorreram em Roraima (+20,5%), Rondônia (+15,9%) e Amapá (+15,2%). No Nordeste, o destaque foi a Paraíba (+13,3%), seguida pela Bahia (+12,4%). Em contrapartida, alguns estados nordestinos registraram redução no efetivo, como Pernambuco (-3,4%), Piauí (-3,1%), Maranhão (-2,8%) e Alagoas (-1,3%).

Na análise proporcional em relação à população, o Brasil contabilizou 102.989 policiais civis em 2024, o que corresponde a uma taxa de 48 policiais por 100 mil habitantes, frente a 47 em 2023.

Os maiores índices de policiais por 100 mil habitantes foram registrados no Amapá (155), Distrito Federal (121), Acre (114) e Roraima (113). Já os menores valores ocorreram no Maranhão, com 25 policiais por 100 mil habitantes, no Paraná (34) e na Bahia (38), evidenciando desigualdades na distribuição do efetivo entre as unidades da federação, de acordo com a Tabela 22.

Tabela 22 – Efetivo total de policiais civis na ativa¹, por UF e taxa, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023		2024		Var.%
	Efetivo	Taxa por 100 mil hab	Efetivo	Taxa por 100 mil hab	
Região Norte	10.827	58	11.275	60	4,1%
Acre	1.018	116	1.006	114	-1,2%
Amazonas	1.790	42	1.862	43	4,0%
Amapá	1.078	135	1.242	155	15,2%
Pará	3.870	45	3.790	44	-2,1%
Rondônia	1.317	76	1.526	87	15,9%
Roraima	672	97	810	113	20,5%
Tocantins	1.082	69	1.039	66	-4,0%
Região Nordeste	24.183	42	25.237	44	4,4%
Alagoas	2.088	65	2.061	64	-1,3%
Bahia	5.127	35	5.764	39	12,4%
Ceará	3.906	42	4.174	45	6,9%
Maranhão	1.774	25	1.725	25	-2,8%
Paraíba	1.991	48	2.256	54	13,3%
Pernambuco	4.522	48	4.368	46	-3,4%
Piauí	1.657	49	1.605	48	-3,1%
Rio Grande do Norte	1.751	51	1.837	53	4,9%
Sergipe	1.367	60	1.447	63	5,9%
Região Centro-Oeste	10.996	65	12.539	73	14,0%
Distrito Federal	2.827	95	3.623	121	28,2%
Goiás	2.986	41	3.734	51	25,1%
Mato Grosso do Sul	2.038	71	1.967	68	-3,5%
Mato Grosso	3.145	83	3.215	84	2,2%
Região Sudeste	39.664	45	41.154	46	3,8%
Espírito Santo	1.795	44	1.751	43	-2,5%
Minas Gerais	9.237	43	8.991	42	-2,7%
Rio de Janeiro	7.615	44	7.032	41	-7,7%
São Paulo	21.017	46	23.380	51	11,2%
Região Sul	12.926	42	12.784	41	-1,1%
Paraná	4.151	35	4.031	34	-2,9%
Rio Grande do Sul	5.440	48	5.608	50	3,1%
Santa Catarina	3.335	42	3.145	39	-5,7%
Brasil	98.596	47	102.989	48	4,5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. Ano-base 2024.

¹ Os números apresentados têm como referência a Tabela 37 (ano-base 2023–2024). As variações percentuais correspondem à diferença em relação a 2023. Pequenas diferenças de somatório decorrem de arredondamentos e registros sem informação declarada.

EFETIVO POR SEXO

Em 2024, a composição do efetivo das Polícias Civis brasileiras manteve predominância masculina, com crescimento da participação feminina. No total nacional, 72% do efetivo era composto por homens e 28% por mulheres, ante 73% e 27%, respectivamente, em 2023. Em números absolutos, o contingente masculino aumentou 3,6%, enquanto o efetivo feminino apresentou crescimento superior, de 7,5%, de acordo com a Tabela 23.

Participação feminina nas Polícias Militares chegou a 28% em 2024, com destaque para o Rio Grande do Sul (42%) e menor índice em Alagoas, Piauí e Tocantins (22%).

A análise regional mostrou que o Sul manteve a maior participação feminina, com 35% do efetivo composto por mulheres, seguido pelo Centro-Oeste, com 34%. As regiões Nordeste e Sudeste apresentaram as menores proporções, com 26% de mulheres em seus quadros.

Entre as Unidades da Federação, o Rio Grande do Sul registrou a maior participação feminina, com 42% do efetivo formado por mulheres, seguido por Amapá e Goiás, ambos com 40%. Por outro lado, Alagoas, Piauí e Tocantins apresentaram os menores índices, cada um com 22% de participação feminina, indicando menor participação relativa de mulheres nesses estados.

Tabela 23 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por sexo, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.%	
	Masc.	Fem.	% Masc.	% Fem.	Masc.	Fem.	% Masc.	% Fem.	Masculino	Feminino
Região Norte	7.558	2.992	72%	28%	7.890	3.285	71%	29%	4,4%	9,8%
Acre	702	316	69%	31%	693	313	69%	31%	-1,3%	-0,9%
Amazonas	1.224	566	68%	32%	1.287	575	69%	31%	5,1%	1,6%
Amapá	689	379	65%	35%	684	458	60%	40%	-0,7%	20,8%
Pará	2.679	924	74%	26%	2.809	981	74%	26%	4,9%	6,2%
Rondônia	941	376	71%	29%	1.040	486	68%	32%	10,5%	29,3%
Roraima	490	182	73%	27%	571	239	70%	30%	16,5%	31,3%
Tocantins	833	249	77%	23%	806	233	78%	22%	-3,2%	-6,4%
Região Nordeste	18.215	5.968	75%	25%	18.776	6.458	74%	26%	3,1%	8,2%
Alagoas	1.619	469	78%	22%	1.604	457	78%	22%	-0,9%	-2,6%
Bahia	3.920	1.207	76%	24%	4.309	1.452	75%	25%	9,9%	20,3%
Ceará	2.852	1.054	73%	27%	2.965	1.209	71%	29%	4,0%	14,7%
Maranhão	1.367	407	77%	23%	1.327	398	77%	23%	-2,9%	-2,2%
Paraíba	1.496	495	75%	25%	1.672	584	74%	26%	11,8%	18,0%
Pernambuco	3.270	1.252	72%	28%	3.166	1.202	72%	28%	-3,2%	-4,0%
Piauí	1.295	362	78%	22%	1.247	358	78%	22%	-3,7%	-1,1%
Rio Grande do Norte	1.352	399	77%	23%	1.398	439	76%	24%	3,4%	10,0%
Sergipe	1.044	323	76%	24%	1.088	359	75%	25%	4,2%	11,1%
Região Centro-Oeste	7.538	3.458	69%	31%	8.338	4.201	66%	34%	10,6%	21,5%
Distrito Federal	1.993	834	70%	30%	2.496	1.127	69%	31%	25,2%	35,1%
Goiás	1.941	1.045	65%	35%	2.249	1.485	60%	40%	15,9%	42,1%
Mato Grosso do Sul	1.458	580	72%	28%	1.402	565	71%	29%	-3,8%	-2,6%
Mato Grosso	2.146	999	68%	32%	2.191	1.024	68%	32%	2,1%	2,5%
Região Sudeste	29.620	10.044	75%	25%	30.583	10.571	74%	26%	3,3%	5,2%
Espírito Santo	1.284	511	72%	28%	1.253	498	72%	28%	-2,4%	-2,5%
Minas Gerais	6.460	2.777	70%	30%	6.290	2.701	70%	30%	-2,6%	-2,7%
Rio de Janeiro	5.762	1.853	76%	24%	5.348	1.684	76%	24%	-7,2%	-9,1%
São Paulo	16.114	4.903	77%	23%	17.692	5.688	76%	24%	9,8%	16,0%
Região Sul	8.419	4.438	65%	35%	8.307	4.409	65%	35%	-1,3%	-0,7%
Paraná	3.005	1.146	72%	28%	2.905	1.126	72%	28%	-3,3%	-1,7%
Rio Grande do Sul	3.230	2.210	59%	41%	3.279	2.329	58%	42%	1,5%	5,4%
Santa Catarina	2.184	1.082	67%	33%	2.123	954	69%	31%	-2,8%	-11,8%
Brasil	71.350	26.900	73%	27%	73.894	28.924	72%	28%	3,6%	7,5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. Ano-base 2024.

DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO

Em 2024, a distribuição do efetivo das Polícias Cíveis no Brasil indicou que 45% dos profissionais estavam alocados nas capitais, 12% nas regiões metropolitanas e 43% no interior. Embora se observe uma distribuição relativamente próxima entre capitais e interior em termos percentuais, em termos absolutos verificou-se maior concentração nas capitais, que reuniram 46.392 policiais civis, frente a 44.233 no interior.

Regionalmente, o Norte concentrou a maior proporção de efetivo nas capitais, com 57%, com destaque para estados como Roraima (77%) e Amapá (71%). Em contraste, a Região Sul apresentou a menor proporção de efetivo nas capitais, com 31%, e 58% do efetivo alocado no interior, evidenciando maior interiorização da distribuição do efetivo, conforme observado na Tabela 24.

No recorte estadual, os maiores percentuais de concentração nas capitais foram observados em Roraima (77%) e Amapá (71%). Já os menores índices foram registrados em Santa Catarina, onde apenas 18% do efetivo atuava na capital, além de Mato Grosso (23%) e Rio Grande do Sul (33%), unidades da federação que apresentaram distribuição do efetivo predominantemente no interior.

Em 2024, 45% do efetivo das Polícias Cíveis estavam nas capitais, 12% nas regiões metropolitanas e 43% no interior. Roraima concentrou 77% do efetivo na capital, enquanto Santa Catarina registrou o menor percentual, com 18%.

Tabela 24 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por local de distribuição, em e 2024

Brasil, Regiões e UF	Número Absoluto			Percentual (%)		
	Capital	RM	Interior	Capital	RM	Interior
Região Norte	6.425	610	4.261	57%	5%	38%
Acre	642	0	364	64%	0%	36%
Amazonas	1.202	145	515	65%	8%	28%
Amapá	901	124	238	71%	10%	19%
Pará	1.849	213	1.728	49%	6%	46%
Rondônia	739	19	768	48%	1%	50%
Roraima	622	0	188	77%	0%	23%
Tocantins	470	109	460	45%	10%	44%
Região Nordeste	12.334	2.353	10.362	49%	9%	41%
Alagoas	1.257	105	699	61%	5%	34%
Bahia	2.201	482	3.081	38%	8%	53%
Ceará	2.327	539	1.308	56%	13%	31%
Maranhão	720	21	866	45%	1%	54%
Paraíba	995	176	1.085	44%	8%	48%
Pernambuco	1.820	738	1.810	42%	17%	41%
Piauí	957	107	541	60%	7%	34%
Rio Grande do Norte	1.222	120	425	69%	7%	24%
Sergipe	835	65	547	58%	4%	38%
Região Centro-Oeste	6.703	1.210	4.626	53%	10%	37%
Distrito Federal	3.623	0	0	100%	0%	0%
Goiás	1.458	354	1.922	39%	9%	51%
Mato Grosso do Sul	892	0	1.075	45%	0%	55%
Mato Grosso	730	856	1.629	23%	27%	51%
Região Sudeste	16.992	6.550	17.612	41%	16%	43%
Espírito Santo	871	365	515	50%	21%	29%
Minas Gerais	3.101	888	5.002	34%	10%	56%
Rio de Janeiro	4.256	1.488	1.288	61%	21%	18%
São Paulo	8.764	3.809	10.807	37%	16%	46%
Região Sul	3.938	1.474	7.372	31%	12%	58%
Paraná	1.483	279	2.269	37%	7%	56%
Rio Grande do Sul	1.877	841	2.890	33%	15%	52%
Santa Catarina	578	354	2.213	18%	11%	70%
Brasil	46.392	12.197	44.233	45%	12%	43%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. Ano-base 2024

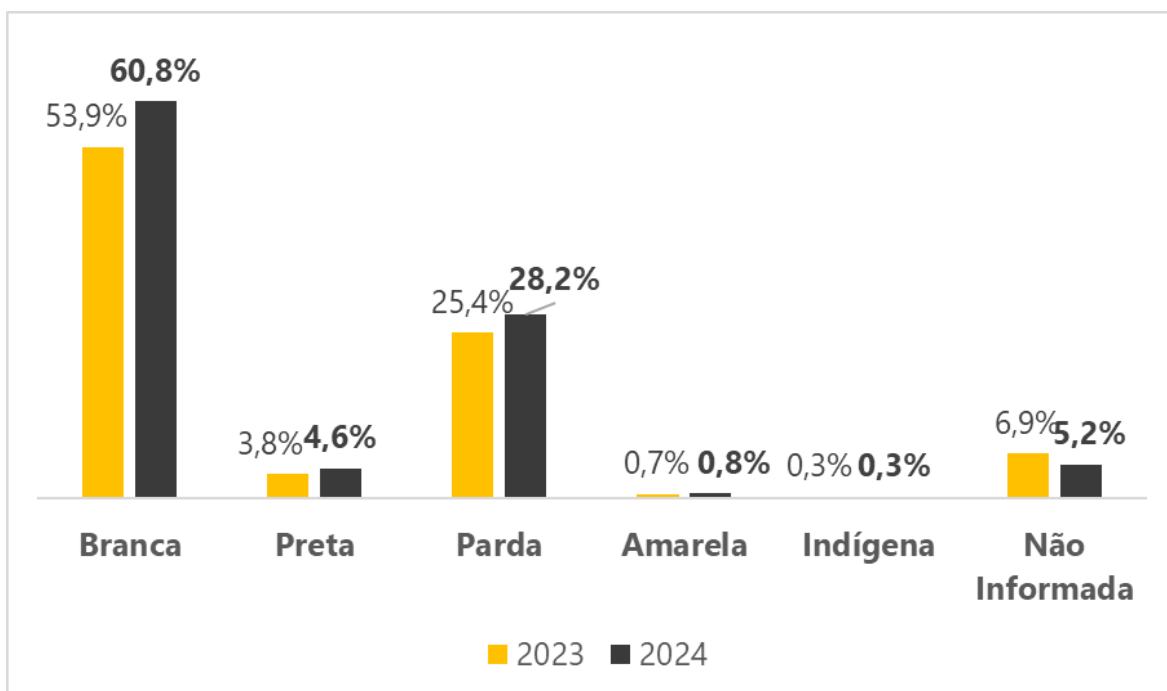
EFETIVO POR RAÇA/COR

Em 2024, observou-se a predominância de pessoas que se declararam brancas entre os policiais civis no Brasil (60,8%), enquanto 33,0% se identificaram como negros, categoria que corresponde à soma dos autodeclarados pardos (28,2%) e pretos (4,6%). Os que se declararam amarelos (0,8%) e indígenas (0,3%) apresentaram participações reduzidas no efetivo. Destaca-se o percentual de 5,2% de registros sem informação de raça/cor, conforme apresentado no Gráfico 9.

Em 2024, 60,8% dos policiais civis se declararam brancos e 33,0% negros. A Bahia concentrou o maior contingente de policiais negros, enquanto São Paulo reuniu o maior número de policiais brancos.

Em relação a 2023, houve aumento da participação relativa de brancos (de 53,9% para 60,8%) e de negros (de 29,2% para 33,0%), enquanto as categorias de amarelos e indígenas mantiveram-se estáveis. O percentual de não informados reduziu-se de 6,9% para 5,2%, indicando melhoria no preenchimento dessa informação.

Gráfico 09 – Percentual de policiais civis por raça-cor, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. Ano-base 2024

Na análise regional, o Sudeste concentrou o maior número absoluto de policiais civis brancos (20.933), resultado influenciado sobretudo por São Paulo (19.972). Já a Região Nordeste apresentou o maior contingente de policiais civis negros (9.197), com destaque para a Bahia, que reuniu mais de 5.300 profissionais pretos e pardos. No Sul, observou-se predominância de policiais civis brancos (11.190), enquanto no Centro-Oeste a distribuição mostrou maior equilíbrio, com 5.808 brancos e 4.027 negros, conforme a Tabela 25.

No recorte estadual, São Paulo concentrou o maior número absoluto de policiais civis brancos em 2024 (19.972), enquanto a Bahia reuniu o maior contingente de policiais civis negros (5.321). Por outro lado, unidades da federação como Roraima e Amapá apresentaram distribuição mais equilibrada entre brancos e negros, porém com menor representatividade em termos absolutos, refletindo o menor contingente total dessas unidades.

Tabela 25 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por raça/cor, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023						2024					
	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não Informada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não Informada
Região Norte	2.187	461	5.518	71	34	992	2.689	569	5.604	66	41	1.406
Acre	143	53	419	9	1	393	144	57	421	9	1	374
Amazonas	92	1	1.435	0	13	249	174	4	605	2	13	164
Amapá	271	108	649	39	2	19	302	123	782	20	2	13
Pará	1.164	169	2.018	9	6	247	1.159	155	1.935	9	3	529
Rondônia	0	0	0	0	0	0	396	87	776	14	4	249
Roraima	212	49	397	3	11	0	221	63	506	3	17	0
Tocantins	305	81	600	11	1	84	293	80	579	9	1	77
Região Nordeste	4.468	1.054	6.972	40	161	1.729	5.109	1.299	7.898	71	172	1.743
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	938	669	3.283	16	146	75	1.182	770	3.521	35	151	105
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	373	140	691	9	6	0
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	2.207	183	2.120	9	3	0	2.131	175	2.051	8	3	0
Piauí	8	1	21	0	0	1.627	8	1	21	0	0	1.627
Rio Grande do Norte	895	69	759	14	7	7	956	72	782	15	7	5
Sergipe	420	132	789	1	5	20	459	141	832	4	5	6
Região Centro-Oeste	4.823	395	3.016	54	2	668	5.808	585	3.442	61	14	662
Distrito Federal	2.133	54	619	21	0	0	2.300	242	1.040	29	12	0
Goiás	1.767	117	1.092	9	1	0	2.544	115	1.066	8	1	0
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	923	224	1.305	24	1	668	964	228	1.336	24	1	662
Região Sudeste	19.187	673	2.585	290	11	66	20.933	746	3.102	338	12	0
Espírito Santo	952	81	684	8	4	66	961	83	695	8	4	0
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	18.235	592	1.901	282	7	0	19.972	663	2.407	330	8	0
Região Sul	9.849	258	1.010	69	2	1.738	11.190	279	1.115	83	5	112
Paraná	3.111	103	398	44	0	495	3.396	122	450	53	1	9
Rio Grande do Sul	3.843	83	270	1	0	1.243	5.073	90	334	6	2	103
Santa Catarina	2.895	72	342	24	2	0	2.721	67	331	24	2	0
Brasil	40.514	2.841	19.101	524	210	5.193	45.729	3.478	21.161	619	244	3.923
Brasil %	53,9%	3,8%	25,4%	0,7%	0,3%	6,9%	60,8%	4,6%	28,2%	0,8%	0,3%	5,2%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. Ano-base 2024

EFETIVO POR GRAU DE ESCOLARIDADE

Em 2024, os dados da Pesquisa Perfil indicam que 83,1% dos policiais civis no Brasil possuíam nível superior de escolaridade, o que corresponde a 75.050 profissionais. Esse percentual representa crescimento em relação a 2023, quando 80,7% do efetivo tinha ensino superior (70.036 policiais). Por sua vez, o grupo com nível médio reduziu-se de 18,4% para 16,5%, enquanto o nível fundamental correspondeu a 0,4% do total, conforme observado na Tabela 26.

Em 2024, 83,1% dos policiais civis possuíam nível superior, frente a 80,7% em 2023. O Centro-Oeste apresentou a maior proporção (97,1%), enquanto o Nordeste registrou a menor (81,6%).

Na análise regional, o Sudeste concentrou o maior número absoluto de policiais civis com nível superior, somando 30.776 em 2024, seguido pelo Sul (12.187). Em termos proporcionais, o Centro-Oeste apresentou a maior participação nesse nível de escolaridade, com 97,1% do efetivo, enquanto o Nordeste registrou a menor proporção, com 81,6%, conforme o Gráfico 10.

Entre as Unidades da Federação, São Paulo concentrou o maior contingente de policiais civis com nível superior (17.695), seguido por Minas Gerais (6.023). Por outro lado, Roraima e Tocantins apresentaram os menores números absolutos, com 615 e 736, respectivamente, mantendo participação reduzida no contexto nacional.

Apesar do aumento do nível de escolaridade, persistem disparidades entre regiões e estados, em parte explicadas por diferenças na legislação de concursos, na estrutura organizacional das corporações e nas dinâmicas de reposição de efetivo.

Constatou-se a ausência de informações em determinadas unidades da federação no que se refere a este item da pesquisa. Alagoas, Ceará e Paraíba não encaminharam dados, enquanto o Mato Grosso do Sul apresentou apenas informações parciais. Essa lacuna compromete a completude do diagnóstico nacional e deve ser considerada na interpretação dos resultados, preservando a transparência do processo de divulgação.

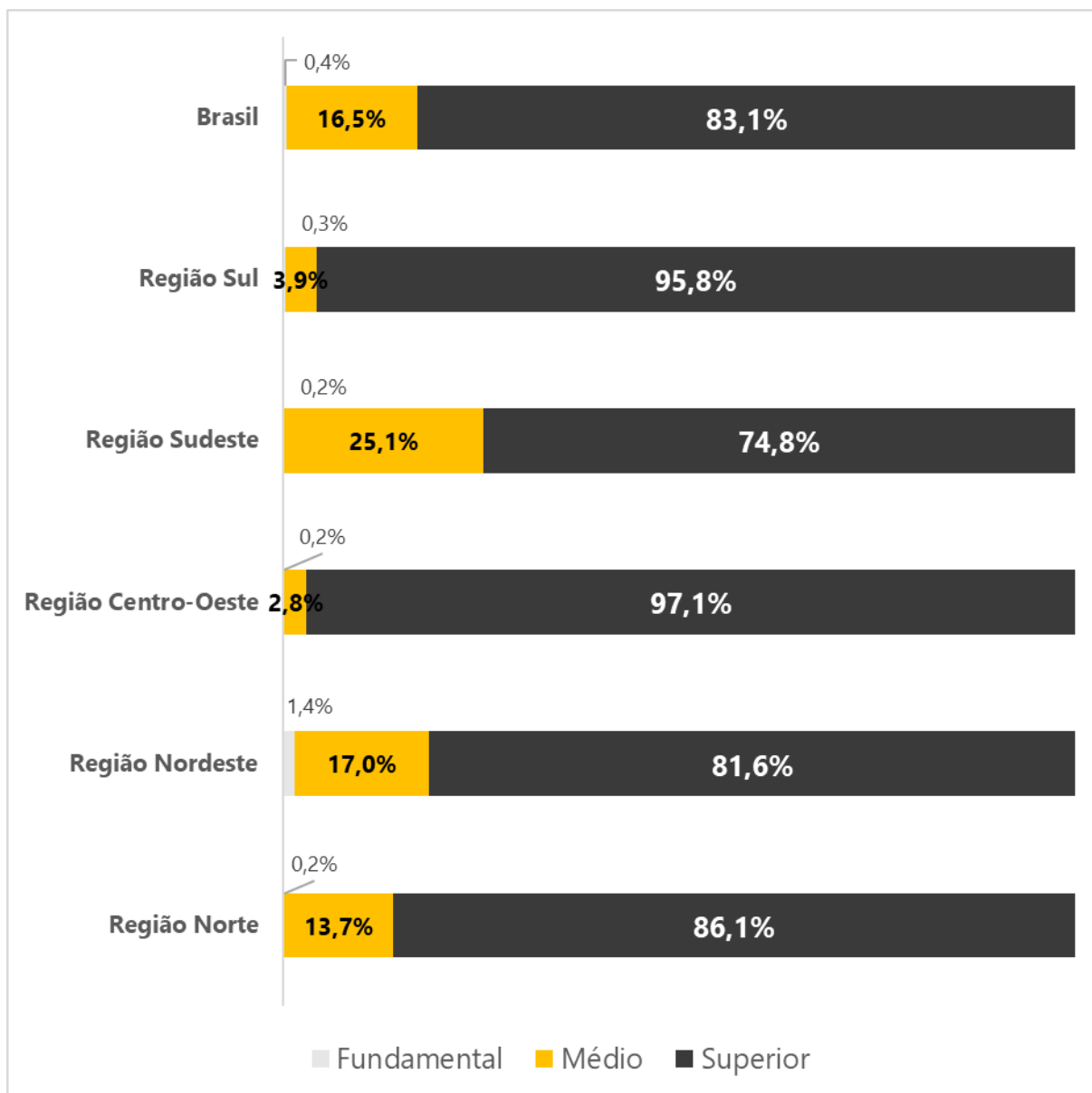
Tabela 26 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por escolaridade, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Fundamental	Médio	Superior ²	Fundamental	Médio	Superior
Região Norte	23	2.311	8.346	18	1.548	9.720
Acre	3	123	891	3	164	839
Amazonas	0	121	1.669	0	72	1.790
Amapá	9	233	826	15	236	991
Pará	7	318	3.298	0	122	3.616
Rondônia	4	940	484	0	393	1.133
Roraima	0	260	412	0	258	615
Tocantins	0	316	766	0	303	736
Região Nordeste	714	4.389	11.088	188	2.219	10.681
Alagoas	-	-	-	12	560	1.489
Bahia	2	2.530	2.595	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-
Maranhão	0	499	1.268	0	322	1.396
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	562	588	3.372	28	592	3.748
Piauí	121	225	1.311	121	225	1.311
Rio Grande do Norte	2	219	1.530	2	212	1.623
Sergipe	27	328	1.012	25	308	1.114
Região Centro-Oeste	23	339	8.590	19	334	11.686
Distrito Federal	0	46	2.775	0	64	3.059
Goiás	23	271	2.692	19	249	3.466
Mato Grosso do Sul	-	-	-	0	0	1.967
Mato Grosso	0	22	3.123	0	21	3.194
Região Sudeste	21	8.319	29.816	62	10.316	30.776
Espírito Santo	7	400	1.388	7	385	1.359
Minas Gerais	14	1.853	5.862	55	2.913	6.023
Rio de Janeiro	0	0	7.615	0	1.333	5.699
São Paulo	0	6.066	14.951	0	5.685	17.695
Região Sul	41	614	12.196	36	493	12.187
Paraná	0	9	4.136	0	23	4.008
Rio Grande do Sul	41	181	5.218	36	156	5.416
Santa Catarina	0	424	2.842	0	314	2.763
Brasil	822	15.972	70.036	323	14.910	75.050
Brasil (%)	0,9%	18,4%	80,7%	0,4%	16,5%	83,1%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

² Considerou-se com nível superior a soma dos policiais militares com graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Gráfico 10 – Percentual de escolaridade dos policiais civis, por Região, em 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

EFETIVO POR FAIXA ETÁRIA

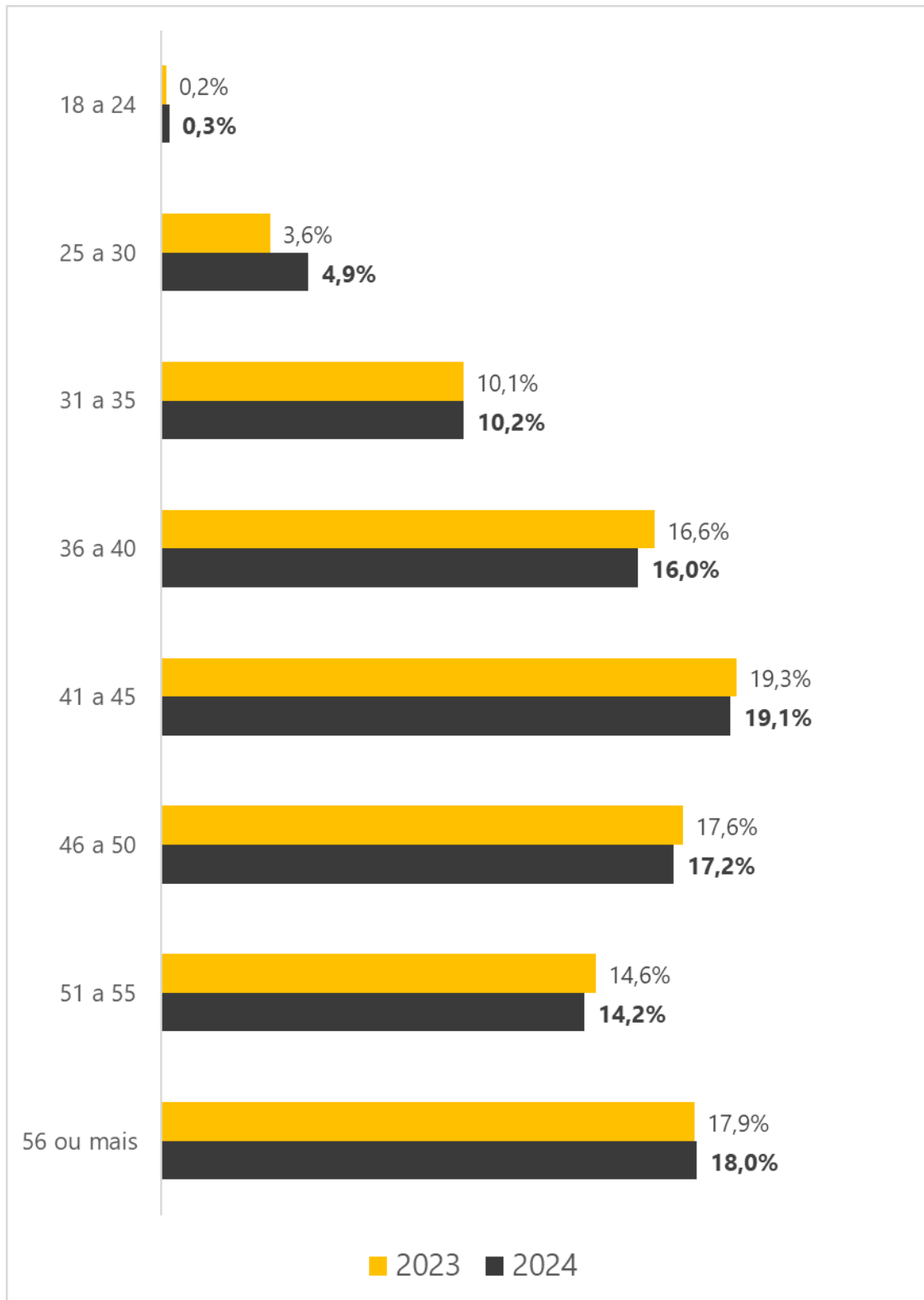
Em 2024, a faixa etária com maior participação entre os policiais civis no Brasil foi a de 41 a 45 anos, respondendo por 19,1% do efetivo (19.267 policiais). Esse resultado mantém a tendência observada na edição anterior, quando essa faixa também liderava a distribuição, embora com percentual ligeiramente superior (19,3% em 2023), conforme o Gráfico 11.

Nos grupos mais jovens, observou-se aumento no contingente da faixa de 18 a 24 anos, que passou de 161 policiais em 2023 para 256 em 2024, o equivalente a 0,3% do efetivo nacional. A faixa de 25 a 30 anos também apresentou crescimento relevante, passando de 3.507 para 4.984 policiais, indicando leve tendência de rejuvenescimento na base das corporações.

Em sentido oposto, o contingente da faixa de 56 anos ou mais atingiu 18,0% do total em 2024 (18.145 policiais), frente a 17,9% em 2023, enquanto a faixa de 51 a 55 anos passou de 14.069 para 14.337 policiais, apesar da redução na participação relativa (de 14,6% para 14,2%), conforme a Tabela 27.

Em 2024, a faixa de 41 a 45 anos concentrou a maior participação do efetivo (19,1%), mantendo a liderança observada em 2023. Observa-se crescimento nas faixas mais jovens e entre policiais com 56 anos ou mais (18,0%), indicando envelhecimento e reposição simultâneos.

Gráfico 11 – Percentual de policiais civis por faixa-etária, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

Tabela 27 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por faixa-etária, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023								2024							
	18 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 ou mais	18 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 ou mais
Região Norte	31	643	1.216	1.725	2.216	1.772	1.356	1.681	39	743	1.403	1.791	2.295	1.802	1.395	1.767
Acre	0	65	211	308	262	129	26	17	0	40	183	279	304	146	35	19
Amazonas	0	0	3	254	501	441	244	347	0	49	70	196	506	447	278	316
Amapá	0	56	164	139	233	102	138	296	0	45	243	184	210	121	128	311
Pará	31	516	668	564	340	361	520	633	10	433	662	649	426	335	477	758
Rondônia	0	6	109	241	319	255	175	212	17	110	173	274	327	258	174	193
Roraima	0	0	0	47	220	214	115	76	12	66	35	57	202	219	138	81
Tocantins	0	0	61	172	341	270	138	100	0	0	37	152	320	276	165	89
Região Nordeste	56	899	2.174	3.639	4.090	4.102	3.755	5.469	72	1.236	2.350	3.741	4.226	3.914	3.865	5.733
Alagoas	10	149	149	203	262	349	364	602	7	108	128	206	256	330	350	676
Bahia	0	42	190	362	194	1.024	1.596	1.719	36	394	420	526	285	680	1.596	1.827
Ceará	11	199	456	896	934	484	348	578	7	163	526	897	948	590	347	596
Maranhão	0	53	174	353	351	326	244	273	0	36	134	331	355	323	252	294
Paraíba	29	146	108	290	418	269	106	625	19	258	204	255	461	305	123	631
Pernambuco	0	47	519	858	1.135	926	500	537	0	16	353	799	1.134	939	583	544
Piauí	2	68	249	319	268	157	162	432	0	35	195	328	277	177	143	450
Rio Grande do Norte	3	168	219	190	298	320	286	267	2	173	270	195	285	318	309	285
Sergipe	1	27	110	168	230	247	149	436	1	53	120	204	225	252	162	430
Região Centro-Oeste	4	201	952	1.650	1.979	1.738	1.345	989	53	814	1.341	1.778	2.043	1.898	1.305	1.240
Distrito Federal	0	6	238	542	743	567	502	229	12	369	530	545	733	596	462	276
Goiás	1	96	416	505	522	421	433	492	38	322	528	617	572	551	420	686
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	3	99	298	603	714	750	410	268	3	123	283	616	738	751	423	278
Região Sudeste	60	1.107	3.559	6.095	7.499	7.215	6.203	7.926	92	1.868	3.615	6.203	7.634	7.412	6.248	8.082
Espírito Santo	0	79	145	234	238	212	373	514	0	52	143	213	245	195	355	548
Minas Gerais	31	425	1.397	2.225	2.095	1.532	882	650	8	286	915	2.151	2.186	1.771	924	750
Rio de Janeiro	23	210	482	1.203	1.735	1.327	784	1.851	11	181	356	975	1.653	1.323	815	1.718
São Paulo	6	393	1.535	2.433	3.431	4.144	4.164	4.911	73	1.349	2.201	2.864	3.550	4.123	4.154	5.066
Região Sul	10	657	1.859	2.853	2.829	2.060	1.410	1.179	0	323	1.516	2.620	3.069	2.341	1.524	1.323
Paraná	8	239	343	764	956	794	542	505	0	164	304	620	1.006	814	562	561
Rio Grande do Sul	1	219	915	1.309	1.231	799	589	377	0	142	893	1.365	1.311	886	628	383
Santa Catarina	1	199	601	780	642	467	279	297	0	17	319	635	752	641	334	379
Brasil	161	3.507	9.760	15.962	18.613	16.887	14.069	17.244	256	4.984	10.225	16.133	19.267	17.367	14.337	18.145
Brasil (%)	0,2%	3,6%	10,1%	16,6%	19,3%	17,6%	14,6%	17,9%	0,3%	4,9%	10,2%	16,0%	19,1%	17,2%	14,2%	18,0%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

EFETIVO POR TEMPO DE SERVIÇO

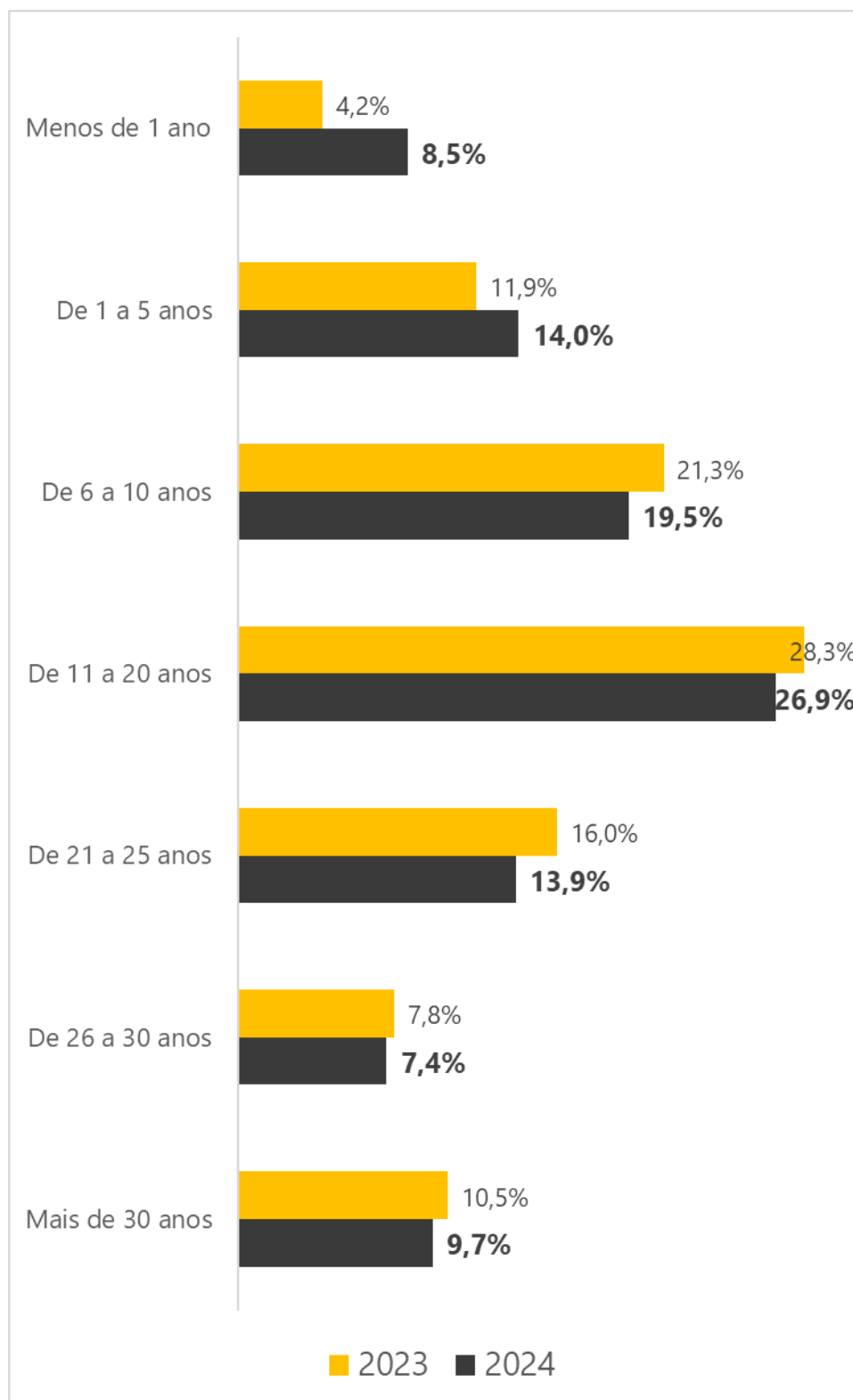
Em 2024, a faixa com maior participação entre os policiais civis no Brasil foi a de profissionais com 11 a 20 anos de serviço, reunindo 26.973 policiais, o que correspondeu a 26,9% do total. Esse resultado mantém a tendência observada em 2023, quando essa faixa também liderava a distribuição com 28,3% do efetivo (26.628 policiais), conforme o Gráfico 12.

Em 2024, a maior parcela dos policiais civis concentrou-se entre 11 e 20 anos de serviço (26,9%). Observa-se crescimento nas faixas iniciais, indicando renovação do efetivo, enquanto as faixas mais antigas apresentaram leve redução relativa.

Nas faixas iniciais de tempo de serviço, observou-se crescimento significativo. O número de policiais com menos de 1 ano de serviço aumentou de 3.937 em 2023 para 8.479 em 2024, atingindo 8,5% do total. Já aqueles com 1 a 5 anos também cresceram, passando de 11.188 para 14.067 policiais, elevando sua participação para 14,0%. Esses dados sugerem renovação parcial do efetivo, impulsionada por novos concursos, conforme a Tabela 28.

Nas faixas mais elevadas de tempo de serviço, a participação dos policiais com mais de 30 anos apresentou leve redução, passando de 9.841 (10,5%) em 2023 para 9.740 (9,7%) em 2024. Apesar da redução, esse grupo manteve participação relevante, refletindo a permanência prolongada de parte do efetivo na ativa.

Gráfico 12 – Percentual de policiais civis por tempo de serviço, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

Tabela 28 – Efetivo total de policiais civis na ativa, por tempo de serviço, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023							2024						
	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	Mais de 30 anos	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	Mais de 30 anos
Região Norte	485	1.567	1.437	3.922	1.001	732	1.159	637	2.011	1.957	3.922	1.277	316	1.155
Acre	95	165	225	261	17	3	5	0	319	335	189	155	3	5
Amazonas	0	0	0	546	432	305	507	28	147	217	917	391	38	124
Amapá	117	268	0	283	0	135	265	208	213	170	279	0	50	322
Pará	272	1.050	845	542	466	159	269	0	1.295	827	519	495	80	574
Rondônia	0	0	184	928	0	92	113	245	0	177	915	0	59	130
Roraima	0	0	0	672	0	0	0	155	0	0	655	0	0	0
Tocantins	1	84	183	690	86	38	0	1	37	231	448	236	86	0
Região Nordeste	1.037	3.046	5.115	7.596	4.062	380	2.951	2.176	2.832	4.461	7.920	3.864	1.218	2.766
Alagoas	283	19	329	203	695	56	503	2	284	345	53	854	39	484
Bahia	20	361	918	1.721	1.700	81	326	958	342	771	1.825	945	667	256
Ceará	32	515	1.426	1.296	272	30	335	411	484	1.111	1.524	302	2	340
Maranhão	13	272	441	501	398	2	147	0	222	282	673	156	257	135
Paraíba	313	12	484	602	0	0	580	313	305	482	596	0	0	560
Pernambuco	3	1.104	582	2.302	261	11	259	0	436	659	2.216	758	55	244
Piauí	70	285	425	198	223	45	412	1	346	358	181	293	44	382
Rio Grande do Norte	235	317	309	411	323	99	60	355	300	156	546	321	99	60
Sergipe	68	161	201	362	190	56	329	136	113	297	306	235	55	305
Região Centro-Oeste	420	200	3.099	2.939	1.819	351	130	1.096	1.288	1.696	3.328	1.590	621	273
Distrito Federal	0	83	991	961	588	137	67	938	47	329	932	530	95	72
Goiás	110	42	1.047	965	614	208	0	68	876	537	1.458	529	264	2
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso	310	75	1.061	1.013	617	6	63	90	365	830	938	531	262	199
Região Sudeste	1.148	4.590	7.609	7.108	7.171	5.133	4.908	4.355	5.364	8.631	7.047	6.000	4.721	5.036
Espírito Santo	28	280	285	773	266	29	134	33	271	245	802	119	156	125
Minas Gerais	448	1.677	1.532	1.306	1.075	536	666	1.020	2.098	3.692	611	814	661	95
Rio de Janeiro	665	455	2.101	1.427	1.519	151	1.297	8	877	1.038	2.067	1.756	140	1.146
São Paulo	7	2.178	3.691	3.602	4.311	4.417	2.811	3.294	2.118	3.656	3.567	3.311	3.764	3.670
Região Sul	847	1.785	2.754	5.063	958	757	693	215	2.572	2.816	4.756	1.175	552	510
Paraná	582	160	611	2.019	441	202	136	215	482	576	1.889	469	130	150
Rio Grande do Sul	263	1.124	1.563	1.848	264	285	93	0	1.653	1.500	1.546	569	188	152
Santa Catarina	2	501	580	1.196	253	270	464	0	437	740	1.321	137	234	208
Brasil	3.937	11.188	20.014	26.628	15.011	7.353	9.841	8.479	14.067	19.561	26.973	13.906	7.428	9.740
Brasil (%)	4,2%	11,9%	21,3%	28,3%	16,0%	7,8%	10,5%	8,5%	14,0%	19,5%	26,9%	13,9%	7,4%	9,7%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS

Em 2024, o número de unidades operacionais das Polícias Civas apresentou crescimento em relação ao ano anterior, totalizando 9.325 delegacias em todo o país. Esse quantitativo inclui delegacias comuns, delegacias especializadas, postos, núcleos e outras estruturas.

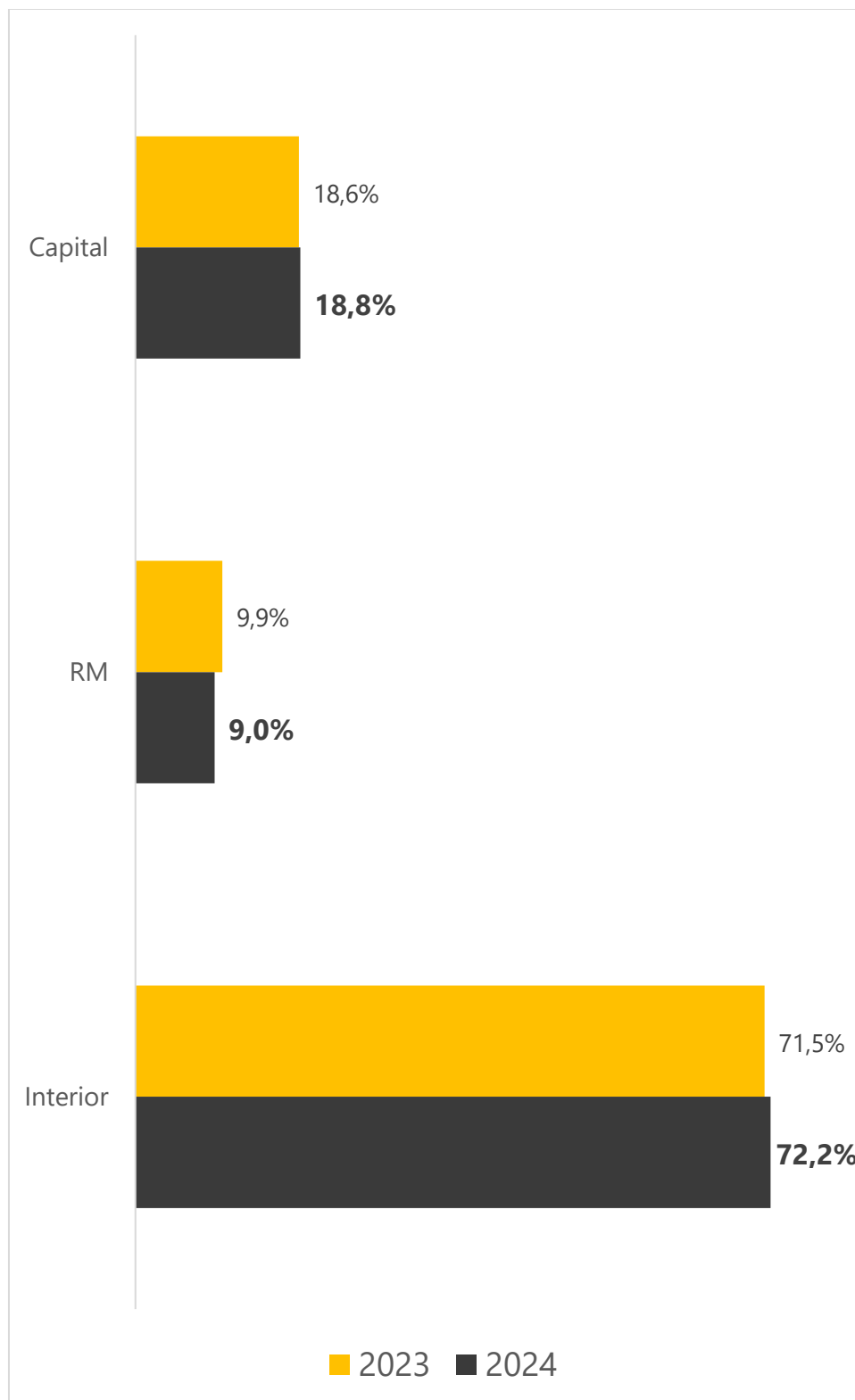
A distribuição das unidades indicou que 18,8% estavam localizadas nas capitais, enquanto 9,0% situavam-se em regiões metropolitanas e a maior parte (72,2%) concentrava-se no interior dos estados. Em comparação com 2023, observou-se leve aumento da participação das capitais, enquanto o interior manteve-se como principal espaço de alocação das unidades, conforme o Gráfico 13.

No recorte regional, o Sudeste destacou-se com o maior quantitativo de unidades (3.014), seguido pelo Nordeste (2.532). Em contraste, as regiões com menor quantitativo foram o Centro-Oeste, com 969 unidades, e o Norte, com 1.000, conforme a Tabela 29.

Entre as Unidades da Federação, São Paulo concentrou o maior número de unidades operacionais (1.487), seguido por Minas Gerais (1.127) e pela Bahia (551). Em contraste, Roraima registrou o menor total, com 61 unidades em funcionamento, evidenciando expressiva desigualdade na distribuição da infraestrutura policial pelo país. Observou-se ainda que Rondônia não apresentou quantitativos para esse indicador, o que limitou a comparabilidade entre as unidades da federação.

Em 2024, o interior concentrou 72,2% das unidades operacionais das Polícias Civas, mantendo-se como principal espaço de alocação, enquanto as capitais reuniram 18,8% das estruturas.

Gráfico 13 – Percentual de Unidades Operacionais por distribuição, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

Tabela 29 – Total de Unidades Operacionais das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.%
	Capital	RM	Interior	Total	Capital	RM	Interior	Total	
Região Norte	297	79	681	1.057	319	69	612	1.000	-5,4%
Acre	20	0	23	43	40	0	25	65	51,2%
Amazonas	50	17	57	124	53	12	62	127	2,4%
Amapá	26	6	18	50	47	5	15	67	34,0%
Pará	90	26	364	480	100	26	371	497	3,5%
Rondônia	53	5	81	139	0	0	0	0	100,0%
Roraima	29	0	9	38	50	0	11	61	60,5%
Tocantins	29	25	129	183	29	26	128	183	0,0%
Região Nordeste	498	209	1.797	2.504	509	230	1.793	2.532	1,1%
Alagoas	46	10	109	165	95	40	52	187	13,3%
Bahia	41	23	487	551	52	23	462	537	-2,5%
Ceará	84	40	100	224	60	59	222	341	52,2%
Maranhão	78	4	291	373	78	4	291	373	0,0%
Paraíba	29	22	253	304	30	21	257	308	1,3%
Pernambuco	55	52	223	330	51	48	222	321	-2,7%
Piauí	39	13	96	148	39	13	96	148	0,0%
Rio Grande do Norte	83	36	146	265	55	12	91	158	-40,4%
Sergipe	43	9	92	144	49	10	100	159	10,4%
Região Centro-Oeste	172	64	701	937	152	72	745	969	3,4%
Distrito Federal	64	0	0	64	44	0	0	44	-31,3%
Goiás	57	52	473	582	57	54	491	602	3,4%
Mato Grosso do Sul	27	0	108	135	27	0	108	135	0,0%
Mato Grosso	24	12	120	156	24	18	146	188	20,5%
Região Sudeste	405	329	1.873	2.607	532	341	2.141	3.014	15,6%
Espírito Santo	48	36	107	191	44	39	113	196	2,6%
Minas Gerais	93	96	547	736	222	102	803	1.127	53,1%
Rio de Janeiro	77	49	72	198	77	50	77	204	3,0%
São Paulo	187	148	1.147	1.482	189	150	1.148	1.487	0,3%
Região Sul	254	183	1.206	1.643	237	129	1.444	1.810	10,2%
Paraná	138	22	271	431	131	22	279	432	0,2%
Rio Grande do Sul	69	57	435	561	70	57	440	567	1,1%
Santa Catarina	47	104	500	651	36	50	725	811	24,6%
Brasil	1.626	864	6.258	8.748	1.749	841	6.735	9.325	6,6%
Brasil (%)	18,6%	9,9%	71,5%	100,0%	18,8%	9,0%	72,2%	100,0%	

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

UNIDADES ESPECIALIZADAS

Observou-se crescimento no número de unidades especializadas em crimes cibernéticos, que aumentou 9,1% em relação a 2023, passando de 33 para 36 unidades. Em sentido oposto, as unidades especializadas em narcóticos apresentaram leve redução de 0,6%, passando de 178 em 2023 para 177 em 2024.

No período analisado, também houve aumento nas unidades de atendimento à mulher, que passaram de 466 em 2023 para 489 em 2024, crescimento de 4,9%. As unidades especializadas na investigação de pessoas desaparecidas registraram crescimento de 4,5%, passando de 22 para 23, conforme a Tabela 30.

No recorte regional, o Sudeste concentrou o maior número absoluto dessas estruturas, com destaque para as unidades de atendimento à mulher, que somaram 245 em 2024, seguido pelo Nordeste (108). A Região Centro-Oeste apresentou redução expressiva nas unidades de narcóticos, passando de 27 em 2023 para 20 em 2024 (-25,9%). No Norte, observou-se aumento de 31,4% nas unidades de atendimento à mulher, que passaram a totalizar 46.

No recorte estadual, Minas Gerais destacou-se pela expansão em múltiplas categorias, com aumento de 200% no número de unidades especializadas em crimes cibernéticos (de 1 para 3) e crescimento de 75% nas unidades de narcóticos (de 4 para 7). Em contraste, Rondônia deixou de registrar unidades em diversas categorias. Santa Catarina, por sua vez, deixou de registrar unidade de atendimento à mulher, mas ampliou de forma expressiva a atuação em narcóticos, passando de 1 para 9 unidades, conforme a Tabela 30.

Unidades especializadas em crimes cibernéticos cresceram 9,1% em 2024, enquanto estruturas voltadas ao atendimento à mulher aumentaram 4,9%, reforçando a expansão de áreas estratégicas.

Tabela 30 – Total de Unidades Especializadas das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.%			
	Crimes Cibernéticos	Mulher	Desaparecidos	Narcóticos	Crimes Cibernéticos	Mulher	Desaparecidos	Narcóticos	Crimes Cibernéticos	Mulher	Desaparecidos	Narcóticos
Região Norte	10	35	6	9	10	46	5	7	0,0%	31,4%	-16,7%	-22,2%
Acre	1	2	0	1	1	2	0	1	0,0%	0,0%	-	0,0%
Amazonas	1	3	1	1	1	3	1	1	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Amapá	2	3	1	1	2	3	0	1	0,0%	0,0%	-100,0%	0,0%
Pará	3	15	2	1	4	33	2	1	33,3%	120,0%	0,0%	0,0%
Rondônia	1	7	0	2	0	0	0	0	-100,0%	100,0%	-	-100,0%
Roraima	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tocantins	1	4	1	2	1	4	1	2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Região Nordeste	9	102	6	41	10	108	7	41	11,1%	5,9%	16,7%	0,0%
Alagoas	1	2	0	2	1	4	1	2	0,0%	100,0%	-	0,0%
Bahia	1	15	1	8	1	15	1	8	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ceará	1	10	1	1	1	10	1	1	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Maranhão	1	23	1	10	1	23	1	10	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Paraíba	1	15	0	2	1	18	0	2	0,0%	20,0%	-	0,0%
Pernambuco	1	17	1	7	1	15	1	7	0,0%	-11,8%	0,0%	0,0%
Piauí	2	-	-	3	2	0	0	3	0,0%	-	-	0,0%
Rio Grande do Norte	0	12	1	2	1	12	1	2	-	0,0%	0,0%	0,0%
Sergipe	1	8	1	6	1	11	1	6	0,0%	37,5%	0,0%	0,0%
Região Centro-Oeste	4	46	2	27	4	47	2	20	0,0%	2,2%	0,0%	-25,9%
Distrito Federal	1	2	0	1	1	2	0	1	0,0%	0,0%	-	0,0%
Goiás	1	26	1	24	1	27	1	17	0,0%	3,8%	0,0%	-29,2%
Mato Grosso do Sul	1	13	1	1	1	13	1	1	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Mato Grosso	1	5	0	1	1	5	0	1	0,0%	0,0%	-	0,0%
Região Sudeste	7	238	5	79	9	245	6	84	28,6%	2,9%	20,0%	6,3%
Espírito Santo	1	14	1	9	1	13	1	10	0,0%	-7,1%	0,0%	11,1%
Minas Gerais	1	70	2	4	3	77	3	7	200,0%	10,0%	50,0%	75,0%
Rio de Janeiro	1	14	1	1	1	14	1	1	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
São Paulo	4	140	1	65	4	141	1	66	0,0%	0,7%	0,0%	1,5%
Região Sul	3	45	3	22	3	43	3	25	0,0%	-4,4%	0,0%	13,6%
Paraná	1	21	1	17	1	21	1	12	0,0%	0,0%	0,0%	-29,4%
Rio Grande do Sul	1	23	1	4	1	22	1	4	0,0%	-4,3%	0,0%	0,0%
Santa Catarina	1	1	1	1	1	0	1	9	0,0%	100,0%	0,0%	800,0%
Brasil	33	466	22	178	36	489	23	177	9,1%	4,9%	4,5%	-0,6%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

CORREGEDORIAS E OUVIDORIAS

Observou-se estabilidade entre 2023 e 2024 na presença de corregedorias próprias nas Polícias Cíveis, com 74,1% das unidades mantendo estruturas internas em ambos os anos. Já as estruturas vinculadas às Secretarias de Segurança Pública apresentaram crescimento, passando de 22,2% em 2023 para 25,9% em 2024, conforme o Gráfico 14. Regionalmente, Centro-Oeste, Sudeste e Sul mantiveram 100% das Polícias Cíveis com corregedorias próprias.

No Norte e no Nordeste, por sua vez, observou-se maior participação de estruturas vinculadas às Secretarias, indicando a presença de modelos híbridos de controle interno. No caso específico do Ceará, verifica-se situação diferenciada: a atuação é realizada por estrutura autônoma e independente — a Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública —, que exerce funções típicas de corregedoria de forma externa à Polícia Civil, conforme a Tabela 31.

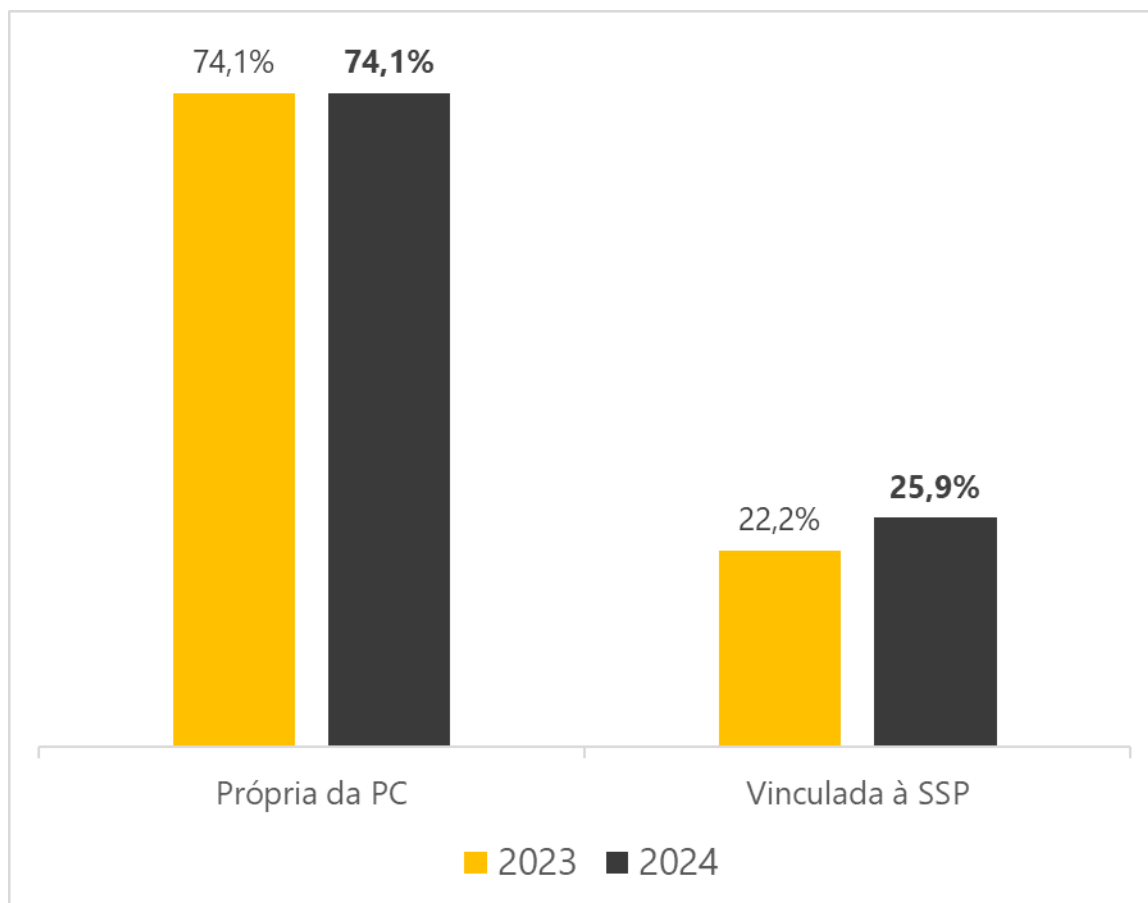
No que se refere às ouvidorias, observou-se maior diversidade de modelos de vinculação. Em 2023, 55,6% estavam ligadas diretamente às Polícias Cíveis e 44,4% às Secretarias de Segurança Pública, conforme o Gráfico 15. Em 2024, a proporção de ouvidorias próprias manteve-se em 55,6%, enquanto houve redução das vinculadas às Secretarias (33,3%) e inclusão de 3,7% em outros modelos de vinculação.

Regionalmente, o Nordeste concentrou o maior número absoluto de ouvidorias próprias em 2024, enquanto o Sudeste apresentou maior participação de estruturas vinculadas às Secretarias. No Centro-Oeste e no Sul, predominaram as ouvidorias próprias, ainda que coexistam casos de vinculação às Secretarias, conforme a Tabela 32.

Em síntese, embora a maioria das Polícias Cíveis mantenha corregedorias próprias e parte significativa preserve ouvidorias internas, observa-se ainda presença relevante de estruturas vinculadas às Secretarias Estaduais de Segurança Pública, indicando diversidade institucional nos modelos de controle e participação social.

Corregedorias mantêm estabilidade e predominância de estruturas próprias, enquanto ouvidorias apresentam maior diversidade de vinculação, com redução das estruturas ligadas às Secretarias em 2024.

Gráfico 14 – Vinculação das Corregedorias das polícias civis, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

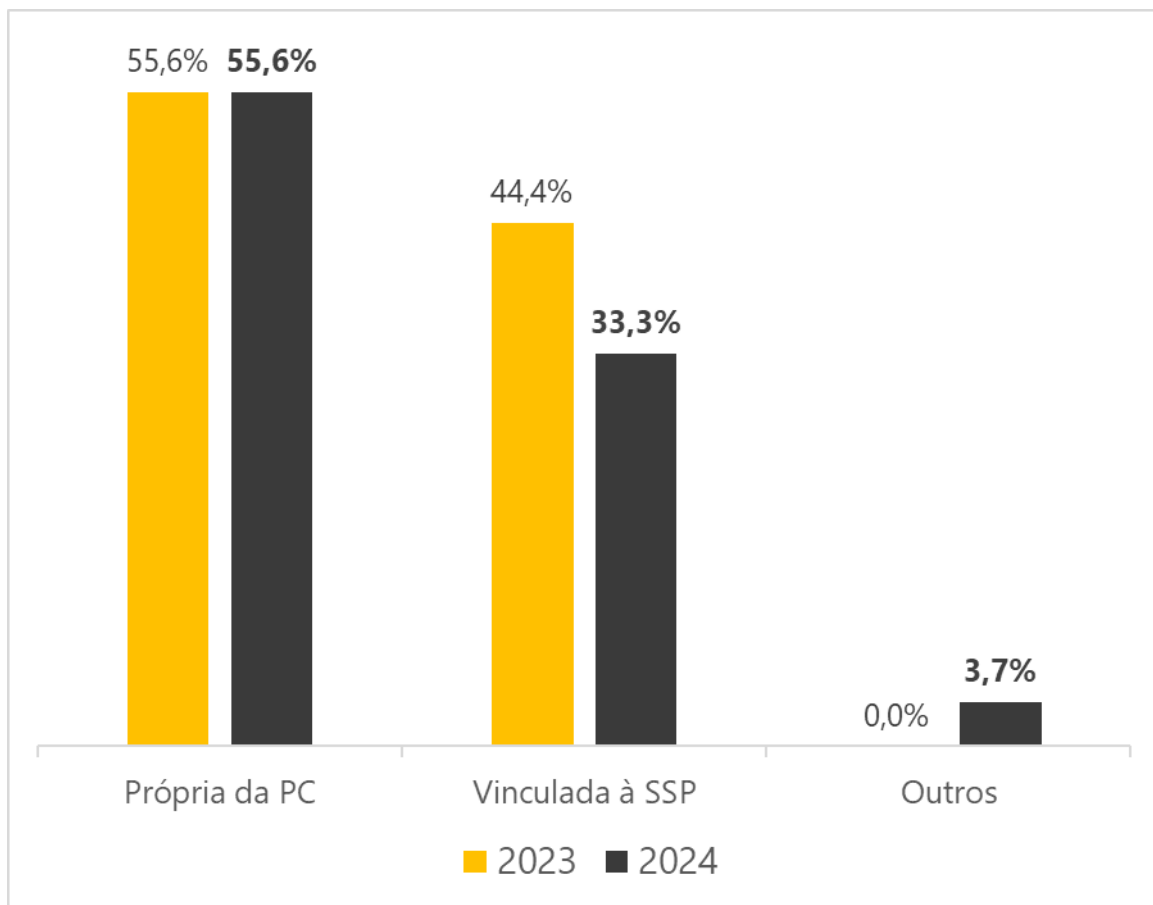
Tabela 31 – Vinculação das Corregedorias das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023		2024	
	Própria da PC	Vinculada à SSP	Própria da PC	Vinculada à SSP
Região Norte	5	2	4	3
Acre	1	0	1	0
Amazonas	0	1	0	1
Amapá	1	0	1	0
Pará	1	0	1	0
Rondônia	1	0	0	1
Roraima	1	0	1	0
Tocantins	0	1	0	1
Região Nordeste	4	4	5	4
Alagoas	1	0	1	0
Bahia	1	0	1	0
Ceará (1)	-	-	0	1
Maranhão	0	1	0	1
Paraíba	0	1	0	1
Pernambuco	0	1	0	1
Piauí	1	0	1	0
Rio Grande do Norte	0	1	1	0
Sergipe	1	0	1	0
Região Centro-Oeste	4	0	4	0
Distrito Federal	1	0	1	0
Goiás	1	0	1	0
Mato Grosso do Sul	1	0	1	0
Mato Grosso	1	0	1	0
Região Sudeste	4	0	4	0
Espírito Santo	1	0	1	0
Minas Gerais	1	0	1	0
Rio de Janeiro	1	0	1	0
São Paulo	1	0	1	0
Região Sul	3	0	3	0
Paraná	1	0	1	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0
Santa Catarina	1	0	1	0
Brasil	20	6	20	7

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

(1) Autônoma e Independente (Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública)

Gráfico 15 – Vinculação das Ouvidorias das polícias civis, em 2022 e 2023



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

Tabela 32– Vinculação das Ouvidorias das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Própria da PC	Vinculada à SSP	Outros	Própria da PC	Vinculada à SSP	Outros
Região Norte	3	4	0	3	2	0
Acre	0	1	0	0	0	0
Amazonas	1	0	0	1	0	0
Amapá	1	0	0	1	0	0
Pará	1	0	0	1	0	0
Rondônia	0	1	0	-	-	-
Roraima	0	1	0	0	1	0
Tocantins	0	1	0	0	1	0
Região Nordeste	5	4	0	6	2	1
Alagoas	1	0	0	1	0	0
Bahia	1	0	0	1	0	0
Ceará	1	0	0	1	0	0
Maranhão	0	1	0	0	1	0
Paraíba	1	0	0	1	0	0
Pernambuco	0	1	0	0	0	1
Piauí	1	0	0	1	0	0
Rio Grande do Norte	0	1	0	0	1	0
Sergipe	0	1	0	1	0	0
Região Centro-Oeste	3	1	0	3	1	0
Distrito Federal	1	0	0	1	0	0
Goiás	0	1	0	0	1	0
Mato Grosso do Sul	1	0	0	1	0	0
Mato Grosso	1	0	0	1	0	0
Região Sudeste	2	2	0	1	3	0
Espírito Santo	1	0	0	0	1	0
Minas Gerais	0	1	0	0	1	0
Rio de Janeiro	1	0	0	1	0	0
São Paulo	0	1	0	0	1	0
Região Sul	2	1	0	2	1	0
Paraná	0	1	0	0	1	0
Rio Grande do Sul	1	0	0	1	0	0
Santa Catarina	1	0	0	1	0	0
Brasil	15	12	0	15	9	1

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

AERONAVE DE ASA ROTATIVA

De acordo com a Pesquisa Perfil, em 2024 o total de aeronaves de asa rotativa em posse das Polícias Civis — seja por propriedade, cessão por outros órgãos ou aluguel — foi de 26 unidades em todo o país. O total representa redução de 27,8% em relação a 2023, quando foram registradas 36 aeronaves.

Regionalmente, a Região Norte apresentou a maior retração, passando de 14 aeronaves em 2023 para apenas 2 em 2024 (-85,7%), concentrando a principal redução observada no país. A Região Nordeste manteve-se estável, com 2 unidades, enquanto o Centro-Oeste também permaneceu inalterado, com 7 aeronaves. O Sudeste registrou leve aumento, passando de 7 para 8 unidades (+14,3%), e o Sul avançou de 6 para 7 aeronaves (+16,7%).

No recorte por Unidade da Federação, o Distrito Federal e Mato Grosso mantiveram suas frotas estáveis, com 3 e 4 aeronaves, respectivamente. O Rio de Janeiro apresentou crescimento, elevando sua frota de 3 para 4 aeronaves (+33,3%). O Paraná também registrou aumento, passando de 3 para 4 unidades (+33,3%).

Em contrapartida, observou-se redução expressiva em estados da Região Norte, com destaque para Pará e Acre, que zeraram suas frotas no período, além do Amazonas, que também deixou de registrar aeronaves em 2024. Esses movimentos explicam a maior parte da queda nacional, conforme evidenciado na Tabela 33.

Frota de aeronaves das Polícias Civis caiu 27,8% em 2024, com forte retração concentrada na Região Norte e variações pontuais nas demais regiões.

Tabela 33 – Total de aeronaves de asa móvel das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var. %
	Outro Órgão	Própria	Alugada	Total	Outro Órgão	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	14	0	0	14	1	1	0	2	-85,7%
Acre	3	0	0	3	0	0	0	0	100,0%
Amazonas	-	-	-	-	0	0	0	0	-
Amapá	1	0	0	1	1	-	-	1	0,0%
Pará	8	0	0	8	0	0	0	0	100,0%
Rondônia	0	0	0	0	-	-	-	0	-
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Tocantins	2	0	0	2	0	1	0	1	-50,0%
Região Nordeste	2	0	0	2	2	0	0	2	0,0%
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Bahia	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Ceará	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Maranhão	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Paraíba	2	0	0	2	0	0	0	0	100,0%
Pernambuco	-	-	-	-	0	0	0	0	-
Piauí	0	0	0	0	2	0	0	2	-
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Região Centro-Oeste	4	3	0	7	4	3	0	7	0,0%
Distrito Federal	0	3	0	3	0	3	0	3	0,0%
Goiás	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Mato Grosso	4	0	0	4	4	0	0	4	0,0%
Região Sudeste	1	6	0	7	1	7	0	8	14,3%
Espírito Santo	0	0	0	0	-	-	-	0	-
Minas Gerais	0	2	0	2	0	2	0	2	0,0%
Rio de Janeiro	0	3	0	3	0	4	0	4	33,3%
São Paulo	1	1	0	2	1	1	0	2	0,0%
Região Sul	0	4	2	6	0	5	2	7	16,7%
Paraná	0	2	1	3	0	3	1	4	33,3%
Rio Grande do Sul	0	1	0	1	0	1	0	1	0,0%
Santa Catarina	0	1	1	2	0	1	1	2	0,0%
Brasil	21	13	2	36	8	16	2	26	-27,8%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

EMBARCAÇÕES

De acordo com a Pesquisa Perfil, em 2024 as Polícias Civas registraram um total de 78 embarcações em operação no país, frente a 65 unidades em 2023, o que representa crescimento de 20,0% no período.

Regionalmente, a Região Norte manteve a liderança e impulsionou o resultado nacional, ampliando sua frota de 49 para 61 embarcações (+24,5%). Em sentido oposto, a Região Nordeste apresentou forte retração, reduzindo de 4 para apenas 1 unidade (-75,0%). O Centro-Oeste permaneceu estável, com 4 embarcações, enquanto o Sudeste não registrou unidades no período. Já a Região Sul apresentou expansão relevante, passando de 8 para 12 embarcações (+50,0%).

No recorte por Unidades da Federação, o Pará concentrou o maior número de embarcações, ampliando sua frota de 22 para 26 unidades (+18,2%), seguido pelo Amapá, que manteve estabilidade com 15 embarcações. Também se destacaram aumentos em estados como Rondônia (de 2 para 5 unidades) e Rio Grande do Sul (de 2 para 4 unidades).

Em contrapartida, Pernambuco e o Distrito Federal deixaram de registrar embarcações em 2024, evidenciando retrações localizadas. De forma geral, o crescimento observado no país foi sustentado principalmente pela expansão na Região Norte e, em menor medida, no Sul, conforme detalhado na Tabela 34.

Frota de embarcações das Polícias Civas cresce 20% em 2024, com expansão concentrada no Norte e no Sul, enquanto o Nordeste registra retração de 75%.

Tabela 34 – Total de embarcações das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var. %
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	49	0	49	61	0	61	24,5%
Acre	8	0	8	9	0	9	12,5%
Amazonas	--	--	--	4	0	4	-
Amapá	15	0	15	15	-	15	0,0%
Pará	22	0	22	26	0	26	18,2%
Rondônia	2	0	2	5	0	5	150,0%
Roraima	1	0	1	1	0	1	0,0%
Tocantins	1	0	1	1	0	1	0,0%
Região Nordeste	4	0	4	1	0	1	-75,0%
Alagoas	0	0	0	0	0	0	-
Bahia	0	0	0	0	0	0	-
Ceará	0	0	0	0	0	0	-
Maranhão	1	0	1	1	0	1	0,0%
Paraíba	0	0	0	0	0	0	-
Pernambuco	3	0	3	0	---	0	-100,0%
Piauí	-	-	-	0	0	0	-
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	-
Sergipe	0	0	0	0	0	0	-
Região Centro-Oeste	4	0	4	4	0	4	0,0%
Distrito Federal	1	0	1	0	0	0	-100,0%
Goiás	3	0	3	4	0	4	33,3%
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	-
Mato Grosso	-	-	-	0	0	0	-
Região Sudeste	0	0	0	0	0	0	-
Espírito Santo	0	0	0	-	-	0	-
Minas Gerais	-	-	-	0	0	0	-
Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	0	-
São Paulo	-	-	-	0	0	0	-
Região Sul	8	0	8	12	0	12	50,0%
Paraná	5	0	5	5	0	5	0,0%
Rio Grande do Sul	2	0	2	4	0	4	100,0%
Santa Catarina	1	0	1	3	0	3	200,0%
Brasil	65	0	65	78	0	78	20,0%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

VIATURAS

O levantamento sobre a frota de viaturas operacionais das Polícias Civis revelou que, em 2024, o Brasil possuía 37.154 veículos, o que representa um aumento de 5,1% em relação a 2023, quando foram contabilizadas 35.343 unidades. Desse total, 29.184 viaturas eram próprias (78,6%) e 7.970 alugadas (21,4%), indicando ampliação da participação de veículos locados na composição da frota.

Regionalmente, o Sudeste concentrou a maior quantidade de viaturas, com 18.361 unidades, o equivalente a aproximadamente metade do total nacional. Em seguida, destacaram-se o Nordeste, com 5.533 viaturas (+15,2%), e o Centro-Oeste, que apresentou a maior variação positiva entre as regiões, com crescimento de 38,4%, passando de 2.894 para 4.006 unidades.

Em contraste, a Região Sul registrou retração de 12,8% na frota, enquanto o Norte apresentou a menor participação no total nacional, com 2.759 viaturas (7,4%), apesar de leve crescimento frente ao ano anterior.

No recorte por Unidades da Federação, São Paulo concentrou o maior contingente, com 10.257 viaturas em 2024. Também se destacaram expansões expressivas em estados como Goiás, que passou de 242 para 1.830 viaturas, e Minas Gerais, com crescimento de 44,4%.

Por outro lado, estados como Paraná apresentaram redução relevante na frota (-38,1%). Já Roraima (176) e Amapá (200) registraram os menores contingentes, ambos com participação inferior a 1% do total nacional.

Frota de viaturas das Polícias Civis cresce 5,1% em 2024, com concentração no Sudeste e expansão mais intensa no Centro-Oeste (+38%).

Tabela 35 – Total de viaturas operacionais das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var.%
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	1.552	1.080	2.632	1.580	1.179	2.759	4,8%
Acre	201	6	207	173	40	213	2,9%
Amazonas	119	301	420	120	306	426	1,4%
Amapá	247	21	268	174	26	200	-25,4%
Pará	230	395	625	310	389	699	11,8%
Rondônia	294	147	441	362	203	565	28,1%
Roraima	167	0	167	176	0	176	5,4%
Tocantins	294	210	504	265	215	480	-4,8%
Região Nordeste	1.911	2.893	4.804	2.366	3.167	5.533	15,2%
Alagoas	108	143	251	108	143	251	0,0%
Bahia	704	308	1.012	424	62	486	-52,0%
Ceará	275	410	685	249	414	663	-3,2%
Maranhão	447	54	501	393	42	435	-13,2%
Paraíba	63	423	486	65	504	569	17,1%
Pernambuco	188	842	1.030	62	900	962	-6,6%
Piauí	-	-	-	605	354	959	-
Rio Grande do Norte	44	110	154	396	139	535	247,4%
Sergipe	82	603	685	64	609	673	-1,8%
Região Centro-Oeste	2.176	718	2.894	2.528	1.478	4.006	38,4%
Distrito Federal	1.534	0	1.534	1.153	0	1.153	-24,8%
Goiás	95	147	242	795	1.035	1.830	656,2%
Mato Grosso do Sul	341	0	341	310	0	310	-9,1%
Mato Grosso	206	571	777	270	443	713	-8,2%
Região Sudeste	17.397	167	17.564	17.438	923	18.361	4,5%
Espírito Santo	1.300	0	1.300	1.074	0	1.074	-17,4%
Minas Gerais	2.812	161	2.973	3.377	917	4.294	44,4%
Rio de Janeiro	2.749	6	2.755	2.730	6	2.736	-0,7%
São Paulo	10.536	0	10.536	10.257	0	10.257	-2,6%
Região Sul	6.293	1.156	7.449	5.272	1.223	6.495	-12,8%
Paraná	2.518	1.110	3.628	1.064	1.181	2.245	-38,1%
Rio Grande do Sul	2.498	0	2.498	2.577	0	2.577	3,2%
Santa Catarina	1.277	46	1.323	1.631	42	1.673	26,5%
Brasil	29.329	6.014	35.343	29.184	7.970	37.154	5,1%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

MOTOCICLETAS

Entre 2023 e 2024, a frota de motocicletas das Polícias Cíveis apresentou leve retração de 0,5%, passando de 1.459 para 1.451 unidades. Apesar da estabilidade no total, observou-se aumento expressivo no número de veículos alugados, que passaram de 1 para 35 unidades, enquanto a frota própria registrou redução no período, conforme dados da Tabela 36.

No plano regional, o Sudeste manteve o maior contingente, com 434 motocicletas, embora

Frota de motocicletas das Polícias Cíveis mantém estabilidade em 2024 (-0,5%), com crescimento no Nordeste e Centro-Oeste e retração no Sudeste.

tenha registrado retração de 10,5% em relação ao ano anterior. Em seguida, o Nordeste alcançou 417 unidades, com crescimento de 10,6%, aproximando-se do volume observado no Sudeste.

O Centro-Oeste também apresentou expansão relevante (+10,7%), enquanto o Sul registrou aumento de 7,1%. Em sentido oposto, o Norte apresentou redução de 9,8% no contingente.

No recorte por Unidades da Federação, Minas Gerais liderou em número absoluto, com 302 motocicletas em 2024. Também se destacaram aumentos expressivos em estados como Paraná (+66,7%), Espírito Santo (+40,4%) e Goiás (+29,5%).

Por outro lado, São Paulo apresentou a maior retração proporcional, reduzindo sua frota de 151 para 42 unidades (-72,2%). Reduções relevantes também foram observadas em estados como Maranhão (-45,7%) e Amapá (-44,4%), indicando redistribuição do uso desse tipo de viatura entre as unidades da federação.

Tabela 36 – Total de motocicletas das polícias civis, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var.%
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	275	0	275	248	0	248	-9,8%
Acre	30	0	30	29	0	29	-3,3%
Amazonas	64	0	64	68	0	68	6,3%
Amapá	27	0	27	15	0	15	-44,4%
Pará	88	0	88	81	0	81	-8,0%
Rondônia	18	0	18	17	0	17	-5,6%
Roraima	19	0	19	18	0	18	-5,3%
Tocantins	29	0	29	20	0	20	-31,0%
Região Nordeste	376	1	377	411	6	417	10,6%
Alagoas	12	0	12	12	0	12	0,0%
Bahia	62	0	62	62	0	62	0,0%
Ceará	74	0	74	65	0	65	-12,2%
Maranhão	35	0	35	19	0	19	-45,7%
Paraíba	35	0	35	32	0	32	-8,6%
Pernambuco	86	1	87	52	6	58	-33,3%
Piauí	-	-	-	114	0	114	-
Rio Grande do Norte	27	0	27	24	0	24	-11,1%
Sergipe	45	0	45	31	0	31	-31,1%
Região Centro-Oeste	196	0	196	217	0	217	10,7%
Distrito Federal	18	0	18	24	0	24	33,3%
Goiás	88	0	88	114	0	114	29,5%
Mato Grosso do Sul	63	0	63	56	0	56	-11,1%
Mato Grosso	27	0	27	23	0	23	-14,8%
Região Sudeste	485	0	485	405	29	434	-10,5%
Espírito Santo	52	0	52	73	0	73	40,4%
Minas Gerais	242	0	242	273	29	302	24,8%
Rio de Janeiro	40	0	40	17	0	17	-57,5%
São Paulo	151	0	151	42	0	42	-72,2%
Região Sul	126	0	126	135	0	135	7,1%
Paraná	36	0	36	60	0	60	66,7%
Rio Grande do Sul	41	0	41	40	0	40	-2,4%
Santa Catarina	49	0	49	35	0	35	-28,6%
Brasil	1.458	1	1.459	1.416	35	1.451	-0,5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

CAPACITAÇÕES

Em 2024, as Polícias Civis registraram 31.494 capacitações distribuídas em diferentes áreas de atuação, abrangendo desde técnicas de investigação e inteligência policial até práticas cartorárias e procedimentos relacionados à preservação de locais de crime, conforme dados da Tabela 37.

As formações concentraram-se principalmente em Técnicas de Investigação, com 13.068 registros (41,5% do total), seguidas por cursos em Crimes Cibernéticos (6.471) e Práticas Cartorárias (5.088). Também foram registradas capacitações em Inteligência Policial (2.406), Cumprimento de Mandados de Busca e Apreensão (1.935) e atividades relacionadas à investigação e preservação de local de crime (1.263 em cada categoria).

A distribuição regional evidencia forte concentração no Sudeste, especialmente nas áreas de Crimes Cibernéticos e Técnicas de Investigação, com destaque para o estado de São Paulo, que reúne parcela significativa dos registros nacionais nessas categorias. Observa-se, ainda, variação relevante entre as áreas de formação, com maior volume em temas investigativos e menor incidência em atividades relacionadas à preservação de local de crime, indicando diferentes níveis de prioridade ou oferta entre os campos de capacitação.

Cabe destacar que os estados do Pará, Rondônia, Ceará, Alagoas, Piauí e Rio de Janeiro não encaminharam informações completas sobre capacitações em 2024, o que gera limitações na comparabilidade dos dados e deve ser considerado na interpretação dos resultados.

**Polícias Civis registraram
31.494 capacitações em 2024,
com concentração em
técnicas de investigação
(41,5%) e forte participação
do Sudeste.**

Tabela 37 – Total de policiais civis capacitados, por UF, em 2024

Brasil, Regiões e UF	2024						
	Crimes Cibernéticos	Cumprimento de Mandados de Busca e Apreensão	Inteligência Policial	Investigação em Local de Crime	Práticas Cartorárias	Preservação de Local de Crime	Técnicas de Investigação
Região Norte	231	266	369	200	220	200	362
Acre	119	-	-	-	176	-	-
Amazonas	37	0	0	0	0	0	0
Amapá	-	30	50	-	-	-	281
Pará	24	---	60	---	---	---	---
Rondônia	---	---	---	---	---	---	---
Roraima	0	36	59	0	0	0	32
Tocantins	51	200	200	200	44	200	49
Região Nordeste	268	158	507	424	64	424	1.419
Alagoas	--	--	--	--	--	--	--
Bahia	34	0	0	213	0	213	193
Ceará	33	---	15	---	---	---	---
Maranhão	0	0	0	0	0	0	0
Paraíba	48	68	293	211	45	211	604
Pernambuco	45	90	-	-	-	-	380
Piauí	108	--	158	--	--	--	--
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	242
Sergipe	0	0	41	0	19	0	0
Região Centro-Oeste	716	1.143	1.142	60	1.139	60	3.007
Distrito Federal	228	292	190	-	-	-	690
Goiás	488	791	831	60	1.139	60	2.129
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	116
Mato Grosso	0	60	121	0	0	0	72
Região Sudeste	5.088	108	275	424	3.643	424	6.451
Espírito Santo	75	0	75	40	40	40	75
Minas Gerais	28	28	200	28	28	28	28
Rio de Janeiro	-	-	--	-	-	-	--
São Paulo	4.985	80	0	356	3.575	356	6.348
Região Sul	168	260	113	155	22	155	1.829
Paraná	120	0	20	122	0	122	547
Rio Grande do Sul	19	126	19	19	0	19	722
Santa Catarina	29	134	74	14	22	14	560
Brasil	6.471	1.935	2.406	1.263	5.088	1.263	13.068

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL E CASOS DE SUICÍDIO

Em 2024, 85,1% das Polícias Civis das Unidades da Federação declararam dispor de algum tipo de iniciativa voltada à saúde mental de seus profissionais, ainda que com diferentes formatos de atendimento. Desse total, 40,7% das corporações ofertaram serviços combinados de psicologia e psiquiatria, enquanto 44,4% disponibilizaram exclusivamente atendimento psicológico. Por outro lado, 11,1% informaram não possuir estrutura formalizada de apoio, percentual inferior ao registrado em 2023 (22,2%), conforme dados da Tabela 39.

A redução do número de corporações sem atendimento indica ampliação da cobertura nacional, ainda que persistam diferenças relevantes na oferta dos serviços. Em nível estadual, observou-se a inclusão de atendimento em unidades como Ceará, Pernambuco e Piauí. Em contrapartida, Polícias Civis de Rondônia, Roraima, Paraíba e Rio Grande do Norte informaram não disponibilizar serviços estruturados de saúde mental em 2024. Apesar dos avanços na ampliação da assistência, permanecem lacunas institucionais relevantes, especialmente em estados que ainda não dispõem de estrutura formalizada. No que se refere aos casos de suicídio, foram registrados 23 episódios entre policiais civis em 2024, frente a 19 ocorrências em 2023, representando aumento de 21,1%, conforme a Tabela 38.

Regionalmente, o Sudeste concentrou o maior número absoluto de casos (7), embora tenha apresentado redução em relação ao ano anterior (-36,4%). O Centro-Oeste registrou o crescimento proporcional mais elevado, passando de 2 para 6 casos (+200%). As regiões Nordeste e Sul apresentaram aumentos de 50%, ainda que em patamares absolutos mais reduzidos (6 e 3 casos, respectivamente). A Região Norte registrou 1 ocorrência em 2024.

Destaca-se que a interpretação desses resultados deve considerar possíveis limitações de registro e variações decorrentes de baixos números absolutos, o que pode amplificar as variações percentuais observadas.

85,1% das Polícias Civis possuem algum tipo de assistência à saúde mental, mas 11,1% ainda não contam com estrutura formalizada. Em 2024, foram registrados 23 casos de suicídio (+21,1%).

Tabela 38 – Total de policiais civis que cometeram suicídio, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023	2024	Var.%
Região Norte	0	1	-
Acre	0	0	-
Amazonas	-	0	-
Amapá	0	-	-
Pará	0	---	-
Rondônia	0	0	-
Roraima	0	1	-
Tocantins	0	--	-
Região Nordeste	4	6	50,0%
Alagoas	1	0	-100,0%
Bahia	1	1	0,0%
Ceará	--	2	-
Maranhão	--	--	-
Paraíba	--	1	-
Pernambuco	1	1	0,0%
Piauí	---	0	-
Rio Grande do Norte	1	1	0,0%
Sergipe	0	0	-
Região Centro-Oeste	2	6	200,0%
Distrito Federal	1	2	100,0%
Goiás	0	3	-
Mato Grosso do Sul	0	0	-
Mato Grosso	1	1	0,0%
Região Sudeste	11	7	-36,4%
Espírito Santo	0	1	-
Minas Gerais	--	--	-
Rio de Janeiro	0	1	-
São Paulo	11	5	-54,5%
Região Sul	2	3	50,0%
Paraná	1	1	0,0%
Rio Grande do Sul	1	1	0,0%
Santa Catarina	0	1	-
Brasil	19	23	21,1%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

Tabela 39 – Assistência à saúde mental dos policiais civis, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Psicologia e Psiquiatria	Somente Psicologia	Não Possui	Psicologia e Psiquiatria	Somente Psicologia	Não Possui
Região Norte	3	2	2	2	3	1
Acre	Sim	-	-	-	Sim	-
Amazonas	Sim	-	-	Sim	-	-
Amapá	-	Sim	-	-	Sim	-
Pará	Sim	-	-	Sim	-	-
Rondônia	-	-	Sim	-	-	-
Roraima	-	-	Sim	-	-	Sim
Tocantins	-	Sim	-	-	Sim	-
Região Nordeste	3	2	4	4	3	2
Alagoas	-	-	Sim	-	Sim	-
Bahia	-	Sim	-	-	Sim	-
Ceará	Sim	-	-	Sim	-	-
Maranhão	-	Sim	-	-	Sim	-
Paraíba	-	-	Sim	-	-	Sim
Pernambuco	Sim	-	-	Sim	-	-
Piauí	-	-	Sim	Sim	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	Sim	-	-	Sim
Sergipe	Sim	-	-	Sim	-	-
Região Centro-Oeste	2	2	0	2	2	0
Distrito Federal	Sim	-	-	Sim	-	-
Goiás	Sim	-	-	Sim	-	-
Mato Grosso do Sul	-	Sim	-	-	Sim	-
Mato Grosso	-	Sim	-	-	Sim	-
Região Sudeste	2	2	0	2	2	0
Espírito Santo	-	Sim	-	-	Sim	-
Minas Gerais	Sim	-	-	Sim	-	-
Rio de Janeiro	Sim	-	-	Sim	-	-
São Paulo	-	Sim	-	-	Sim	-
Região Sul	0	3	0	1	2	0
Paraná	-	Sim	-	-	Sim	-
Rio Grande do Sul	-	Sim	-	Sim	-	-
Santa Catarina	-	Sim	-	-	Sim	-
Brasil	10	11	6	11	12	3
Brasil %	37,0%	40,7%	22,2%	40,7%	44,4%	11,1%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

ASSISTÊNCIA À SAÚDE FÍSICA DOS POLICIAIS CIVIS

Em 2024, 18 Unidades da Federação declararam oferecer algum tipo de assistência à saúde física aos policiais civis, frente a 13 em 2023, o que corresponde a um aumento de 48,1% para 66,7% do total nacional, conforme a Tabela 40. O resultado indica expansão da cobertura institucional no período analisado.

Apesar do avanço, oito estados ainda não disponibilizavam esse tipo de serviço em 2024 (Roraima, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Santa Catarina), além de Rondônia, que não apresentou informação para o período, evidenciando lacunas relevantes na cobertura nacional.

Regionalmente, a ampliação foi mais expressiva no Norte, que passou de três para cinco estados com oferta do serviço, impulsionada pela inclusão de Acre e Amapá. No Nordeste, houve crescimento de quatro para cinco estados, com a incorporação do Piauí. O Centro-Oeste avançou de dois para três estados, com a inclusão de Mato Grosso, enquanto o Sudeste também ampliou de dois para três, com a adesão de São Paulo. A Região Sul manteve-se estável, com dois estados ofertando assistência à saúde física.

Os resultados evidenciam avanço na ampliação da cobertura, porém ainda marcado por desigualdades regionais e pela ausência de atendimento em parte significativa das Unidades da Federação, indicando a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais voltadas à saúde física e ao bem-estar dos profissionais.

Em 2024, 18 Unidades da Federação (66,7%) ofertavam assistência à saúde física aos policiais civis, frente a 13 (48,1%) em 2023.

Tabela 40 – Assistência à saúde física dos policiais civis, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023	2024
	Saúde Física	Saúde Física
Região Norte	3	5
Acre	Não	Sim
Amazonas	Sim	Sim
Amapá	Não	Sim
Pará	Sim	Sim
Rondônia	Não	-
Roraima	Não	Não
Tocantins	Sim	Sim
Região Nordeste	4	5
Alagoas	Não	Não
Bahia	Sim	Sim
Ceará	Sim	Sim
Maranhão	Não	Não
Paraíba	Não	Não
Pernambuco	Sim	Sim
Piauí	Não	Sim
Rio Grande do Norte	Não	Não
Sergipe	Sim	Sim
Região Centro-Oeste	2	3
Distrito Federal	Sim	Sim
Goiás	Sim	Sim
Mato Grosso do Sul	Não	Não
Mato Grosso	Não	Sim
Região Sudeste	2	3
Espírito Santo	Não	Não
Minas Gerais	Sim	Sim
Rio de Janeiro	Sim	Sim
São Paulo	Não	Sim
Região Sul	2	2
Paraná	Sim	Sim
Rio Grande do Sul	Sim	Sim
Santa Catarina	Não	Não
Brasil	13	18
Brasil %	48,1%	66,7%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

POLICIAIS CIVIS MORTOS E FERIDOS

Em 2024, o Brasil registrou redução no número de policiais civis feridos e, simultaneamente, aumento no total de óbitos em serviço. Foram contabilizados 177 profissionais feridos, frente a 249 em 2023, o que representa queda de 29%. Por outro lado, o número de mortes passou de 105 para 118 no período, correspondendo a um aumento de 12%, conforme a Tabela 41. Esse movimento combinado — redução de feridos e elevação de mortes — sugere possível aumento da letalidade dos eventos envolvendo policiais civis, aspecto que merece atenção analítica adicional.

Regionalmente, o maior número absoluto de mortes foi registrado no Nordeste, com 48 ocorrências, seguido pelo Sul (25), Sudeste (22) e Centro-Oeste (16). A Região Norte apresentou o menor total, com sete casos. Destaca-se o aumento expressivo no Centro-Oeste, que passou de 5 para 16 mortes no período.

No que se refere aos policiais feridos, o Sudeste concentrou a maior parte dos registros em 2024, com 127 casos, embora em redução em relação a 2023 (161). Na sequência, aparecem o Sul (31) e o Nordeste (18). A Região Norte registrou apenas um caso, enquanto o Centro-Oeste não contabilizou policiais feridos no período.

Cabe ressaltar que a análise dos dados deve considerar a existência de lacunas de informação em algumas Unidades da Federação, o que pode afetar a comparabilidade entre regiões e a interpretação dos totais apresentados.

Em 2024, o número de policiais civis feridos caiu 29%, enquanto os óbitos em serviço aumentaram 12%, indicando possível elevação da letalidade.

Tabela 41 – Total de policiais civis mortos e feridos, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023		2024		Var. %	
	Total de Policiais Feridos	Total de Policiais Mortos	Total de Policiais Feridos	Total de Policiais Mortos	Policiais Feridos	Policiais Mortos
Região Norte	28	25	1	7	-96%	-72%
Acre	0	0	0	0	-	-
Amazonas	3	5	0	0	-100%	-100%
Amapá	0	2	1	3	-	50%
Pará	1	10	---	---	-	-
Rondônia	0	4	--	3	-	-25%
Roraima	20	3	0	0	-100%	-100%
Tocantins	4	1	--	1	-	0%
Região Nordeste	18	37	18	48	0%	30%
Alagoas	--	7	4	6	-	-14%
Bahia	5	6	1	18	-80%	200%
Ceará	--	--	--	--	-	-
Maranhão	--	--	--	--	-	-
Paraíba	--	13	--	7	-	-46%
Pernambuco	10	7	13	5	30%	-29%
Piauí	3	1	--	7	-	600%
Rio Grande do Norte	--	1	--	--	-	-
Sergipe	0	2	0	5	-	150%
Região Centro-Oeste	8	5	0	16	-100%	220%
Distrito Federal	--	--	--	5	-	-
Goiás	2	3	--	8	-	167%
Mato Grosso do Sul	0	0	-	2	-	-
Mato Grosso	6	2	0	1	-100%	-50%
Região Sudeste	161	15	127	22	-21%	47%
Espírito Santo	14	6	16	2	14%	-67%
Minas Gerais	--	--	--	--	-	-
Rio de Janeiro	8	2	14	15	75%	650%
São Paulo	139	7	97	5	-30%	-29%
Região Sul	34	23	31	25	-9%	9%
Paraná	2	5	1	8	-50%	60%
Rio Grande do Sul	23	12	25	13	9%	8%
Santa Catarina	9	6	5	4	-44%	-33%
Brasil	249	105	177	118	-29%	12%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

NÚMERO DE INQUÉRITOS REMETIDOS (TANTO COM QUANTO SEM INDICIAMENTO)

Em 2024, o Brasil registrou 3.082.062 inquéritos policiais, dos quais 873.913 (28,4%) foram remetidos com indiciamento, 667.118 (21,6%) sem indiciamento e 1.541.031 (50,0%) permaneceram não remetidos, conforme a Tabela 42. Em relação a 2023, verificou-se crescimento em todas as categorias: 12,2% entre os inquéritos com indiciamento, 13,5% entre os inquéritos sem indiciamento e 14,2% entre os não remetidos.

O resultado evidencia expansão do volume de inquéritos no país, com destaque para o fato de que metade dos registros permaneceu sem remessa em 2024, indicando possível acúmulo de procedimentos ou permanência de casos em tramitação nas unidades policiais.

Regionalmente, o Nordeste apresentou crescimento expressivo entre os inquéritos remetidos com indiciamento, passando de 130.621 para 156.395 (+19,7%). Os inquéritos sem indiciamento mais que dobraram na região, passando de 16.140 para 32.365 (+100,4%), enquanto o total de inquéritos não remetidos aumentou 28,6%, de 146.761 para 188.760. Em sentido oposto, a Região Norte foi a única a registrar redução nos três indicadores, com queda de 18,9% entre os inquéritos com indiciamento, 4,7% entre os sem indiciamento e 17,2% entre os não remetidos. Esse resultado foi influenciado principalmente pela retração observada no Pará, embora Amazonas e Amapá tenham apresentado aumento no volume de casos remetidos.

A Região Sudeste concentrou o maior volume absoluto do país e manteve trajetória de crescimento. Em 2024, foram registrados 343.990 inquéritos com indiciamento (39,4% do total nacional) e 403.936 sem indiciamento (60,5%). O volume de inquéritos não remetidos também avançou 24,4%, passando de 600.991 para 747.926. Em termos estaduais, São Paulo e Rio de Janeiro concentraram os maiores volumes, reforçando o papel da região como principal polo de investigação do país.

Ressalta-se que a análise deve considerar a existência de lacunas de informação em algumas Unidades da Federação, o que pode afetar a comparabilidade dos resultados regionais.

Em 2024, metade dos inquéritos (1.541.031) permaneceu sem remessa, enquanto os demais foram encaminhados com ou sem indiciamento.

Tabela 42 – Total de inquéritos remetidos e não remetidos pelas polícias civis, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Inquéritos Remetidos com Indiciamento	Inquéritos Remetidos sem Indiciamento	Total de Inquéritos Não Remetidos	Inquéritos Remetidos com Indiciamento	Inquéritos Remetidos sem Indiciamento	Total de Inquéritos Não Remetidos
Região Norte	103.987	13.824	117.811	84.371	13.170	97.541
Acre	--	--	-	3.934	520	4.454
Amazonas	16.200	668	16.868	26.004	1.710	27.714
Amapá	5.864	1.419	7.283	7.582	1.432	9.014
Pará	63.257	9.795	73.052	36.511	7.667	44.178
Rondônia	9.972	74	10.046	---	---	-
Roraima	2.357	83	2.440	4.057	337	4.394
Tocantins	6.337	1.785	8.122	6.283	1.504	7.787
Região Nordeste	130.621	16.140	146.761	156.395	32.365	188.760
Alagoas	9.455	1.183	10.638	11.407	1.378	12.785
Bahia	33.371	3.811	37.182	49.614	10.353	59.967
Ceará	--	--	-	16.901	8.488	25.389
Maranhão	--	--	-	--	--	-
Paraíba	--	--	-	--	--	-
Pernambuco	44.627	1.329	45.956	38.274	4.282	42.556
Piauí	15.360	2.221	17.581	18.408	2.810	21.218
Rio Grande do Norte	15.807	5.201	21.008	10.027	2.321	12.348
Sergipe	12.001	2.395	14.396	11.764	2.733	14.497
Região Centro-Oeste	123.675	31.184	137.790	117.437	34.950	152.387
Distrito Federal	17.615	22.333	39.948	17.787	24.624	42.411
Goiás	53.995	6.280	60.275	60.175	7.116	67.291
Mato Grosso do Sul	17.069	--	-	--	--	-
Mato Grosso	34.996	2.571	37.567	39.475	3.210	42.685
Região Sudeste	251.240	349.751	600.991	343.990	403.936	747.926
Espírito Santo	28.606	9.008	37.614	38.970	3.707	42.677
Minas Gerais	82.312	20.874	103.186	109.309	64.733	174.042
Rio de Janeiro	97.048	189.174	286.222	88.393	217.880	306.273
São Paulo	43.274	130.695	173.969	107.318	117.616	224.934
Região Sul	169.616	176.684	346.300	171.720	182.697	354.417
Paraná	49.586	115.579	165.165	56.251	131.320	187.571
Rio Grande do Sul	78.401	38.726	117.127	68.780	34.279	103.059
Santa Catarina	41.629	22.379	64.008	46.689	17.098	63.787
Brasil	779.139	587.583	1.349.653	873.913	667.118	1.541.031

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública

CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES



PESQUISA PERFIL
DAS INSTITUIÇÕES
DE **SEGURANÇA PÚBLICA**

ANO-BASE: 2024

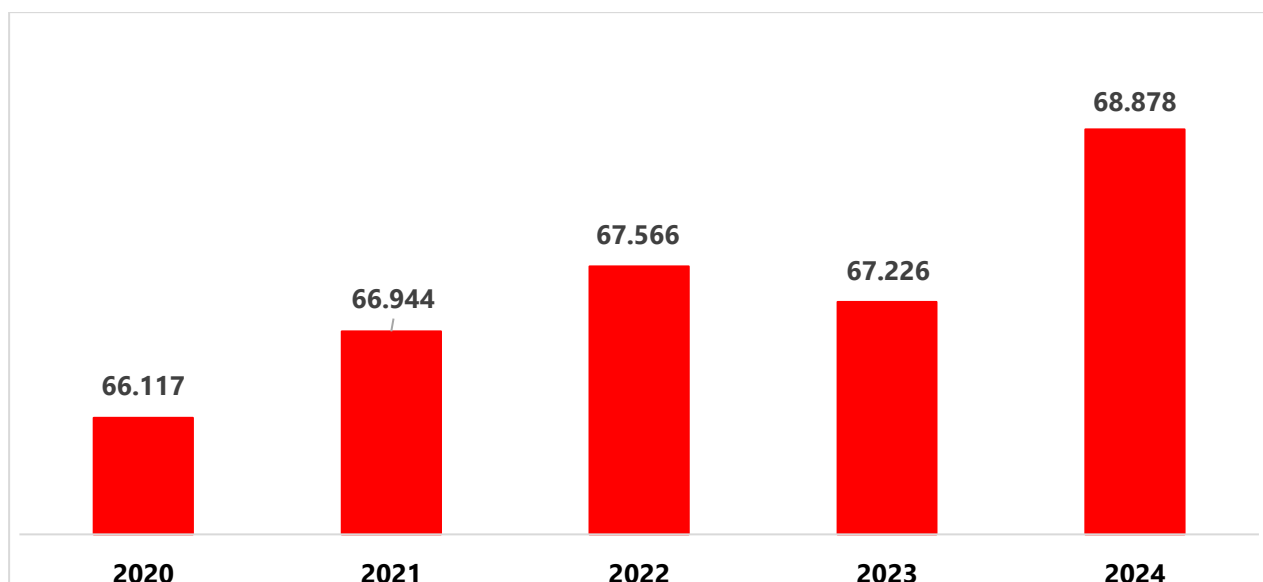
EFETIVO DOS CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES

Em 2024, o efetivo dos Corpos de Bombeiros Militares no Brasil alcançou 68.878 profissionais, conforme a Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. O resultado representa aumento de 2,5% em relação a 2023.

A série histórica indica relativa estabilidade no período recente, com variações moderadas. Entre 2020 e 2024, o efetivo manteve-se em patamar próximo a 67 mil profissionais, oscilando entre 66.117, em 2020, e 68.878, em 2024. Após crescimento até 2022 (67.566), houve leve retração em 2023 (67.226), seguida de retomada em 2024, quando se registrou o maior contingente da série, conforme o Gráfico 16.

No plano regional, o Nordeste apresentou o maior crescimento absoluto em 2024, com acréscimo de 775 bombeiros militares (+5,9%), consolidando-se como principal vetor de expansão do efetivo nacional. O Norte também registrou aumento relevante, com incremento de 360 profissionais (+5,1%). Em contraste, o Centro-Oeste apresentou o menor crescimento, com variação de apenas 63 profissionais (+0,5%).

Gráfico 16 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa de 2020 a 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

No detalhamento por unidades da federação, o Rio de Janeiro liderou o crescimento em termos absolutos, com acréscimo de 598 bombeiros (+5,4%), seguido pela Bahia, que incorporou 410 profissionais (+13,2%). Em termos relativos, o destaque foi o Piauí, com expansão de 64,9%, passando de 319 para 526 bombeiros, ainda que permaneça entre os menores contingentes do país.

Por outro lado, algumas unidades apresentaram retração no período. O Distrito Federal registrou a maior redução absoluta, com diminuição de 258 bombeiros (-4,2%), conforme a Tabela 43.

Considerando a população brasileira no mesmo período, a taxa de bombeiros militares manteve-se estável em 32 profissionais por 100 mil habitantes. Esse resultado reflete um crescimento do efetivo alinhado à dinâmica populacional, com destaque para estados como Rio de Janeiro e Bahia, cujos incrementos contribuíram de forma relevante para o resultado agregado nacional.

**Efetivo dos bombeiros
Militares apresenta
aumento de 2,5%
frente a 2023.**

Tabela 43 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023		2024		Var.%
	Efetivo	Taxa por 100 mil hab	Efetivo	Taxa por 100 mil hab	
Região Norte	7.078	38	7.438	40	5,1%
Acre	642	73	633	72	-1,4%
Amazonas	1.112	26	1.346	31	21,0%
Amapá	1.028	129	1.243	155	20,9%
Pará	2.357	27	2.211	26	-6,2%
Rondônia	835	48	827	47	-1,0%
Roraima	509	73	507	71	-0,4%
Tocantins	595	38	671	43	12,8%
Região Nordeste	13.115	23	13.890	24	5,9%
Alagoas	1.104	34	1.201	37	8,8%
Bahia	3.096	21	3.506	24	13,2%
Ceará	1.704	19	1.636	18	-4,0%
Maranhão	1.556	22	1.534	22	-1,4%
Paraíba	1.203	29	1.447	35	20,3%
Pernambuco	2.402	25	2.220	23	-7,6%
Piauí	319	9	526	16	64,9%
Rio Grande do Norte	874	25	919	27	5,1%
Sergipe	857	38	901	39	5,1%
Região Centro-Oeste	11.871	70	11.934	70	0,5%
Distrito Federal	6.083	205	5.825	195	-4,2%
Goiás	2.790	38	3.082	42	10,5%
Mato Grosso do Sul	1.508	52	1.681	58	11,5%
Mato Grosso	1.490	39	1.346	35	-9,7%
Região Sudeste	26.403	30	26.781	30	1,4%
Espírito Santo	1.324	32	1.265	31	-4,5%
Minas Gerais	5.729	27	5.574	26	-2,7%
Rio de Janeiro	11.070	64	11.668	68	5,4%
São Paulo	8.280	18	8.274	18	-0,1%
Região Sul	8.759	28	8.835	28	0,9%
Paraná	3.248	28	3.221	27	-0,8%
Rio Grande do Sul	2.826	25	3.002	27	6,2%
Santa Catarina	2.685	34	2.612	32	-2,7%
Brasil	67.226	32	68.878	32	2,5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

EFETIVO POR SEXO

Em 2024, os Corpos de Bombeiros Militares contabilizaram 59.884 homens (85,5%) e 10.116 mulheres (14,5%) em seus efetivos. Em relação a 2023, houve crescimento de 7,7% no contingente feminino, equivalente ao acréscimo de 727 profissionais, enquanto o efetivo masculino apresentou aumento mais moderado, de 1,4%, conforme a Tabela 44.

Entre as regiões, o Centro-Oeste registrou o maior crescimento proporcional da participação feminina, que passou de 14% para 17% do efetivo regional. O Norte também apresentou avanço, alcançando 20% de participação feminina, a maior proporção do país. Em contraste, o Sul manteve a menor participação relativa, com 10% do efetivo composto por mulheres, além de registrar leve retração em termos absolutos.

Esse movimento foi impulsionado, sobretudo, pelos aumentos observados no Distrito Federal (+267 mulheres) e em Goiás (+55), no Centro-Oeste. No Norte, os maiores acréscimos ocorreram no Amazonas (+61) e no Amapá (+81). Em sentido oposto, a retração verificada no Sul esteve associada às reduções no Paraná e em Santa Catarina, que, conjuntamente, resultaram em diminuição de nove bombeiras militares no total regional.

Em termos absolutos, os maiores contingentes femininos concentraram-se no Rio de Janeiro (2.372) e no Distrito Federal (1.332). No Sudeste, apesar do elevado volume total de efetivo, a participação feminina manteve-se estável em 14%, refletindo a ausência de variações significativas na distribuição entre os estados.

Por outro lado, unidades com menor contingente feminino, como o Piauí (49 bombeiras), permaneceram com baixa representatividade no cenário nacional, evidenciando assimetrias regionais na composição do efetivo.

O crescimento mais acelerado do efetivo feminino, em comparação ao masculino, indica tendência gradual de ampliação da participação das mulheres nas corporações, ainda que persistam desigualdades regionais.

Tabela 44 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por sexo, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.% 2023/2024	
	Masc.	Fem.	% Masc.	% Fem.	Masc.	Fem.	% Masc.	% Fem.	Masculino	Feminino
Região Norte	5.529	1.336	81%	19%	5.883	1.447	80%	20%	6,4%	8,3%
Acre	542	98	85%	15%	534	99	84%	16%	-1,5%	1,0%
Amazonas	732	380	66%	34%	905	441	67%	33%	23,6%	16,1%
Amapá	715	319	69%	31%	843	400	68%	32%	17,9%	25,4%
Pará	2.106	251	89%	11%	1.986	225	90%	10%	-5,7%	-10,4%
Rondônia	693	162	81%	19%	689	138	83%	17%	-0,6%	-14,8%
Roraima	427	82	84%	16%	428	81	84%	16%	0,2%	-1,2%
Tocantins	314	44	88%	12%	498	63	89%	11%	58,6%	43,2%
Região Nordeste	11.632	1.708	87%	13%	11.823	1.866	86%	14%	1,6%	9,3%
Alagoas	950	154	86%	14%	1.031	170	86%	14%	8,5%	10,4%
Bahia	2.375	721	77%	23%	2.720	786	78%	22%	14,5%	9,0%
Ceará	1.636	69	96%	4%	1.568	68	96%	4%	-4,2%	-1,4%
Maranhão	1.428	128	92%	8%	1.408	126	92%	8%	-1,4%	-1,6%
Paraíba	1.068	135	89%	11%	1.074	173	86%	14%	0,6%	28,1%
Pernambuco	2.155	247	90%	10%	1.974	246	89%	11%	-8,4%	-0,4%
Piauí	495	48	91%	9%	477	49	91%	9%	-3,6%	2,1%
Rio Grande do Norte	811	63	93%	7%	838	79	91%	9%	3,3%	25,4%
Sergipe	714	143	83%	17%	733	169	81%	19%	2,7%	18,2%
Região Centro-Oeste	10.130	1.633	86%	14%	9.950	2.011	83%	17%	-1,8%	23,1%
Distrito Federal	4.919	1.065	82%	18%	4.519	1.332	77%	23%	-8,1%	25,1%
Goiás	2.477	313	89%	11%	2.714	368	88%	12%	9,6%	17,6%
Mato Grosso do Sul	1.358	150	90%	10%	1.484	198	88%	12%	9,3%	32,0%
Mato Grosso	1.376	105	93%	7%	1.233	113	92%	8%	-10,4%	7,6%
Região Sudeste	23.783	3.852	86%	14%	24.244	3.941	86%	14%	1,9%	2,3%
Espírito Santo	1.116	174	87%	13%	1.091	173	86%	14%	-2,2%	-0,6%
Minas Gerais	5.083	646	89%	11%	4.944	630	89%	11%	-2,7%	-2,5%
Rio de Janeiro	10.009	2.327	81%	19%	10.511	2.372	82%	18%	5,0%	1,9%
São Paulo	7.575	705	91%	9%	7.698	766	91%	9%	1,6%	8,7%
Região Sul	7.999	860	90%	10%	7.984	851	90%	10%	-0,2%	-1,0%
Paraná	2.963	299	91%	9%	2.940	281	91%	9%	-0,8%	-6,0%
Rio Grande do Sul	2.616	314	89%	11%	2.670	332	89%	11%	2,1%	5,7%
Santa Catarina	2.420	247	91%	9%	2.374	238	91%	9%	-1,9%	-3,6%
Brasil	59.073	9.389	86,3%	13,7%	59.884	10.116	85,5%	14,5%	1,4%	7,7%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO

Em 2024, a distribuição do efetivo dos Corpos de Bombeiros Militares apresentou-se relativamente equilibrada entre capitais, regiões metropolitanas e interior. Do total nacional, 47% estavam alocados nas capitais, 10% em regiões metropolitanas e 43% no interior. Em termos absolutos, isso correspondeu a 31.793 bombeiros nas capitais, 6.511 em áreas metropolitanas e 29.113 no interior, evidenciando maior concentração nos grandes centros urbanos, conforme a Tabela 45.

Na análise regional, o Centro-Oeste apresentou a maior concentração nas capitais, com 70%

A distribuição observada reflete diferentes estratégias operacionais entre as unidades da federação, com estados mais urbanizados concentrando efetivos nas capitais, enquanto outros adotam modelos mais descentralizados para ampliar a cobertura territorial.

do efetivo alocado nesses territórios, resultado fortemente influenciado pelo Distrito Federal, onde 100% do contingente (5.825 bombeiros) estava concentrado na capital. Em sentido oposto, a Região Sul registrou maior interiorização do efetivo, com 65% dos profissionais distribuídos fora das capitais, padrão observado especialmente em Santa Catarina, onde 76% do efetivo estadual encontrava-se no interior.

No plano estadual, Amazonas destacou-se com elevada concentração em capital e região metropolitana, reunindo 93% do efetivo (1.258 bombeiros) em Manaus e entorno. Situação semelhante foi observada no Amapá, com 85% do efetivo (1.052 bombeiros) em Macapá e área metropolitana, e em Roraima, onde 82% do contingente (416 bombeiros) estava alocado na capital.

Por outro lado, estados com maior interiorização do efetivo incluíram Santa Catarina, com 1.996 bombeiros no interior (76% do total estadual), Minas Gerais, com 3.612 profissionais fora da capital (65%), e São Paulo, com 4.984 bombeiros alocados no interior (60%), evidenciando modelos operacionais mais descentralizados.

Tabela 45 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por local de distribuição, em 2024

Brasil, Regiões e UF	Número Absoluto			Percentual (%)		
	Capital	RM	Interior	Capital	RM	Interior
Região Norte	4.439	560	2.369	60%	8%	32%
Acre	362	0	271	57%	0%	43%
Amazonas	1.126	132	88	84%	10%	7%
Amapá	966	86	191	78%	7%	15%
Pará	875	314	1.022	40%	14%	46%
Rondônia	332	0	495	40%	0%	60%
Roraima	416	0	91	82%	0%	18%
Tocantins	362	28	211	60%	5%	35%
Região Nordeste	6.255	1.837	5.734	45%	13%	41%
Alagoas	757	22	422	63%	2%	35%
Bahia	863	800	1.767	25%	23%	52%
Ceará	913	0	723	56%	0%	44%
Maranhão	931	94	509	61%	6%	33%
Paraíba	730	49	668	50%	3%	46%
Pernambuco	730	636	854	33%	29%	38%
Piauí	302	0	226	57%	0%	43%
Rio Grande do Norte	403	180	346	43%	19%	37%
Sergipe	626	56	219	69%	6%	24%
Região Centro-Oeste	8.323	372	3.239	70%	3%	27%
Distrito Federal	5.825	0	0	100%	0%	0%
Goiás	1.234	290	1.558	40%	9%	51%
Mato Grosso do Sul	748	0	933	44%	0%	56%
Mato Grosso	516	82	748	38%	6%	56%
Região Sudeste	10.785	2.663	12.031	42%	10%	47%
Espírito Santo	524	210	535	41%	17%	42%
Minas Gerais	1.545	417	3.612	28%	7%	65%
Rio de Janeiro	6.646	816	2.900	64%	8%	28%
São Paulo	2.070	1.220	4.984	25%	15%	60%
Região Sul	1.991	1.079	5.740	23%	12%	65%
Paraná	769	446	2.006	24%	14%	62%
Rio Grande do Sul	737	475	1.738	25%	16%	59%
Santa Catarina	485	158	1.996	18%	6%	76%
Brasil	31.793	6.511	29.113	47%	10%	43%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

EFETIVO POR ATUAÇÃO

Em 2024, os Corpos de Bombeiros Militares mantiveram a predominância da atividade operacional, com 74% do efetivo nacional empregado diretamente em funções finalísticas de atendimento à população, enquanto 26% atuavam em atividades administrativas. Em relação a 2023, quando 72% estavam na atividade operacional, observa-se avanço da participação operacional, refletindo a incorporação de mais de 1,6 mil bombeiros a essas funções, conforme a Tabela 46.

No plano regional, a Região Norte apresentou a maior proporção de efetivo em funções operacionais (88%), impulsionada principalmente pelo desempenho do Amazonas, que passou a concentrar 1.222 bombeiros nessa atividade. Em contraste, o Centro-Oeste registrou a menor participação relativa de efetivo operacional (64%), mesmo com crescimento absoluto, o que indica maior peso das estruturas administrativas na região em comparação às demais.

A ampliação da participação do efetivo em funções operacionais sugere esforço das corporações em fortalecer a capacidade de resposta direta à população, ainda que persistam diferenças estruturais entre as regiões quanto à proporção de atividades administrativas.

No recorte estadual, destacaram-se Paraíba e Piauí, que alocaram 100% de seus efetivos em funções operacionais, sem registros de atuação administrativa. Em sentido oposto, Pernambuco apresentou a maior proporção de efetivo em atividades administrativas do país, com 49% (1.078 bombeiros), contrastando com o padrão predominante nas demais unidades da federação.

Em Goiás, 46% do efetivo (1.423 profissionais) estavam alocados em funções administrativas, configurando a maior proporção na Região Centro-Oeste. Destaca-se, ainda, Santa Catarina, que apresentou mudança relevante em relação a 2023: após registrar equilíbrio entre funções operacionais (53%) e administrativas (47%), o estado passou a concentrar 61% do efetivo em atividades operacionais e 39% em administrativas em 2024, indicando tendência de reequilíbrio na distribuição funcional.

Tabela 46 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por atividade, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023				2024			
	Operac.	Adm.	Operac. (%)	Adm. (%)	Operac.	Adm.	Operac. (%)	Adm. (%)
Região Norte	5.598	1.504	79%	21%	5.382	711	88%	12%
Acre	603	39	94%	6%	584	49	92%	8%
Amazonas	563	549	51%	49%	1.222	124	91%	9%
Amapá	485	560	46%	54%	0	0	-*	-*
Pará	2.357	0	100%	0%	2.157	54	98%	2%
Rondônia	690	152	82%	18%	684	143	83%	17%
Roraima	509	0	100%	0%	344	137	72%	28%
Tocantins	391	204	66%	34%	391	204	66%	34%
Região Nordeste	8.964	3.815	70%	30%	10.744	3.070	78%	22%
Alagoas	370	734	34%	66%	1.180	21	98%	2%
Bahia	2.533	503	83%	17%	2.324	1.106	68%	32%
Ceará	1.519	185	89%	11%	1.469	167	90%	10%
Maranhão	786	770	51%	49%	1.290	244	84%	16%
Paraíba	823	257	76%	24%	1.447	0	100%	0%
Pernambuco	1.559	685	69%	31%	1.142	1.078	51%	49%
Piauí	47	277	15%	85%	526	0	100%	0%
Rio Grande do Norte	511	363	58%	42%	541	378	59%	41%
Sergipe	816	41	95%	5%	825	76	92%	8%
Região Centro-Oeste	7.371	4.454	62%	38%	7.666	4.270	64%	36%
Distrito Federal	3.326	2.711	55%	45%	3.425	2.402	59%	41%
Goiás	1.545	1.245	55%	45%	1.659	1.423	54%	46%
Mato Grosso do Sul	1.508	0	100%	0%	1.681	0	100%	0%
Mato Grosso	992	498	67%	33%	901	445	67%	33%
Região Sudeste	19.845	7.750	72%	28%	19.430	7.138	73%	27%
Espírito Santo	755	535	59%	41%	725	540	57%	43%
Minas Gerais	4.191	1.538	73%	27%	4.363	1.211	78%	22%
Rio de Janeiro	9.197	3.099	75%	25%	8.538	2.917	75%	25%
São Paulo	5.702	2.578	69%	31%	5.804	2.470	70%	30%
Região Sul	6.891	1.868	79%	21%	7.104	2.211	76%	24%
Paraná	2.936	312	90%	10%	2.520	701	78%	22%
Rio Grande do Sul	2.523	303	89%	11%	3.002	480	86%	14%
Santa Catarina	1.432	1.253	53%	47%	1.582	1.030	61%	39%
Brasil	48.669	19.391	72%	28%	50.326	17.400	74%	26%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024.

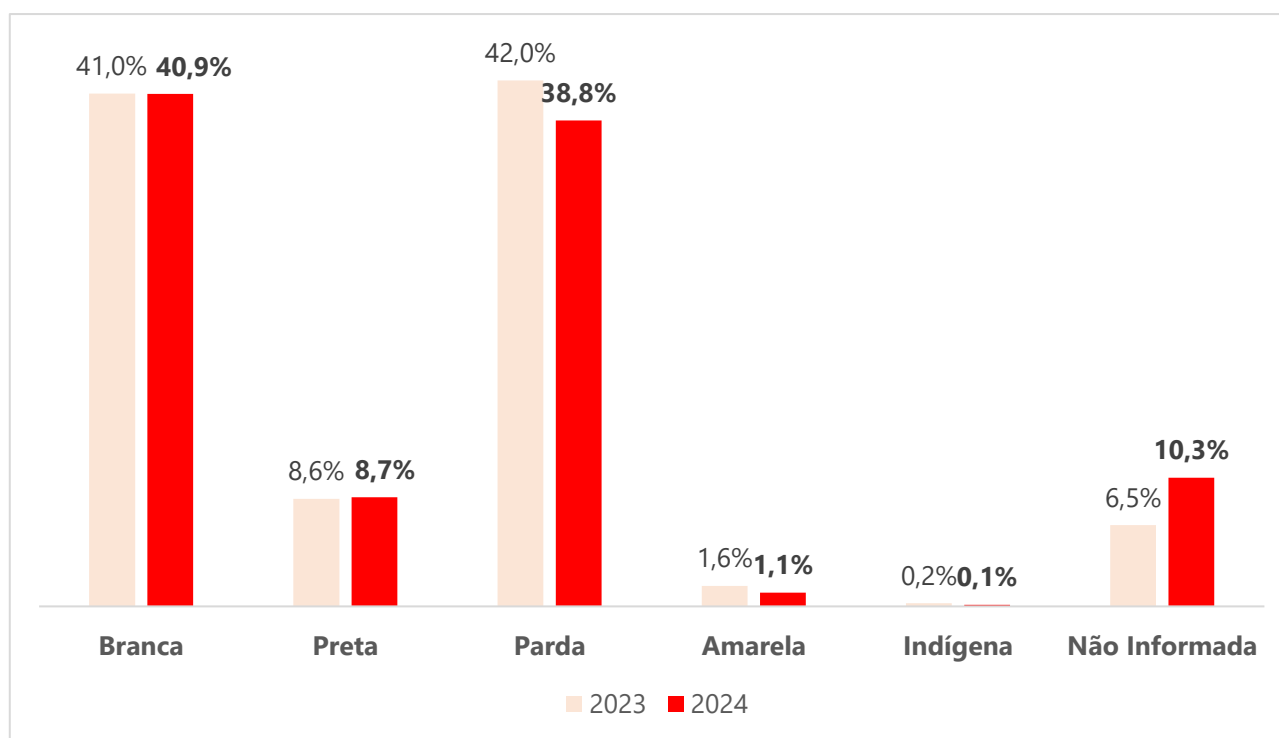
* Os dados do Amapá constaram zerados, revelando inconsistências no preenchimento ou ausência de informações.

EFETIVO POR RAÇA/COR

Em 2024, a maioria dos bombeiros militares brasileiros declarou-se negra (pretos e pardos), conforme a classificação do IBGE. Esse grupo totalizou 28.897 profissionais, correspondendo a 47,5% do efetivo, sendo 8,7% pretos e 38,8% pardos. Em seguida, destacaram-se os brancos, com 24.891 bombeiros (40,9%). As categorias amarela e indígena apresentaram baixa representatividade, com 1,1% (662) e 0,1% (79), respectivamente.

Observou-se, ainda, aumento expressivo dos registros sem informação de raça/cor, que atingiram 10,3% do efetivo (6.255 bombeiros), indicando parcela relevante de dados não declarados, conforme apresentado no Gráfico 17 e na Tabela 47.

Gráfico 17 – Percentual de bombeiros militares por raça-cor, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

Na comparação com 2023, verificou-se redução no contingente de pardos, que passou de 25.573 para 23.603 profissionais, enquanto o grupo de brancos manteve-se relativamente estável (de 24.940 para 24.891). Já os pretos apresentaram leve crescimento, passando de 5.222 para 5.294 bombeiros. Em sentido oposto, houve redução nos quantitativos de amarelos (-333 registros) e indígenas (-70). O principal destaque, contudo, foi o aumento dos registros não informados, que praticamente dobraram no período, passando de 3.949 para 6.255 bombeiros.

No plano regional, destaca-se o Nordeste, onde o número de registros sem informação aumentou de 1.521 para 3.630, contribuindo para a redução aparente do contingente de pardos, possivelmente associada à ausência de declaração. Situação semelhante foi observada em estados como Ceará e Maranhão, que apresentaram dados zerados em 2024, comprometendo a comparabilidade.

No Sudeste, Minas Gerais permaneceu sem registros de raça/cor em ambos os anos, evidenciando limitações na coleta ou no envio das informações. Essas lacunas devem ser consideradas na interpretação dos resultados, uma vez que afetam a precisão da distribuição por raça/cor no âmbito nacional.

Parte da redução no grupo “pardo” não necessariamente reflete mudança real, podendo decorrer de aumento de registros “não informados.”

Tabela 47 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por raça/cor, em 2023 e 2024.

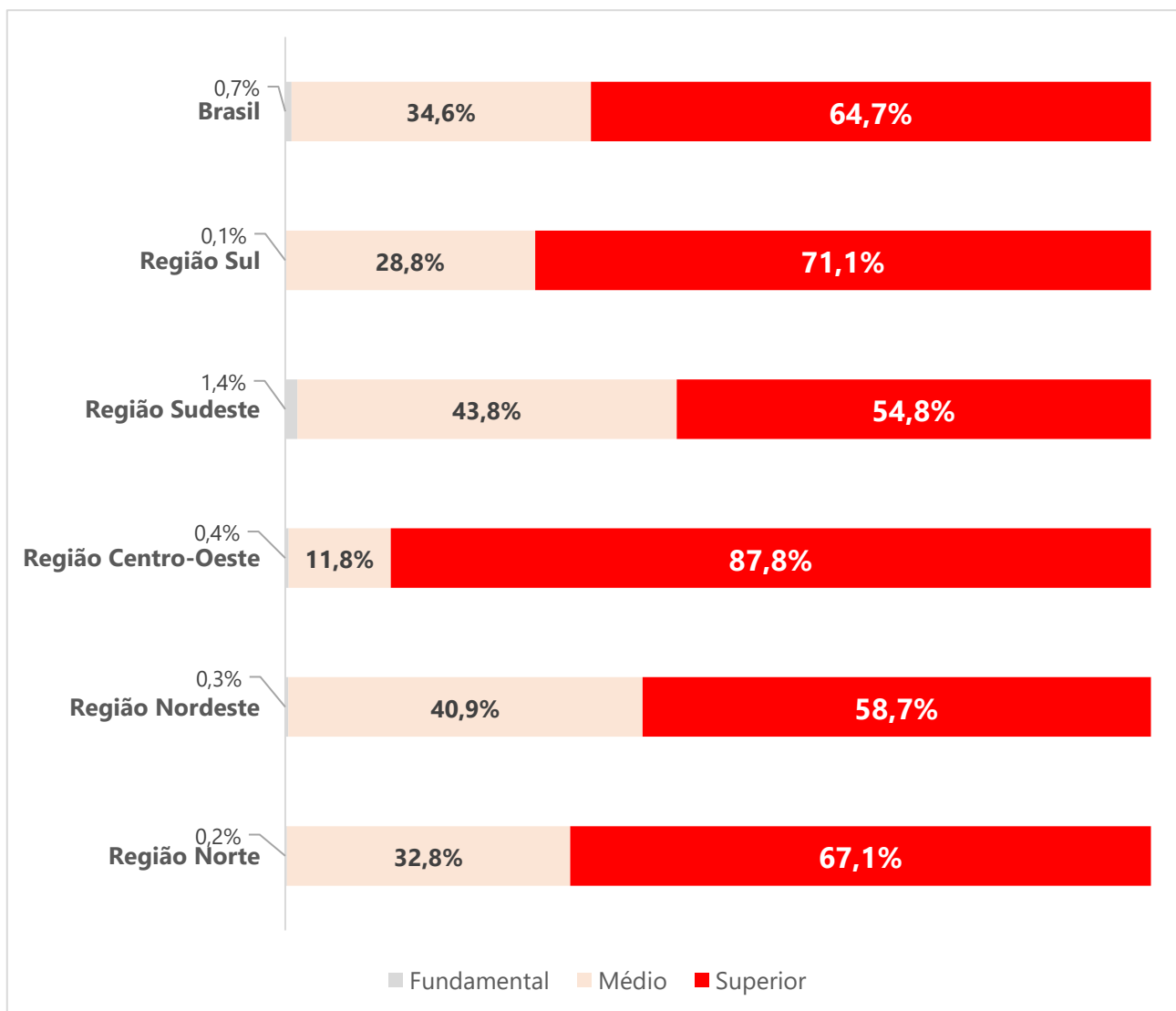
Brasil, Regiões e UF	2023						2024					
	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não Informada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não Informada
Região Norte	863	348	3.572	221	43	987	655	1.043	2.875	19	5	1.475
Acre	12	10	117	0	0	490	0	0	0	0	0	633
Amazonas	104	23	646	2	0	337	104	23	679	3	0	537
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	325	124	1.667	203	38	0	124	822	1.044	0	0	221
Rondônia	162	71	446	0	0	160	167	75	454	0	0	81
Roraima	110	41	349	3	5	0	110	41	345	3	5	3
Tocantins	150	79	347	13	0	0	150	82	353	13	0	0
Região Nordeste	2.335	1.899	6.403	97	54	1.521	1.478	1.295	4.913	75	46	3.630
Alagoas	32	14	73	5	1	980	89	21	122	6	1	962
Bahia	443	815	1.775	23	11	82	549	917	1.902	21	15	102
Ceará	502	175	1.026	1	0	0	0	0	0	0	0	1.636
Maranhão	166	358	971	0	0	64	0	0	0	0	0	0
Paraíba	328	144	699	20	12	0	83	63	1.034	20	21	226
Pernambuco	682	292	1.352	34	25	23	578	195	1.360	14	4	69
Piauí	68	44	201	6	3	2	65	42	189	6	3	221
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	114	57	306	8	2	370	114	57	306	8	2	414
Região Centro-Oeste	3.826	914	6.431	575	43	125	4.420	877	6.152	435	17	112
Distrito Federal	2.122	453	3.015	535	20	0	2.134	379	2.943	386	9	0
Goiás	1.135	182	1.446	21	2	4	1.258	201	1.589	28	2	4
Mato Grosso do Sul	250	167	1.058	12	21	0	664	168	723	12	6	108
Mato Grosso	319	112	912	7	0	121	364	129	897	9	0	0
Região Sudeste	10.948	1.764	7.994	57	4	1.017	11.262	1.671	8.377	77	4	1.034
Espírito Santo	487	89	491	2	4	216	572	102	584	2	4	0
Minas Gerais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio de Janeiro	5.206	1.098	5.110	0	0	801	5.322	1.195	5.326	0	0	1.034
São Paulo	5.255	577	2.393	55	0	0	5.368	374	2.467	75	0	0
Região Sul	6.968	297	1.173	45	5	299	7.076	408	1.286	56	7	4
Paraná	2.487	135	590	26	2	2	2.455	133	609	22	2	0
Rio Grande do Sul	2.156	107	300	2	0	297	2.356	225	402	16	1	4
Santa Catarina	2.325	55	283	17	3	0	2.265	50	275	18	4	0
Brasil	24.940	5.222	25.573	995	149	3.949	24.891	5.294	23.603	662	79	6.255

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

EFETIVO POR GRAU DE ESCOLARIDADE

Em 2024, os Corpos de Bombeiros Militares do Brasil contavam com 44.180 profissionais com nível superior, o que corresponde a 64,7% do efetivo nacional, conforme o Gráfico 18. Em relação a 2023, houve acréscimo de 3.331 bombeiros com esse nível de escolaridade, reforçando a tendência de elevação da qualificação formal nas corporações. O contingente com ensino médio também apresentou crescimento, passando de 22.916 para 23.616 profissionais, enquanto o efetivo com nível fundamental permaneceu residual, com 495 bombeiros, conforme a Tabela 48.

Gráfico 18 – Percentual de escolaridade dos bombeiros militares, por Região, em 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

No plano regional, o Centro-Oeste registrou a maior proporção de bombeiros com nível superior (87,8%), totalizando 10.506 profissionais.

A Região Sul também apresentou participação elevada (71,1%), com destaque para o Paraná, que ampliou seu contingente de 1.854 para 2.284 bombeiros graduados.

Em termos absolutos, o Sudeste concentrou o maior número de profissionais com nível superior (15.430), embora tenha apresentado a menor proporção relativa entre as regiões (54,8%), evidenciando maior heterogeneidade na composição educacional.

No recorte por Unidades da Federação, São Paulo reuniu o maior contingente de bombeiros com nível superior (8.464), seguido pelo Distrito Federal (5.788). Em contrapartida, estados como o Piauí apresentaram os menores quantitativos absolutos, ainda que tenham registrado crescimento expressivo, passando de 214 para 375 profissionais com nível superior entre 2023 e 2024.

O avanço da escolaridade superior indica tendência de profissionalização crescente das corporações, possivelmente associada a exigências mais elevadas nos concursos públicos e à valorização da formação acadêmica.

Tabela 48 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por escolaridade, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Fundamental	Médio	Superior	Fundamental	Médio	Superior
Região Norte	13	2.232	3.801	13	2.401	4.916
Acre	0	36	608	0	31	606
Amazonas	0	459	653	0	511	835
Amapá	0	0	0	0	315	925
Pará	13	945	1.399	13	849	1.349
Rondônia	0	458	383	0	394	433
Roraima	0	171	337	0	138	369
Tocantins	0	163	421	0	163	399
Região Nordeste	29	4.640	6.453	41	4.910	7.046
Alagoas	0	620	483	0	669	531
Bahia	1	1.045	2.141	1	1.361	2.144
Ceará	0	1.066	651	24	998	614
Maranhão	0	0	0	0	0	827
Paraíba	5	646	552	0	678	520
Pernambuco	0	740	1.661	0	859	1.361
Piauí	6	123	214	7	144	375
Rio Grande do Norte	0	0	313	0	0	0
Sergipe	17	400	438	9	201	674
Região Centro-Oeste	65	1.363	10.038	45	1.415	10.506
Distrito Federal	0	0	6.011	13	50	5.788
Goiás	10	275	2.505	7	210	2.863
Mato Grosso do Sul	53	679	776	25	738	918
Mato Grosso	2	409	746	0	417	937
Região Sudeste	434	11.932	15.009	391	12.344	15.430
Espírito Santo	0	230	809	0	460	796
Minas Gerais	62	4.903	763	42	4.755	770
Rio de Janeiro	372	6.799	5.157	349	7.129	5.400
São Paulo	0	0	8.280	0	0	8.464
Região Sul	8	2.749	5.548	5	2.546	6.282
Paraná	0	935	1.854	0	936	2.284
Rio Grande do Sul	8	1.721	1.101	3	1.536	1.463
Santa Catarina	0	93	2.593	2	74	2.535
Brasil	549	22.916	40.849	495	23.616	44.180
Brasil (%)	0,9%	35,6%	63,5%	0,7%	34,6%	64,7%

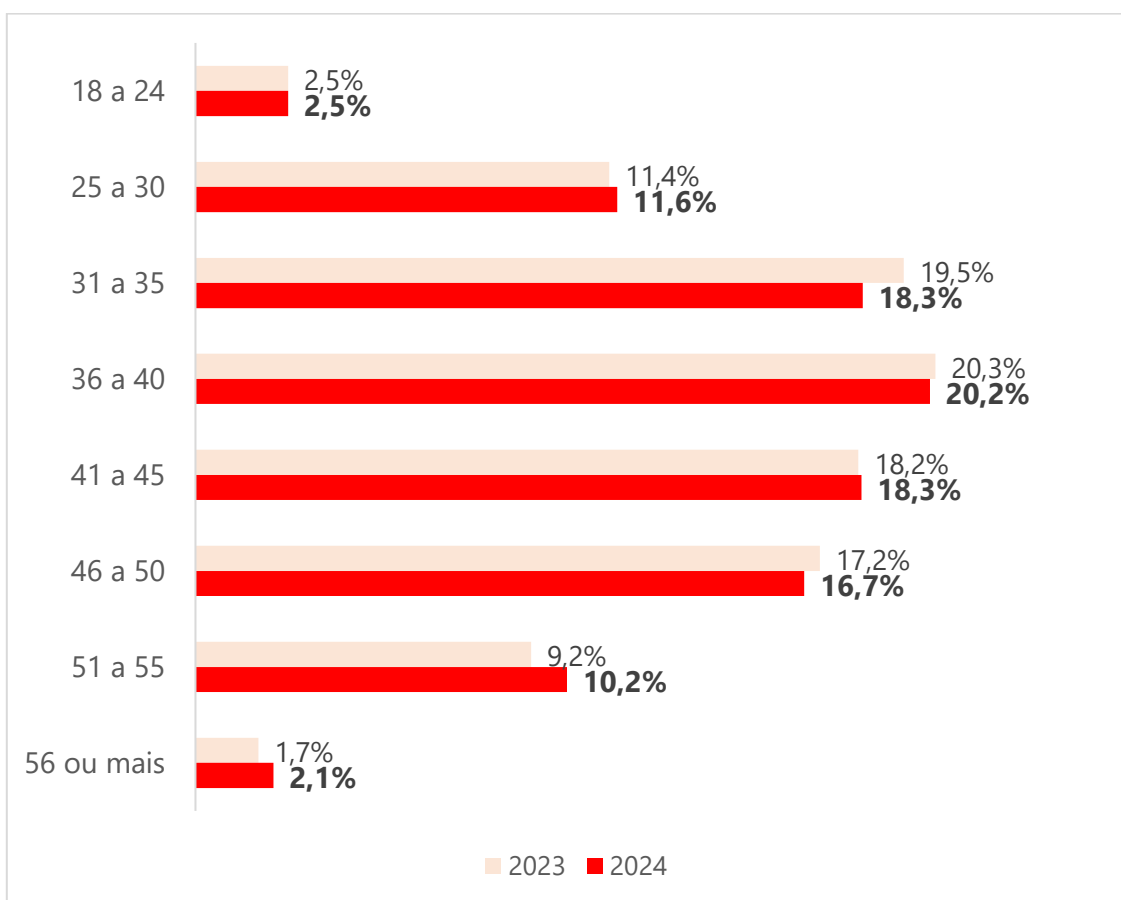
Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

*Considerou-se com nível superior a soma dos bombeiros militares com graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

EFETIVO POR FAIXA ETÁRIA

Em 2024, os Corpos de Bombeiros Militares concentraram seu efetivo principalmente na faixa de 36 a 40 anos, que reuniu 13.804 profissionais, correspondendo a 20,2% do total nacional, conforme o Gráfico 19. Essa faixa etária manteve-se como a mais representativa em relação a 2023, quando somava 13.900 militares (20,3%). Na sequência, destacaram-se os grupos de 31 a 35 anos (12.544 bombeiros; 18,3%) e de 41 a 45 anos (12.516 bombeiros; 18,3%), indicando que mais da metade do efetivo encontrava-se concentrada entre 31 e 45 anos de idade.

Gráfico 19 – Percentual de bombeiros militares por faixa-etária, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

Entre os mais jovens, observou-se relativa estabilidade. O contingente de 18 a 24 anos passou de 1.739 para 1.742 bombeiros, mantendo participação de 2,5% do total. Já a faixa de 25 a 30 anos apresentou crescimento, passando de 7.774 para 7.925 profissionais, elevando sua participação de 11,4% para 11,6%. Em contrapartida, o grupo de 31 a 35 anos registrou leve redução em termos absolutos, embora tenha mantido participação percentual praticamente estável. Esses resultados indicam reposição gradual do efetivo, ainda em ritmo moderado.

Nas faixas etárias mais elevadas, o crescimento foi mais expressivo. O grupo de 51 a 55 anos passou de 6.304 para 6.984 bombeiros, ampliando sua participação de 9,2% para 10,2%. Já os militares com 56 anos ou mais totalizaram 1.465 profissionais (2,1%), aumento em relação aos 1.180 registrados em 2023. Esse movimento sugere a permanência mais prolongada de profissionais na ativa, possivelmente associada ao adiamento de aposentadorias.

A distribuição etária evidencia um perfil relativamente maduro do efetivo, com concentração nas faixas intermediárias e crescimento dos grupos mais experientes, o que pode impactar, no médio prazo, a dinâmica de reposição e renovação das corporações.

Tabela 49 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por faixa-etária, em 2022 e 2023.

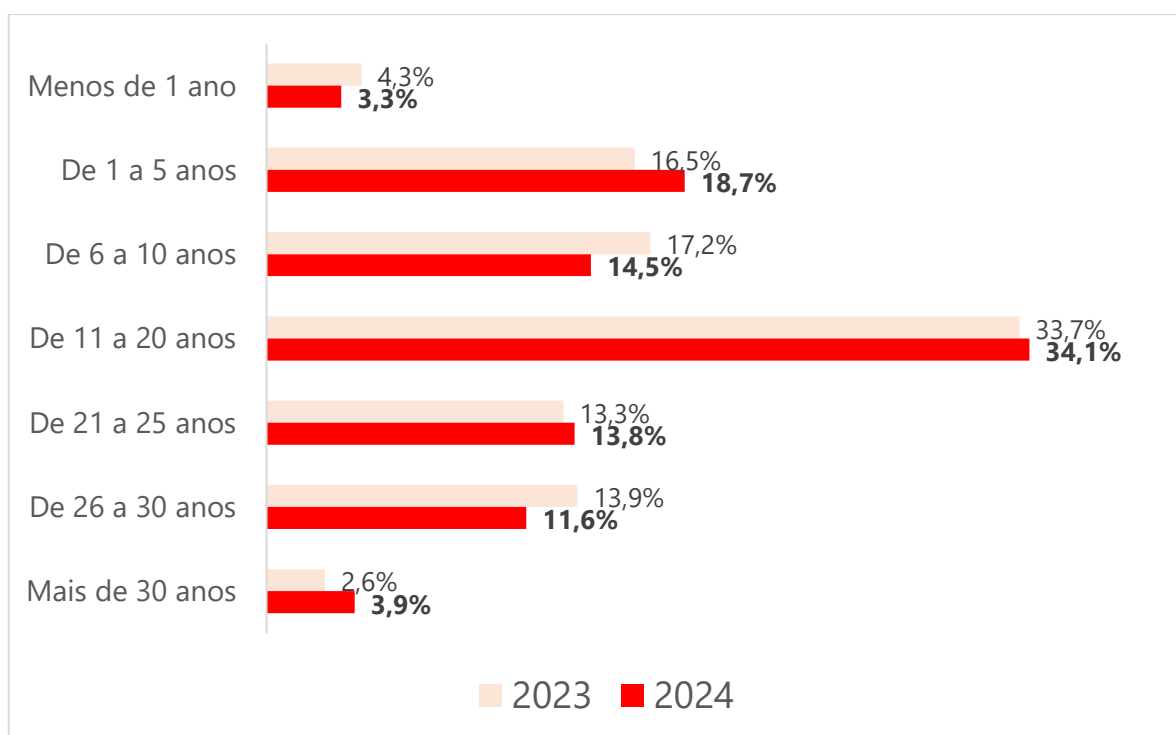
Brasil, Regiões e UF	2023								2024							
	18 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 ou mais	18 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 ou mais
Região Norte	220	615	1.069	1.949	1.691	797	457	62	181	546	903	1.268	1.631	811	397	74
Acre	28	179	219	140	53	14	6	3	0	27	141	147	63	10	5	4
Amazonas	0	0	55	281	406	261	99	15	32	96	103	288	397	318	92	20
Amapá	122	131	165	477	222	108	36	12	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	15	150	187	505	610	212	273	29	100	287	246	332	707	245	248	46
Rondônia	35	60	207	269	180	74	7	2	29	61	182	242	204	96	10	3
Roraima	0	34	95	119	108	55	16	0	0	22	102	143	148	68	23	1
Tocantins	20	61	141	158	112	73	20	1	20	53	129	116	112	74	19	0
Região Nordeste	181	1.504	2.460	2.549	2.100	2.361	1.684	287	288	1.736	2.409	2.495	2.198	2.278	1.830	436
Alagoas	1	53	65	320	300	193	133	6	15	106	86	219	353	218	176	26
Bahia	55	569	821	474	356	490	300	31	176	731	845	520	345	446	394	49
Ceará	0	137	408	392	117	407	318	25	0	71	289	441	139	288	373	67
Maranhão	86	158	274	252	104	336	303	59	54	205	198	248	128	354	281	66
Paraíba	16	99	196	269	292	86	149	96	11	80	179	257	298	131	119	125
Pernambuco	4	180	311	511	614	522	260	0	0	141	285	459	612	485	232	6
Piauí	0	18	52	65	40	39	60	45	20	105	103	90	42	30	63	73
Rio Grande do Norte	0	107	163	137	165	150	69	11	7	144	185	124	167	214	73	2
Sergipe	19	183	170	129	112	138	92	14	5	153	239	137	114	112	119	22
Região Centro-Oeste	106	1.191	2.958	2.214	1.915	2.176	1.056	215	103	1.133	2.839	2.507	1.986	1.979	1.245	165
Distrito Federal	0	520	1.915	1.179	560	1.232	666	11	0	298	1.692	1.452	588	1.017	785	19
Goiás	66	239	260	675	980	432	120	18	68	391	331	577	1.019	490	182	24
Mato Grosso do Sul	22	190	336	193	194	286	151	105	24	270	369	256	213	251	181	117
Mato Grosso	18	242	447	167	181	226	119	81	11	174	447	222	166	221	97	5
Região Sudeste	1.010	3.267	3.982	4.826	5.585	5.631	2.745	587	1.024	3.453	3.976	4.845	5.341	5.649	3.160	747
Espírito Santo	67	192	288	363	184	152	43	0	41	180	223	383	213	125	67	2
Minas Gerais	350	994	1.437	1.204	980	648	105	11	235	803	1.312	1.329	1.018	690	176	11
Rio de Janeiro	539	1.005	693	1.491	2.729	3.262	2.095	521	538	1.397	875	1.323	2.425	3.266	2.383	687
São Paulo	54	1.076	1.564	1.768	1.692	1.569	502	55	210	1.073	1.566	1.810	1.685	1.568	534	47
Região Sul	222	1.197	2.837	2.362	1.162	765	362	29	146	1.057	2.417	2.689	1.360	727	352	43
Paraná	119	327	869	843	458	377	209	6	93	285	725	897	582	360	218	17
Rio Grande do Sul	21	512	1.037	610	394	219	59	12	2	487	1.059	846	339	213	48	8
Santa Catarina	82	358	931	909	310	169	94	11	51	285	633	946	439	154	86	18
Brasil	1.739	7.774	13.306	13.900	12.453	11.730	6.304	1.180	1.742	7.925	12.544	13.804	12.516	11.444	6.984	1.465
Brasil (%)	2,5%	11,4%	19,5%	20,3%	18,2%	17,2%	9,2%	1,7%	2,5%	11,6%	18,3%	20,2%	18,3%	16,7%	10,2%	2,1%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

EFETIVO POR TEMPO DE SERVIÇO

Em 2024, o grupo predominante entre os Corpos de Bombeiros Militares no Brasil foi o de profissionais com 11 a 20 anos de serviço, que representaram 34,1% do efetivo nacional, conforme o Gráfico 20. Esse percentual manteve a posição de maior concentração já observada em 2023 (33,7%), com crescimento também em termos absolutos, passando de 23.172 para 23.479 militares. O resultado indica que parcela significativa do efetivo encontra-se em estágio intermediário da carreira, acumulando experiência operacional relevante.

Gráfico 20 – Percentual de bombeiros militares por tempo de serviço, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

Nos estágios iniciais, observou-se expansão no grupo de 1 a 5 anos de serviço, que passou de 11.330 para 12.872 militares, elevando sua participação de 16,5% para 18,7%. Esse movimento reflete ciclos recentes de ingresso nas corporações, contribuindo para a renovação do efetivo. Em contrapartida, o contingente com menos de 1 ano de atuação apresentou retração, tanto em números absolutos (de 2.929 para 2.303) quanto em termos relativos (de 4,3% para 3,3%).

Nas faixas intermediárias, o grupo de 6 a 10 anos registrou redução na participação (de 17,2% para 14,5%), embora tenha apresentado leve diminuição também em termos absolutos (de 11.814 para 9.981 militares). Já o grupo de 21 a 25 anos manteve relativa estabilidade, com variação marginal de 13,3% para 13,8%, acompanhada de aumento de 9.136 para 9.484 profissionais.

Entre os profissionais mais experientes, observou-se crescimento consistente. O grupo com 26 a 30 anos de serviço apresentou leve retração percentual (de 13,9% para 11,6%), ainda que com redução em números absolutos (de 9.572 para 7.997). Por sua vez, o contingente com mais de 30 anos de serviço aumentou de forma expressiva, passando de 1.798 para 2.713 militares, com elevação da participação de 2,6% para 3,9%.

De forma geral, a distribuição por tempo de serviço evidencia um duplo movimento: de um lado, a ampliação dos ingressos recentes, e, de outro, a permanência mais prolongada de profissionais experientes na ativa, sugerindo recomposição gradual do efetivo associada ao envelhecimento parcial da força de trabalho.

A configuração observada sugere um ciclo de recomposição do efetivo, com reforço nas faixas iniciais e ampliação da permanência nas faixas mais elevadas de tempo de serviço, o que pode implicar desafios futuros relacionados à renovação e à gestão do envelhecimento do quadro.

Tabela 50 – Efetivo total de bombeiros militares na ativa, por tempo de serviço, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023							2024						
	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	Mais de 30 anos	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	Mais de 30 anos
Região Norte	1.006	787	2.621	3.049	301	519	144	339	1.552	753	2.224	657	182	241
Acre	232	22	302	68	0	17	2	0	20	79	286	0	9	6
Amazonas	0	546	1.251	252	0	36	37	13	784	11	365	120	21	32
Amapá	258	0	409	612	2	72	20	0	0	0	0	0	0	0
Pará	402	2	279	1.141	116	341	76	0	387	276	935	336	80	197
Rondônia	114	109	112	346	126	20	8	115	6	180	373	131	16	6
Roraima	0	0	112	359	37	0	1	211	231	63	2	0	0	0
Tocantins	0	108	156	271	20	33	0	0	124	144	263	70	56	0
Região Nordeste	257	3.402	1.101	3.739	1.542	2.323	592	1.191	2.237	2.232	4.001	1.063	2.172	1.013
Alagoas	0	0	21	585	245	140	13	1	109	119	571	216	44	141
Bahia	28	1.345	263	588	375	437	60	466	632	871	767	273	375	122
Ceará	9	422	247	223	77	574	149	5	428	278	235	20	519	151
Maranhão	31	137	411	272	37	618	60	111	53	414	282	42	585	47
Paraíba	14	156	140	480	169	5	239	258	111	170	487	153	39	233
Pernambuco	15	464	6	1.239	277	395	6	0	221	253	1.246	11	420	89
Piauí	156	155	10	2	0	0	0	194	6	78	81	17	6	144
Rio Grande do Norte	0	319	2	208	187	64	24	88	275	49	243	181	51	27
Sergipe	4	404	1	142	175	90	41	68	402	0	89	150	133	59
Região Centro-Oeste	758	1.995	2.178	2.749	1.666	2.179	349	381	2.495	1.871	3.395	1.610	1.583	625
Distrito Federal	331	1.709	933	787	718	1.505	96	1	1.658	765	1.321	719	1.037	350
Goiás	314	22	359	1.172	788	85	51	333	299	243	1.265	746	98	98
Mato Grosso do Sul	0	254	322	482	19	332	111	24	426	297	505	15	303	111
Mato Grosso	113	10	564	308	141	257	91	23	112	566	304	130	145	66
Região Sudeste	400	3.910	4.200	9.624	5.169	3.859	523	191	4.903	3.060	10.317	5.392	3.638	675
Espírito Santo	3	319	119	621	108	117	5	1	320	39	695	96	103	0
Minas Gerais	397	709	1.484	2.180	750	208	1	0	1.056	572	3.046	502	397	1
Rio de Janeiro	0	1.701	1.095	3.362	3.165	2.678	334	0	2.269	610	3.987	2.966	2.581	471
São Paulo	0	1.181	1.502	3.461	1.146	856	183	190	1.258	1.839	2.589	1.828	557	203
Região Sul	508	1.236	1.714	4.011	458	692	190	201	1.685	2.065	3.542	762	422	159
Paraná	14	474	811	1.339	101	467	36	88	727	1.013	956	269	158	11
Rio Grande do Sul	219	356	514	1.551	163	30	49	112	506	642	1.315	282	96	49
Santa Catarina	275	406	389	1.121	194	195	105	1	452	410	1.271	211	168	99
Brasil	2.929	11.330	11.814	23.172	9.136	9.572	1.798	2.303	12.872	9.981	23.479	9.484	7.997	2.713
Brasil (%)	4,3%	16,5%	17,2%	33,7%	13,3%	13,9%	2,6%	3,3%	18,7%	14,5%	34,1%	13,8%	11,6%	3,9%

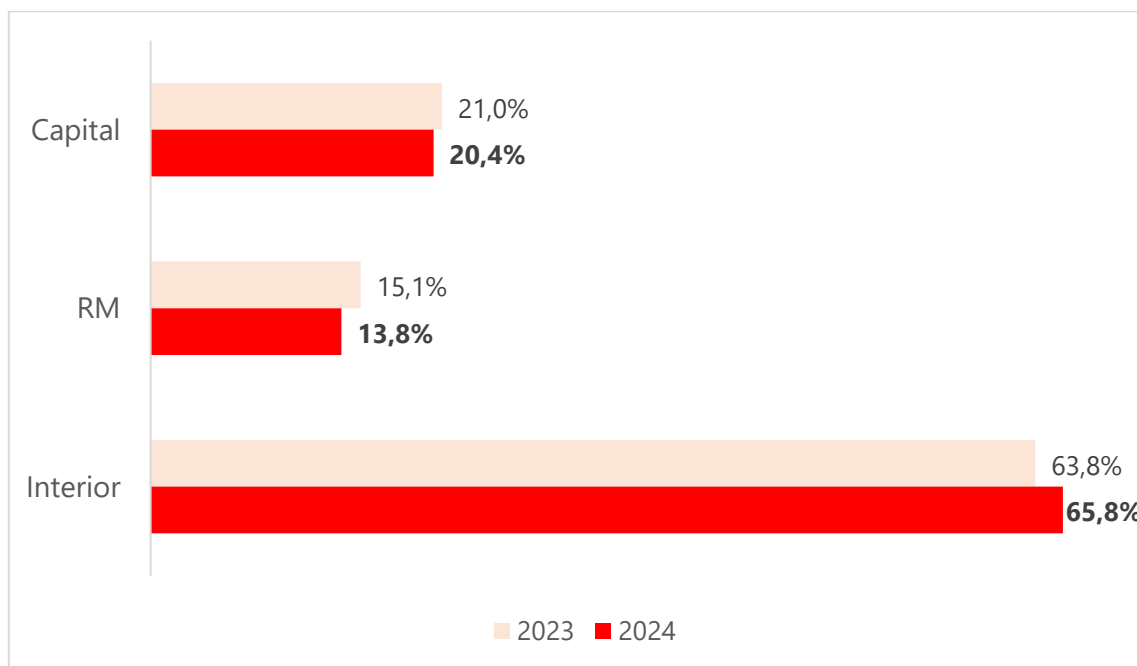
Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS

O total de Unidades Operacionais dos Corpos de Bombeiros Militares no Brasil atingiu 1.053 em 2024, frente a 1.208 em 2023, o que corresponde a uma redução de 12,8%. Apesar da retração, o quantitativo permanece expressivo, ainda que com reduções concentradas em determinadas regiões.

Na distribuição territorial, verificou-se que 20,4% das unidades estavam situadas nas capitais, 13,8% em regiões metropolitanas e 65,8% no interior. Em 2023, esses percentuais eram de 21,0%, 15,1% e 63,8%, respectivamente, indicando retração nas capitais e regiões metropolitanas e aumento relativo da participação do interior, conforme o Gráfico 21.

Gráfico 21 - Total de unidades operacionais das polícias militares, por UF, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

No plano regional, o Sudeste concentrou o maior número de unidades operacionais, com 592 unidades em 2024, apesar de registrar redução de 17% em relação ao ano anterior (709). Ainda assim, a região permaneceu responsável por mais da metade do total nacional. Em seguida, destacaram-se o Nordeste (142 unidades, estabilidade em relação a 2023) e o Norte (120 unidades, com leve crescimento de 1%).

Em contrapartida, o Sul apresentou 82 unidades, após redução de 16%, enquanto o Centro-Oeste registrou 117 unidades, com queda também de 16%, conforme a Tabela 51.

No recorte por Unidades da Federação, São Paulo manteve o maior quantitativo nacional, com 522 unidades operacionais, sem variação em relação a 2023. Na sequência, destacaram-se Minas Gerais (19 unidades) e Pará (35 unidades). No outro extremo, Roraima registrou o menor número, com apenas 2 unidades em funcionamento.

Observou-se ainda crescimento expressivo no Maranhão, que passou de 31 para 43 unidades (+39%), embora ainda represente volume absoluto reduzido no contexto nacional.

A retração observada em 2024 não alterou o padrão estrutural de distribuição, mantendo-se a predominância do Sudeste e a interiorização das unidades operacionais, ainda que com sinais de recomposição desigual entre as regiões.

Tabela 51 – Total de Unidades Operacionais dos bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.%
	Capital	RM	Interior	Total	Capital	RM	Interior	Total	
Região Norte	38	10	71	119	32	18	70	120	1%
Acre	3	0	6	9	7	5	8	20	122%
Amazonas	5	0	10	15	6	1	11	18	20%
Amapá	11	7	4	22	5	6	4	15	-32%
Pará	9	3	26	38	7	6	22	35	-8%
Rondônia	3	0	16	19	3	0	16	19	0%
Roraima	4	0	1	5	1	0	1	2	-60%
Tocantins	3	0	8	11	3	0	8	11	0%
Região Nordeste	39	14	89	142	28	29	85	142	0%
Alagoas	4	1	7	12	1	5	6	12	0%
Bahia	4	2	14	20	4	2	14	20	0%
Ceará	9	1	7	17	3	1	5	9	-47%
Maranhão	8	2	21	31	8	10	25	43	39%
Paraíba	3	1	13	17	3	1	14	18	6%
Pernambuco	1	4	11	16	1	1	3	5	-69%
Piauí	3	0	6	9	1	1	6	8	-11%
Rio Grande do Norte	4	2	6	12	4	3	7	14	17%
Sergipe	3	1	4	8	3	5	5	13	63%
Região Centro-Oeste	43	9	88	140	48	10	59	117	-16%
Distrito Federal	31	0	0	31	36	0	0	36	16%
Goiás	7	5	44	56	10	7	39	56	0%
Mato Grosso do Sul	3	3	28	34	0	0	0	0	-100%
Mato Grosso	2	1	16	19	2	3	20	25	32%
Região Sudeste	121	140	448	709	96	81	415	592	-17%
Espírito Santo	1	4	6	11	1	4	7	12	9%
Minas Gerais	4	2	13	19	4	2	13	19	0%
Rio de Janeiro	44	67	46	157	19	8	12	39	-75%
São Paulo	72	67	383	522	72	67	383	522	0%
Região Sul	13	10	75	98	11	7	64	82	-16%
Paraná	2	2	16	20	3	2	15	20	0%
Rio Grande do Sul	2	2	10	14	2	2	10	14	0%
Santa Catarina	9	6	49	64	6	3	39	48	-25%
Brasil	254	183	771	1.208	215	145	693	1.053	-12,8%
Brasil (%)	21,0%	15,1%	63,8%	100,0%	20,4%	13,8%	65,8%	100,0%	

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

CORREGEDORIAS E OUVIDORIAS

Em 2024, observou-se que 70,4% dos Corpos de Bombeiros Militares possuíam corregedoria própria, percentual que se manteve estável em relação a 2023, conforme o Gráfico 22. Em termos

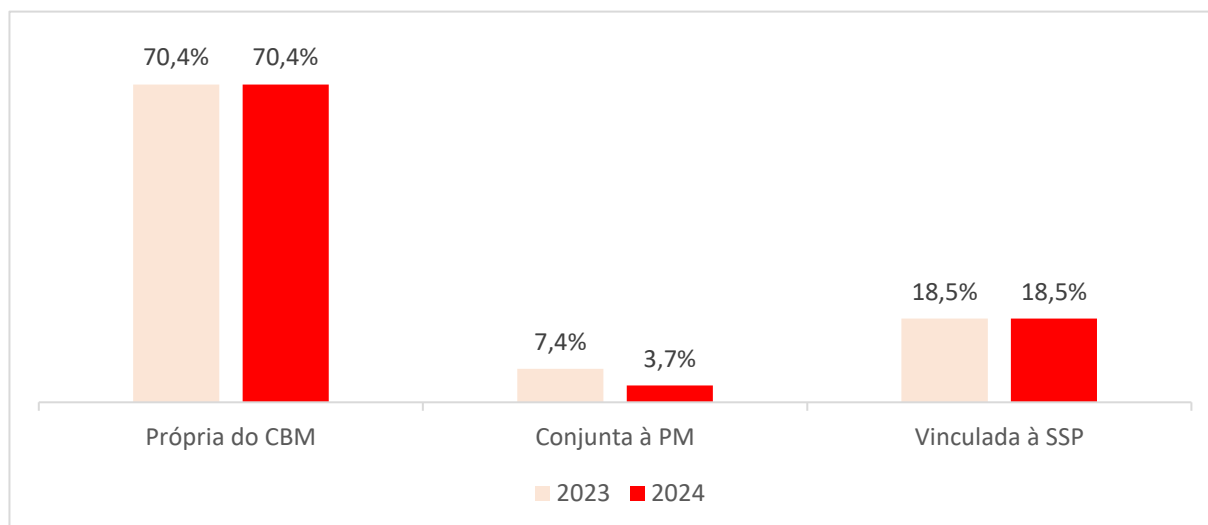
A manutenção da predominância das corregedorias próprias indica consolidação dos mecanismos internos de controle disciplinar nos Corpos de Bombeiros Militares, com redução gradual da dependência de estruturas compartilhadas.

absolutos, 19 unidades federativas mantiveram essa estrutura interna de controle.

As corregedorias compartilhadas com as Polícias Militares apresentaram redução, passando de duas para uma unidade federativa no período, o que corresponde a 3,7% do total. Por sua vez, as estruturas vinculadas às Secretarias de Segurança Pública permaneceram presentes em cinco estados, mantendo a participação de 18,5%, conforme a Tabela 52.

As corporações que não dispunham de corregedoria própria organizaram-se por meio de arranjos institucionais alternativos, seja por estruturas compartilhadas com as Polícias Militares, seja por vinculação às Secretarias de Segurança Pública. Em 2024, esses modelos permaneceram residuais, reforçando a predominância das corregedorias próprias no âmbito dos Corpos de Bombeiros Militares.

Gráfico 22 – Vinculação das Corregedorias dos bombeiros militares, em 2023 e 2024.



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

Tabela 52 – Vinculação das corregedorias dos corpos de bombeiros militares, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Própria do CBM	Conjunta à PM	Vinculada à SSP	Própria do CBM	Conjunta à PM	Vinculada à SSP
Região Norte	6	0	1	5	0	1
Amazonas	0	0	1	0	0	1
Amapá	1	0	0	1	0	0
Pará	1	0	0	0	0	0
Rondônia	1	0	0	1	0	0
Roraima	1	0	0	1	0	0
Tocantins	1	0	0	1	0	0
Região Nordeste	3	1	4	4	0	4
Alagoas	0	0	0	1	0	0
Bahia	1	0	0	1	0	0
Ceará	0	0	1	0	0	1
Maranhão	1	0	0	0	0	1
Paraíba	0	0	1	1	0	0
Pernambuco	0	0	1	0	0	1
Piauí	0	1	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	0	0	1	0	0	1
Sergipe	1	0	0	1	0	0
Região Centro-Oeste	4	0	0	4	0	0
Distrito Federal	1	0	0	1	0	0
Goiás	1	0	0	1	0	0
Mato Grosso do Sul	1	0	0	1	0	0
Mato Grosso	1	0	0	1	0	0
Região Sudeste	3	1	0	3	1	0
Espírito Santo	1	0	0	1	0	0
Minas Gerais	1	0	0	1	0	0
Rio de Janeiro	1	0	0	1	0	0
São Paulo	0	1	0	0	1	0
Região Sul	3	0	0	3	0	0
Paraná	1	0	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	0	1	0	0
Santa Catarina	1	0	0	1	0	0
Brasil	19	2	5	19	1	5
Brasil (%)	70,4%	7,4%	18,5%	70,4%	3,7%	18,5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024.

AERONAVES DE ASA FIXA

Os dados da Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública indicam que, em 2024, os Corpos de Bombeiros Militares contabilizaram 54 aeronaves de asa fixa no país, número ligeiramente inferior ao registrado em 2023 (57 aeronaves), correspondendo a uma variação negativa de 5%. Observou-se redução na frota própria, que passou de 27 para 22 unidades, bem como nas aeronaves alugadas, que diminuíram de 15 para 8. Em contrapartida, houve aumento no uso de aeronaves cedidas por outros órgãos, que passaram de 15 para 24, indicando maior articulação interinstitucional, conforme a Tabela 53.

A redução da frota própria e alugada, combinada ao aumento das aeronaves cedidas, sugere mudança no padrão de provisão desse tipo de recurso, com maior dependência de cooperação interinstitucional em detrimento da autonomia operacional.

No plano regional, o Centro-Oeste concentrou o maior contingente, com 29 aeronaves em 2024, apesar da redução em relação ao ano anterior (33). Em seguida, a Região Norte apresentou crescimento expressivo, passando de 3 para 10 aeronaves, impulsionado principalmente pelo aumento das aeronaves provenientes de cessão por outros órgãos. Por outro lado, as regiões Sul e Nordeste registraram retração, totalizando 3 e 9 aeronaves, respectivamente, enquanto o Sudeste manteve estabilidade, com 3 unidades, conforme a Tabela 53.

No recorte por Unidades da Federação, Mato Grosso destacou-se como o estado com maior quantitativo, somando 13 aeronaves distribuídas entre as categorias própria, alugada e cedida. O Distrito Federal também apresentou relevância, com 6 aeronaves próprias.

Em contrapartida, diversas unidades federativas não registraram aeronaves de asa fixa em 2024, evidenciando forte concentração desse tipo de recurso em poucos estados. Permaneceram sem frota os estados do Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Acre, sendo que este último havia registrado aeronaves em 2023, mas não manteve o recurso em 2024.

Tabela 53 – Total de aeronaves de asa fixa dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.%
	Outro Órgão	Própria	Alugada	Total	Outro Órgão	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	0	3	0	3	6	2	2	10	233%
Acre	0	2	0	2	0	0	0	0	-100%
Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Pará	0	0	0	0	3	0	0	3	-
Rondônia	0	1	0	1	0	2	2	4	300%
Roraima	0	0	0	0	2	0	0	2	-
Tocantins	0	0	0	0	1	0	0	1	-
Região Nordeste	0	4	8	12	5	4	0	9	-25%
Alagoas	0	2	0	2	2	0	0	2	0%
Bahia	0	0	8	8	0	0	0	0	-100%
Ceará	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Maranhão	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Paraíba	0	2	0	2	0	2	0	2	0%
Pernambuco	0	0	0	0	3	0	0	3	-
Piauí	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	2	0	2	-
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Região Centro-Oeste	12	17	4	33	9	14	6	29	-12%
Distrito Federal	0	5	0	5	0	6	0	6	20%
Goiás	1	4	0	5	1	4	0	5	0%
Mato Grosso do Sul	3	6	0	9	3	2	0	5	-44%
Mato Grosso	8	2	4	14	5	2	6	13	-7%
Região Sudeste	2	1	0	3	2	1	0	3	0%
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Minas Gerais	2	1	0	3	2	1	0	3	0%
Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	-
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Região Sul	1	2	3	6	2	1	0	3	-50%
Paraná	1	0	2	3	0	0	0	0	-100%
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Santa Catarina	0	2	1	3	2	1	0	3	0%
Brasil	15	27	15	57	24	22	8	54	-5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

AERONAVES DE ASA ROTATIVA

Os Corpos de Bombeiros Militares contabilizaram 60 helicópteros em operação no país em 2024, frente a 53 registrados em 2023, o que representa um crescimento de 13,2%, conforme a Tabela 54. Observou-se aumento na frota própria, que passou de 17 para 19 aeronaves, enquanto o quantitativo de aeronaves alugadas permaneceu estável em 5 unidades. O crescimento foi impulsionado principalmente pelas aeronaves cedidas por outros órgãos, que aumentaram de 31 para 36, reforçando o papel da cooperação interinstitucional na ampliação da capacidade aérea.

No plano regional, a Região Norte destacou-se como principal vetor de expansão, passando de 4 para 22 helicópteros, assumindo a liderança nacional em termos absolutos. Esse avanço foi fortemente influenciado pelo estado do Pará, que concentrou 16 aeronaves em 2024. Em sentido oposto, a Região Sul apresentou a maior retração, reduzindo sua frota de 11 para 3 helicópteros (-

A expansão observada em 2024 esteve fortemente associada ao aumento das aeronaves cedidas, sugerindo maior dependência de arranjos cooperativos para manutenção da capacidade aérea, especialmente em regiões com menor estrutura própria.

72,7%). As regiões Sudeste e Centro-Oeste mantiveram estabilidade, com 14 e 8 aeronaves, respectivamente, enquanto o Nordeste registrou redução, passando de 16 para 13 unidades, conforme a Tabela 54.

No recorte por Unidades da Federação, o Pará destacou-se como o estado com maior quantitativo, com 16 helicópteros distribuídos entre as categorias própria, alugada e cedida. Também se observou crescimento relevante no Rio de Janeiro, que ampliou sua frota de 5 para 8 aeronaves. Por outro lado, diversas unidades federativas não registraram helicópteros em 2024, evidenciando elevada concentração desse recurso em poucos estados. Permaneceram sem frota os estados do Acre, Ceará, Goiás, Espírito Santo, Paraná, Amazonas, Amapá, Alagoas, Sergipe, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Tabela 54 – Total de aeronaves de asa rotativa dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2022 e 2023

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.%
	Outro Órgão	Própria	Alugada	Total	Outro Órgão	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	1	3	0	4	12	6	4	22	450,0%
Acre	0	3	0	3	0	0	0	0	-100,0%
Amazonas	0	0	0	0	1	0	0	1	-
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Pará	0	0	0	0	8	6	2	16	-
Rondônia	0	0	0	0	0	0	2	2	-
Roraima	0	0	0	0	2	0	0	2	-
Tocantins	1	0	0	1	1	0	0	1	0,0%
Região Nordeste	16	0	0	16	12	0	1	13	-18,8%
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Bahia	2	0	0	2	0	0	1	1	-50,0%
Ceará	9	0	0	9	0	0	0	0	-100,0%
Maranhão	0	0	0	0	1	0	0	1	-
Paraíba	2	0	0	2	1	0	0	1	-50,0%
Pernambuco	0	0	0	0	6	0	0	6	-
Piauí	1	0	0	1	2	0	0	2	100,0%
Rio Grande do Norte	2	0	0	2	2	0	0	2	0,0%
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Região Centro-Oeste	4	4	0	8	4	4	0	8	0,0%
Distrito Federal	0	3	0	3	0	4	0	4	33,3%
Goiás	0	1	0	1	0	0	0	0	-100,0%
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Mato Grosso	4	0	0	4	4	0	0	4	0,0%
Região Sudeste	6	7	1	14	8	6	0	14	0,0%
Espírito Santo	4	0	0	4	0	0	0	0	-100,0%
Minas Gerais	2	2	1	5	4	2	0	6	20,0%
Rio de Janeiro	0	5	0	5	4	4	0	8	60,0%
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Região Sul	4	3	4	11	0	3	0	3	-72,7%
Paraná	4	0	4	8	0	0	0	0	-100,0%
Rio Grande do Sul	0	1	0	1	0	1	0	1	0,0%
Santa Catarina	0	2	0	2	0	2	0	2	0,0%
Brasil	31	17	5	53	36	19	5	60	13,2%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

EMBARCAÇÕES

Em 2024, os Corpos de Bombeiros Militares contabilizaram 2.110 embarcações em operação no país, frente a 2.043 registradas em 2023, o que corresponde a um crescimento de 3%, conforme a Tabela 55. Observou-se que a frota permaneceu predominantemente composta por embarcações próprias (2.108 unidades), mantendo a configuração do ano anterior, com apenas duas embarcações alugadas registradas no período.

Na No plano regional, o Sudeste concentrou o maior contingente, com 1.047 embarcações, apesar de leve retração de 3% em relação a 2023. Em seguida, destacou-se a Região Sul, que apresentou crescimento expressivo de 41%, passando de 336 para 473 embarcações.

Por outro lado, as regiões Norte e Nordeste registraram retração, com 131 (-11%) e 209 (-9%) embarcações, respectivamente. Já o Centro-Oeste apresentou leve expansão, passando de 246 para 250 unidades (+2%), conforme a Tabela 55.

No recorte por Unidades da Federação, São Paulo manteve o maior quantitativo nacional, com 584 embarcações, embora tenha registrado redução de 8% em relação ao ano anterior. Destacaram-se também Minas Gerais (222 embarcações) e Paraná (213), ambos com crescimento expressivo.

No sentido oposto, o Amapá passou a registrar embarcações em 2024 (12 unidades), após ausência de registros em 2023. Reduções relevantes foram observadas em estados como Maranhão (-71%) e Rio de Janeiro (-50%), enquanto aumentos expressivos ocorreram em Minas Gerais (+69%) e Paraná (+95%), indicando redistribuição territorial da capacidade aquática dos Corpos de Bombeiros Militares.

A predominância de embarcações próprias indica elevada autonomia operacional nesse tipo de recurso, ao passo que as variações regionais sugerem redistribuição recente da capacidade de resposta aquática, possivelmente associada a demandas operacionais

Tabela 55 – Total de embarcações dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var.%
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	147	0	147	129	2	131	-11%
Acre	27	0	27	30	0	30	11%
Amazonas	15	0	15	5	0	5	-67%
Amapá	0	0	0	12	0	12	-
Pará	42	0	42	24	0	24	-43%
Rondônia	22	0	22	23	0	23	5%
Roraima	22	0	22	16	2	18	-18%
Tocantins	19	0	19	19	0	19	0%
Região Nordeste	228	2	230	209	0	209	-9%
Alagoas	4	2	6	15	0	15	150%
Bahia	30	0	30	31	0	31	3%
Ceará	33	0	33	32	0	32	-3%
Maranhão	68	0	68	20	0	20	-71%
Paraíba	34	0	34	32	0	32	-6%
Pernambuco	30	0	30	27	0	27	-10%
Piauí	10	0	10	25	0	25	150%
Rio Grande do Norte	2	0	2	12	0	12	500%
Sergipe	17	0	17	15	0	15	-12%
Região Centro-Oeste	246	0	246	250	0	250	2%
Distrito Federal	20	0	20	26	0	26	30%
Goiás	83	0	83	83	0	83	0%
Mato Grosso do Sul	85	0	85	77	0	77	-9%
Mato Grosso	58	0	58	64	0	64	10%
Região Sudeste	1.084	0	1.084	1.047	0	1.047	-3%
Espírito Santo	43	0	43	101	0	101	135%
Minas Gerais	131	0	131	222	0	222	69%
Rio de Janeiro	278	0	278	140	0	140	-50%
São Paulo	632	0	632	584	0	584	-8%
Região Sul	336	0	336	473	0	473	41%
Paraná	109	0	109	213	0	213	95%
Rio Grande do Sul	108	0	108	141	0	141	31%
Santa Catarina	119	0	119	119	0	119	0%
Brasil	2.041	2	2.043	2.108	2	2.110	3%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

VIATURAS OPERACIONAIS

Os dados da Pesquisa Perfil indicam que os Corpos de Bombeiros Militares contabilizaram, em 2024, um total de 9.707 viaturas operacionais (automóveis, utilitários, camionetas e caminhonetes), frente a 8.699 registradas em 2023, o que corresponde a um acréscimo de 1.008 veículos (+12%), conforme a Tabela 56.

O crescimento foi observado tanto na frota própria, que passou de 8.472 para 9.285 unidades, quanto na frota alugada, que aumentou de 227 para 422 veículos, evidenciando ampliação do uso de meios terceirizados.

O crescimento da frota alugada indica maior flexibilidade operacional e possível estratégia de otimização de custos, ao passo que as variações regionais evidenciam expansão desigual da capacidade logística entre os estados.

No plano regional, o Sudeste concentrou o maior quantitativo, com 3.288 viaturas em 2024, seguido pela Região Sul, com 2.509 unidades. Em contraste, a Região Norte apresentou o menor contingente, com 826 viaturas, embora tenha registrado crescimento de 22% em relação ao ano anterior.

O Nordeste também se destacou pelo avanço expressivo, com incremento de 50%, passando de 920 para 1.379 viaturas, configurando a maior expansão regional no período. Já o Centro-Oeste apresentou crescimento de 13%, totalizando 1.705 unidades, conforme a Tabela 56.

No recorte por Unidades da Federação, São Paulo manteve a maior frota do país, com 1.265 viaturas, apesar de leve redução de 2% em relação a 2023. Destacaram-se ainda Paraná (977 viaturas) e Minas Gerais (917), ambos com crescimento relevante no período.

Entre as menores frotas, observaram-se estados das regiões Norte e Nordeste, como Roraima (21), Acre (56), Amapá (57), Sergipe (53), Alagoas (71) e Piauí (72). Por outro lado, os maiores crescimentos proporcionais foram registrados no Maranhão (+553%), que passou de 19 para 124 viaturas, e no Rio Grande do Norte (+241%), além do Paraná (+61%), indicando expansão acelerada, ainda que, em alguns casos, sobre bases reduzidas.

Tabela 56 – Total de viaturas dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var.%
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	584	94	678	684	142	826	22%
Acre	52	0	52	56	0	56	8%
Amazonas	116	0	116	106	0	106	-9%
Amapá	50	0	50	57	0	57	14%
Pará	115	52	167	182	102	284	70%
Rondônia	166	21	187	195	19	214	14%
Roraima	30	0	30	21	0	21	-30%
Tocantins	55	21	76	67	21	88	16%
Região Nordeste	874	46	920	1.222	157	1.379	50%
Alagoas	45	14	59	54	17	71	20%
Bahia	281	0	281	322	1	323	15%
Ceará	179	0	179	169	0	169	-6%
Maranhão	19	0	19	121	3	124	553%
Paraíba	138	21	159	137	45	182	14%
Pernambuco	110	3	113	212	74	286	153%
Piauí	24	3	27	66	6	72	167%
Rio Grande do Norte	29	0	29	99	0	99	241%
Sergipe	49	5	54	42	11	53	-2%
Região Centro-Oeste	1.428	87	1.515	1.589	116	1.705	13%
Distrito Federal	282	0	282	385	0	385	37%
Goiás	660	1	661	719	0	719	9%
Mato Grosso do Sul	383	0	383	331	20	351	-8%
Mato Grosso	103	86	189	154	96	250	32%
Região Sudeste	3.013	0	3.013	3.288	0	3.288	9%
Espírito Santo	224	0	224	219	0	219	-2%
Minas Gerais	818	0	818	917	0	917	12%
Rio de Janeiro	682	0	682	887	0	887	30%
São Paulo	1.289	0	1.289	1.265	0	1.265	-2%
Região Sul	2.573	0	2.573	2.502	7	2.509	-2%
Paraná	607	0	607	970	7	977	61%
Rio Grande do Sul	1.053	0	1.053	897	0	897	-15%
Santa Catarina	913	0	913	635	0	635	-30%
Brasil	8.472	227	8.699	9.285	422	9.707	12%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

MOTOCICLETAS

De acordo com os dados da Pesquisa Perfil (ano-base 2024), verificou-se retração no quantitativo de motocicletas dos Corpos de Bombeiros Militares. O total passou de 943 unidades em 2023 para 853 em 2024, o que corresponde a uma redução de 9,5% (menos 90 unidades), conforme a Tabela 57.

As motocicletas próprias representaram praticamente a totalidade da frota, reduzindo-se de 917 para 834 unidades, enquanto as alugadas permaneceram residuais, com 19 registros em 2024.

No plano regional, a Região Norte foi a única a apresentar expansão, passando de 53 para 96 unidades (+81,1%), impulsionada principalmente pelo crescimento no Amazonas. Em sentido oposto, a Região Sul registrou a maior retração proporcional (-31,2%), reduzindo de 141 para 97 unidades.

O Nordeste também apresentou queda relevante (-17,7%), seguido pelo Sudeste (-10,3%) e pelo Centro-Oeste (-7,1%), conforme evidenciado na Tabela 57.

No recorte por Unidades da Federação, o Amazonas destacou-se pelo crescimento mais expressivo, passando de 1 para 46 motocicletas (+4.500%), ainda que sobre base inicial reduzida. Em contrapartida, São Paulo apresentou a maior redução em termos absolutos, passando de 125 para 61 unidades (-51,2%). Adicionalmente, Bahia e Piauí deixaram de registrar motocicletas próprias em 2024, indicando descontinuidade desse tipo de recurso nessas unidades federativas.

Em 2024, o total de unidades caiu de 943 para 853, redução de 9,5%, influenciada principalmente pelas quedas registradas em São Paulo, Sul e Nordeste, apesar da forte expansão no Amazonas e na Região Norte.

Tabela 57 – Total de motocicletas dos corpos de bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var.%
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	53	0	53	96	0	96	81,1%
Acre	34	0	34	34	0	34	0,0%
Amazonas	1	0	1	46	0	46	4500,0%
Amapá	0	0	0	0	0	0	-
Pará	3	0	3	8	0	8	166,7%
Rondônia	10	0	10	0	0	0	-100,0%
Roraima	0	0	0	1	0	1	-
Tocantins	5	0	5	7	0	7	40,0%
Região Nordeste	200	26	226	167	19	186	-17,7%
Alagoas	4	2	6	4	2	6	0,0%
Bahia	4	0	4	0	0	0	-100,0%
Ceará	37	0	37	17	0	17	-54,1%
Maranhão	25	0	25	34	0	34	36,0%
Paraíba	81	0	81	84	0	84	3,7%
Pernambuco	16	24	40	17	17	34	-15,0%
Piauí	10	0	10	0	0	0	-100,0%
Rio Grande do Norte	19	0	19	7	0	7	-63,2%
Sergipe	4	0	4	4	0	4	0,0%
Região Centro-Oeste	154	0	154	143	0	143	-7,1%
Distrito Federal	48	0	48	41	0	41	-14,6%
Goiás	63	0	63	55	0	55	-12,7%
Mato Grosso do Sul	35	0	35	35	0	35	0,0%
Mato Grosso	8	0	8	12	0	12	50,0%
Região Sudeste	369	0	369	331	0	331	-10,3%
Espírito Santo	33	0	33	28	0	28	-15,2%
Minas Gerais	40	0	40	49	0	49	22,5%
Rio de Janeiro	171	0	171	193	0	193	12,9%
São Paulo	125	0	125	61	0	61	-51,2%
Região Sul	141	0	141	97	0	97	-31,2%
Paraná	28	0	28	25	0	25	-10,7%
Rio Grande do Sul	34	0	34	35	0	35	2,9%
Santa Catarina	79	0	79	37	0	37	-53,2%
Brasil	917	26	943	834	19	853	-9,5%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

CAPACITAÇÕES

A Pesquisa Perfil 2024 evidenciou o compromisso das corporações de bombeiros militares com a qualificação profissional. Entre as capacitações mais recorrentes destacaram-se o Atendimento Pré-Hospitalar (APH), com 4.284 formações, e o combate a incêndios urbanos, com 4.387 registros, reforçando a prioridade tanto no atendimento direto à população quanto na resposta a situações de alto risco, conforme a Tabela 58.

No campo das técnicas operacionais, o salvamento em altura apresentou destaque, com 3.395 bombeiros capacitados em 2024. Também se sobressaíram as formações em busca e resgate em estruturas colapsadas (2.806), salvamento terrestre (1.010) e salvamento aquático (741), compondo o núcleo de preparação para cenários críticos. Ademais, foram registradas 2.489 capacitações específicas de guarda-vidas, essenciais para atuação em áreas costeiras e fluviais.

Nas especializações técnicas, o combate a incêndios florestais contabilizou 3.499 capacitações, aproximando-se dos volumes observados em APH e incêndios urbanos, evidenciando sua relevância estratégica. Outras formações incluíram 445 capacitações em produtos perigosos e 143 em perícia de incêndio, voltadas à atuação investigativa e preventiva.

No recorte regional, a Região Sudeste concentrou os maiores quantitativos, destacando-se em combate a incêndio urbano (2.912), incêndio florestal (2.446), APH (2.533), busca e resgate em estruturas colapsadas (2.455) e salvamento em altura (2.403), evidenciando sua predominância nacional.

A Região Sul também apresentou desempenho relevante, sobretudo na formação de guarda-vidas (2.202), além de registrar volumes expressivos em combate a incêndio urbano (940), incêndio florestal (487), salvamento em altura (496) e salvamento terrestre (422).

Na Região Norte, os maiores quantitativos concentraram-se em APH (444) e salvamento em altura (408), com destaque adicional para salvamento terrestre (373). Já o Nordeste apresentou volumes mais modestos, com ênfase em combate a incêndio florestal (205) e perícia de incêndio (45). O Centro-Oeste registrou os menores totais gerais, ainda que com destaque relativo em APH (176) e combate a incêndio urbano (112).

No recorte por Unidades da Federação, o Rio de Janeiro concentrou o maior volume de capacitações, liderando em APH (2.482), salvamento em altura

A distribuição das capacitações evidencia concentração regional da infraestrutura de formação, com destaque para o Sudeste, ao passo que regiões com menores volumes podem demandar estratégias de descentralização e fortalecimento institucional.

(2.385), busca e resgate em estruturas colapsadas (2.435) e combate a incêndio urbano (2.912).

Outros destaques incluem Tocantins, que liderou em salvamento terrestre (328), além de apresentar volumes relevantes em salvamento aquático (122), incêndio florestal (205) e incêndio urbano (287). Santa Catarina destacou-se na formação de guarda-vidas (2.119), enquanto o Paraná apresentou participação expressiva em salvamento em altura (280) e salvamento aquático (280).

Tabela 58 – Total de bombeiros militares capacitados, por UF, 2024

Brasil, Regiões e UF	2024									
	Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC)	Salvamento em Altura	Salvamento Terrestre	Salvamento Aquático	Guarda-Vidas	Combate a Incêndio Florestal	Combate a Incêndio Urbano	Perícia de Incêndio	Produtos Perigosos
Região Norte	444	44	408	373	166	192	296	319	8	302
Acre	2	0	0	0	0	0	2	0	5	1
Amazonas	23	0	0	1	0	0	18	0	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	0	0	36	0	0	26	41	0	0	31
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Roraima	132	44	44	44	44	44	30	30	3	44
Tocantins	287	0	328	328	122	122	205	287	0	226
Região Nordeste	235	24	68	30	112	29	205	104	45	6
Alagoas	3	0	0	2	18	0	0	0	3	0
Bahia	79	0	0	0	22	0	195	59	0	0
Ceará	50	0	21	21	13	13	8	19	0	0
Maranhão	0	0	1	1	2	2	0	0	2	1
Paraíba	30	0	0	0	0	0	0	2	36	0
Pernambuco	19	24	40	0	44	0	0	0	0	0
Piauí	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	31	0	2	1	13	13	0	22	0	2
Sergipe	23	0	2	3	0	1	2	2	4	3
Região Centro-Oeste	176	0	20	37	38	27	65	112	0	39
Distrito Federal	126	0	0	19	27	27	41	38	0	39
Goiás	0	0	20	18	11	0	24	0	0	0
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso	50	0	0	0	0	0	0	74	0	0
Região Sudeste	2.533	2.455	2.403	148	87	39	2.446	2.912	59	38
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Minas Gerais	0	0	0	19	29	0	43	0	22	22
Rio de Janeiro	2.482	2.435	2.385	89	22	7	2.403	2.912	37	16
São Paulo	51	20	18	40	36	32	0	0	0	0
Região Sul	896	283	496	422	338	2.202	487	940	31	60
Paraná	280	180	280	280	280	30	390	390	4	60
Rio Grande do Sul	0	0	0	3	0	53	0	16	2	0
Santa Catarina	616	103	216	139	58	2.119	97	534	25	0
Brasil	4.284	2.806	3.395	1.010	741	2.489	3.499	4.387	143	445

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base 2024

ASSISTÊNCIA SAÚDE MENTAL E CASOS DE SUÍCIDIO

As iniciativas de saúde mental ofertadas pelos Corpos de Bombeiros Militares foram classificadas em três modalidades de atendimento: psicologia associada à psiquiatria, atendimento exclusivo em psicologia e atendimento exclusivo em psiquiatria.

Em 2024, observou-se que a quase totalidade das Unidades da Federação disponibilizou ao menos uma dessas modalidades de suporte, indicando ampla cobertura institucional. Permaneceram sem registro de oferta os estados do Amapá e de Mato Grosso do Sul, conforme a Tabela 59.

No total, 12 unidades federativas (44,4%) ofereceram atendimento combinado de psicologia e psiquiatria, enquanto 11 estados (40,7%) disponibilizaram exclusivamente suporte psicológico. Já o atendimento restrito à psiquiatria esteve presente em apenas 2 estados (7,4%), mantendo-se estável em relação a 2023. Observa-se, portanto, avanço da modalidade integrada, embora o atendimento exclusivamente psicológico permaneça como o modelo mais difundido.

Entre os destaques estaduais, Rio de Janeiro, São Paulo e Piauí passaram a ofertar atendimento combinado em 2024, após ausência dessa modalidade no ano anterior. Na Região Norte, o Amazonas consolidou o modelo integrado, ao passo que estados como Roraima, Rondônia e Pará mantiveram oferta restrita ao atendimento psicológico.

Apesar da ampliação da cobertura dos serviços de saúde mental, os registros de suicídios entre bombeiros militares apresentaram aumento no período, passando de 7 casos em 2023 para 13 em 2024, o que representa variação de 85,7%, conforme a Tabela 60.

Regionalmente, o crescimento foi mais acentuado no Sudeste, que passou de 3 para 6 ocorrências, e no Norte, de 1 para 3 casos. O Nordeste manteve estabilidade, com 1 registro em ambos os anos, enquanto o Sul permaneceu com 2 casos. Destaca-se que o Centro-Oeste registrou ocorrência pela primeira vez na série, com 1 caso em 2024.

Embora se observe ampliação da cobertura dos serviços de saúde mental, a evolução dos registros de suicídio deve ser analisada com cautela, considerando o baixo número absoluto de casos e possíveis variações na notificação entre os anos.

Tabela 59 – Assistência à saúde mental dos bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023			2024		
	Psicologia e Psiquiatria	Somente Psicologia	Somente Psiquiatria	Psicologia e Psiquiatria	Somente Psicologia	Somente Psiquiatria
Região Norte	3	4	0	1	5	0
Acre	-	Sim	-	-	Sim	-
Amazonas	Sim	-	-	Sim	-	-
Amapá	Sim	-	-	-	-	-
Pará	-	Sim	-	-	Sim	-
Rondônia	-	Sim	-	-	Sim	-
Roraima	-	Sim	-	-	Sim	-
Tocantins	Sim	-	-	-	Sim	-
Região Nordeste	4	2	1	5	2	2
Alagoas	-	-	Sim	-	-	Sim
Bahia	Sim	-	-	Sim	-	-
Ceará	-	Sim	-	Sim	-	-
Maranhão	Sim	-	-	Sim	-	-
Paraíba	Sim	-	-	Sim	-	-
Pernambuco	-	Sim	-	-	Sim	-
Piauí	Não	Não	Não	Sim	-	-
Rio Grande do Norte	---	---	---	-	-	Sim
Sergipe	Sim	-	-	-	Sim	-
Região Centro-Oeste	2	0	1	2	1	0
Distrito Federal	Sim	-	-	Sim	-	-
Goiás	Sim	-	-	Sim	-	-
Mato Grosso do Sul	Não	Não	Não	-	-	-
Mato Grosso	-	-	Sim	-	Sim	-
Região Sudeste	1	2	0	3	1	0
Espírito Santo	-	Sim	-	-	Sim	-
Minas Gerais	Sim	-	-	Sim	-	-
Rio de Janeiro	Não	Não	Não	Sim	-	-
São Paulo	-	Sim	-	Sim	-	-
Região Sul	0	2	0	1	2	0
Paraná	-	Sim	-	-	Sim	-
Rio Grande do Sul	---	---	---	Sim	-	-
Santa Catarina	-	Sim	-	-	Sim	-
Brasil	10	10	2	12	11	2
Brasil %	37,0%	37,0%	7,4%	44,4%	40,7%	7,4%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

Tabela 60 – Suicídios dos bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023	2024	Var.%
Região Norte	1	3	200,0%
Acre	0	0	-
Amazonas	0	1	-
Amapá	0	1	-
Pará	0	0	-
Rondônia	1	--	-
Roraima	-	1	-
Tocantins	---	0	-
Região Nordeste	1	1	0,0%
Alagoas	0	1	-
Bahia	0	0	-
Ceará	---	0	-
Maranhão	---	0	-
Paraíba	--	0	-
Pernambuco	1	0	-100,0%
Piauí	-	--	-
Rio Grande do Norte	---	---	-
Sergipe	0	0	-
Região Centro-Oeste	0	1	-
Distrito Federal	-	0	-
Goiás	0	0	-
Mato Grosso do Sul	0	0	-
Mato Grosso	0	1	-
Região Sudeste	3	6	100,0%
Espírito Santo	0	---	-
Minas Gerais	3	2	-33,3%
Rio de Janeiro	0	2	-
São Paulo	0	2	-
Região Sul	2	2	0,0%
Paraná	--	2	-
Rio Grande do Sul	---	--	-
Santa Catarina	2	0	-100,0%
Brasil	7	13	85,7%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

ASSISTÊNCIA À SAÚDE FÍSICA DOS BOMBEIROS MILITARES

No âmbito nacional, constatou-se que, em 2024, 21 Corpos de Bombeiros Militares das Unidades da Federação ofertaram algum tipo de assistência voltada à saúde física, número ligeiramente inferior ao registrado em 2023 (22 unidades). Em termos relativos, 77,8% dos estados disponibilizaram esse tipo de apoio, percentual inferior ao observado no ano anterior (81,5%). Apesar da leve redução, a cobertura permaneceu elevada, conforme evidenciado na Tabela 61.

No que se refere à exigência do Teste de Aptidão Física (TAF) como critério para progressão na carreira, observou-se estabilidade no período. Em 2024, 17 unidades federativas (63,0%) mantiveram essa exigência, proporção idêntica à de 2023. Esse resultado indica a consolidação do TAF como instrumento recorrente de avaliação funcional nas corporações.

Destaca-se, contudo, mudança de configuração em algumas unidades. O Mato Grosso do Sul, que em 2023 informava a oferta de assistência à saúde física sem exigência do TAF, deixou de registrar a oferta desse tipo de serviço em 2024, ao mesmo tempo em que passou a exigir o teste para progressão funcional. Situação semelhante foi observada no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Espírito Santo, onde não houve registro de assistência à saúde física, embora a obrigatoriedade do TAF tenha sido mantida.

Ressalta-se que a presença do TAF como requisito funcional não implica, necessariamente, a existência de políticas estruturadas de promoção à saúde física, evidenciando possível dissociação entre avaliação de desempenho e oferta de suporte institucional.

Tabela 61 – Assistência à saúde física dos bombeiros militares, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023		2024	
	Saúde Física	TAF é obrigatório para progressão	Saúde Física	TAF é obrigatório para progressão
Região Norte	6	3	5	4
Acre	Sim	Sim	Sim	Sim
Amazonas	Sim	---	Sim	Sim
Amapá	Sim	---	Não	---
Pará	Sim	Sim	Sim	Não
Rondônia	Não	Não	Não	Não
Roraima	Sim	---	Sim	Sim
Tocantins	Sim	Sim	Sim	Sim
Região Nordeste	8	6	9	4
Alagoas	Sim	Sim	Sim	Não
Bahia	Sim	Sim	Sim	Sim
Ceará	Sim	Sim	Sim	Sim
Maranhão	Sim	Sim	Sim	Sim
Paraíba	Sim	Sim	Sim	Não
Pernambuco	Sim	Não	Sim	Não
Piauí	Não	---	Sim	Não
Rio Grande do Norte	Sim	---	Sim	Sim
Sergipe	Sim	Sim	Sim	---
Região Centro-Oeste	4	2	3	2
Distrito Federal	Sim	Sim	Sim	Sim
Goiás	Sim	---	Sim	---
Mato Grosso do Sul	Sim	Não	Não	Sim
Mato Grosso	Sim	Sim	Sim	---
Região Sudeste	3	3	3	4
Espírito Santo	Sim	Sim	Não	Sim
Minas Gerais	Sim	Sim	Sim	Sim
Rio de Janeiro	Sim	---	Sim	Sim
São Paulo	Não	Sim	Sim	Sim
Região Sul	1	3	1	3
Paraná	Sim	Sim	Sim	Sim
Rio Grande do Sul	-	Sim	Não	Sim
Santa Catarina	Não	Sim	Não	Sim
Brasil	22	17	21	17
Brasil %	81,5%	63,0%	77,8%	63,0%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública - Ano-base2024

BOMBEIROS MILITARES MORTOS E FERIDOS

Em 2024, observou-se crescimento expressivo nos indicadores de letalidade envolvendo bombeiros militares. O número de mortes passou de 63, em 2023, para 83 em 2024, representando aumento de 20 casos. Já os ferimentos praticamente dobraram, passando de 443 para 807 registros, evidenciando agravamento das ocorrências que impactam diretamente a saúde e a integridade dos profissionais.

No plano regional, o Sudeste concentrou o maior número de óbitos em 2024, totalizando 58 mortes, frente a 33 no ano anterior, conforme dados da Tabela 62. Em contrapartida, o Nordeste apresentou a menor incidência, com apenas 2 óbitos no período. Quanto aos ferimentos, o Centro-Oeste registrou o maior volume do país, com 551 ocorrências em 2024, mais que o dobro das 214 notificadas em 2023.

Por outro lado, o Sudeste apresentou redução acentuada no número de feridos, passando de 172, em 2023, para 8 registros em 2024, configurando a menor incidência regional. Essa variação abrupta sugere possível subnotificação ou inconsistências no registro dos dados, devendo ser interpretada com cautela.

No recorte por unidades da Federação, Minas Gerais registrou o maior número de mortes (32 óbitos), seguido pelo Rio de Janeiro (17). No Nordeste, os dois casos foram registrados em Alagoas e

A discrepância observada entre o aumento expressivo de ferimentos no plano nacional e a redução acentuada em determinadas regiões sugere heterogeneidade na qualidade dos registros, indicando a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de coleta e padronização das informações.

Pernambuco, com uma ocorrência em cada estado. Em relação aos ferimentos, o elevado quantitativo do Centro-Oeste foi influenciado principalmente pelos resultados do Distrito Federal (305 ocorrências) e de Goiás (246).

A análise indica que a evolução dos indicadores não foi homogênea entre as unidades da Federação. Ademais, a ausência de informações completas em alguns estados limitou a comparabilidade dos dados e restringiu a identificação de padrões regionais mais consistentes. De modo geral, os resultados apontam aumento da vulnerabilidade ocupacional dos bombeiros militares em 2024, sobretudo no que se refere aos ferimentos, que cresceram de forma expressiva em diversas regiões.

³ Os dados de óbitos consideram ocorrências em serviço e fora de serviço. A ausência de desagregação em algumas unidades da Federação limita análises mais detalhadas.

Tabela 62 – Total de bombeiros militares mortos e feridos, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023		2024	
	Total de Bombeiros Mortos	Total de Bombeiros Feridos	Total de Bombeiros Mortos	Total de Bombeiros Feridos
Região Norte	12	25	5	106
Acre	3	6	1	0
Amazonas	0	0	0	6
Amapá	0	--	2	12
Pará	6	--	1	76
Rondônia	1	1	--	--
Roraima	-	18	1	12
Tocantins	2	---	0	0
Região Nordeste	8	32	2	78
Alagoas	1	--	1	0
Bahia	0	32	0	25
Ceará	3	---	0	0
Maranhão	---	---	0	0
Paraíba	--	--	0	--
Pernambuco	3	--	1	53
Piauí	-	-	--	--
Rio Grande do Norte	---	---	---	---
Sergipe	1	0	---	---
Região Centro-Oeste	7	214	8	551
Distrito Federal	-	-	0	305
Goiás	2	163	3	246
Mato Grosso do Sul	0	44	0	0
Mato Grosso	5	7	5	--
Região Sudeste	33	172	58	8
Espírito Santo	--	--	---	---
Minas Gerais	21	--	32	--
Rio de Janeiro	10	0	17	8
São Paulo	2	172	9	--
Região Sul	3	0	10	64
Paraná	--	--	6	--
Rio Grande do Sul	---	---	1	54
Santa Catarina	3	--	3	10
Brasil	63	443	83	807

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública. - Ano-base2024

ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA



PESQUISA PERFIL
DAS INSTITUIÇÕES
DE **SEGURANÇA PÚBLICA**

ANO-BASE: 2024

EFETIVO DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA

O efetivo total³ dos órgãos oficiais de perícia no Brasil atingiu, em 31 de dezembro de 2024, o contingente de 18.470 profissionais, o que representa aumento de 6,6% em relação a 2023 (acréscimo de 1.140 profissionais), conforme apresentado no Gráfico 23. A taxa nacional passou de 8 para 9 peritos por 100 mil habitantes, indicando continuidade do processo de expansão do quadro, ainda que em ritmo moderado.

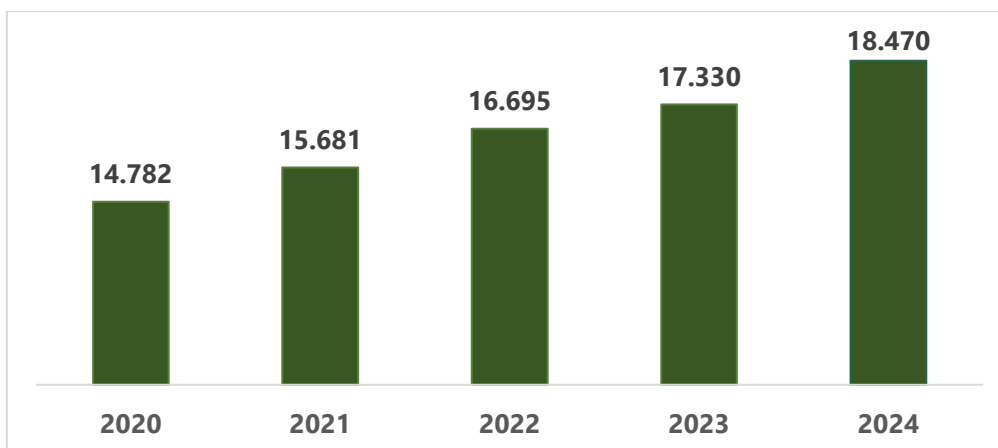
A série histórica evidencia trajetória de crescimento gradual entre 2020 e 2024, com o efetivo passando de 14.782 para 18.470 profissionais, o que corresponde a aumento acumulado de aproximadamente 24,9% no período. O crescimento ocorreu de forma contínua, sem interrupções, refletindo a expansão progressiva das estruturas periciais nos estados. Em 2021, o efetivo alcançou 15.681 profissionais; em 2022, 16.695; e, em 2023, 17.330, culminando, em 2024, no maior contingente da série. Esse movimento indica fortalecimento institucional gradual dos órgãos periciais, possivelmente associado à recomposição de quadros e à ampliação de concursos públicos.

No recorte regional, todas as grandes regiões apresentaram crescimento. O Nordeste registrou a maior variação absoluta, com acréscimo de mais de 490 profissionais, alcançando 4.648 peritos (11,9%). A Região Norte também apresentou crescimento relevante (7,8%). O Centro-Oeste registrou aumento de 6,1%, enquanto o Sudeste apresentou expansão mais moderada (4,0%). A Região Sul teve o menor crescimento relativo (3,5%), embora tenha incorporado 77 profissionais ao efetivo.

Entre as Unidades da Federação, os maiores aumentos proporcionais foram observados em Alagoas (+119,0%) e Sergipe (+70,6%), além da Bahia, que registrou acréscimo expressivo de 416 profissionais (+49,2%). Em sentido oposto, destacaram-se as reduções no Piauí (-30,3%) e na Paraíba (-9,6%). No que se refere à taxa por 100 mil habitantes, o Brasil registrou, em 2024, densidade de 9 profissionais de perícia por 100 mil habitantes, frente a 8 no ano anterior, reforçando a tendência de ampliação gradual da capacidade pericial no país.

³ O efetivo total dos órgãos oficiais de perícia possui uma série histórica menor, quando comparada às demais instituições, pois até o ano-base 2020 as informações referentes aos peritos criminais faziam parte do questionário aplicado às polícias civis.

Gráfico 23 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, de 2020 a 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

Os dados da Tabela 63, mostram que, no recorte regional, todas as grandes regiões apresentaram crescimento, com destaque para o Nordeste, que registrou a maior variação absoluta (mais de 490 profissionais adicionais), alcançando 4.648 peritos, correspondendo a 11,9%. A Região Norte também se sobressaiu, com crescimento de 7,8%, o Centro-Oeste também apresentou um crescimento de 601%, enquanto o Sudeste manteve incremento mais moderado (4,0%). A Região Sul teve o menor avanço, de 3,5%, embora em números absolutos tenha acrescentado 77 profissionais ao efetivo.

Apesar da expansão observada, a densidade de 9 peritos por 100 mil habitantes ainda sugere desafios na cobertura pericial em nível nacional, especialmente diante da crescente complexidade das demandas investigativas

Entre as Unidades da Federação, os maiores aumentos proporcionais ocorreram em Alagoas, que mais que dobrou seu efetivo, passando de 121 para 265 peritos (+119,0%), em Sergipe de 119 para 203 (+70,6%) e na Bahia, que registrou acréscimo expressivo de 416 profissionais (+49,2%). No extremo oposto, destacaram-se as reduções registradas no Piauí, com queda de 30,3% do efetivo, e na Paraíba, que apresentou retração de 9,6%.

Quanto à taxa por 100 mil habitantes, o Brasil apresentou, em 2024, densidade nacional de 9 profissionais de perícia para cada 100 mil habitantes, frente a 8 no ano anterior.

Tabela 63 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023		2024		Var.% Var.%
	Efetivo	Taxa por 100 mil hab	Efetivo	Taxa por 100 mil hab	
Região Norte	1.793	10	1.933		7,8%
Acre	95	11	88	10	-7,4%
Amazonas	154	4	184	4	19,5%
Amapá	335	42	370	46	10,4%
Pará	434	5	440	5	1,4%
Rondônia	144	8	192	11	33,3%
Roraima	256	37	303	42	18,4%
Tocantins	375	24	356	23	-5,1%
Região Nordeste	4.152	7	4.648	8	11,9%
Alagoas	121	4	265	8	119,0%
Bahia	846	6	1.262	8	49,2%
Ceará	594	6	653	7	9,9%
Maranhão	219	3	219	3	0,0%
Paraíba	644	16	582	14	-9,6%
Pernambuco	603	6	607	6	0,7%
Piauí	290	9	202	6	-30,3%
Rio Grande do Norte	716	21	655	19	-8,5%
Sergipe	119	5	203	9	70,6%
Região Centro-Oeste	2.819	17	2.990	18	6,1%
Distrito Federal	686	23	711	24	3,6%
Goiás	727	10	759	10	4,4%
Mato Grosso do Sul	763	27	725	25	-5,0%
Mato Grosso	643	17	795	21	23,6%
Região Sudeste	6.364	7	6.620	7	4,0%
Espírito Santo	472	12	473	12	0,2%
Minas Gerais	1.285	6	1.288	6	0,2%
Rio de Janeiro	1.129	7	1.200	7	6,3%
São Paulo	3.478	8	3.659	8	5,2%
Região Sul	2.202	7	2.279	7	3,5%
Paraná	592	5	586	5	-1,0%
Rio Grande do Sul	852	8	832	7	-2,3%
Santa Catarina	758	10	861	11	13,6%
Brasil	17.330	8	18.470	9	6,6%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

EFETIVO POR SEXO

Entre 2023 e 2024, o efetivo masculino dos órgãos oficiais de perícia cresceu 11,6%, passando de 10.783 para 12.039 profissionais, enquanto o efetivo feminino apresentou expansão ainda mais elevada, de 13,9%, passando de 5.574 para 6.351 profissionais. Conforme dados da Tabela 64, a distribuição proporcional manteve-se relativamente estável, com 65% de homens e 35% de mulheres em 2024, frente a 66% e 34%, respectivamente, no ano anterior. Esse resultado indica avanço gradual da participação feminina, ainda que os homens permaneçam maioria no quadro nacional.

Na análise regional, a Região Sul apresentou a maior participação proporcional de mulheres,

Em 2024, as mulheres representaram 35% do efetivo pericial, com crescimento superior ao masculino (13,9% contra 11,6%).

com 39% do efetivo (880 profissionais) em 2024. Em termos absolutos, contudo, o maior contingente feminino concentrou-se na Região Sudeste, com 2.124 profissionais. Já a Região Norte registrou o menor quantitativo de mulheres (618), embora tenha apresentado crescimento de 8,4% em relação a 2023.

No recorte por unidades da Federação, a maior participação proporcional feminina foi observada na Paraíba (45%) e no Rio Grande do Sul (44%), ambas acima da média nacional (35%). Também se destacaram Santa Catarina (39%), Rio Grande do Norte (41%) e Amazonas (40%), indicando avanços relevantes na inclusão feminina. Em contrapartida, os menores percentuais foram registrados no Maranhão (23%), Acre (24%) e Rondônia (29%), todos abaixo da média nacional, evidenciando disparidades regionais persistentes.

Apesar do crescimento do efetivo feminino no país (+13,9%), a distribuição permanece heterogênea entre estados e regiões: enquanto algumas unidades da Federação se aproximam de padrões mais equilibrados, outras ainda apresentam composição predominantemente masculina.

Tabela 64– Efetivo de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, por sexo, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023				2024				Var.% 2023/2024	
	Masc.	Fem.	% Masc.	% Fem.	Masc.	Fem.	% Masc.	% Fem.	Masculino	Feminino
Região Norte	1.091	570	66%	34%	1.149	618	65%	35%	5,3%	8,4%
Acre	70	25	74%	26%	67	21	76%	24%	-4,3%	-16,0%
Amazonas	97	57	63%	37%	111	73	60%	40%	14,4%	28,1%
Amapá	211	128	62%	38%	232	137	63%	37%	10,0%	7,0%
Pará	279	155	64%	36%	272	168	62%	38%	-2,5%	8,4%
Rondônia	109	35	76%	24%	137	55	71%	29%	25,7%	57,1%
Roraima	84	36	70%	30%	92	41	69%	31%	9,5%	13,9%
Tocantins	241	134	64%	36%	238	123	66%	34%	-1,2%	-8,2%
Região Nordeste	2.208	1.118	66%	34%	3.064	1.680	65%	35%	38,8%	50,3%
Alagoas	68	53	56%	44%	161	101	61%	39%	136,8%	90,6%
Bahia	607	239	72%	28%	825	437	65%	35%	35,9%	82,8%
Ceará	423	172	71%	29%	466	177	72%	28%	10,2%	2,9%
Maranhão	168	51	77%	23%	168	51	77%	23%	0,0%	0,0%
Paraíba	283	228	55%	45%	323	259	55%	45%	14,1%	13,6%
Pernambuco	368	235	61%	39%	369	238	61%	39%	0,3%	1,3%
Piauí	1	0	100%	0%	177	81	69%	31%	17600,0%	-
Rio Grande do Norte	203	106	66%	34%	386	268	59%	41%	90,1%	152,8%
Sergipe	87	34	72%	28%	189	68	74%	26%	117,2%	100,0%
Região Centro-Oeste	1.809	1.016	64%	36%	1.931	1.049	65%	35%	6,7%	3,2%
Distrito Federal	408	278	59%	41%	454	257	64%	36%	11,3%	-7,6%
Goiás	501	226	69%	31%	517	242	68%	32%	3,2%	7,1%
Mato Grosso do Sul	475	288	62%	38%	450	275	62%	38%	-5,3%	-4,5%
Mato Grosso	425	224	65%	35%	510	275	65%	35%	20,0%	22,8%
Região Sudeste	4.347	2.017	68%	32%	4.496	2.124	68%	32%	3,4%	5,3%
Espírito Santo	297	175	63%	37%	293	180	62%	38%	-1,3%	2,9%
Minas Gerais	900	385	70%	30%	895	393	69%	31%	-0,6%	2,1%
Rio de Janeiro	777	352	69%	31%	803	397	67%	33%	3,3%	12,8%
São Paulo	2.373	1.105	68%	32%	2.505	1.154	68%	32%	5,6%	4,4%
Região Sul	1.328	853	61%	39%	1.399	880	61%	39%	5,3%	3,2%
Paraná	394	177	69%	31%	404	182	69%	31%	2,5%	2,8%
Rio Grande do Sul	478	374	56%	44%	467	365	56%	44%	-2,3%	-2,4%
Santa Catarina	456	302	60%	40%	528	333	61%	39%	15,8%	10,3%
Brasil	10.783	5.574	66%	34%	12.039	6.351	65%	35%	11,6%	13,9%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO

Em 2024, a distribuição do efetivo dos órgãos oficiais de perícia no Brasil apresentou equilíbrio relativo entre capital e interior, com leve predominância das capitais. Do total nacional, 48% dos profissionais estavam lotados nas capitais, 6% em regiões metropolitanas e 46% no interior, conforme dados da Tabela 65.

Na análise regional, observam-se padrões distintos de organização territorial. As regiões Norte (66%), Nordeste (56%) e Centro-Oeste (58%) apresentaram maior concentração do efetivo nas capitais, evidenciando estrutura mais centralizada. Em contraste, as regiões Sudeste e Sul registraram maior interiorização: no Sudeste, 51% dos profissionais estavam lotados no interior, enquanto no Sul esse percentual alcançou 59%.

Em 2024, o efetivo pericial distribuiu-se de forma equilibrada entre capital (48%) e interior (46%), com baixa concentração em regiões metropolitanas (6%).

No recorte por unidades da Federação, destacam-se diferentes arranjos. O Distrito Federal concentrou integralmente seu efetivo na capital (100%), refletindo sua configuração administrativa. Entre os estados com maior interiorização, sobressaem Santa Catarina (75%), Mato Grosso do Sul (61%) e São Paulo (59%). Por outro lado, Amazonas (99%), Roraima (94%) e Amapá (78%) apresentaram elevada concentração nas capitais.

De forma geral, os dados evidenciam que, embora o país apresente distribuição relativamente equilibrada entre capital e interior, persistem assimetrias regionais relevantes, com maior centralização nas regiões Norte e Nordeste e maior capilaridade das estruturas periciais no Sul e Sudeste.

Tabela 65 – Efetivo de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, por local de lotação, em 2024

Brasil, Regiões e UF	Número Absoluto			Percentual (%)		
	Capital	RM	Interior	Capital	RM	Interior
Região Norte	1.161	26	582	66%	1%	33%
Acre	62	0	26	70%	0%	30%
Amazonas	184	0	1	99%	0%	1%
Amapá	289	26	55	78%	7%	15%
Pará	239	0	201	54%	0%	46%
Rondônia	88	0	104	46%	0%	54%
Roraima	125	0	8	94%	0%	6%
Tocantins	174	0	187	48%	0%	52%
Região Nordeste	2.653	131	1.930	56%	3%	41%
Alagoas	205	0	61	77%	0%	23%
Bahia	595	44	623	47%	3%	49%
Ceará	386	0	267	59%	0%	41%
Maranhão	152	0	70	68%	0%	32%
Paraíba	306	0	276	53%	0%	47%
Pernambuco	293	0	314	48%	0%	52%
Piauí	132	0	133	50%	0%	50%
Rio Grande do Norte	468	0	186	72%	0%	28%
Sergipe	116	87	0	57%	43%	0%
Região Centro-Oeste	1.734	51	1.203	58%	2%	40%
Distrito Federal	711	0	0	100%	0%	0%
Goiás	359	51	349	47%	7%	46%
Mato Grosso do Sul	284	0	439	39%	0%	61%
Mato Grosso	380	0	415	48%	0%	52%
Região Sudeste	2.472	802	3.346	37%	12%	51%
Espírito Santo	359	16	98	76%	3%	21%
Minas Gerais	402	166	720	31%	13%	56%
Rio de Janeiro	599	248	353	50%	21%	29%
São Paulo	1.112	372	2.175	30%	10%	59%
Região Sul	860	79	1.340	38%	3%	59%
Paraná	250	0	336	43%	0%	57%
Rio Grande do Sul	445	32	355	53%	4%	43%
Santa Catarina	165	47	649	19%	5%	75%
Brasil	8.880	1.089	8.401	48%	6%	46%

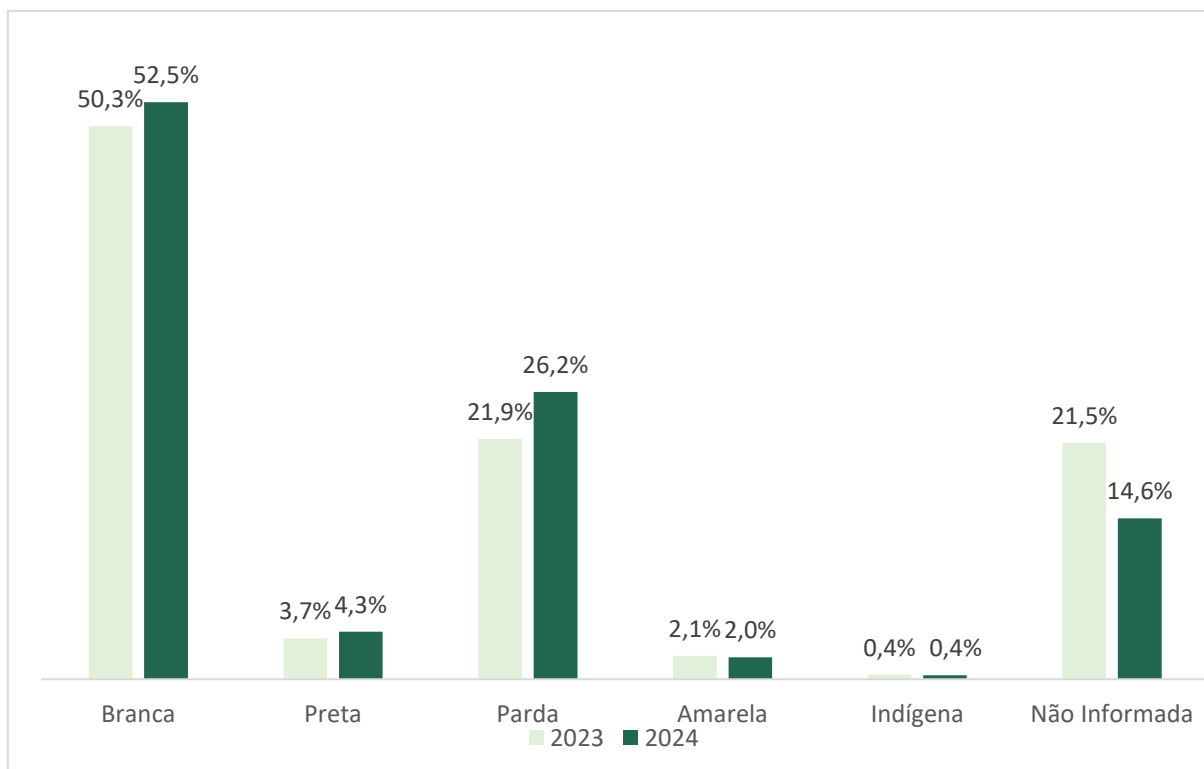
Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

EFETIVO POR RAÇA/COR

Entre 2023 e 2024, o efetivo dos órgãos oficiais de perícia apresentou crescimento relevante na composição racial, com destaque para os profissionais que se autodeclararam negros (pretos e pardos). Em números nacionais, esse contingente passou de 3.098 para 4.257 profissionais, o que representa um aumento de 37,4% no período. Dentro desse grupo, os pardos permanecem como maioria, enquanto o crescimento conjunto de pretos e pardos indica avanço na representatividade negra nas corporações, conforme ilustrado no Gráfico 24..

Os profissionais que se declararam brancos também registraram crescimento, passando de 6.096 para 7.333 (+20,3%), enquanto os que se identificaram como amarelos aumentaram de 259 para 279 (+7,7%). O contingente indígena permaneceu estável, com 52 profissionais. Já os registros classificados como “não informados” apresentaram redução expressiva, passando de 2.608 para 2.044 (-21,6%), indicando melhoria na qualidade das informações coletadas.

Gráfico 24 – Percentual de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, por raça-cor, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

De acordo com os dados da Tabela 66, em 2024 o Sudeste concentrou os maiores quantitativos absolutos, reunindo 1.485 profissionais negros e 4.464 brancos, mantendo-se como a região de maior efetivo. O Nordeste destacou-se pelo crescimento proporcional do contingente negro, que passou de 1.149 para 2.053 profissionais (+78,7%), com ênfase para a Bahia, onde o aumento alcançou 83,3%.

No Centro-Oeste, a análise encontra limitações em razão da elevada quantidade de registros não informados, especialmente em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de inconsistências pontuais em Goiás, o que compromete a precisão do retrato regional.

A Região Norte apresentou retração no contingente de profissionais negros, com redução de 19,5% (de 473 para 381), embora o grupo indígena tenha permanecido estável. Já a Região Sul manteve perfil majoritariamente branco (1.067 profissionais em 2024), com baixa diversidade racial e redução no número de profissionais negros no agregado regional.

No recorte por unidades da Federação, destaca-se o Rio Grande do Sul, que apresentou a maior redução no contingente de profissionais negros, passando de 76 em 2023 para 5 em 2024 (-93,4%). Ressalta-se, contudo, que a análise regional é parcialmente limitada pela ausência de dados da perícia de Santa Catarina no período considerado.

De forma geral, os resultados indicam avanço na representatividade racial, especialmente pelo crescimento do contingente negro e pela redução dos registros sem informação. Ainda assim, persistem desigualdades regionais relevantes, bem como limitações na qualidade e completude dos dados em algumas unidades da Federação.

Em 2024, o número de profissionais negros na perícia cresceu 37,4%, enquanto os registros sem informação caíram 21,6%.

Tabela 66 – Percentual de profissionais dos órgãos oficiais de perícia na ativa, por raça-cor, em 2023 e 2024

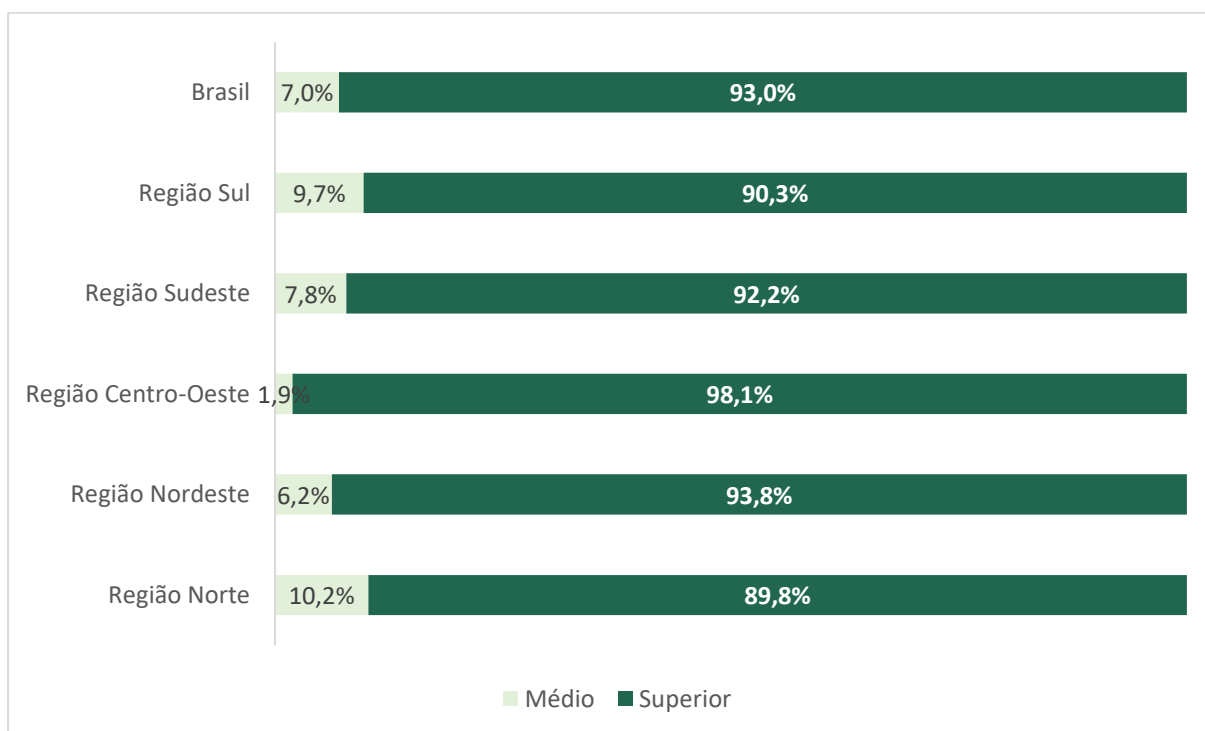
Brasil, Regiões e UF	2023						2024					
	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não Informada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não Informada
Região Norte	251	43	430	13	6	484	198	28	353	13	5	0
Acre	0	0	0	0	0	0	33	0	55	0	0	0
Amazonas	41	4	104	5	0	0	51	6	117	10	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	0	0	0	0	0	434	0	0	0	0	0	0
Rondônia	53	10	63	1	0	17	82	12	96	2	0	0
Roraima	29	6	78	1	5	1	32	10	85	1	5	0
Tocantins	128	23	185	6	1	32	0	0	0	0	0	0
Região Nordeste	651	137	1.012	9	37	54	1.075	245	1.808	12	36	307
Alagoas	21	4	82	4	0	0	90	8	76	4	1	86
Bahia	257	71	443	4	36	35	253	71	871	4	33	30
Ceará	0	0	0	0	0	0	9	3	28	1	0	9
Maranhão	60	19	121	0	0	19	72	31	69	0	0	47
Paraíba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pernambuco	290	33	278	1	1	0	289	36	279	1	2	0
Piauí	0	0	0	0	0	0	25	60	192	0	0	0
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	299	25	193	2	0	135
Sergipe	23	10	88	0	0	0	38	11	100	0	0	0
Região Centro-Oeste	564	38	220	15	3	534	529	38	205	14	5	1.291
Distrito Federal	425	21	156	9	0	0	390	21	141	8	2	0
Goiás	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	139	17	64	6	3	534	139	17	64	6	3	496
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	795
Região Sudeste	3.571	180	870	201	6	1.536	4.464	267	1.218	219	6	446
Espírito Santo	275	19	144	4	0	30	292	21	156	4	0	0
Minas Gerais	629	51	363	7	1	234	539	51	363	7	1	327
Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	1.129	789	81	326	4	0	0
São Paulo	2.667	110	363	190	5	143	2.844	114	373	204	5	119
Região Sul	1.059	52	116	21	0	0	1.067	27	68	21	0	0
Paraná	461	26	66	18	0	0	478	26	64	18	0	0
Rio Grande do Sul	598	26	50	3	0	0	589	1	4	3	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brasil	6.096	450	2.648	259	52	2.608	7.333	605	3.652	279	52	2.044

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

EFETIVO POR GRAU DE ESCOLARIDADE

Os dados da Pesquisa Perfil (ano-base 2024) indicam que 93% dos profissionais dos órgãos oficiais de perícia possuíam nível superior de escolaridade, totalizando 15.411 pessoas, enquanto 7% (1.163 profissionais) apresentavam nível médio. Em comparação com 2023, quando 12.480 profissionais possuíam nível superior (91,5%), observa-se crescimento de aproximadamente 2.900 profissionais com formação superior, consolidando a predominância desse nível de escolaridade na carreira, conforme demonstrado no Gráfico 25.

Gráfico 25 – Percentual de escolaridade dos profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por região, em 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

Na análise regional, o Centro-Oeste apresentou a maior proporção de profissionais com nível superior (98,1%), com apenas 1,9% de nível médio. Em seguida, destacaram-se o Nordeste (93,8% de nível superior e 6,2% de nível médio) e o Sudeste (92,2% e 7,8%, respectivamente). O Sul registrou 90,3% de profissionais com nível superior, enquanto o Norte apresentou a menor proporção relativa (89,8%), concentrando também o maior percentual de profissionais com nível médio (10,2%).

Conforme os dados da Tabela 67, algumas unidades da Federação registraram 100% do efetivo com formação superior em 2024, sem presença de profissionais com nível médio. Esse é o caso de Pará, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Por outro lado, observa-se presença relevante de profissionais com nível médio em determinados estados. Em 2024, São Paulo (322 profissionais) e Rio Grande do Norte (227) concentraram os maiores quantitativos absolutos nessa categoria. Em São Paulo, esse contingente representa o maior volume do país, enquanto, no Rio Grande do Norte, corresponde a parcela expressiva do efetivo estadual.

De forma geral, os dados evidenciam elevado nível de escolaridade no conjunto da perícia oficial, com predominância consolidada de profissionais com formação superior. Ainda assim, persistem diferenças regionais na composição do efetivo, especialmente quanto à presença residual de profissionais com nível médio em alguns estados.

Em 2024, 93% dos profissionais da perícia oficial possuíam nível superior, consolidando a qualificação técnica do quadro.

Tabela 67 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por escolaridade, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023		2024	
	Médio	Superior	Médio	Superior
Região Norte	71	1.147	155	1.359
Acre	0	0	88	180
Amazonas	11	143	16	168
Amapá	0	0	0	0
Pará	0	434	0	376
Rondônia	11	133	6	186
Roraima	38	73	41	92
Tocantins	11	364	4	357
Região Nordeste	165	2.583	277	4.171
Alagoas	0	121	32	234
Bahia	131	715	0	1.262
Ceará	24	571	0	662
Maranhão	2	217	0	219
Paraíba	0	0	0	0
Pernambuco	0	603	0	607
Piauí	0	1	9	563
Rio Grande do Norte	0	241	227	427
Sergipe	8	114	9	197
Região Centro-Oeste	1	1.914	41	2.083
Distrito Federal	0	503	41	663
Goiás	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	1	762	0	729
Mato Grosso	0	649	0	691
Região Sudeste	788	5.576	554	6.533
Espírito Santo	62	410	56	417
Minas Gerais	43	1.242	34	1.254
Rio de Janeiro	156	973	142	1.047
São Paulo	527	2.951	322	3.815
Região Sul	135	1.260	136	1.265
Paraná	26	541	27	559
Rio Grande do Sul	109	718	109	705
Santa Catarina	0	1	0	1
Brasil	1.160	12.480	1.163	15.411
Brasil (%)	8,5%	91,5%	7,0%	93,0%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

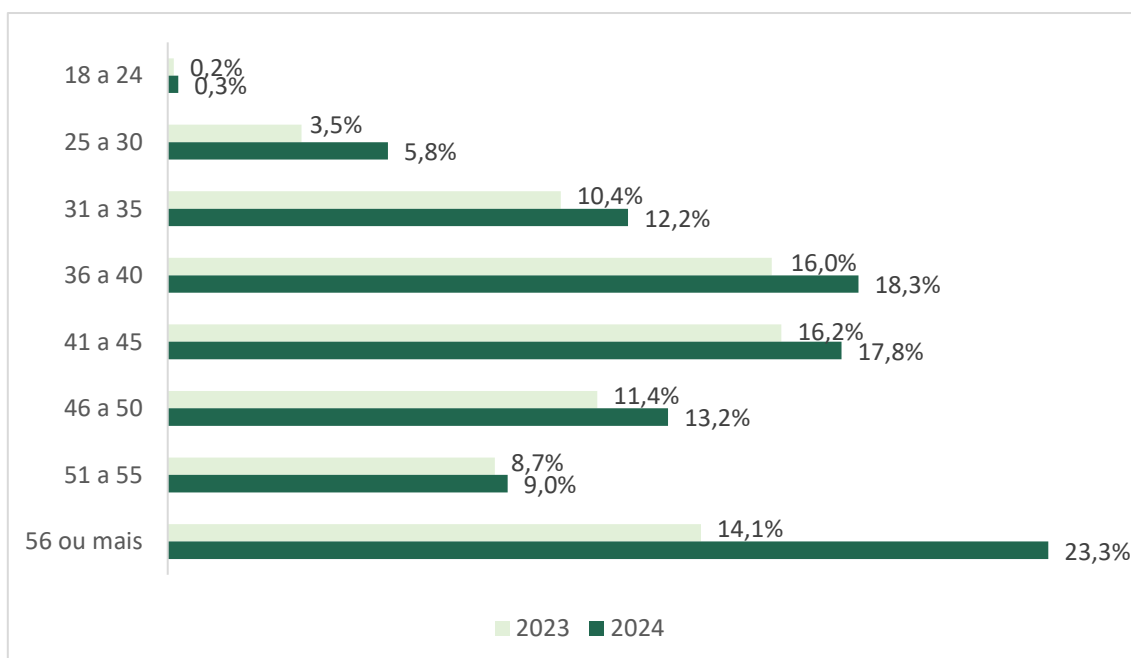
EFETIVO POR FAIXA ETÁRIA

Em 2024, observou-se que a maior parte dos profissionais dos órgãos oficiais de perícia possuía mais de 40 anos de idade (63,4%), percentual próximo ao registrado em 2023. A faixa etária predominante foi a de 56 anos ou mais, que concentrou 23,3% do efetivo, seguida pelos grupos de 36 a 40 anos (18,3%) e de 41 a 45 anos (17,8%). Em 2023, o grupo de 41 a 45 anos havia sido o mais representativo, indicando mudança na composição etária e reforçando a tendência de envelhecimento do efetivo.

No que se refere aos grupos mais jovens, verificou-se leve crescimento na participação dos profissionais de 18 a 24 anos (de 0,2% para 0,3%) e, sobretudo, na faixa de 25 a 30 anos, que passou de 3,5% em 2023 para 5,8% em 2024. Os profissionais entre 31 e 35 anos também ampliaram sua participação, alcançando 12,2% do efetivo (2.247 profissionais).

Por outro lado, os grupos etários mais elevados apresentaram crescimento expressivo. A faixa de 56 anos ou mais passou de 14,1% em 2023 para 23,3% em 2024, configurando o maior aumento entre todas as faixas etárias. Também houve elevação nos grupos de 46 a 50 anos (de 11,4% para 13,2%) e de 51 a 55 anos (de 8,7% para 9,0%), reforçando o perfil de envelhecimento do efetivo, conforme evidenciado no Gráfico 26.

Gráfico 26 – Percentual de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por faixa-etária, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

Na análise regional, o Sudeste concentrou o maior quantitativo de profissionais com mais de 40 anos (4.991), seguido pelo Nordeste (2.954), enquanto o Norte apresentou o menor contingente nesse segmento etário (1.151).

No recorte por unidades da Federação, São Paulo registrou o maior número absoluto de profissionais na faixa de 56 anos ou mais (1.184), seguido pela Bahia (418) e pelo Rio de Janeiro (388). Em termos proporcionais, destacaram-se estados como Rio Grande do Norte (36%) e Pará (46%), que apresentaram elevada participação de profissionais nessa faixa etária em relação ao efetivo total.

De forma geral, os dados evidenciam a continuidade do processo de envelhecimento do efetivo da perícia oficial, com crescimento mais acentuado nas faixas etárias superiores, ainda que acompanhado por expansão moderada nos grupos mais jovens.

Em 2024, 63,4% do efetivo da perícia oficial tinha mais de 40 anos, com forte crescimento da faixa de 56 anos ou mais.

Tabela 68 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por escolaridade, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023								2024							
	18 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 ou mais	18 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 ou mais
Região Norte	2	26	98	175	288	241	197	284	5	58	117	187	302	249	202	398
Acre	0	5	14	21	26	12	6	0	0	4	7	21	28	18	6	6
Amazonas	1	5	3	15	54	31	21	24	1	6	10	15	59	45	22	34
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	0	11	32	36	65	73	70	147	0	10	24	40	70	62	82	244
Rondônia	0	0	13	28	28	25	19	31	2	23	28	31	34	26	23	36
Roraima	1	3	0	8	22	27	29	30	2	14	11	12	18	27	21	34
Tocantins	0	2	36	67	93	73	52	52	0	1	37	68	93	71	48	44
Região Nordeste	10	230	413	559	513	370	312	594	22	529	775	849	665	499	360	1.430
Alagoas	0	0	13	22	22	14	30	20	5	41	42	35	21	25	23	234
Bahia	0	0	18	127	161	146	111	283	6	115	143	220	213	181	110	418
Ceará	3	83	114	126	72	70	51	63	0	53	112	138	124	84	56	81
Maranhão	0	5	31	42	71	30	26	14	0	1	23	47	51	41	15	55
Paraíba	7	65	46	58	85	66	43	143	0	70	94	72	94	82	44	234
Pernambuco	0	72	171	149	70	40	47	54	0	70	170	148	70	40	43	92
Piauí	0	0	0	0	1	0	0	0	0	60	32	53	28	7	15	27
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	11	102	137	99	39	35	53	269
Sergipe	0	5	20	35	31	4	4	17	0	17	22	37	25	4	1	20
Região Centro-Oeste	11	142	335	455	433	264	170	190	9	133	335	493	468	296	168	251
Distrito Federal	0	4	69	162	153	94	62	57	0	4	70	162	153	94	59	53
Goiás	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	11	123	157	151	152	88	43	38	9	112	157	157	143	78	43	25
Mato Grosso	0	15	109	142	128	82	65	95	0	17	108	174	172	124	66	173
Região Sudeste	7	156	685	1.278	1.316	913	719	1.279	15	236	658	1.357	1.354	1.042	712	1.883
Espírito Santo	0	35	65	117	105	58	25	67	0	48	84	115	96	54	19	81
Minas Gerais	7	80	133	265	331	211	113	145	4	66	100	258	322	250	133	230
Rio de Janeiro	0	0	74	215	195	188	144	302	10	55	107	243	210	203	122	388
São Paulo	0	41	413	681	685	456	437	765	1	67	367	741	726	535	438	1.184
Região Sul	0	99	387	481	445	308	199	255	1	119	362	485	499	356	217	335
Paraná	0	25	102	148	120	74	49	53	0	23	88	138	135	90	55	82
Rio Grande do Sul	0	33	102	137	188	163	81	141	0	25	84	124	191	163	98	202
Santa Catarina	0	41	183	196	137	71	69	61	1	71	190	223	173	103	64	51
Brasil	30	653	1.918	2.948	2.995	2.096	1.597	2.602	52	1.075	2.247	3.371	3.288	2.442	1.659	4.297
Brasil (%)	0,2%	3,5%	10,4%	16,0%	16,2%	11,4%	8,7%	14,1%	0,3%	5,8%	12,2%	18,3%	17,8%	13,2%	9,0%	23,3%

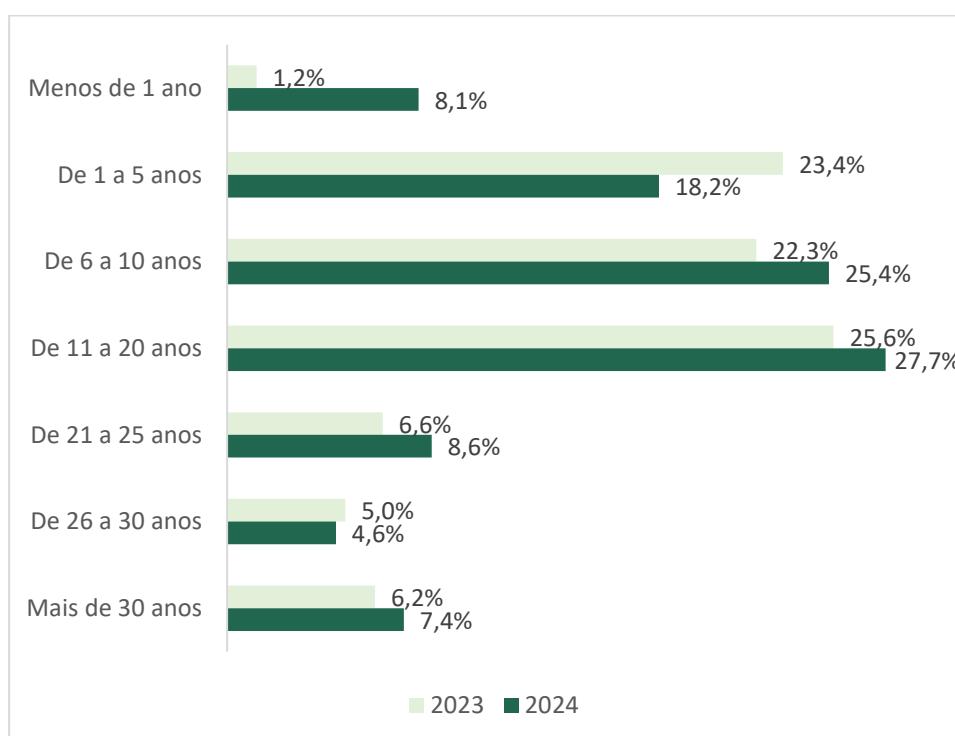
Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

EFETIVO POR TEMPO DE SERVIÇO

No que se refere ao tempo de serviço, o Gráfico 27 indica que a faixa de 11 a 20 anos concentrou a maior parcela dos profissionais dos órgãos oficiais de perícia em 2024, reunindo 27,7% do efetivo nacional. Esse grupo ampliou sua participação em relação a 2023 (25,6%), consolidando-se como o intervalo de maior representatividade na estrutura da carreira.

Na fase inicial da carreira, observou-se redução na participação dos profissionais com 1 a 5 anos de serviço, que passaram de 23,4% em 2023 para 18,2% em 2024. Apesar da retração, esse grupo ainda representa contingente expressivo, com mais de 3 mil profissionais no total.

Gráfico 27 – Percentual de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por tempo de serviço, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

Destaca-se ainda a elevação significativa na faixa de menos de 1 ano de serviço, que passou de 1,2% em 2023 para 8,1% em 2024, indicando possível intensificação recente de ingressos na carreira.

Na análise regional, o Sudeste concentrou a maior proporção de profissionais com 11 a 20 anos de serviço (35%), seguido pelo Nordeste (20%), enquanto o Norte apresentou o menor percentual nessa faixa (12%), conforme dados da Tabela 69.

No recorte por unidades da Federação, São Paulo destacou-se com o maior contingente absoluto na faixa de 11 a 20 anos (784 profissionais), além de liderar também no número de profissionais com mais de 30 anos de serviço (484). A Bahia apresentou o movimento mais expressivo de renovação, passando de 3 profissionais com menos de 1 ano de serviço em 2023 para 476 em 2024. Paraná (260) e Santa Catarina (265) também registraram volumes elevados de ingressos recentes.

Por outro lado, estados como São Paulo (484), Rio Grande do Norte (149) e Rio de Janeiro (104) apresentaram elevada presença de profissionais com mais de 30 anos de serviço, reforçando a heterogeneidade na composição do tempo de carreira entre as unidades da Federação.

De forma geral, os dados indicam uma estrutura ocupacional marcada pela predominância de profissionais em estágio intermediário da carreira, combinada com sinais simultâneos de renovação recente e de permanência de quadros experientes.

Em 2024, 27,7% do efetivo da perícia possuía entre 11 e 20 anos de serviço, enquanto a participação de profissionais com menos de 1 ano saltou de 1,2% para 8,1%.

Tabela 69 – Efetivo total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia, por tempo de serviço, em 2023 e 2024.

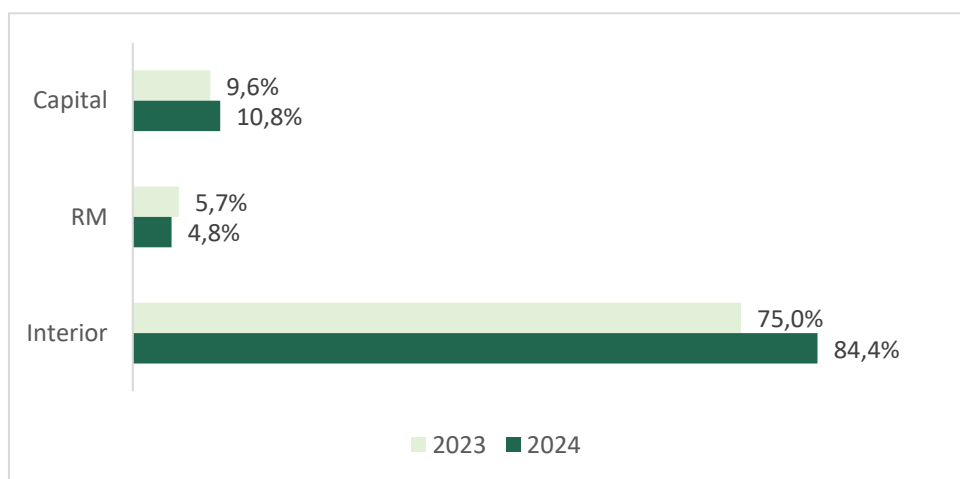
Brasil, Regiões e UF	2023							2024						
	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	Mais de 30 anos	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	Mais de 30 anos
Região Norte	19	205	108	777	72	47	86	86	186	106	546	179	18	89
Acre	0	56	0	29	0	0	0	0	63	0	17	4	0	0
Amazonas	17	8	4	110	6	4	1	0	0	0	0	0	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	0	82	3	214	61	18	62	0	81	1	218	62	0	78
Rondônia	0	16	7	102	0	7	12	54	0	22	103	0	7	6
Roraima	2	11	4	78	3	11	11	29	12	3	43	30	11	5
Tocantins	0	32	90	244	2	7	0	3	30	80	165	83	0	0
Região Nordeste	14	858	664	771	272	136	150	741	718	897	931	353	133	390
Alagoas	0	3	0	34	59	20	5	111	4	41	13	50	0	45
Bahia	3	50	114	442	98	69	70	476	31	132	421	84	66	52
Ceará	2	302	142	88	13	25	44	0	261	123	206	5	9	49
Maranhão	0	19	76	76	31	14	3	1	17	62	69	30	29	11
Paraíba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pernambuco	0	175	252	99	68	0	9	0	182	252	96	61	7	9
Piauí	0	0	0	1	0	0	0	13	6	48	121	30	15	60
Rio Grande do Norte	9	285	0	31	3	7	4	58	217	125	5	93	7	149
Sergipe	0	24	80	0	0	1	15	82	0	114	0	0	0	15
Região Centro-Oeste	138	584	943	622	203	75	72	98	621	808	745	333	88	76
Distrito Federal	0	76	217	130	0	45	35	0	76	210	136	0	45	36
Goiás	2	67	412	175	48	6	17	37	36	438	179	37	17	14
Mato Grosso do Sul	126	291	96	174	68	6	2	0	387	88	174	68	5	2
Mato Grosso	10	150	218	143	87	18	18	61	122	72	256	228	21	24
Região Sudeste	16	1.515	1.724	1.361	541	482	728	318	870	2.084	1.635	585	440	688
Espírito Santo	3	194	102	122	0	2	49	21	187	99	121	0	6	39
Minas Gerais	11	251	394	451	42	73	66	5	258	394	440	45	85	61
Rio de Janeiro	0	192	163	360	189	60	165	121	280	198	290	191	16	104
São Paulo	2	878	1.065	428	310	347	448	171	145	1.393	784	349	333	484
Região Sul	25	824	356	818	29	108	24	131	702	420	864	17	101	24
Paraná	0	388	4	148	1	27	3	29	260	117	142	9	25	4
Rio Grande do Sul	0	201	116	464	2	62	10	0	177	106	455	2	61	11
Santa Catarina	25	235	236	206	26	19	11	102	265	197	267	6	15	9
Brasil	212	3.986	3.795	4.349	1.117	848	1.060	1.374	3.097	4.315	4.721	1.467	780	1.267
Brasil (%)	1,2%	23,4%	22,3%	25,6%	6,6%	5,0%	6,2%	8,1%	18,2%	25,4%	27,7%	8,6%	4,6%	7,4%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA

O quantitativo de unidades dos órgãos oficiais de perícia — que contabiliza as estruturas físicas existentes no país — totalizou 1.549 em 2024, frente a 1.398 em 2023, conforme a Tabela 70, representando crescimento de 10,8% no período. Essas unidades permaneceram majoritariamente concentradas no interior dos estados, cuja participação passou de 83,1% em 2023 para 84,4% em 2024. As capitais concentraram 10,8% das unidades (167), percentual próximo ao registrado no ano anterior (10,6%; 148 unidades), enquanto as regiões metropolitanas apresentaram retração relativa, passando de 6,3% para 4,8%, conforme evidenciado no Gráfico 28.

Gráfico 28 – Percentual da distribuição regional das unidades operacionais, em 2023 e 2024



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024.

Em 2024, a distribuição regional das unidades operacionais manteve-se desigual. A Região Sul concentrou o maior número absoluto, com 474 unidades, seguida pelo Sudeste (439), Nordeste (301) e Centro-Oeste (228). A Região Norte apresentou o menor quantitativo, com 107 unidades. Em comparação a 2023, observou-se aumento no número de unidades em todas as regiões, com exceção do Sul, que registrou leve redução (de 485 para 474 unidades), enquanto o Norte ampliou seu total de 99 para 107 unidades.

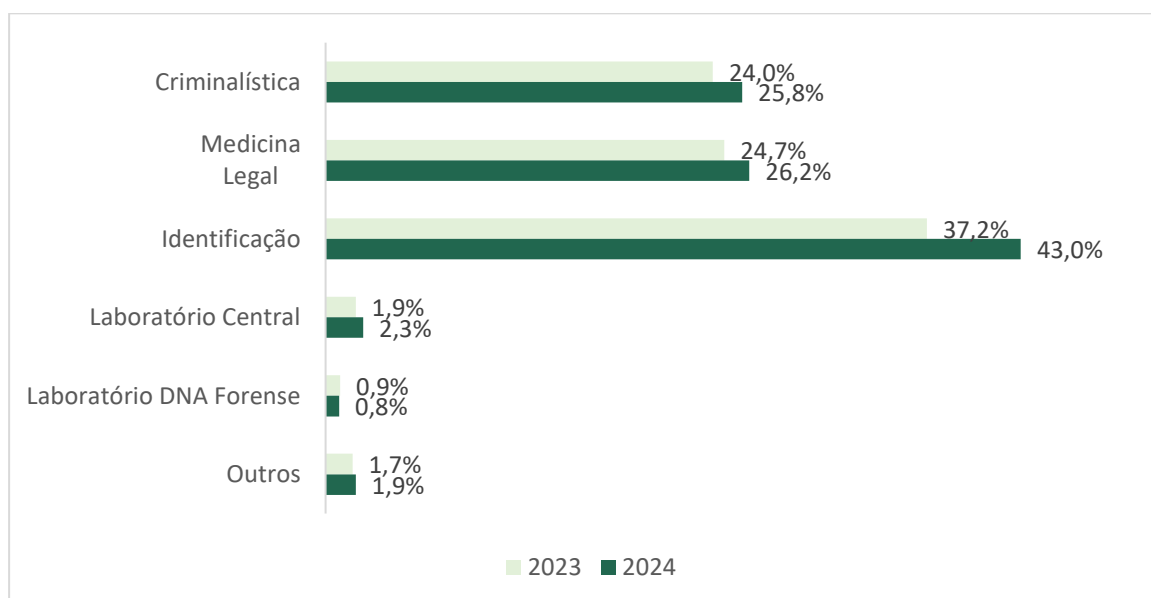
No recorte por unidades da Federação, destacaram-se Santa Catarina (372 unidades), São Paulo (155) e Minas Gerais (128) como os estados com maior número de estruturas em 2024. Em sentido oposto, Amazonas (3), Acre (9), Roraima (5) e Rio Grande do Norte (8) apresentaram os menores quantitativos.

Na comparação anual, observaram-se acréscimos relevantes em estados como Espírito Santo (+74 unidades), Goiás (+42), Ceará (+17) e Sergipe (+13), indicando expansão localizada da rede física de perícia.

Quanto à tipologia das unidades, verificou-se crescimento das estruturas de Identificação, que passaram de 37,2% do total em 2023 para 43,0% em 2024, consolidando-se como a principal modalidade no país. Também houve aumento nas unidades de Criminalística (de 24,0% para 25,8%) e de Medicina Legal (de 24,7% para 26,2%), reforçando a ampliação da capacidade técnico-científica.

Por outro lado, os Laboratórios Centrais apresentaram leve elevação (de 1,9% para 2,3%), enquanto os Laboratórios de DNA Forense registraram discreta redução (de 0,9% para 0,8%). As unidades classificadas como “Outros” passaram de 1,7% para 1,9%, mantendo participação residual no conjunto.

Gráfico 29 – Percentual de unidades dos órgãos oficiais de perícia, por tipo, em 2023 e 2024.



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

No recorte regional por tipo de unidade, a Região Sul apresentou destaque nas estruturas de Identificação, concentrando 338 unidades em 2024 — mais da metade do total nacional nessa categoria — com forte contribuição de Santa Catarina (304 unidades).

Destaca-se ainda o caso do Espírito Santo, que apresentou o maior crescimento absoluto no país, passando de 19 unidades em 2023 para 93 em 2024. Esse aumento foi impulsionado principalmente pela expansão no interior (de 15 para 79 unidades), acompanhada de crescimento na capital (de 4 para 6) e na região metropolitana (de 0 para 8).

Em 2024, 84,4% das unidades da perícia estavam no interior dos estados, reforçando o processo de interiorização da estrutura pericial.

De forma geral, os dados evidenciam a expansão da rede física da perícia oficial no país, com predominância de unidades no interior e fortalecimento das estruturas voltadas à identificação e à produção técnico-científica.

Tabela 70 – Total de unidades operacionais dos órgãos oficiais de perícia, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023				2024			
	Capital	RM	Interior	Total	Capital	RM	Interior	Total
Região Norte	24	0	75	99	24	2	81	107
Acre	4	0	5	9	4	0	5	9
Amazonas	3	0	0	3	3	0	0	3
Amapá	5	0	12	17	5	0	14	19
Pará	2	0	20	22	2	0	20	22
Rondônia	3	0	8	11	3	0	8	11
Roraima	3	0	0	3	3	2	0	5
Tocantins	4	0	30	34	4	0	34	38
Região Nordeste	36	12	223	271	49	13	239	301
Alagoas	3	0	2	5	3	0	2	5
Bahia	4	2	64	70	5	0	64	69
Ceará	5	0	31	36	11	5	37	53
Maranhão	6	0	12	18	6	0	10	16
Paraíba	5	0	16	21	4	0	17	21
Pernambuco	3	0	17	20	3	0	17	20
Piauí	4	0	22	26	6	3	25	34
Rio Grande do Norte	4	0	9	13	2	0	6	8
Sergipe	2	10	50	62	9	5	61	75
Região Centro-Oeste	25	2	151	178	27	2	199	228
Distrito Federal	5	0	0	5	6	0	0	6
Goiás	2	2	0	4	2	2	42	46
Mato Grosso do Sul	13	0	107	120	14	0	107	121
Mato Grosso	5	0	44	49	5	0	50	55
Região Sudeste	51	41	273	365	53	49	337	439
Espírito Santo	4	0	15	19	6	8	79	93
Minas Gerais	2	11	115	128	2	11	115	128
Rio de Janeiro	10	12	41	63	10	12	41	63
São Paulo	35	18	102	155	35	18	102	155
Região Sul	12	33	440	485	14	8	452	474
Paraná	2	0	21	23	2	0	18	20
Rio Grande do Sul	5	3	73	81	5	3	74	82
Santa Catarina	5	30	346	381	7	5	360	372
Brasil	148	88	1.162	1.398	167	74	1.308	1.549
Brasil (%)	10,6%	6,3%	83,1%	100,0%	10,8%	4,8%	84,4%	100,0%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024.

Tabela 71 – Total de unidades operacionais dos órgãos oficiais de perícia, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023						2024					
	Criminalística	Medicina Legal	Identificação	Laboratório Central	Laboratório DNA Forense	Outros	Criminalística	Medicina Legal	Identificação	Laboratório Central	Laboratório DNA Forense	Outros
Região Norte	43	30	20	3	2	1	45	31	23	4	3	1
Acre	4	3	1	1	0	0	4	3	1	1	0	0
Amazonas	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0
Amapá	5	5	5	1	1	0	5	5	5	2	2	0
Pará	11	11	0	0	0	0	11	11	0	0	0	0
Rondônia	9	0	0	1	1	0	9	0	0	1	1	0
Roraima	1	1	1	0	0	0	2	1	2	0	0	0
Tocantins	12	9	12	0	0	1	13	10	14	0	0	1
Região Nordeste	82	87	82	13	6	1	84	85	106	16	4	6
Alagoas	2	2	1	0	0	0	2	2	1	0	0	0
Bahia	34	34	1	1	0	0	33	33	1	1	0	1
Ceará	10	10	10	5	1	0	10	13	21	5	1	3
Maranhão	4	10	1	1	1	1	4	8	1	1	1	1
Paraíba	5	5	5	5	1	0	6	5	5	5	0	0
Pernambuco	10	9	0	0	1	0	10	9	0	0	1	0
Piauí	12	12	1	0	1	0	14	14	1	3	1	1
Rio Grande do Norte	4	4	4	0	1	0	4	0	4	0	0	0
Sergipe	1	1	59	1	0	0	1	1	72	1	0	0
Região Centro-Oeste	33	39	99	4	3	0	56	63	101	4	3	1
Distrito Federal	1	2	1	0	1	0	1	2	1	0	1	1
Goiás	2	2	0	0	0	0	23	23	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	15	18	83	3	1	0	15	19	83	3	1	0
Mato Grosso	15	17	15	1	1	0	17	19	17	1	1	0
Região Sudeste	174	163	26	0	1	1	174	163	98	2	1	1
Espírito Santo	7	5	6	0	0	1	7	5	78	2	0	1
Minas Gerais	64	64	0	0	0	0	64	64	0	0	0	0
Rio de Janeiro	23	19	20	0	1	0	23	19	20	0	1	0
São Paulo	80	75	0	0	0	0	80	75	0	0	0	0
Região Sul	39	63	349	9	2	23	40	64	338	10	2	20
Paraná	0	0	0	0	0	23	0	0	0	0	0	20
Rio Grande do Sul	10	35	34	1	1	0	10	35	34	2	1	0
Santa Catarina	29	28	315	8	1	0	30	29	304	8	1	0
Brasil	371	382	576	29	14	26	399	406	666	36	13	29
Brasil (%)	24,0%	24,7%	37,2%	1,9%	0,9%	1,7%	25,8%	26,2%	43,0%	2,3%	0,8%	1,9%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

FROTA DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA

A Pesquisa Perfil identificou que, em 2024, o total de viaturas vinculadas aos órgãos oficiais de perícia alcançou 3.229 veículos, representando redução de 2,2% em relação a 2023, quando foram contabilizadas 3.300 unidades, conforme a Tabela 72. Do total registrado em 2024, 2.686 viaturas eram próprias e 543 alugadas, evidenciando a predominância de frota própria, ainda que com leve retração nesse segmento.

No recorte regional, o Sudeste concentrou a maior frota do país, com 1.147 viaturas, seguido pelo Sul (841), Nordeste (558) e Centro-Oeste (415). A Região Norte apresentou o menor quantitativo, com 268 viaturas

No âmbito das unidades da Federação, São Paulo destacou-se com a maior frota nacional, totalizando 690 viaturas, volume superior ao observado em regiões inteiras, como o Norte (268) e o Centro-Oeste (415). Na sequência, destacaram-se Santa Catarina (508) e Minas Gerais (164). Em contraste, Acre (14), Roraima (13) e Amazonas (27) registraram os menores quantitativos.

Quanto à variação percentual, o maior crescimento foi observado em Roraima, com expansão de 160% (de 5 para 13 viaturas). Em seguida, destacou-se a Paraíba, que ampliou sua frota em 47,5% (de 40 para 59). Por outro lado, as maiores reduções ocorreram em Alagoas (-42,5%), Goiás (-33,8%), Mato Grosso do Sul (-22,1%) e Rio Grande do Sul (-27,1%).

De forma geral, os dados indicam relativa estabilidade no quantitativo de viaturas, com leve retração no total nacional, combinada a movimentos heterogêneos entre estados, evidenciando processos distintos de renovação, ampliação ou redução da frota no território.

Em 2024, a perícia oficial contava com 3.229 viaturas, com predominância de frota própria (83,2%), apesar da redução de 2,2% em relação ao ano anterior.

Tabela 72 – Total de viaturas dos órgãos oficiais de perícia, por UF, em 2023 e 2024.

Brasil, Regiões e UF	2023			2024			Var.%
	Própria	Alugada	Total	Própria	Alugada	Total	
Região Norte	125	139	264	130	138	268	1,5%
Acre	12	0	12	5	9	14	16,67%
Amazonas	21	4	25	18	9	27	8,00%
Amapá	36	0	36	39	0	39	8,33%
Pará	9	74	83	11	57	68	-18,07%
Rondônia	6	26	32	6	26	32	0,00%
Roraima	5	0	5	13	0	13	160,00%
Tocantins	36	35	71	38	37	75	5,63%
Região Nordeste	374	179	553	379	179	558	0,9%
Alagoas	12	28	40	11	12	23	-42,50%
Bahia	141	40	181	158	40	198	9,39%
Ceará	59	9	68	38	18	56	-17,65%
Maranhão	38	0	38	38	0	38	0,00%
Paraíba	14	26	40	17	42	59	47,50%
Pernambuco	31	50	81	38	31	69	-14,81%
Piauí	34	1	35	31	1	32	-8,57%
Rio Grande do Norte	31	10	41	43	12	55	34,15%
Sergipe	14	15	29	5	23	28	-3,45%
Região Centro-Oeste	310	143	453	297	118	415	-8,4%
Distrito Federal	98	0	98	121	0	121	23,47%
Goiás	41	116	157	25	79	104	-33,76%
Mato Grosso do Sul	136	0	136	106	0	106	-22,06%
Mato Grosso	35	27	62	45	39	84	35,48%
Região Sudeste	1.119	16	1.135	1.090	57	1.147	1,1%
Espírito Santo	80	0	80	72	0	72	-10,00%
Minas Gerais	141	16	157	107	57	164	4,46%
Rio de Janeiro	221	0	221	221	0	221	0,00%
São Paulo	677	0	677	690	0	690	1,92%
Região Sul	844	51	895	790	51	841	-6,0%
Paraná	115	51	166	115	51	166	0,00%
Rio Grande do Sul	229	0	229	167	0	167	-27,07%
Santa Catarina	500	0	500	508	0	508	1,60%
Brasil	2.772	528	3.300	2.686	543	3.229	-2,2%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

CAPACITAÇÕES

O levantamento sobre o total de profissionais capacitados em 2024 evidencia concentração em áreas específicas da perícia oficial. Destacaram-se as capacitações em balística (514 profissionais), crimes patrimoniais (251) e necropsia (235), que reuniram os maiores quantitativos nacionais. Também apresentaram volumes relevantes as formações em perícia ambiental (183), papiloscopia (131), genética forense (106), computação forense (100) e toxicologia (51), conforme a Tabela 73.

Na análise regional, observaram-se diferentes especializações. A Região Norte concentrou capacitações em necropsia (160 profissionais), com forte peso do Pará (149), além de registros pontuais em toxicologia (16). No Nordeste, destacaram-se as formações em balística (80), genética forense (24), computação forense (23), toxicologia (6) e perícia ambiental (6), com concentração em poucos estados.

No Centro-Oeste, os registros concentraram-se integralmente em Goiás, que respondeu pela totalidade das capacitações da região, com destaque para balística (110), necropsia (40), genética forense (32), computação forense (11), perícia ambiental (57), toxicologia (45) e crimes patrimoniais (55). A Região Sul apresentou o maior volume de capacitações em balística (315 profissionais), com destaque para o Rio Grande do Sul (270). Também se destacaram as formações em papiloscopia (80) e genética forense (50), indicando diversificação temática.

Em 2024, a maior parte das capacitações concentrou-se em balística (514) e crimes patrimoniais (251), com forte assimetria regional na oferta de treinamentos.

Por sua vez, o Sudeste apresentou baixa diversidade de registros, concentrando capacitações principalmente em perícia ambiental (126) e crimes patrimoniais (126), com predominância do Rio de Janeiro. No recorte por unidades da Federação, observou-se elevada concentração das capacitações em poucos estados. Goiás e Rio Grande do Sul destacaram-se pelos maiores volumes e diversidade de temas. Em contraste, diversas unidades federativas não registraram capacitações em 2024 em múltiplas áreas, evidenciando assimetrias na oferta de formação. De forma geral, os dados indicam concentração temática e territorial das capacitações, com predomínio de áreas tradicionais da perícia e baixa disseminação de treinamentos especializados em determinadas regiões.

Tabela 73 – Total de profissionais dos órgãos oficiais de perícia capacitados, por UF, em 2024

Brasil, Regiões e UF	2024								
	Acidentes de Trânsito	Papiloscopia	Balística	Necropsia	Genética Forense	Computação Forense	Toxicologia	Perícia Ambiental	Crimes Patrimoniais
Região Norte	10	20	6	160	0	16	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amapá	10	5	6	0	0	0	0	0	0
Pará	0	0	0	149	0	16	0	0	0
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	15	0	11	0	0	0	0	0
Região Nordeste	34	20	80	0	24	23	6	0	0
Alagoas	0	0	30	0	0	5	0	0	0
Bahia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ceará	34	20	0	0	0	8	0	0	0
Maranhão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paraíba	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pernambuco	0	0	0	0	20	0	0	0	0
Piauí	0	0	50	0	4	10	6	0	0
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região Centro-Oeste	11	11	110	40	32	11	45	57	55
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	11	11	110	40	32	11	45	57	55
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região Sudeste	0	0	3	0	0	0	0	126	126
Espírito Santo	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Minas Gerais	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	0	0	126	126
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região Sul	0	80	315	35	50	50	0	0	70
Paraná	0	0	25	0	50	50	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	30	270	35	0	0	0	0	0
Santa Catarina	0	50	20	0	0	0	0	0	70
Brasil	55	131	514	235	106	100	51	183	251

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

SUICÍDIOS DOS PROFISSIONAIS DE PERÍCIA

Em nível nacional, observou-se que o total de registros de suicídios entre profissionais da perícia oficial reduziu-se em 2024, passando de cinco para quatro casos, o que representa uma queda de 20% em relação ao ano anterior, conforme dados da Tabela 74.

No recorte regional, o Sudeste manteve o maior número absoluto de registros, com três casos tanto em 2023 quanto em 2024, evidenciando estabilidade. A Região Sul também permaneceu estável, com um caso em cada ano. Em contrapartida, o Nordeste apresentou redução, passando de um registro em 2023 para nenhum em 2024. As regiões Norte e Centro-Oeste não registraram ocorrências em nenhum dos anos analisados.

No detalhamento por unidades da Federação, São Paulo manteve dois registros em ambos os anos. Minas Gerais e Santa Catarina apresentaram redução, passando de um caso em 2023 para nenhum em 2024. Em sentido oposto, o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, que não haviam registrado ocorrências em 2023, passaram a contabilizar um caso cada em 2024.

Apesar da redução no total de casos, os dados devem ser interpretados com cautela, em razão do baixo número absoluto de ocorrências, o que limita análises de tendência mais robustas. Ainda assim, o tema permanece sensível e relevante para a gestão institucional, indicando a importância de políticas contínuas de atenção à saúde mental dos profissionais da perícia

Embora tenha havido redução de 20% nos registros em 2024, o número absoluto de casos permanece baixo, exigindo cautela na análise e reforçando a importância de políticas de saúde mental.

Tabela 74 – Suicídios de profissionais de perícia, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023	2024	Var.%
Região Norte	0	0	-
Acre	0	0	-
Amazonas	0	0	-
Amapá	0	0	-
Pará	0	0	-
Rondônia	0	0	-
Roraima	0	0	-
Tocantins	0	0	-
Região Nordeste	1	0	-100,00%
Alagoas	0	0	-
Bahia	0	0	-
Ceará	0	0	-
Maranhão	0	0	-
Paraíba	0	0	-
Pernambuco	1	0	-100,00%
Piauí	0	0	-
Rio Grande do Norte	0	0	-
Sergipe	0	0	-
Região Centro-Oeste	0	0	-
Distrito Federal	0	0	-
Goiás	0	0	-
Mato Grosso do Sul	0	0	-
Mato Grosso	0	0	-
Região Sudeste	3	3	0,00%
Espírito Santo	0	0	-
Minas Gerais	1	0	-100,00%
Rio de Janeiro	0	1	-
São Paulo	2	2	0,00%
Região Sul	1	1	0,00%
Paraná	0	0	-
Rio Grande do Sul	0	1	-
Santa Catarina	1	0	-100,00%
Brasil	5	4	-20,00%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

PROFISSIONAIS DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE PERÍCIA MORTOS E FERIDOS

Os dados da Pesquisa Perfil indicam que, em 2024, foram registrados 14 óbitos de profissionais dos órgãos oficiais de perícia em todo o país, frente a 21 casos em 2023, o que corresponde a uma redução de 33,3%. No que se refere aos profissionais feridos, o número caiu de 17 para 8 ocorrências, representando retração de 52,9%, conforme apresentado na Tabela 75.

No recorte regional, o Nordeste concentrou o maior número de mortes em 2024, com 6 registros, seguido pelas regiões Norte e Sudeste, com 3 casos cada. O Centro-Oeste manteve 2 ocorrências, enquanto a Região Sul não registrou óbitos no período. Destaca-se o aumento no Nordeste, impulsionado principalmente pelo Piauí (3 casos), em contraste com a redução expressiva no Sudeste, que passou de 14 para 3 mortes.

Em 2024, os óbitos de profissionais da perícia reduziram 33,3% e os ferimentos 52,9% em relação a 2023.

No que se refere aos profissionais feridos, a Região Sul apresentou o maior quantitativo em 2024, com 5 ocorrências, todas registradas no Paraná, repetindo o patamar de 2023. O Sudeste contabilizou 2 casos, ambos no Rio de Janeiro, enquanto o Nordeste registrou 1 ocorrência, em Alagoas. As regiões Norte e Centro-Oeste não apresentaram registros de profissionais feridos no período.

Tabela 75 – Total de profissionais de perícia mortos ou feridos, por UF, em 2023 e 2024

Brasil, Regiões e UF	2023		2024		Var.%	
	Total de Profissionais Mortos	Total de Profissionais Feridos	Total de Profissionais Mortos	Total de Profissionais Feridos	Profissionais Mortos	Profissionais Feridos
Região Norte	0	0	3	0	-	-
Acre	0	0	0	0	-	-
Amazonas	0	0	0	0	-	-
Amapá	0	0	3	0	-	-
Pará	0	0	0	0	-	-
Rondônia	0	0	0	0	-	-
Roraima	0	0	0	0	-	-
Tocantins	0	0	0	0	-	-
Região Nordeste	4	9	6	1	50,00%	-88,89%
Alagoas	0	0	0	1	-	-
Bahia	2	0	2	0	0,00%	-
Ceará	0	0	0	0	-	-
Maranhão	0	0	0	0	-	-
Paraíba	1	0	0	0	-100,00%	-
Pernambuco	1	1	0	0	-100,00%	-100,00%
Piauí	0	0	3	0	-	-
Rio Grande do Norte	0	8	0	0	-	-100,00%
Sergipe	0	0	1	0	-	-
Região Centro-Oeste	2	2	2	0	0,00%	-100,00%
Distrito Federal	0	0	0	0	-	-
Goiás	0	0	0	0	-	-
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	-	-
Mato Grosso	2	2	2	0	0,00%	-100,00%
Região Sudeste	14	1	3	2	-78,57%	100,00%
Espírito Santo	0	0	0	0	-	-
Minas Gerais	2	0	1	0	-50,00%	-
Rio de Janeiro	7	1	2	2	-71,43%	100,00%
São Paulo	5	0	0	0	-100,00%	-
Região Sul	1	5	0	5	-100,00%	0,00%
Paraná	0	5	0	5	-	0,00%
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	-	-
Santa Catarina	1	0	0	0	-100,00%	-
Brasil	21	17	14	8	-33,33%	-52,94%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública – Ano-base 2024

ANEXO 1

SOBRE O

PREENCHIMENTO

DA PESQUISA



PESQUISA PERFIL

DAS INSTITUIÇÕES
DE **SEGURANÇA PÚBLICA**

ANO-BASE: 2024

Nesta seção, analisou-se o grau de completude dos quesitos da Pesquisa Perfil, aplicada às quatro instituições respondentes no ano-base 2024, com o objetivo de identificar variações nos percentuais de preenchimento entre as diferentes partes do questionário.

De acordo com o Gráfico 30, observou-se elevado e relativamente uniforme percentual de respostas, confirmando a continuidade do padrão de completude verificado na edição anterior. Em relação ao ano-base 2023, manteve-se a tendência de consolidação do instrumento de coleta, com índices superiores a 90% em todos os blocos do questionário, evidenciando a capacidade institucional de sistematização das informações e a maturidade dos registros administrativos.

Apesar dos elevados percentuais médios de completude, a análise desagregada por instituição e unidade da Federação, apresentada nas Tabelas 67 a 70, evidencia heterogeneidade relevante entre os entes respondentes, com ocorrência de variações pontuais expressivas.

O conjunto de informações relativas à estrutura organizacional apresentou o maior nível médio de completude entre os blocos analisados. As Polícias Militares alcançaram 100% de respostas, demonstrando elevado grau de consolidação dos registros administrativos e ampla disponibilidade de dados sobre sua estrutura interna. Em contraste, os Corpos de Bombeiros Militares registraram o menor percentual médio nesse bloco (92%), indicando maior heterogeneidade entre as Unidades da Federação quanto à organização e à centralização das informações estruturais.

Conforme detalhado na Tabela 68, alguns Corpos de Bombeiros Militares apresentaram percentuais significativamente inferiores à média, com destaque para Alagoas (59%), Amapá (59%), Espírito Santo (73%), Rio Grande do Sul (73%) e Sergipe (68%), sugerindo dificuldades na sistematização e integração das informações sobre unidades e serviços.

No bloco referente ao orçamento institucional, observou-se maior heterogeneidade entre as quatro forças analisadas. As Polícias Civas apresentaram o mais alto nível de completude, com 100% de respostas, enquanto os Corpos de Bombeiros Militares registraram média de 93%, evidenciando variações regionais mais acentuadas. Entre estes, destacam-se os menores percentuais no Amapá (54%) e no Ceará (30%), conforme a Tabela 68. Nos Órgãos Oficiais de Perícia, os menores índices foram observados no Amazonas (45%) e em Roraima (39%), de acordo com a Tabela 70. De forma geral, embora o desempenho do bloco orçamentário seja satisfatório, persistem desafios relacionados à padronização e à integração dos fluxos de informações financeiras entre as instituições estaduais.

Em relação à gestão da informação, verificou-se elevado nível de completude. Os Corpos de Bombeiros Militares e os Órgãos Oficiais de Perícia alcançaram 100% de respostas, enquanto as Polícias Militares registraram o menor índice relativo (93%). No detalhamento estadual, destacam-se os menores percentuais observados no Amazonas (0%) e em Rondônia (42%), conforme a Tabela 67, indicando fragilidades pontuais na consolidação de sistemas informacionais.

No bloco de recursos materiais, o maior percentual médio de respostas foi registrado pelos Órgãos Oficiais de Perícia (99%), enquanto as Polícias Militares apresentaram o menor percentual médio (95%). No recorte por unidade da Federação, destacam-se novamente Rondônia (0%) e Amapá (43%) entre as Polícias Militares, além do Amapá (43%) entre os Corpos de Bombeiros Militares, evidenciando lacunas no registro e na disponibilização dessas informações.

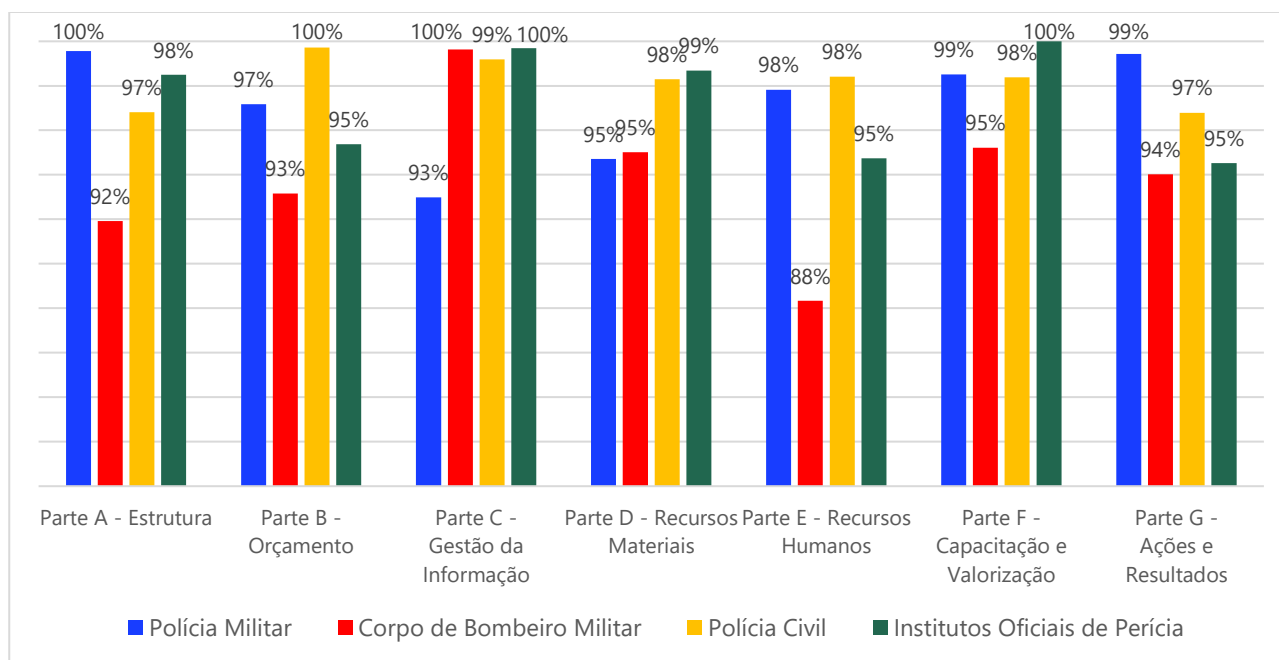
No conjunto de informações sobre recursos humanos, as Polícias Civis registraram o maior percentual médio de respostas (98%), enquanto os Corpos de Bombeiros Militares apresentaram o menor (88%). Apesar dos níveis elevados, a análise detalhada das Tabelas 68 e 70 evidencia variações relevantes entre os estados, com percentuais reduzidos em unidades como Acre (45%), Amapá (44%), Espírito Santo (46%) e Paraná (44%) entre os Corpos de Bombeiros Militares, e no Piauí (65%) e Pará (66%) entre os Órgãos Oficiais de Perícia.

A seção dedicada à capacitação e valorização profissional apresentou elevado nível de completude, com destaque para as Polícias Civis, que alcançaram 100% de respostas. Em contrapartida, os Corpos de Bombeiros Militares registraram o menor percentual médio (95%). Ainda assim, alguns estados apresentaram desempenho inferior a 80%, como Bahia (66%) e Maranhão (72%), conforme indicado na Tabela 68, evidenciando assimetrias na disponibilidade dessas informações.

Por fim, no bloco de ações e resultados, as Polícias Militares registraram o maior percentual médio de respostas (99%), enquanto os Corpos de Bombeiros Militares apresentaram o menor (94%). No recorte estadual, destacam-se os baixos percentuais observados no Rio Grande do Norte (33%) e no Espírito Santo (44%), indicando maior dificuldade no preenchimento dessa parte do questionário.

Em síntese, os resultados evidenciam elevado grau de consolidação do instrumento de coleta e ampla capacidade institucional de resposta. Contudo, as variações identificadas entre instituições e unidades da Federação indicam a necessidade de aprimoramento contínuo dos processos de coleta, sistematização e integração das informações, especialmente nos blocos com maior heterogeneidade, de modo a fortalecer a qualidade e a comparabilidade dos dados produzidos no âmbito da Pesquisa Perfil.

Gráfico 30 – Percentual médio de resposta aos quesitos da Pesquisa Perfil, por instituição.



Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública- PISP (2025), ano-base 2024. Extração dos dados: CEst/CGEA, em 28/07/2025.

*Percentual de campos preenchidos, exceto os campos “Outros”

Tabela 67 – Percentual de quesitos respondidos pelas Polícias Militares, por UF.

UF	Parte A - Estrutura	Parte B - Orçamento	Parte C - Gestão da Informação	Parte D - Recursos Materiais	Parte E - Recursos Humanos	Parte F - Capacitação e Valorização	Parte G - Ações e Resultados
Acre	94%	100%	100%	100%	100%	97%	92%
Alagoas	100%	100%	95%	77%	84%	89%	100%
Amazonas	100%	100%	0%	100%	100%	86%	100%
Amapá	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Bahia	100%	100%	100%	98%	100%	100%	100%
Ceará	100%	100%	100%	100%	99%	100%	100%
Distrito Federal	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Espírito Santo	100%	71%	100%	100%	100%	100%	100%
Goiás	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Maranhão	100%	62%	100%	90%	99%	100%	100%
Minas Gerais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	100%	100%	96%	100%
Mato Grosso	100%	100%	89%	97%	100%	98%	100%
Pará	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Paraíba	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pernambuco	100%	100%	89%	100%	100%	100%	100%
Piauí	100%	100%	100%	100%	84%	99%	100%
Paraná	94%	100%	100%	97%	100%	100%	100%
Rio de Janeiro	100%	98%	100%	100%	100%	100%	100%
Rio Grande do Norte	100%	100%	100%	98%	93%	97%	100%
Rondônia	100%	95%	42%	0%	100%	100%	92%
Roraima	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
Rio Grande do Sul	100%	100%	95%	100%	100%	100%	100%
Santa Catarina	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sergipe	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
São Paulo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Tocantins	100%	98%	100%	100%	84%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública- PISP (2025), ano-base 2024. Extração dos dados: CEst/CGEA, em 28/07/2025.

*Percentual de campos preenchidos, exceto os campos “Outros”.

Tabela 68 – Percentual de quesitos respondidos pelos Corpos de Bombeiros Militares, por UF.

UF	Parte A - Estrutura	Parte B - Orçamento	Parte C - Gestão da Informação	Parte D - Recursos Materiais	Parte E - Recursos Humanos	Parte F - Capacitação e Valorização	Parte G - Ações e Resultados
Acre	100%	100%	100%	84%	45%	100%	100%
Alagoas	59%	100%	100%	99%	100%	100%	97%
Amazonas	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Amapá	59%	54%	100%	43%	44%	97%	92%
Bahia	64%	96%	100%	98%	100%	66%	90%
Ceará	100%	30%	100%	66%	71%	95%	97%
Distrito Federal	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
Espírito Santo	73%	100%	100%	100%	46%	84%	44%
Goiás	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Maranhão	100%	100%	100%	100%	67%	72%	100%
Minas Gerais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	100%	100%	96%	100%
Mato Grosso	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
Pará	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Paraíba	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pernambuco	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Piauí	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
Paraná	91%	70%	100%	92%	44%	99%	92%
Rio de Janeiro	100%	98%	100%	100%	100%	100%	100%
Rio Grande do Norte	100%	100%	100%	96%	100%	86%	33%
Rondônia	100%	100%	100%	99%	99%	99%	100%
Roraima	100%	100%	90%	100%	100%	100%	100%
Rio Grande do Sul	73%	67%	100%	94%	100%	95%	97%
Santa Catarina	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
Sergipe	68%	100%	100%	97%	71%	89%	97%
São Paulo	95%	100%	100%	100%	99%	99%	97%
Tocantins	100%	100%	100%	96%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública- PISP (2025), ano-base 2024. Extração dos dados: CEst/CGEA, em 28/07/2025.

*Percentual de campos preenchidos, exceto os campos “Outros”

Tabela 69 – Percentual de quesitos respondidos pelas Polícias Civis, por UF

UF	Parte A - Estrutura	Parte B - Orçamento	Parte C - Gestão da Informação	Parte D - Recursos Materiais	Parte E - Recursos Humanos	Parte F - Capacitação e Valorização	Parte G - Ações e Resultados
Acre	100%	92%	100%	86%	100%	99%	100%
Alagoas	100%	100%	100%	100%	88%	100%	98%
Amazonas	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
Amapá	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Bahia	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ceará	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Distrito Federal	100%	100%	100%	100%	96%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
Goiás	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Maranhão	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
Minas Gerais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	100%	87%	100%	100%
Mato Grosso	100%	100%	100%	100%	100%	98%	100%
Pará	100%	100%	100%	95%	93%	90%	100%
Paraíba	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pernambuco	100%	100%	83%	98%	100%	100%	100%
Piauí	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
Paraná	100%	100%	100%	100%	99%	100%	100%
Rio de Janeiro	100%	100%	100%	100%	99%	100%	100%
Rio Grande do Norte	98%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Rondônia	19%	100%	100%	75%	100%	78%	15%
Roraima	98%	100%	100%	100%	95%	100%	100%
Rio Grande do Sul	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Santa Catarina	100%	100%	96%	100%	100%	98%	100%
Sergipe	100%	100%	100%	100%	100%	99%	100%
São Paulo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Tocantins	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública- PISP (2025), ano-base 2024. Extração dos dados: CEst/CGEA, em 28/07/2025.

*Percentual de campos preenchidos, exceto os campos “Outros”

Tabela 70 – Percentual de quesitos respondidos pelos Institutos Oficiais de Perícia, por UF.

UF	Parte A - Estrutura	Parte B - Orçamento	Parte C - Gestão da Informação	Parte D - Recursos Materiais	Parte E - Recursos Humanos	Parte F - Capacitação e Valorização	Parte G - Ações e Resultados
Acre	100%	100%	92%	100%	99%	100%	100%
Alagoas	100%	100%	100%	100%	97%	100%	100%
Amazonas	89%	46%	100%	100%	100%	100%	100%
Amapá	100%	100%	100%	99%	99%	100%	100%
Bahia	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ceará	100%	100%	100%	100%	71%	100%	100%
Distrito Federal	100%	100%	100%	100%	97%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Goiás	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Maranhão	95%	100%	100%	100%	87%	100%	100%
Minas Gerais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	99%	100%	100%	100%
Mato Grosso	100%	100%	100%	100%	92%	100%	100%
Pará	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Paraíba	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pernambuco	98%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Piauí	100%	100%	100%	100%	65%	100%	70%
Paraná	86%	96%	100%	90%	66%	100%	80%
Rio de Janeiro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Rio Grande do Norte	91%	100%	100%	86%	100%	100%	39%
Rondônia	100%	96%	100%	100%	100%	100%	100%
Roraima	100%	39%	100%	93%	96%	100%	77%
Rio Grande do Sul	100%	96%	100%	98%	100%	100%	100%
Santa Catarina	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sergipe	100%	100%	100%	100%	90%	100%	86%
São Paulo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Tocantins	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública- PISP (2025), ano-base 2024. Extração dos dados: CEst/CGEA, em 28/07/2025.

*Percentual de campos preenchidos, exceto os campos “Outros”

PESQUISA PERFIL

DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

ANO-BASE: 2024



PESQUISA PERFIL

DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

ANO-BASE: 2024



@mjsp_gov @senaspgov



www.gov.br/mj/pt-br



Ministério da Justiça e Segurança Pública



Ministério da Justiça e Segurança Pública

Ministério da Justiça e Segurança Pública
Secretaria Nacional de Segurança Pública
Diretoria de Gestão e Integração de Informações

Sala 520 - Anexo II
Esplanada dos Ministérios, Brasília - DF.
Fone: (61) 2025-3333